

MARIA MARGARIDA MENDONÇA VALLE DA SILVA GEORGE

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS
NA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA.
CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE UMA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL
E ATITUDE AMBIENTAL NOS ALUNOS.**

Orientadora: Prof.^a Doutora Elsa Maria Bacala Estrela

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2022**

MARIA MARGARIDA MENDONÇA VALLE DA SILVA GEORGE

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS
NA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA.
CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DE UMA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL
E ATITUDE AMBIENTAL NOS ALUNOS.**

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre, no Curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 03 de maio de 2022, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação de Júri nº. 175/2022 de 29 de abril de 2022, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.^a Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos.

Arguente: Prof.^a Doutora Ana Inês Aires Mesquita Vieira Ferreira.

Orientadora: Prof.^a Doutora Elsa Maria Bacala Estrela

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2022**

*Para sobreviver e facilitar sua existência, o ser humano confrontou-se
permanentemente com a necessidade de dispor do saber, inclusive de
construí-lo por si só.
(Dionne & Laville, 1999, p.17)*

*Aos meus filhos **Beatriz e Manuel**,
que em nada me limitam, que em tudo me acrescentam.*

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado resulta da conjugação de esforços e disponibilidade de várias pessoas que me acompanharam durante todo o processo, tornando-o mais leve e prazeroso, e às quais estou muito grata.

O meu agradecimento à Professora Doutora Elsa Maria Bacala Estrela, orientadora deste trabalho, pela colaboração.

À Professora Doutora Conceição Ramos orientadora da Escola Maria Amália Vaz de Carvalho pela sua orientação, generosidade e amizade ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

À Professora Maria Lourenço orientadora do Agrupamento de Escolas Dona Filipa de Lencastre pela amabilidade e paciência.

À Professora Doutora Inês Marques, pela inspiração e partilha.

À Professora Doutora Constança Vasconcelos, pela sua dedicação aos alunos e às artes.

Aos alunos com quem trabalhei agradeço o acolhimento, a disponibilidade e o empenho demonstrados ao longo do ano letivo.

Aos meus colegas de curso, em especial à Joana Marques Costa e à Maria Luís Ferreira de Figueiredo, que se revelaram verdadeiras amigas.

A minha família, o meu pilar, pelo apoio incondicional e incentivo.

Aos meus amigos, pela compreensão.

E por último agradeço ao meu pai, que embora já nos tenha deixado, não há um dia em que não o recorde.

Resumo

Para o desenvolvimento de uma verdadeira consciência sustentável, é necessário que a educação promova o desenvolvimento global do ser humano em todas as suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas). O conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta.

Reconhecendo a importância da educação artística neste contexto, o presente estudo de carácter exploratório e qualitativo, tem a intenção de analisar e compreender de que forma o ensino das artes visuais pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência sustentável e atitude ambiental nos alunos, contribuindo ativamente na construção do perfil do aluno.

Através da investigação participativa, desenvolveu-se no âmbito do exercício da prática de ensino supervisionado, um projeto com uma turma de 12º ano de Desenho A. Recorrendo a técnicas e atividades, que conciliaram harmoniosamente a aprendizagem e a natureza, preservando a liberdade criativa e a plasticidade artística.

Procedeu-se ao estudo do tema aplicando o método de investigação-ação, evidenciando os pontos de convergência entre a educação artística (artes visuais), a educação ambiental, a sustentabilidade e a ecopedagogia.

Os resultados obtidos validam a importância da introdução de abordagens e práticas mais sustentáveis e ecológicas, nas disciplinas de artes visuais, como veículo de consciencialização para o desenvolvimento sustentável e mudança de atitudes nos alunos. Nomeadamente ao nível cognitivo, comportamental, social e emocional.

Palavras Chave: Artes visuais, educação artística, educação ambiental, ensino, sustentabilidade, consciência sustentável.

Abstrat

For the development of a true sustainable consciousness, it is necessary that education promotes the global development of the human being in all its multiple dimensions (cognitive, affective, intuitive, sensory, ethical and aesthetic). Knowledge and learning can shape the future of humanity and the planet.

Acknowledging the importance of art education in this context, this exploratory and qualitative study aims to examin and understand how the teaching of visual arts can contribute to the development of a sustainable awareness and environmental attitude in students, actively contributing to the development of the student's profile.

Through participatory research, a project was developed within the scope of the supervised teaching practice, with a class of 12th grade. Using techniques and activities that harmoniously combine learning and nature, preserving creative freedom and artistic plasticity was achieved.

The scope was developed by applying the action-research method, highlighting the points of convergence between artistic education (visual arts), environmental education, sustainability and ecopedagogy.

The results obtained validate the importance of introducing more sustainable and ecological approaches and practices, in visual arts subjects, as a vehicle to raise awareness for sustainable development and change attitudes in students. Namely at the cognitive, behavioural, social and emotional level.

Keywords: Visual arts, art education, environmental education, teaching, eustainability, sustainable awareness.

Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Aprendizagens Essenciais (AE)

Conference of The Parties (COP)

Direção Geral da Educação (DGE)

Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)

Escola Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC)

Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA)

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Ministério da Educação (ME)

Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Organização das Nações Unidas (ONU)

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Prática de Ensino Supervisionada (PES)

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	13
I ENQUADRAMENTO TEÓRICO	19
1. AS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ENSINO DAS ARTES.....	20
1.1. Um olhar sob a educação artística e o ensino das artes visuais	20
1.2. O professor: Ator principal ou secundário no ensino das artes visuais?	22
1.3. O papel das artes visuais no currículo	24
1.4. Os desafios e obstáculos nas Artes Visuais	32
1.5. As artes visuais como resposta à pandemia.....	33
2. CONVERGÊNCIAS EDUCATIVAS: ARTE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	35
2.1. Educação para o Desenvolvimento Sustentável.....	35
2.2. A inclusão da Educação Ambiental no currículo	42
2.3. Educação Artística para a Sustentabilidade	45
2.4. O papel do professor na construção de uma ecopedagogia critica.....	47
3. INFLUÊNCIAS PEDAGÓGICAS E ARTÍSTICAS NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE.....	50
3.1. Arts & Crafts	50
3.2. Bauhaus	51
3.3. Metodologia de projeto de Bruno Munari	53
II. ESTUDO EMPÍRICO	61
4.METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	62
4.1. Problemática: Âmbito e Relevância	62
4.2. Questão de partida e Objetivos da Investigação.....	65
4.3. Metodologia de Investigação – Ação	69
4.4. Caracterização da População Investigada.....	73
4.5. Métodos e Técnicas de Investigação.....	76
4.5.1 Observação Direta Participante	78
4.5.2 Análise Documental	79
4.5.3 Inquérito por Questionário.....	80
5: ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO	84

5.1. Contexto de Investigação – Condicionalismos do ensino à distância	84
5.2. Caracterização da escola	88
5.3. Oferta educativa e caracterização do grupo disciplinar	89
5.4. Caracterização do curso científico-humanísticos de artes visuais	90
5.5. Dinâmica das aulas de desenho A	92
5.6. O Projeto de Intervenção Sustentabilidade 360	95
5.6.1. Contextualização e trabalho de planificação	96
5.6.2. Unidade didática Figura Humana	98
5.6.3 Trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Intervenção	99
5.7. A Estratégias e metodologia de ensino aplicadas	112
5.8. Avaliação	117
6: ANÁLISE DOS RESULTADOS	123
6.1. Resultados da observação	123
6.2. Resultados da Análise Documental	126
6.3. Resultados dos Questionários	129
6.3.1. Resultados do questionário exploratório aplicados aos alunos.	130
6.3.2. Resultados do questionário final aplicados aos alunos.	134
6.3.3. Apresentação e análise dos resultados dos questionários aplicados aos professores	140
7: TRIANGULAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	149
7.1. Divergências e Convergências	150
CONCLUSÃO	169
BIBLIOGRAFIA	173
APÊNDICES	I
APÊNDICE I - Estudos das Planificação da Unidade Didática Figura Humana	II
APÊNDICE II - Planificação da Unidade Didática Figura Humana	XI
APÊNDICE III - Planificação de uma Aula da Unidade Didática	XXII
APÊNDICE IV - Planificação da atividade de complemento curricular	XXVI
APÊNDICE V - Projeto de Intervenção: Exercício I, Exercício II e Exercício III	XXIX
APÊNDICE VI - Atividade Complementar Curricular	LXXVI
APÊNDICE VII - Diário de Bordo	LXXXII
APÊNDICE VIII - Questionário Exploratório	LXXXV
APÊNDICE IX - Questionário Final aos Alunos	XCV
APÊNDICE X - Questionário aos Professores	CIX
ANEXOS	CXXVI

ANEXO I - Planificação Anual da Disciplina de Desenho A, 12º ano da ESMAVC ...	CXXVII
ANEXO II - Critérios de Avaliação - Ponderação	CXXXIV
ANEXO III - Documentos produzidos pelos alunos para apresentação dos respetivos trabalhos.	CXXXVI

Índice de Figuras

Figura 1: Exemplificação da aplicação da Metodologia Projetual segundo Bruno Munari	54
Figura 2: Aula com a turma do 12º ano com quem foi realizada a PES. Maio de 2021.	73
Figura: 3. Escola Maria Amália Vaz de Carvalho	88
Figuras: 4,5,6,7. Funcionamento da plataforma Google Classroom	95
Figuras: 8,9,10: Resultados Finais: Experimentação de materiais atuantes construídos pelos alunos	102
Figura: 11 a 26: Desenhos finais, um para cada sabor, elaborados pelos alunos para a apresentação do trabalho.	105
Figuras: 27, 28, 29. Exemplos de atividades ligadas à alimentação.	107
Figuras: 30,31,32. Exemplo de atividades ligadas ao bem estar físico.	107
Figuras: 33,34,35. Exemplos de atividades ligadas ao bem estar mental	107
Figuras: 36 a 47. Desenhos finais elaborados pelos alunos, para cada uma das áreas/atividades de autocuidado.	109
Figuras: 48 a 52. Desenhos finais elaborados pelos alunos. Caminho para o abstrato.	110
Figura: 53. Ação Mesa Redonda.	111
Figuras: 54 e 55. Dois slides da apresentação criada em power point para lecionar a primeira aula do projeto.	115
Figuras: 56,57,58. Imagens demonstrativas do processo de avaliação em sala de aula.	120
Figuras: 59 a 64. Comentários dos alunos referentes ao trabalho desenvolvido.	128

Figuras: 65 a 69. Comentários dos alunos referentes ao questionário exploratório	133
Figuras: 70 a 75. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão da Conceção.	152
Figuras: 76 a 81. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão da Conceção.	155
Figuras: 82 a 83. Planificação da unidade didática e planificação da atividade de complemento curricular.	157
Figuras: 84 a 87. Exemplo de um manual de apoio aos alunos.	158
Figuras: 88 a 93. Evidências de que os Processos de aprendizagem conduziram a novos saberes.	161
Figuras: 94 a 101. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão dos produtos.	165
Figuras: 102 a 107. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão das Atitudes	170

Índice de Tabelas

Tabela 1: Resumo do Trabalho Desenvolvido	83
Tabela 2: Resumo do projeto de intervenção.	112
Tabela 3: Critérios de avaliação/ponderação	122

INTRODUÇÃO

A situação atual ao nível desenvolvimento sustentável é uma problemática mundial que obriga a um compromisso de toda a sociedade, na mudança de paradigma em termos civilizacionais e na alteração comportamental em prol de uma maior e melhor consciência ambiental, social e económica.

Este desequilíbrio não afeta somente o ser humano, mas também a natureza e os restantes seres vivos.

Há que mudar mentalidades, alterar hábitos de consumo e de vivências. Construir um modo de vida onde seja possível o equilíbrio entre o Homem e a natureza, de forma a proporcionar uma visão de futuro equilibrada e sustentável. Neste cenário, tão necessárias como as decisões políticas de macro escala, são as pequenas ações a nível local, ao nível da educação e do ensino, onde o professor tem o dever de sensibilizar e direcionar os alunos capacitando-os para darem resposta aos desafios contemporâneos. Tal como defende Paulo Freire, não se trata de uma utopia, nem de uma visão romântica suportada apenas na esperança de que a palavra de um professor pode mudar o mundo, mas sem esperança o mundo também não muda, nem nós temos coragem para o tentar mudar! (Freire, 1997).

Suportando esta esperança em dados concretos, trabalhando para que estas pequenas ações que de pequenas não têm nada podemos antever o efeito ampliado que podem vir a ter na capacitação das gerações futuras para uma consciência, conhecimentos e competências necessárias promotoras do desenvolvimento sustentável e do equilíbrio do planeta.

Através da educação, os docentes podem ter um papel fundamental na alteração comportamental dos alunos, consoante com a estratégia política de educação para o Desenvolvimento Sustentável, que entrou em vigor com a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. Este documento aprovado pelos líderes mundiais, numa cimeira, realizada na sede da ONU a 25 de setembro de 2015.

No Relatório Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a Educação, lançado pela UNESCO (2021) é realçada a importância da pedagogia no ato de alterar comportamentos de exclusão e atitudes de competição, substituindo-os por princípios de cooperação e de solidariedade entre as pessoas. Fomentando o trabalho em equipa e a

entre ajuda, como meio de crescimento e transformação pessoal e coletiva, assim como veículo para transformar o mundo.

Através da triangulação relacional entre professores, alunos e conhecimento obtemos uma aprendizagem mais profunda, que ultrapassa as portas da sala de aula. Uma aprendizagem que ultrapassa do currículo formal e se estende às relações dos estudantes com a ética e com cuidar, incutindo em cada um a responsabilidade pelo bem de uma vida e de um planeta comum a todos nós.

“Pedagogy is the work of creating transformational encounters that are based in what exists and what can be built”(UNESCO, 2021, p.147).

Com 2050 no horizonte, é necessário abandonar as pedagogias que promovem o individualismo e a competição solitária, para abraçar um modelo pedagógico baseado na experiência e no diálogo, na ação, na investigação e na reflexão. Que incentive e promova a interligação, a solidariedade, a cooperação, a colaboração, a solidariedade, a compaixão e empatia. Um modelo que envolva a comunidade escolar, mas também as famílias e a sociedade em geral.

Neste contexto ao alterar a forma como se ensina e o que se ensina, ou seja, ao alterar o conteúdo, o veículo e o objetivo torna-se inevitável alterar também e adequar o conceito de avaliação. A avaliação pedagógica não deve ser de forma alguma limitativa e punitiva, pelo contrário deve ser abrangente e enriquecedora, de forma a apoiar as aprendizagens dos estudantes.

Os docentes e as instituições escolares devem ver na avaliação a ferramenta que permite identificar onde estão os maiores desafios que os alunos global e individualmente enfrentam. De forma a poderem apoiar e criar sistemas de aprendizagem eficazes que os ajudem a evoluir e os capacitem a tornarem-se cidadãos ativos, participativos, capazes da mudança.

Esta intervenção estratégica no domínio da Educação para a Sustentabilidade visa uma cidadania plena e interveniente, capacitando não só os agentes económicos e decisores para os novos desafios ambientais, sociais e económicos, mas também as crianças e jovens. Através da implementação de práticas de ensino mais sustentáveis como meio de garantir que pela mão da educação as crianças e jovens aprendam a agir pelo planeta a e ter uma resposta válida aos desafios da atualidade. Somos todos agentes de mudança e com um papel ativo para um desenvolvimento sustentável com sucesso.

A UNESCO (2006) defende a educação artística baseada em duas premissas: Aprender as artes e aprender por meio das artes. A educação artística potência de forma transversal através da cultura e da criatividade, o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), mais especificamente sobre a educação de qualidade, sobre a igualdade

do género, sobre melhorar as oportunidades de trabalho e emprego, tudo isto dentro do espírito do ODS 16, sobre a mitigação de conflitos e a construção da paz.

A educação artística provoca a mudança, porque a mudança em cada aluno ocorre quando este adquire conhecimento proporcionado pelo ver, interpretar e construir objetos artísticos. Eça (2016).

A dissertação em questão, enquadra-se no domínio do curso de Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, a decorrer na Universidade Lusófona de Lisboa. Tendo como base para a investigação empírica, a experiência pedagógica desenvolvida no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada ao longo do ano letivo 2020/2021, na Escola Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC), em Lisboa no ensino secundário, com uma turma do 12º ano, do curso de artes visuais na disciplina de Desenho A.

A escolha do local de estágio não foi totalmente livre, mas foi a eleita entre as opções disponíveis, tendo em consideração a localização, o grau de ensino (secundário), as características da professora orientadora e da própria escola. Veio a revelar-se uma excelente opção que me permitiu reunir as condições propícias a uma aprendizagem coerente, coesa e frutífera.

Importa ainda referenciar o contexto atípico, social e educativo em que decorreu o exercício da PES, que coincidiu com a disseminação da doença por coronavírus (COVID-19) e o consequente fecho das escolas por todo o planeta. Esta alteração de passar do ensino presencial para o on-line obrigou a encontrar outras opções de ensino e aprendizagem. Todo o trabalho de investigação foi orientado, alterado e adaptado para ir ao encontro desta realidade.

O Estudo inerente à PES foi realizado maioritariamente através de aulas síncronas e aulas assíncronas, A aprendizagem online foi a solução oferecida e utilizada pela ESMVC através da plataforma Google Classroom.

Temos ainda que considerar que o ano letivo em causa teve mais interrupções do que o habitual e que o encerrar das escolas teve consequências evidenciadas nas aprendizagens, nas atitudes comportamentais, sociais e educativas.

As aulas de observação, ainda presenciais, permitiu-nos perceber o desconhecimento por parte dos alunos, da gravidade das problemáticas relacionadas com as questões eco ambientais e com o conceito de desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões.

O objetivo geral desta investigação foi analisar e compreender de que forma pode o ensino das artes visuais podem contribuir para desenvolver nos alunos uma consciência ativa para a sustentabilidade, fazendo da prática das disciplinas de artes visuais uma contribuição válida na construção do perfil do aluno.

Desta tomada de consciência, surge a questão de partida em torno da qual é desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a dissertação – De que forma pode o ensino das artes visuais contribuir para o desenvolvimento de uma consciência e atitudes ecoambientais nos alunos?

Tivemos como objetivos específicos:

- Adequar as questões da sustentabilidade de forma transversal aos conteúdos programáticos das disciplinas de Artes Visuais;
- Gerar nos alunos uma consciência holística para o desenvolvimento sustentável.

Para atingir os objetivos referidos focamo-nos na consolidação de uma proposta pedagógica que conduzisse à redescoberta, à utilização e valorização dos recursos naturais, à redução do consumo de recursos químicos e industrializados, à reutilização dos materiais, sem nunca perder de vista o fator motivacional e criativo de todo o processo.

Em simultâneo recorremos a estes princípios, como excelentes recursos pedagógicos para fomentar atitudes de poupança, de preocupação com o ambiente, e a apropriação de estilos de vida individuais e coletivos mais responsáveis e que contribuam para um desenvolvimento sustentável.

No decorrer da Investigação e do trabalho realizado evidenciou-se uma nova inquietação relacionada com os docentes e a vontade de conhecer as práticas educativas que estes utilizam nas disciplinas de artes visuais para irem ao encontro das diretrizes da Unesco.

Analisar a nível nacional a perceção que os professores têm relativamente às próprias práticas educativas nas disciplinas de artes visuais, no que diz respeito à educação ambiental e aos objetivos para o desenvolvimento sustentável.

De forma a dar suporte, fundamentar e aprofundar a temática no âmbito da educação de um modo geral e da educação artística de um modo específico, com particular relevo para as artes visuais, realizamos o seu enquadramento teórico através da revisão de bibliográfica onde destacamos os seguintes autores: Antunes (2011), Barros (1976), Boff (2000), Charréu (2009), Coutinho (2018), Eça (2016), Eisner (2002), Freire (1992, 2002), Gadotti (2000), Hernández (1997), Janson (1989), Lemos (2006), Lima (2006), Morin (1998), Munari (1981), Ostower (1999), Perrenoud (2003), Roldão (2003), Saviani (2016), Stenhouse (1975)

Nas questões ligadas ao desenvolvimento sustentável, à educação ambiental, e à multidisciplinariedade do tema encontrámos nos relatórios, agendas e documentos produzidos por entidades como a ONU (2019, 2020, 2021, 2022), a UNESCO (2020, 2021, 2022), a ENEA (2017), O Ministério da educação (2018), entre outros o suporte para uma exposição de ideias clara e fundamentada.

Deste modo tendo em conta a problemática apresentada, o objetivo geral e os objetivos específicos, recorremos à metodologia de investigação ação como forma de analisar

e refletir disciplina pode contribuir para a construção de uma consciência ecológica mais sólida e permanente.

Uma prática reflexiva vivenciada pelo professor em sala de aula com a finalidade de autoavaliar e observar o seu trabalho, com o intuito de o melhorar, encontrando soluções para os problemas e aplicando na prática essas mesmas soluções.

Orientados por Pring (2000) o projeto de intervenção realizado no âmbito da PES, foi acompanhado e monitorizado através da observação direta e participativa, onde os interessados no processo, estiveram envolvidos e participam do mesmo. Foi uma investigação qualitativa e reflexiva, levando a cabo uma análise crítica e uma reflexão dos resultados obtidos.

A dissertação em questão foi organizada estruturalmente em duas partes, o enquadramento teórico e o estudo empírico.

No enquadramento teórico, procedeu-se a uma vasta revisão bibliográfica que apoiou os temas tratados. Temos o primeiro capítulo, onde abordamos as potencialidades educativas no ensino das artes visuais, mais especificamente, na educação artística, no papel do professor, no currículo. Analisámos também os desafios e os obstáculos, não esquecendo de referir as artes visuais como resposta à pandemia do COVID19.

No segundo capítulo procedemos à análise das convergências educativas entre a Arte, Ambiente e Sustentabilidade, onde aprofundámos as matérias relacionadas com a educação para o desenvolvimento sustentável, a inclusão da educação ambiental no currículo, a educação artística para a sustentabilidade e o papel do professor na construção de uma ecopedagogia crítica.

Reservamos o terceiro capítulo fazendo uma coleta das influências pedagógicas e artísticas no contexto da sustentabilidade. Referimos o movimento Arts& Crafts, a escola da Bauhaus, a metodologia de projeto de Bruno Munari e os sete saberes de Edgar Morin.

O estudo empírico é composto por quatro capítulos. No quarto capítulo tratamos da Metodologia de Investigação ação detalhadamente: problemática e respetiva relevância, questões de partida e objetivos da investigação; a própria metodologia de investigação ação. Fazemos também a caracterização da população a ser investigada, os métodos e técnicas de investigação utilizados, onde referimos a observação direta participante, a análise documental e o inquérito por questionário.

O quinto capítulo foi reservado para explicar e fundamentar toda a prática da prática de ensino supervisionada.

No sexto capítulo dividindo por métodos, procedemos à apresentação e análise dos resultados.

No sétimo procedeu-se à triangulação e discussão de resultados como modo de melhor compreender e analisar o que foi coletado.

Finalizamos esta dissertação com as considerações finais que fazem um resumo do projeto, evidenciado o que de melhor se conseguiu, as aprendizagens adquiridas.

Propusemos novas sugestões para o futuro, abrindo portas a uma nova problemática e consequente investigação.

Na bibliografia por ordem, enumeram-se as obras e todos os documentos consultados e referenciados no trabalho. Nos apêndices engloba todos os materiais construídos no âmbito deste projeto de intervenção e nos anexos os materiais que embora não sendo elaborados por nós, serviram de base na construção do estudo e na compreensão da dissertação.

A redação deste trabalho de investigação-ação, é orientada segundo as normas APA (American Psychological Association), dentro dos princípios da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a elaboração e apresentação de trabalhos académicos.

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. AS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ENSINO DAS ARTES

1.1. Um olhar sob a educação artística e o ensino das artes visuais

A educação artística é um terreno amplo onde há espaço para a conjugação e convivência harmoniosa de técnicas mais antigas com tecnologias de ponta. Quando falamos de educação artística falamos globalmente de educar pela arte, com a arte e para a arte. Uma educação onde cabe um conjunto de disciplinas tão ricas e amplas com as artes plásticas e visuais, dança, música, teatro e poesia. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e formam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

As investigações iniciadas no século XX na área da educação e da psicologia contribuíram para uma compreensão mais vasta do papel da arte no desenvolvimento humano. Ao longo das últimas décadas, as orientações nesta área apontam para uma integração, cada vez mais profunda das aprendizagens nas áreas das teorias da arte, da estética e da educação.

A ligação entre a arte e o ensino permitiram compreender a importância do aluno como criador, utilizador e beneficiário, levando à implementação de novas linhas de orientação tanto teóricas como práticas na disciplina de educação visual.

O paradigma anterior, assente na convicção de que a apreciação e a criação artísticas eram resultado do sentimento subjetivo, interior, e desligado do conhecimento da compreensão ou da razão, compartimentando o cognitivo-racional e o afetivo-criativo, teve como reflexo na prática escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, o entendimento do processo criativo como manifestação espontânea, com a valorização da livre expressão, adiando, consecutivamente, a introdução de conceitos da comunicação visual, antevendo novos modos de fazer e de ver. É reconhecido que as práticas educativas, influenciadas pela visão expressionista referida, têm vindo a ser abandonadas, dando lugar a ações educativas estruturadas, de acordo com modelos pedagógicos abertos e flexíveis,

centrada num novo entendimento sobre o papel das artes visuais no desenvolvimento humano, integrando três dimensões essenciais: sentir, agir e conhecer.

Este conhecimento evolui com a capacidade que o sujeito tem de utilização de ferramentas, disponibilizadas pela educação, na realização plástica e na perceção estético-visual. Assinale-se, por exemplo, a ideia do desenvolvimento da expressão visual, baseada num reportório de respostas, em vez de um modelo linear que tem estado latente nas teorias do desenvolvimento psicológico e artístico. A aquisição gradual de um conjunto diferenciado de respostas, a desenvolver e a implementar precocemente, constitui um dos objetivos gerais do conhecimento artístico e, em concreto, da educação visual.

Quando falamos em educação artística e artes visuais há nomes incontornáveis, como é o caso de Elliot Eisner (1933-2014), cuja obra e legado são de um valor imensurável. Foi professor de Educação Artística na Universidade de Stanford e um dos principais investigadores dos Estados Unidos. Ao longo da sua vida recebeu vários prémios de reconhecimento pelo trabalho que fez na defesa das artes para o desenvolvimento de competências da Educação Artística.

Segundo Eisner (2002), a arte na educação refina os sentidos e amplia a capacidade imaginativa e cognitiva do indivíduo. A educação é um processo através do qual nos conseguimos reinventar. A educação artística modela e é modelada pela sociedade, interpretada de acordo com o sistema sociopolítico vigente.

As artes visuais tornam-nos mais empáticos com o mundo que nos rodeia e com as pessoas com quem nos cruzamos, tornam-nos mais despertos e sensíveis à exploração de múltiplos sentidos e significados. Na arte, não há o certo ou o errado, o mais ou o menos adequado, o mais ou o menos significativo.

Esta enorme versatilidade inerente à educação artística, confere-lhe um valor ímpar no cenário educativo, pois faz oposição às verdades absolutas da educação e às certezas na escola. Para avançarmos não podemos dar nada como certo, não podem existir verdades absolutas, temos sempre de estar disponíveis para a investigação-ação. A Educação artística promove e potencia a agilidade mental para tal.

A ideia defendida por Eisner (2002), relativa ao ensino da arte como solução criadora de problemas foi influenciada pela Bauhaus (1919-1932) e pelos princípios que esta proclamava. Segundo os quais a função do ensino da arte era encontrar soluções para o dia a dia, esteticamente prazerosas e tecnicamente eficientes que resolvessem os problemas quotidianos e servissem a sociedade.

Do legado deixado por Eisner (2002), podemos retirar as bases do seu pensamento, que aqui resumo em 10 ideias-chave, tão pertinentes para a atualidade como quando as criou.

1. As artes promovem o porquê? A questão. Desenvolvem na criança o gosto por uma aprendizagem de qualidade baseada na curiosidade, na liberdade de não se acomodarem nas regras estipuladas, nas respostas corretas, mas pelo contrário de darem aso ao seu natural inconformismo e curiosidade infantil.

2. As artes visuais tornam a mente das crianças flexível, de forma a perceberem que há sempre mais do que uma solução válida como resposta a um problema, a uma questão.

3. As artes visuais abrem horizontes intelectuais, permitindo múltiplas visões e interpretações acerca do mundo que nos rodeia

4. As artes visuais ensinam às crianças que aprender nas e através das artes requer a capacidade de lidar com as situações imprevistas que surgem na resolução dos problemas à medida que o trabalho se desenrola.

5. O ensino das artes visuais mostra-nos que o conhecimento cognitivo não se limita à escrita ou aos números, que vai muito mais além.

6. As artes ensinam às crianças que o pormenor pode fazer a diferença, que partindo de pequenas subtilezas se chegue a grandes feitos.

7. Com as artes visuais as crianças aprendem a desenvolver o pensamento e raciocínio através dos materiais, através dos quais as imagens, ideias e conceitos se materializam, tornando-se reais.

8. As artes ajudam as crianças a exprimir verbalmente sentimentos e sensações que vivenciam quando observam uma obra de arte.

9. As artes permitem-nos experienciar sensações e sentimentos, que doutra forma nunca alcançaríamos.

10. O lugar que as artes em geral e as artes visuais em particular, ocupam no currículo escolar face às restantes disciplinas, revela às crianças e jovens a importância que os adultos e a sociedade onde estão inseridos, conferem às mesmas na vida quotidiana.

1.2. O professor: Ator principal ou secundário no ensino das artes visuais?

A educação artística tem de deixar de ser vista como uma área de menor valor e importância no panorama curricular, apossando-se do seu devido lugar, assumindo o seu papel de união e de facilitadora entre as diferentes matérias, promovendo e impulsionando a diversidade de culturas, os valores da cidadania, a consciência ambiental e a sustentabilidade. As artes que englobam a educação artística podem aplicar-se em separado a projetos de diferentes áreas e disciplinas, de acordo com a adequação das mesmas aos respetivos projetos.

A importância e a necessidade de incluir a educação das artes visuais no currículo do sistema educativo, como uma área que vale por si mesma e pelo potencial que tem, mas também pela transversalidade e efeito aglutinante que cria com as restantes áreas do currículo faz da educação artística e de todas as disciplinas que a incorporam uma presença incontornável na educação contemporânea.

A interdisciplinaridade deve partir do reconhecimento do valor individual de cada disciplina e a mais-valia que cada uma têm por si própria. Só assim será possível conseguirmos construir um currículo interdisciplinar, válido, adequado à realidade de todos os intervenientes.

Esta interdisciplinaridade tantas vezes defendida e validada, não é possível de transpor para a prática se o sistema educativo como o conhecemos não sofrer profundas alterações. Para semear de raiz novos conhecimentos curriculares, não basta formar e alterar culturas aquando da formação inicial de professores. Esta mudança de cultura na forma de olhar o currículo, o papel do professor e do aluno, tem de ser estendida também à formação contínua de professores. Os mais velhos estão imersos numa cultura de transmissão, que as políticas nem sempre têm ajudado a ultrapassar. Segundo Eça (2010), não basta mudar conteúdos curriculares, há que mudar conceções, não só na origem; na formação inicial de professores, mas também passando a dar a devida importância à formação contínua de professores.

Segundo Barbosa (1998) a dimensão socio-histórica da própria prática do professor não é dada a conhecer na formação dos mesmos. Os professores não estudam a sua própria história e os efeitos produzidos pela sua prática ao longo dos anos. Esta ausência de autoconhecimento da profissão reflete-se diretamente na formação e perceção dos mesmos, face à construção de própria identidade como professor.

Apesar da evidente importância do ensino das artes visuais na construção da identidade das crianças e jovens, muitas vezes não é esta a realidade vivida nas escolas pelos professores das disciplinas de artes.

Torna-se obrigatório fazer uma reflexão sobre o papel do professor de educação artística, onde temos de analisar a formação inicial e contínua de cada professor, que conceito tem da arte e do ser humano.

A formação do professor de artes visuais e de educação artística no geral, está vinculada ao saber transmitido nas universidades, convencionado pela época em questão, pelas regras sociais, económicas e políticas vigentes.

A implementação de reformas educativas ultrapassa a autonomia de um professor, mas em sala de aula, este é o único responsável pela metodologia de ensino e pela relação que tem com os seus alunos. A forma como o professor estabelece esta relação define a criatividade, o autoconhecimento e a autoexpressão do aluno. Assim como o desenvolvimento

do potencial e a sua capacidade de materializar ideias e conceitos. De aprender e de se exprimir através da arte, ganhando literacia em artes.

Ao ganharem literacia visual e artística, as crianças apropriam-se e desenvolvem a criatividade, a capacidade de expressão e comunicação, a compreensão das artes nos contextos.

Os alunos são o reflexo do comportamento do professor, a neutralidade é algo que não existe em sala de aula. Pela educação artística o professor de arte tem a responsabilidade de criar alunos autónomos, para que no futuro se tornem adultos, independentes, seguros e capazes de tomar decisões por si próprios, integrando-se na sociedade de forma construtiva.

"Pois o que conta mais na sala de aula, além das informações que o professor possa transmitir, é a própria postura diante do seu fazer. Se para ele as obras de arte não representam valores de vida, estendendo-se esta avaliação à sensibilidade das matérias e das linguagens, o professor pouco terá a dar aos alunos fora receitas técnicas ou nomes ou datas- nada que toque ao essencial da experiência artística. Se, porém, para o professor, a arte representar algo de fundamental na sua vida, uma necessidade de sentir e de ser, ele haverá de transmitir sua convicção de uma maneira ou outra. (. . .) É com o que de mais valioso ele poderá contribuir: em vez de mera informação, a formação do ser sensível" (Ostower, 1999, p.223).

O professor deve tomar para si o empoderamento da sua atividade profissional e não deixar as decisões em mãos alheias.

A formação inicial e contínua de professores tem de fomentar no professor o espírito crítico, a iniciativa própria, a vontade de fazer a diferença, de fazer melhor.

Cada professor deveria ser um professor-investigador da sua própria prática, aplicando o método de investigação-ação. Este é o caminho que hoje a formação inicial e contínua de professores defende, tanto para o desenvolvimento profissional individual como para a evolução do próprio sistema educativo.

Tão importante como criar conteúdos curriculares adequados aos alunos, é fomentar nos professores o espírito crítico e a curiosidade. Não só nas áreas da educação artística, como nas restantes, o professor tem de constantemente questionar o seu trabalho, observar, procurar soluções e testar essas mesmas soluções. O método de investigação-ação deve fazer parte da sua realidade profissional.

1.3. O papel das artes visuais no currículo

De acordo com Perrenoud (2003) "O Currículo deveria vir em primeiro lugar e a avaliação deveria se encarregar de discernir se ele está sendo assimilado de maneira inteligente e duradora..." (p. 119).

Podemos dizer que o currículo é um conjunto de conhecimentos valorizados numa determinada época e sociedade, organizados segundo uma determinada lógica de acordo com a temática a ensinar, (cadeira/disciplina), que reunidos dão origem a um programa/curso, posto ao dispor do aluno durante o tempo de escolaridade. (Roldão, 1998).

O funcionamento diário de uma escola, com todos os seus recursos humanos e materiais, não é nada mais, nada menos do que o currículo em ação. Como já vimos a escola existe pela necessidade de existir um lugar físico onde se possa um determinado conjunto de saberes com a finalidade de preparar e educar as crianças e jovens para a idade adulta e uma inserção com sucesso na sociedade a que pertencem (Saviani, 2016).

Após esta breve reflexão conseguimos ter uma rápida leitura do panorama curricular e perceber que os conteúdos curriculares amplos abordam temáticas variadas como as científicas e académicas, mas também conteúdos e técnicas mais funcionais e profissionalizantes, assim como valores sociais e morais. Não são estanques e variaram ao longo dos tempos, em consonância com as necessidades da sociedade e evolução da mesma.

A partir da década de 1960 surgem alguns estudos relacionados com as aprendizagens e a forma como o aluno adquire essas aprendizagens, originando desdobramento do currículo em vários níveis, o que nos permite falar em currículo oficial e real, formal, informal e oculto.

O currículo oficial é constituído pelo conjunto de aprendizagens definidas e metas curriculares propostas escritas no papel. Ou seja, é o programa oficial de ensino constituído e validado pelo sistema em vigor e pela sociedade. O currículo real, é o que na realidade se consegue pôr em prática, se consegue aplicar do currículo oficial. Ao analisar o currículo temos de ter consideração a teoria e a prática, ou seja, o que se deve ensinar e o que realmente se ensina. (Stenhouse, 1975).

Neste equilíbrio entre o currículo oficial e o real encontramos também o currículo oculto, que corresponde ao que os alunos aprendem marginalmente na escola, como consequência da forma como o trabalho escolar está organizado, com os métodos que os professores utilizam para lecionar o que está estipulado e também com os valores sociais, morais e culturais do próprio professor. Estas aprendizagens não são intencionais, nem propositadas e muitas vezes passam despercebidas aos docentes e restantes responsáveis da instituição. Por vezes estas aprendizagens são tão significativas que é vantajoso para o professor encontrar formas de valorizar e tirar partido deste ensino e dos conhecimentos que os seus alunos adquirem de forma não intencional (Barnes, 1976).

Por último podemos ainda falar em currículo formal e currículo informal. O currículo formal é composto por todas as atividades que estão estipuladas acontecerem na escola.

Integradas no plano anual e compreendidas dentro do horário escolar com uma duração de tempo pré-definida, como por exemplo uma aula de cinquenta minutos. Em contraponto as atividades informais são as que se realizam à margem dos períodos temporais formais. Podem ser atividades realizadas à hora do almoço, ao fim de semana, no final do dia e mesmo em férias. São atividades extracurriculares que tanto abrangem atividades desportivas como mais intelectuais; clubes, jornadas, sociedades, desportos.

Muitos educadores defendem que, como é o caso de James (1968), tendo em consideração a importância e influência destas atividades no desenvolvimento mental, físico e integração social do aluno, estas deviam também ser parte integrante do currículo formal.

A seleção dos conteúdos curriculares está intimamente relacionada com a finalidade do que estamos a ensinar e a quem se destina esse mesmo ensino. Considerando que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, e apesar dos conteúdos serem dirigidos a um todo, devemos na medida do possível, ter em consideração a individualidade de cada aluno. (Anaya, Lemos & Lima, 2006).

O critério de seleção dos conteúdos curriculares tem variado ao longo dos tempos de acordo com a maneira como se olha para o ensino, para o papel do professor e do aluno.

Na opção mais antiga em termos históricos, os conteúdos curriculares eram estanques, não existia uma preocupação real em formar, preparar e ensinar o aluno, para que este ao terminar a escolaridade obrigatória estivesse preparado para ingressar na sociedade, de forma válida, aplicando os conhecimentos adquiridos na prática e no seu quotidiano. O conceito de interdisciplinaridade não era considerado, as disciplinas eram fechadas no que diz respeito aos conteúdos abordados, havendo apenas a passagem de um conjunto de saberes teóricos sem aplicabilidade futura, que se resumiam a ser medidos e avaliados numa avaliação final. (Roldão, 2003)

Em oposição a esta opção estanque e estéril, surgiu uma opção muito mais coerente com a realidade do ensino atual, onde se parte do princípio que os conteúdos selecionados para fazerem parte do currículo, devem ser escolhidos tendo em conta as necessidades dos alunos, a aplicabilidade prática dessas mesmas aprendizagens e a interrelação entre disciplinas. É tão importante o que se ensina como as metodologias utilizadas para passar esse conteúdo curricular. Sendo que as metodologias devem incluir atividades que permitam os alunos porem em prática as aprendizagens adquiridas de forma a efetivar e experienciar as mesmas. Só assim podemos considerar uma aprendizagem como adquirida. (Anaya, Lemos & Lima, 2006).

A situação curricular atual reflete a falta de método e fio condutor dos documentos produzidos para o efeito ao longo do último quarto de século. Se, por um lado nos encontramos a braços com um currículo construído de acrescentos, documentos diversos,

sem interligação e coerência entre si, por outro queremos incluir os mesmos na reforma educativa e curricular atual.

A autonomia curricular parece ser o caminho mais correto para ir ao encontro das necessidades específicas dos alunos de forma a dar-lhes competências socioeconómicas válidas que os integrem com sucesso na sociedade.

“É neste quadro que se situa o início de uma redefinição, em curso, do Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, mediante a construção de um Referencial Curricular, que tem como passos mediante a construção de um referencial curricular tem como passos iniciais, até este momento, o estabelecimento do Perfil dos Alunos (PA) no final da escolaridade obrigatória (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, ME, 2017) e o estabelecimento de Aprendizagens Essenciais (AE) no conjunto do currículo, orientadas por esse PA e articuladas entre si no plano horizontal e vertical. O presente documento reporta-se ao início deste processo, relativamente às AE definidas para os anos iniciais de cada ciclo” (Martins, Peralta & Roldão 2017, p.3,4).

Em 2018 a Educação em Portugal retoma um percurso de mudança procurando dar resposta aos desafios da sociedade atual, mas também futura, centrando a educação na base da inclusão, no sentido de pertença e igualdade. Reforça-se igualmente o direito a que todos os alunos devem ter acesso a uma educação condizente com as suas capacidades, necessidades e expectativas que os leve e os prepare eficazmente para um futuro e inserção na sociedade com sucesso.

“O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.” (Decreto-Lei n.º 54/2018).

Para dar resposta a estes desafios houve necessidade de fazer reformulações no sistema educativo. De introduzir mudanças na forma como se ensina, o que se ensina tendo sempre em consideração quem está a aprender. É inútil ter instrumentos curriculares de qualidade se estes não forem inclusivos e abrangerem todos os alunos. Uma educação inclusiva é muito mais do que ter as crianças na escola. A finalidade do sistema educativo estende-se muito para além da permanência do aluno na escola. A educação inclusiva tem o propósito de fazer com que os alunos à saída da escolaridade obrigatória adquiram uma visão holística, alcancem um perfil humanista, com alicerces no desenvolvimento de valores éticos

e competências, que lhes permitam ser cidadãos ativos, com princípios, sentido de justiça e cidadania, no combate à discriminação e pelo no caminho da criação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao encontro desta uma consciência de mudança, atualização, preocupações humanistas, sociais e económicas em 2018 são promulgados os decretos lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação Inclusiva e n.º 55/2018, de 6 de julho, que define o currículo nacional.

“Por outro lado, a sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.

Nesta incerteza quanto ao futuro, onde se vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.” (Decreto-Lei n.º 55/2018).

Apesar da organização curricular atual continuar alinhada por disciplinas, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, veio dar espaço para a autonomia curricular, desafiando as escolas em parceria de diálogo com os alunos, famílias e restante comunidade a construírem um sistema de ensino mais flexível, promovendo o trabalho interdisciplinar, reforçando assim as Aprendizagens Essenciais.

As escolas e os professores passam a ter mais autonomia e liberdade de ação assumindo um papel decisivo e deliberativo no processo educativo dos alunos.

Esta autonomia e flexibilidade curricular foca vários pontos considerados essenciais para a efetivar:

- Na área da Cidadania e desenvolvimento, estendendo-a às diferentes ofertas educativas e formativas, com vista a promover nos alunos a cidadania ativa, a democracia participativa, o respeito intercultural e a capacidade de discussão de ideias sobre assuntos da atualidade.

- Na autonomia: desenvolver nos alunos autonomia crítica, bases para a pesquisa, avaliação, reflexão, com vista a capacitá-los para a resolução de problemas e reforço da sua autoestima e bem estar.

- Na organização do trabalho escolar: novas formas de organização, passando pela organização dos docentes em equipas educativas de forma a rentabilizar o trabalho dos mesmos e a centrá-lo nos alunos.

- No aluno enquanto autor: destacar o aluno enquanto autor do trabalho que realiza, recorrendo à metodologia de projeto, potenciando o desenvolvimento nas áreas da comunicação verbal e não verbal, proporcionando-lhe desta forma situações de aprendizagens relevantes.

- Na avaliação: reforçar e diversificar os instrumentos de avaliação, permitindo uma avaliação repartida por vários momentos e situações proporcionando um maior conhecimento do trabalho do aluno e uma intervenção mais eficaz aquando sinais de dificuldade de aprendizagem.

- Na adequação do percurso formativo: Permitir aos alunos do ensino secundário escolherem de um percurso formativo próprio através da troca e substituição de disciplinas, no que diz respeito pelas componentes específica e científica de cada curso.

Através dos decretos-leis n.º 54/2018, de 6 de julho e n.º 55/2018, de 6 de julho, que tiveram como base a audição de professores, académicos, famílias, parceiros sociais, o sistema educativo português pretende dar resposta aos desafios da atualidade e ir ao encontro das necessidades dos alunos, criando um Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) baseado na inclusão, que garanta a cada aluno a oportunidade de atingir o seu máximo potencial, assegurando assim o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais. (Despacho n.º 6478/2017)

O PASEO é o documento que agrega um conjunto de aprendizagens e valores que idealmente se deseja que os alunos tenham adquirido e levem consigo aquando do término da escolaridade obrigatória.

Para que esta pretensão se bem sucedida há que haver um trabalho conjunto e em consonância de todos aqueles que de alguma forma intervêm e influenciam o percurso escolar dos alunos. Mais especificamente a escola e a família, nomeadamente os encarregados de educação, visto serem estas as esferas de influência e crescimento da criança/jovem.

O documento que define o PASEO está estruturado em quatro pilares: **Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências.**

Princípios: Base humanista; Saber; Aprendizagem; Inclusão; Coerência e flexibilidade; Adaptabilidade e Ousadia; Sustentabilidade e Estabilidade. São estes os princípios que apoiam, organizam e justificam toda a aplicação prática do currículo escolar nas diferentes disciplinas.

Visão: A Visão do aluno resultante dos Princípios reúne uma série de características e aptidões que se espera que o aluno tenha conseguido adquirir ao longo da escolaridade obrigatória e o permite ser um cidadão ativo e integrado na sociedade.

Valores: Liberdade, Responsabilidade e Integridade, Cidadania e Participação, Excelência e Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação. Estes são os valores a nível de sistema educativo que se deseja que incutir na personalidade do aluno, que se espera que este revele através das suas atitudes, comportamentos e repostas perante as situações mundanas.

Competências: Linguagens e Textos, Informação e Comunicação, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, Raciocínio e Resolução de Problemas, Saber Científico, Técnico e Tecnológico, Relacionamento Interpessoal, Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, Bem-Estar, Saúde e Ambiente, Sensibilidade Estética e Artística, Consciência e Domínio do Corpo.

As competências derivam da inter-relação entre os conhecimentos, as capacidades e atitudes; não dizem respeito a uma área específica, pelo contrário são transversais a todas as literacias. São as bases que permitem ao aluno aprender e poder continuar a fazê-lo pela vida fora. (Rodrigues, et al., 2017).

Ao conjunto de conhecimentos selecionados e considerados relevantes o aluno adquirir ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, que se espera que lhe permitam desenvolver capacidades e competências essenciais para ter um lugar ativo e participativo na sociedade, tornando-se um cidadão incluso, chama-se referencial curricular. (Martins, et al., 2017).

“A sensibilidade estética e artística, interdependente e complementar a todas as áreas de competências, é reconhecida como legítima e fundamental na construção integral do indivíduo.

A Educação Artística - Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação - inscreve-se no quadro de uma política educativa de valorização da cultura e das artes contextualizada na Organização Curricular, intervindo, implementando e acompanhando os docentes, os alunos e a comunidade nas diferentes áreas artísticas.” (Educação Estética e Artística in <https://educacaoartistica.dge.mec.pt/index.html>. Acedido em 15 de fevereiro de 2022 em <https://educacaoartistica.dge.mec.pt/index.html>.

A inclusão da educação artística e das artes visuais nos currículos com a mesma importância das outras disciplinas de desenvolvimento cognitivo, acompanhando a criança desde o início do percurso escolar, é a melhor maneira de assegurar uma formação completa. Segundo Damásio (2001), caso não consideremos a educação artística como uma prioridade dos sistemas de ensino, estaremos a construir sociedades deficitárias e incompletas.

A partir desta perspetiva, a educação artística é fundamental no desenvolvimento da expressão pessoal e sociocultural das crianças e dos jovens. O que aprendemos influencia-nos enquanto indivíduos singulares e sociedade. A educação artística interrelaciona transversalmente a imaginação, a razão e a emoção, de modo a nos proporcionarem um outro olhar sobre o ambiente e sociedade onde estamos inseridos. O quotidiano artístico influencia

o modo como aprendemos, como comunicamos, no que e como pensamos, e no que se produz através do pensamento.

Ao longo dos três ciclos da educação básica os alunos têm a oportunidade de contactar, de forma sistemática, com a educação artística como área curricular. A abordagem às artes visuais desempenha um papel essencial na consecução dos objetivos da lei de bases do ensino. A relevância das artes no sistema educativo centra-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através da fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação. A escola, nas suas múltiplas experiências educativas, deve proporcionar o acesso ao património cultural e artístico, abrindo perspectivas para a intervenção crítica. Neste contexto, as artes visuais, através da experiência estética e artística, propiciam a criação e a expressão, pela vivência e fruição deste património, contribuindo para o apuramento da sensibilidade e constituindo, igualmente uma área de reconhecida importância na formação pessoal em diversas dimensões - cognitiva, afetiva e comunicativa. Acredita-se que a educação em artes visuais, num processo contínuo ao longo da vida, tenha implicações no desenvolvimento estético-visual dos indivíduos, tornando-se condição necessária para alcançar um nível cultural mais elevado, promovendo novas formas de literacia.

A escola, nas suas múltiplas experiências educativas, deve proporcionar o acesso ao património cultural e artístico, abrindo perspectivas para a intervenção crítica. Neste contexto, as artes visuais, através da experiência estética e artística, propiciam a criação e a expressão, pela vivência e fruição deste património, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, constituindo, igualmente uma área de reconhecida importância na formação pessoal do aluno em diversas dimensões - cognitiva, afetiva e comunicativa.

Atualmente os três ciclos as aprendizagens essenciais para as artes visuais estão estruturadas em três domínios/organizadores.

- **Apropriação e Reflexão:** Pretende-se que os alunos se apropriem de conceitos visuais e de uma linguagem estética que lhe permita analisar, compreender e por em prática as diferentes linguagens artísticas, contribuindo para uma construção de estilo próprio e pessoal de representação.

- **Interpretação e Comunicação:** Pretende-se desenvolver no aluno a capacidade de entender e interpretar os diferentes universos visuais de forma resumida, organizada e global. Pretende-se que o aluno adquira a capacidade de relacionar o ver, o compreender e o fazer.

- **Experimentação e Criação:** Pretende-se que o aluno conjugue o seu conhecimento pessoal e todas as suas vivências, com os conhecimentos adquiridos pelo fazer, pelo desenvolvimento da sua expressividade; permitindo-o ganhar uma linguagem própria, construindo um cunho de trabalho pessoal e identificativo do mesmo.

Por Aprendizagens Essenciais, conforme o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, entenda-se;

“conjunto comum de conhecimentos a adquirir, isto é, os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação”. (Diário da República, 2017).

A educação artística tem de deixar de ser vista como uma área de menor valor e importância no panorama curricular, apossando-se do seu devido lugar, assumindo o seu papel de união e de facilitadora entre as diferentes matérias, promovendo e impulsionando a diversidade de culturas, os valores da cidadania, a consciência ambiental e a sustentabilidade.

As artes que englobam a educação artística podem aplicar-se em separado a projetos de diferentes áreas e disciplinas, de acordo com a adequação das mesmas aos respetivos projetos.

Mas esta interdisciplinaridade tantas vezes defendida e validada, não é possível de transpor para a prática se o sistema educativo como o conhecemos não sofrer profundas alterações.

1.4. Os desafios e obstáculos nas Artes Visuais

A educação molda a sociedade, constrói identidades. É uma enorme responsabilidade que os professores têm a seu cargo, a de promover nos alunos uma educação transversal nos eixos da sustentabilidade, cidadania e diversidade cultural.

Mas para que seja possível há que integrar a educação artística nos currículos de forma válida. O sistema educativo vigente tem que repensar e reformular a maneira como olha para as disciplinas de artes visuais e encontrar novas formas de as integrar transversalmente no currículo. A educação artística e todas as atividades com ela relacionadas, salvo raras exceções, ainda vivem muitas vezes à margem do currículo sendo remetidas para projetos extracurriculares.

A importância (ou a falta dela) da educação artística e das artes visuais no panorama curricular tem variado ao longo da história. Estando intimamente relacionada com as condições sociais, políticas e económicas do país, e com a mentalidade e visão da sociedade, da época em questão. Hernández (1997).

No último século as justificações encontradas que apoiam e validam a presença da educação artística nos currículos são variadas e todas elas pertinentes. Desde o considerar que a educação artística promove o desenvolvimento das populações através das

competências cognitivas que desenvolve nos alunos nas áreas da destreza mental e manual, passando por perceber que arte é um importante veículo para as crianças exteriorizarem as suas emoções e sentimentos, até à conclusão de que as indústrias criativas tem um forte impacto positivo no PIB, conseguimos um leque muito interessante de vantagens na inclusão da educação artística na vida das crianças em idade escolar e da sociedade em geral. Verifica-se que a importância da educação artística num determinado país, está diretamente relacionada com o desenvolvimento desse mesmo país.

Tendo em conta as abordagens feitas ao longo na história da educação artística percebemos que estas são variadas, adequadas e enquadradas à sociedade em questão e por vezes existe a dificuldade em qualificá-las, porque nenhuma é menos válida do que outra. A questão que se coloca na atualidade é exatamente perceber quais as abordagens mais assertivas para acompanhar as mudanças da sociedade e visões futuras.

1.5. As artes visuais como resposta à pandemia

Há mais de um quarto de século que a educação artística é alvo de um trabalho de investigação sério dedicado e consistente, levado a cabo por inúmeros investigadores de referência com o objetivo de fornecer um quadro de referência teórico e prático, assente em pressupostos pedagógicos.

A UNESCO (2021) destaca a influência positiva da educação artística no percurso académico dos alunos e os benefícios ao nível do desenvolvimento intelectual e pessoal e social dos mesmos.

Nunca em tempo algum as crianças, jovens, mas também toda a sociedade de um modo geral precisou tanto de cultura, de literacia visual e artística. Através da arte, da cultura tornamo-nos mais resilientes, conseguimos ter esperança e temos consciência de que não estamos sozinhos.

Nesta situação de pandemia e quarentena para a qual o COVID-19 nos remeteu, a UNESCO (2021) destaca o contributo da criatividade para o empoderamento e capacidade de resiliência do ser humano. A educação artística passou a ser reconhecida como uma parte essencial da uma educação como um todo. Foi necessário ficarmos privados na nossa rotina e liberdade de ação, para que mais pessoas passassem a olhar para a educação artística como uma preciosa ajuda no avanço dos resultados da aprendizagem em geral e no desenvolvimento cognitivo dos alunos em particular. A educação artística tem sido nos últimos tempos a janela que nos permite ver o céu azul e ter esperança, incentivando a criatividade, fornecendo apoio psicológico e promovendo o espírito de entajuda e comunidade.

Os benefícios não são só apenas no imediato. A longo prazo a educação artística ajuda estudantes de todas as idades a alcançarem os diversos patamares de aprendizagem promovendo ao longo da vida a diversidade cultural, aquisição de novas habilidades. A criatividade, a imaginação, a expressão oral, a memorização e o interesse pessoal pelo outro são algumas aptidões e competências que a UNESCO (2021) considera serem particularmente desenvolvidas através do ensino artístico, nomeadamente as artes plásticas e visuais, dança, música, teatro e poesia. Estas disciplinas artísticas criam resiliência, autoconfiança e bem-estar, estimulam a curiosidade, a inspiração, a criatividade e o respeito pelo próximo.

“A Educação Artística representa também uma abordagem fundamental na promoção das artes. Esta não deve ser vista como limitadora, mas sim potenciadora do talento, não como uma ferramenta secundária da Educação, mas como central numa abordagem educativa interdisciplinar. Ao promover um equilíbrio intelectual, emocional e psicossocial dos indivíduos e das sociedades, estimula competências como o pensamento criativo e inovador, a reflexão crítica e a comunicação” (UNESCO, 2022).

Seguindo esta linha de pensamento, desde 2012 que a UNESCO promove a Semana Internacional da Educação Artística, um evento anual realizado na última semana de maio, que discute todo o potencial da educação artística. Este ano em tempo da pandemia do COVID 19, o evento ganhou ainda mais expressividade e pertinência.

Segundo a UNESCO (2021), mais de 90% dos estudantes foram afetados não só pelo encerramento das escolas, mas também pelo encerramento de outras instituições difusoras de cultura, tais como museus, teatros e cinemas. Para além disto afetar diretamente os estudantes, tem ainda um efeito nefasto nos artistas, pois põe em causa as suas fontes de rendimento.

Segundo os números da UNESCO (2021), dos 900 milhões de alunos que deviam regressar à escola entre o passado agosto e outubro, apenas cerca de metade vão regressar às salas de aula. Cerca de dois terços da população estudantil ao nível mundial, não vão ver as suas aulas começarem e/ou desconhecem quando isso acontecerá.

Muitas escolas fecharam e a incerteza é grande. A nível global as populações mais vulneráveis são aquelas que correm maior risco, como é o caso das raparigas em determinados países e culturas.

Por ser um assunto que carece de especial atenção através da Global Education Coalition, a UNESCO (2020) lançou a campanha #LearningNeverStops, criando um conjunto de ferramentas de comunicação e advocacia e um guia de regresso das raparigas à escola. Tem como objetivo ajudar as raparigas a não deixarem de aprender e de frequentar a escola durante o tempo de confinamento e em simultâneo garantir-lhes um regresso seguro à escola.

Isto a par de uma vida pessoal onde os desafios que enfrentam, nomeadamente a gravidez na adolescência, o casamento precoce e contra vontade e a violência doméstica, são uma realidade com a qual muitas jovens têm que lidar.

A escolaridade como a conhecemos foi completamente modificada, para muitos alunos o ensino à distância foi a única solução ou em alguns casos uma combinação entre as aulas presenciais e as aulas síncronas.

Desde o início do confinamento alunos de todo o mundo perderam em média dois meses de aulas o que potenciou o aumento do abandono escolar e a deficiência na aprendizagem provocando um impacto negativo ao nível socioeconómico. É urgente tomar medidas que minimizem estes danos e que reponham a normalidade possível, respeitando a segurança no regresso à escola de alunos, professores e restante pessoal educativo. Num esforço conjunto com os ministérios de educação dos vários países a UNESCO, a UNICEF, o PAM e o Banco Mundial uniram-se para preparar o calendário, as condições e todo o processo de regresso às aulas.

No site da UNESCO podemos encontrar um apanhado mundial de boas práticas e metodologias desenvolvidas no campo da educação artística com o intuito de auxiliar quem por este tema tem interesse e o insere na sua prática.

2. CONVERGÊNCIAS EDUCATIVAS: ARTE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

2.1. Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atualmente deparamo-nos com o paradigma de que se por um lado a população mundial continua a aumentar, já ultrapassou os sete biliões de pessoas, por outro lado os recursos do planeta que temos ao nosso dispor são limitados, finitos e estamos a esgotá-los a uma velocidade maior o que a nossa capacidade para os repor. É fundamental que aprendamos a viver de forma sustentável, ou seja a agir de forma responsável, percebendo que as nossas atitudes no presente têm implicações diretas no futuro da nossa subsistência e do próprio planeta.

A temática não é recente, há mais de um quarto de século que o mundo se envolve em debates e estratégias em prol das questões ambientais, nomeadamente da problemática inerente ao petróleo e na procura de energias mais limpas, não poluentes e sustentáveis.

Em 2000 após 8 anos de trabalhos, debates e consultas surge a versão ratificada da **Carta da Terra**, foi o primeiro documento oficial que reuniu uma série de estratégias

articuladas de forma a dar resposta aos muitos problemas ecológicos-sociais tendo como matriz central a Terra. Segundo o teólogo Leonardo Boff¹, foi escrita para defender e assegurar a sustentabilidade da sociedade, onde a justiça económica, o respeito pela natureza e pelos direitos humanos universais convivem em equilíbrio e numa cultura de paz.

“A Carta da Terra parte de uma visão integradora e holística. Considera a pobreza, a degradação ambiental, a injustiça social, os conflitos étnicos, a paz, a democracia, a ética e a crise espiritual como problemas interdependentes que demandam soluções inclusivas. Ela representa um grito de urgência face às ameaças que pesam, sobre a biosfera e o projeto planetário humano. Significa também um libelo em favor da esperança de um futuro comum da Terra e Humanidade.” (Boff 2000).

A Carta da Terra foi estruturada em 4 princípios fundamentais, detalhados em 16 proposições de apoio.

I. Respeitar e Cuidar da Comunidade de Vida

1. Respeitar a Terra e a vida em toda a sua diversidade.
2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.
3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.
4. Garantir a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

II. Integridade Ecológica

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.
6. Evitar causar danos ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental, seguir o caminho da prudência quando o conhecimento é limitado.
7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.
8. Aprofundar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e uma ampla aplicação do conhecimento adquirido.

III. Justiça Social e Económica

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.
10. Garantir que as atividades e instituições económicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma justa e sustentável.

¹ Uma das 23 personalidades que integrou a comissão mundial responsável por organizar uma consulta a nível global das necessidades sociais e ambientais e pela redação do documento.

11. Afirmar a igualdade e a imparcialidade de género como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades económicas.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a viver em ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

IV. Democracia, Não Violência e Paz

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

Educar para transformar o mundo. Através da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) pode-se mudar mentalidades e atitudes, levando a sociedade a trabalhar de forma a alcançar um futuro sustentável. Mas para que isto seja uma realidade temos que incluir a EDS no ensino, nos currículos, na aprendizagem.

Ao falarmos de sustentabilidade é incontornável falarmos dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2016) e da sua relevância global e holística.

Os 17 ODS são uma consequência da atualização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a agenda que orientou os esforços globais para o desenvolvimento entre 2000 e 2015, permitindo alcançar avanços notáveis que se refletiram na melhoria das condições de vida de milhões de pessoas, mas nem todos beneficiaram desses progressos, muitos cidadãos ficaram de fora, entre os quais milhões de crianças.

Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são fruto do trabalho conjunto a nível mundial, entre governo e cidadãos, com o objetivo de criar um modelo global que permita de acabar com a pobreza, proteger o ambiente e promover a prosperidade e o bem-estar de todos até 2030.

A concretização dos 17 ODS depende não só do compromisso dos governos, mas também do envolvimento dos cidadãos. As crianças e os jovens são centrais neste apelo global de participação e a escola é essencial para dar a conhecer os ODS, inspirar e estimular a comunidade escolar a participar no desenvolvimento das comunidades em geral.

Objetivos:

1. Erradicar a pobreza. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. Erradicar a fome. Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

3. Saúde de Qualidade. Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4. Educação de Qualidade. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5. Igualdade de Género. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

6. Água Potável e Saneamento. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

7. Energias Renováveis e Acessíveis. Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

8. Trabalho Digno e Crescimento Económico. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

9. Indústria, Inovação e Infraestruturas. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

10. Reduzir as Desigualdades. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

11. Cidades e Comunidades Sustentáveis. Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

12. Produção e Consumo Sustentáveis. Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

13. Ação Climática. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

14. Proteger a Vida Marinha. conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15. Proteger a Vida Terrestre. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

17. Parcerias para a implementação dos Objetivos. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A UNESCO (2015) considera e reconhece que a Educação é a chave para a necessária mudança de mentalidades e atitudes na sociedade. Ideia desde sempre defendida pelo pedagogo Paulo Freire que afirmava “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 67).

Em 2020, a UNESCO, através de um inquérito global constatou que 65% dos inquiridos defendia e concordava que a mudança ambiental começava na escola, contudo neste inquérito global as disciplinas consideradas como mais suscetíveis de incluir conteúdos relacionados com o ambiente foram a biologia, as ciências e geografia. A perceção da inclusão nas restantes disciplinas e respetivos currículos foi bastante baixa, paradigma que tem de ser trabalhado na mudança de mentalidade tanto da comunidade escolar como na sociedade.

O mundo há muito que reconhece a necessidade de aproveitar o poder da educação para enfrentar os desafios, para atingirmos um desenvolvimento sustentável, contudo embora já haja movimentos e ações nesse sentido ainda não há uma política integrativa suficientemente forte nos sistemas educativos em matéria de alterações climáticas, biodiversidade e ambiente.

Foi neste contexto que se realizou entre 17 e 19 de maio de 2021 uma conferência mundial virtual, onde mais de 80 ministros e vice-ministros, bem como especialistas envolvidos nos setores da educação e do meio ambiente, comprometeram-se a tomar medidas concretas para transformar a educação ambiental ao adotar a Declaração de Berlim sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

A Conferência, acompanhada online por mais de 10 mil espectadores, foi organizada pela UNESCO em cooperação com o Ministério Federal de Educação e Investigação da Alemanha e, como parceiro consultivo, a Comissão Nacional da UNESCO da Alemanha.

A UNESCO fez um pedido para que a EDS seja uma das principais componentes de todos os sistemas de ensino, até 2025. Neste plano estratégico, os docentes têm um papel fundamental na alteração comportamental requerida. Como tal torna-se necessário adquirirem formação adequada a nível de consciencialização em matéria de Ambiente, para atuarem como agentes de mudança na abordagem massiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Desta conferencia resultou um guia “Learn for your planet”, com diretrizes para transformar a educação através de ação, para fazer avançar a política, adaptar ambientes de aprendizagem, dar formação aos professores, capacitar e mobilizar os estudantes e acelerar as ações a nível local.

Das medidas que se decidiram na Conferência, a UNESCO (2021) espera fornecer conhecimento, motivação e aconselhamento para aumentar os conhecimentos nacionais e compromisso internacional com o nosso novo quadro "ESD para 2030".

“Para a sobrevivência do nosso planeta, juntos devemos assegurar que estamos todos a aprender para o nosso planeta” (Giannini, 2021).

A educação para o desenvolvimento sustentável baseia-se em 3 dimensões de aprendizagem:

Cognitiva: Compreender desafios da sustentabilidade e as suas complexas interligações, explorando ideias disruptivas e soluções alternativas.

Social e emocional: Construir valores e atitudes fundamentais para a sustentabilidade, cultivar empatia e compaixão pelas pessoas e pelo planeta. Motivar para liderar a mudança.

Comportamental: Implementar práticas na vida pessoal, social e esferas políticas que se traduzam em ações positivas para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Freire (2000) é fundamental que as práticas educativas se apropriem da defesa e da luta pelos princípios éticos; respeitando o direito à vida plena das gerações atuais e contribuindo para a preservação das futuras, atuando e agindo com responsabilidade ambiental, económica e social, de forma equilibrada.

“Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de carácter radical, crítico ou libertador”. (Freire, 2000, p. 67).

Num olhar contemporâneo sobre a educação, mais especificamente da educação para a sustentabilidade observamos que são, indiscutivelmente, vertentes indissociáveis e que obrigam a um trabalho contínuo de investigação-ação.

É nesta linha de pensamento e trabalho que a UNESCO no dia 10 de novembro de 2021 lançou o tão aguardado relatório sobre os futuros da educação: Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a Educação. Este relatório, organizado por uma comissão internacional independente levou dois anos a preparar e teve como base as reflexões globais de mais de um milhão de pessoas, envolvendo escolas, jovens, educadores, sociedade civil, governos, empresas e outras partes interessadas. Conclui-se urgente tomar medidas para mudar de rumo, porque o futuro das pessoas é dependente do futuro do planeta, e ambos estão em perigo.

“Education is the key pathway to address these entrenched inequalities. Building on what we know, we need to transform education. Classrooms and schools are essential, but they will need to be constructed and experienced differently in the future. Education must build skills needed in 21st century workplaces, taking into account the changing nature of work and the different ways that economic security can be provisioned. Furthermore, global financing for education must be expanded to ensure that the universal right to education is protected.” (UNESCO, 2021. p.7).

O relatório é um repto ao direito a uma educação de qualidade ao longo da vida, onde o ensino e a aprendizagem são tomados como pertences comuns de uma sociedade, onde todos devemos exercer o esforço de os preservar. Reúne um conjunto de propostas e convida governos, instituições, organizações e cidadãos de todo o mundo a elaborar um novo contrato social para transformar a educação, com o objetivo de reconstruir as relações entre as pessoas, com o planeta, e com a tecnologia, permitindo a esperança de um futuro comum pacífico, justo e sustentável para todos.

“Education can be seen in terms of a social contract – an implicit agreement among members of a society to cooperate for shared benefit. A social contract is more than a transaction as it reflects norms, commitments and principles that are formally legislated as well as culturally embedded. The starting point is a shared vision of the public purposes of education. This contract consists of the foundational and organizational principles that structure education systems, as well as the distributed work done to build, maintain and refine them.” (Futures of Education UNESCO. Relatório “UNESCO, 2021. p. 2).

Defende um futuro educativo mais equitativo onde haja lugar a pedagogias de cooperação e solidariedade. Alerta para que o presente nem sempre é certo e o futuro nem sempre é previsível, que temos que estar alerta, atentos e preparados para os imprevistos

Explora a ideia de que os currículos devem ser construídos a partir da riqueza do conhecimento comum e serem direcionados para a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que ajuda os alunos a terem a adquirirem conhecimento e capacidade crítica.

Convida os professores a serem agentes de mudança lembrando o quanto o seu trabalho poder ser transformador nos alunos. Conhecimento é poder, é consciência, é transformação.

Realça o papel insubstituível das escolas como lugar de inclusão, equidade e de bem-estar individual e coletivo. Lugares de transformação, incentivo ao diálogo e à ação, promotoras de novas ideias e de novas linhas de pensamento que facilitam a transformação do mundo em direção a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis.

Neste novo contrato social para a educação, defende-se a expansão do enriquecimento educacional aproveitando as oportunidades que surgem ao longo da vida nos diferentes espaços culturais e sociais.

Tal como a própria educação, a investigação e a inovação são bens e processos públicos, onde todos os que têm um papel de relevo na transformação da educação são convidados a intervir de forma gerar novo contrato social para a educação.

O processo é mais importante do que o resultado e este processo implica as contribuições de associações de base, educadores, instituições, sectores, e uma diversidade de culturas.

A comissão responsável pelo relatório encara este novo contrato social para a educação como uma nova esperança de criar sociedades mais justas e equitativas a nível local, nacional e internacional, onde os jovens possam viver com dignidade, as mulheres com igualdade de oportunidades e os mais vulneráveis, tais como as crianças e os doentes protegidos. (UNESCO, 2021).

A humanidade só dá verdadeiramente valor ao que perde, razão pela qual este relatório foi tão ansiado e necessário. Já sabemos que a educação tem um papel poderoso como agente de mudança, e que esta tem que ser repensada e adequada à momentos chave da transformação da sociedade, mas a sua fragilidade também é evidente. No auge da pandemia da COVID-19, 1,6 mil milhões de alunos foram afetados pelo encerramento de escolas em todo o mundo. Por essa razão, a UNESCO (2021) congratula-se com este novo relatório e ao longo dos anos tem vindo a fazer um trabalho ímpar nesta área. Desde a sua fundação há 75 anos, tem estado atenta às transformações da sociedade elaborando vários relatórios globais com o propósito de repensar o papel da educação de forma que esta apoie as transformações sociais e mudanças do mundo.

Ter esta visão sobre a educação implica ter esperança, especialmente nas gerações mais novas, exige criatividade, inteligência e empenho globais de modo que juntos possamos contruir um mundo inclusivo, equitativo, onde prevalecem os direitos humanos, o respeito pela natureza e um ambiente de paz. (Azoulay, 2021).

2.2. A inclusão da Educação Ambiental no currículo

Durante os últimos 30 anos as Nações Unidas têm promovido reuniões regulares com praticamente todos os países do mundo, promovendo a discussão acerca do clima. Cimeiras globais a que deram o nome de COP (Conference of The Parties, o que significa conferência das partes). Ao longo destas três décadas as alterações climáticas, dado o caráter urgente da situação, deixaram de ser apenas um ponto na agenda, para se tornarem numa prioridade mundial.

A mais recente COP, a COP26, aconteceu em Glasgow-Escócia entre 31 de outubro e 12 de novembro (2021), onde se fizeram progressos satisfatórios, mas segundo os especialistas ficaram aquém do necessário para evitar o aumento da temperatura em 1,5°C. Se continuarmos neste registo advertem atingiremos este limiar por volta de 2030, dez anos mais cedo do que anteriormente estimado.

Segundo a ONU, estima-se que, ao atual ritmo de emissões, as temperaturas no final do século serão superiores em 2,7 °C.

Entre as principais decisões que saíram desta cimeira, destacam-se a ambição de conter o aumento da temperatura em 1,5°C, o reforço dos compromissos em disponibilizar mais apoios financeiros para ajudar os países em desenvolvimento a combater as alterações, a regulamentação do mercado de carbono e a adoção do compromisso mundial sobre o metano.

António Guterres² lembrou ainda a necessidade de proteger os mais vulneráveis dos perigos das alterações climáticas, fazendo referência a que nos últimos dez anos, quatro mil milhões de pessoas sofreram com desastres relacionados com o clima e que a “devastação só deverá continuar a aumentar.” (ONU, 2021).

Um dos pontos a realçar desta Cimeira Climática foi a adesão das empresas privadas à COP 26. Sem dúvida um grande avanço, se consideramos que o setor privado é mais eficiente que os governos na proposta de soluções e na execução das mesmas. Com as empresas privadas preocupadas e interessadas em fazer parte da solução a esperança de alcançarmos resultados visíveis aumenta e a hipótese de êxito também.

Acreditamos que a designação mais abrangente, mais holística e mais inclusiva é a que a UNESCO adotou ao designar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Educar para transformar o mundo. Através EDS pode mudar-se mentalidades e atitudes, levando a sociedade a trabalhar de forma a alcançar um futuro sustentável. Mas para que isto seja uma realidade temos de incluir a EDS e consequentemente a EA no ensino, nos currículos, na aprendizagem.

“A Educação pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a nossa relação com a natureza. Devemos investir neste campo para preservar o planeta” (Azoulay, 2021).

Dois dos maiores desafios que a humanidade enfrenta são as alterações climáticas e a perda de biodiversidade. É necessário tomar medidas eficazes para os enfrentar, o nosso modo de vida atual não é sustentável. Se continuarmos a viver como o fazemos, até 2050 precisaríamos de três planetas Terra. O caminho que seguimos atualmente não é sustentável.

² António Guterres é o nono e atual secretário-geral das Nações Unidas, cargo que ocupa desde o dia 1 de janeiro de 2017.

É necessária uma mudança urgente e duradoura, impossível concretizar sem o apoio da educação.

As alterações climáticas estão a afetar todos os países de todos os continentes, mas na realidade escolar menos de metade dos currículos têm em consideração esta problemática. As questões ambientais, quando abordadas, são sempre de forma pouco profunda. Não estamos a fazer o suficiente, para garantir que as crianças e jovens através da educação adquiram ferramentas que os ajudem a abordar a questão ambiental e os desafios que são de todos nós. Os estudantes precisam de mais apoio para aprender e agir pelo nosso planeta. Para progredir temos de compreender onde se encontram as lacunas e como ultrapassá-las.

Em Portugal está ativo o Programa Eco-Escolas, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola. Aposta na educação ambiental e no desenvolvimento de uma consciência ecológica através da experimentação, levando à aquisição de valores e à promoção de atitudes e comportamentos sustentáveis.

As ações concretas desenvolvidas pelos alunos, participando nos processos de decisão, organização, execução, e envolvendo toda a comunidade educativa proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global.

O Programa Eco-escolas tem como principais linhas de ação: o envolvimento de todos os níveis de ensino de uma forma integrada em torno de objetivos comuns; a promoção de um conjunto de experiências educativas desenvolvidas de uma forma interdisciplinar; a participação direta dos alunos na organização do projeto, realização de certas tarefas e sua avaliação; o recurso a estratégias diversificadas de ensino aprendizagem, permitindo desenvolver nos alunos o espírito crítico, a capacidade de pesquisa, de análise, e de discussão, de avaliação e de decisão; O envolvimento de todos os atores da comunidade escolar (alunos, pais/encarregados de educação, professores, funcionários, equipa diretiva).

Um dos pontos estratégicos de atuação, são as atividades de âmbito curricular que têm como objetivo promover um desenvolvimento sustentável baseado em atitudes conscientes em relação ao meio que nos envolve, contribuindo assim para a aplicação dos princípios-chave da sustentabilidade local, como da consciência natural e ambiental, sensibilizando a toda a comunidade educativa. Há ainda um longo caminho a percorrer para que a escola seja um verdadeiro agente de mudança e a educação ambiental parte integrante do currículo.

2.3. Educação Artística para a Sustentabilidade

A educação artística é um terreno amplo onde há espaço para a conjugação e convivência harmoniosa de técnicas mais antigas com tecnologias de ponta. Quando falamos de educação artística falamos globalmente de educar pela arte, com a arte e para a arte. Uma educação onde cabe um conjunto de disciplinas tão ricas e amplas com as artes plásticas e visuais, dança, música, teatro e poesia.

As artes e a cultura fazem-nos sentir parte de um coletivo, ter um sentimento de pertença e sentimo-nos menos sozinhos. Conseguem desenvolver nas crianças e jovens em idade escolar, mas também nos adultos, capacidades e competências cognitivas e metacognitivas. Promover educação no verdadeiro sentido da palavra nos alunos e nas comunidades escolares.

A arte é elemento aglutinador e uma charneira entre as diversas áreas curriculares. Através da educação artística conseguimos moldar e transformar a sociedade. (Freire, 1987)

Ter um olhar crítico sobre o que nos rodeia, com o intuito de sermos intervenientes e não meros observadores, implica uma abertura da educação artística ao meio envolvente, praticando uma visão holística e uma política de proximidade entre o Homem e a Natureza, o que muitas vezes é esquecido pela sociedade de consumo que somos todos nós, onde a necessidade de crescimento e avanço tecnológico colide, na maioria das vezes, com a necessidade de preservar a morada maior, o planeta. As consequências estão à vista de todos nós e já foram largamente enumeradas ao longo das páginas anteriores. Estamos perante um colapso ambiental que deu origem a uma crise ambiental e as várias tentativas para a resolver estão no centro dos desafios sociopolíticos do séc. XXI. Este cenário aparece de forma bem explícita nas mais diversas formas de expressão artística, onde encontramos variadíssimas imagens representativas do mundo, que refletem o conhecimento humano e os valores conceptuais na questão ambiental e consequentemente na educação artística.

Ao longo das épocas foram vários os artistas que refletiram através das suas obras a preocupação da relação desequilibrada Homem/Natureza. Ao longo da história, nas intervenções artísticas podemos testemunhar os comportamentos humanos em cada época face à natureza. Também através da arte, os artistas expressaram a sua opinião, as suas preocupações, com a intenção de que o seu trabalho fosse uma influência na sociedade na procura do equilíbrio entre o Homem e a Natureza.

“A arte e a ecologia representam uma dinâmica racional favorável na identificação de problemas do ambiente e na restauração de ecossistemas fragilizados ponto. Através de afirmadas obras artísticas. As artes são convertidas em veículos de consciencializa. Ação ambiental, fazendo despertar modos de vida mais equilibrados e sustentáveis” (Antunes et al., 2011, p.360).

Dentro deste conceito de que as obras de arte são veículos de tomada de consciência e de identificação dos problemas ambientais, os artistas são denominados de Artivistas e responsáveis por criar uma dinâmica favorável entre a arte e a ecologia, que desperte a consciência social em prol do DS.

A obra de arte ultrapassa o carácter de experiência estética para se transformar em meio de comunicação, expressando a atualidade/época onde foi produzida e denunciando as ameaças sociais, ambientais e económicas inerentes.

Segundo Dieleman (2006), temos vindo a assistir ao crescer da influência do papel da arte e da cultura a nível mundial, levando-nos a perceber a interrelação entre o mundo real e mundo das artes, onde as temáticas ambientais e da sustentabilidade são uma das principais preocupações da sociedade contemporânea. Esta aproximação da arte às pessoas pela via da emoção, e dos sentimentos torna evidente o papel da arte na influência dos comportamentos, atitudes e estilo de vida da sociedade.

A arte torna-se assim um recurso educativo e a educação artística uma forma de chegar aos alunos que indo ao encontro da sua estrutura psicossociológica procura passar conteúdos que lhes permitam ter uma consciência crítica e uma voz ativa da e na sociedade em que vivem. (Charréu 2009, p27).

A educação artística em prol da Sustentabilidade desenvolve-se paralelamente pela observação, apropriação, e fruição da obra de arte, permitindo (re)inventar e (re)construir conhecimento através de novas visões, investindo na transformação do nosso modo de ser. “Apela à atividade do pensamento, à inteligência, ao sentido estético e à liberdade aproximando-nos dos outros.” (Oliveira 2017, p.15).

A educação artística desenvolve-se igualmente pelo envolvimento dos alunos na criação do objeto artístico. Não só pelo caminho estético seguido, mas também na escolha dos materiais e técnicas de produção, na tomada de consciência da respetiva pegada ecológica das suas opções. (Freedman 2003).

Queremos que as aprendizagens adquiridas ultrapassem as fronteiras da escola, criando nos alunos um espírito crítico e criativo, uma consciência cívica, uma cidadania ativa, humanista vivenciada no dia à dia, permitindo-lhes criar novas relações individuais e coletivas em harmonia com o planeta.

Para que se verifique a integração da educação artística nos currículos de forma válida, o sistema educativo vigente tem que repensar e reformular a maneira como olha para as disciplinas de artes visuais e encontrar novas formas de as integrar transversalmente no currículo. A educação artística e todas as atividades com ela relacionadas, salvo raras

exceções, ainda vivem muitas vezes à margem do currículo sendo remetidas para projetos extracurriculares.

A importância (ou a falta dela) da educação artística e das artes visuais no panorama curricular tem variado ao longo da história. Estando intimamente relacionada com as condições sociais, políticas e económicas do país, e com a mentalidade e visão da sociedade, da época em questão. (Hernández, 1997).

2.4. O papel do professor na construção de uma ecopedagogia crítica

“A Pedagogia da Terra, ou Ecopedagogia, entendida como movimento pedagógico, como abordagem curricular e como movimento social e político, representa um projeto alternativo global que tem por finalidades, por um lado, promover a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida quotidiana e, por outro, a promoção de um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico”. (Gadotti, 2005, p16)

A ecopedagogia nasce da procura de uma nova conexão educativa, voltada para a humanidade, direcionada para o desenvolvimento sustentável, onde todos os seres humanos devem desde o princípio da educação aprender a conviver e a respeitar a natureza

Também conhecida pela pedagogia da Terra assenta os seus valores nos direitos humanos, na amizade, respeito e preocupação com o próximo. Encara o indivíduo como cidadão do mundo e o planeta como a sua casa.

Estamos perante uma realidade onde a urgência de mudança obriga a que a escola reclame para si o importante papel de agente de mudança, e que nós professores, façamos da ecopedagogia, educação para a sustentabilidade, uma prioridade, utilizando as matérias que lecionamos como veículos para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).

“Nossa tarefa para o futuro imediato deve ser a de continuar a articular essa visão e a de construir um paradigma curricular para as escolas que nos possa ajudar, da melhor forma possível, a recuperar um modo humano autêntico de relação com o mundo natural e a enfrentar de modo direto os desafios ecológicos com os quais nos deparamos atualmente.” (Hutchison 2000, p. 164).

São chamados a participar não só educadores, professores, artistas, mas também os pais, os encarregados de educação e todos aqueles que participam de uma forma ou de outra na comunidade escolar.

As recomendações, documentos e decretos ainda que bem-intencionados, tanto de entidades privadas como públicas, governamentais e não governamentais relacionadas com a educação ambiental, como o desenvolvimento sustentável, com a prática de uma ecologia

ativa, continuam muito distantes dos discentes e das práticas letivas. O que se faz é uma gota no oceano e há ainda a questão que só se apercebe disto quem priva com os alunos: A maior parte das crianças e jovens reconhecem os problemas, mas têm a ideia de que todos eles são imensuráveis e que não vai ser a mudança de atitude pessoal que tem o poder para ajudar na resolução. É urgente mudar este paradigma!

Segundo Jaume Carbonell “A Função do professor não é ditar pensamento, mas ensinar a pensar” O que leva à reflexão sobre o que é pensar? Nós somos seres pensantes por via natural, não podemos desenvolver aquilo que não possuímos. O modo do ser humano e o seu conhecimento sobre o mundo apoia-se em três dimensões o sentir, o conhecer e o atuar. Nenhum destes planos é isolado, é da inter-relação dos três nasce o conhecimento do ser humano do mundo em que vive. Sentimos, conhecemos e atuamos. A nossa forma de ser influencia a forma de aprender e conhecer o mundo, que por sua vez condiciona o nosso pensamento.

Segundo Freire (1992), a educação é muito mais do que ensinar a ler e a escrever, é uma ferramenta na defesa e garante dos direitos humanos, possibilita às pessoas lerem o mundo, enfrentarem os mecanismos e as injustiças, transformando as realidades injustas. Mas para que a missão de educar seja alcançável, o professor tem que falar a mesma língua do que o seu aluno, pois se não o fizer, corre o risco de tão somente estar a falar para ele próprio.

Um professor deve ensinar os alunos a pensarem, deve levá-los a ter uma consciência e voz ativa, de forma a que no futuro possam contribuir para a resolução dos problemas sociais, para que façam parte da solução e não do problema. Quando isso falha há muitas razões que podem estar na origem. Professores desmotivados, cansados, assoberbados de trabalho. Professores que ensinam não por vocação, mas puramente por necessidade, professores desgastados de anos de frustrações várias, são tudo causas que levam ao comodismo sensorial, mental e intencional.

Mas se por um lado os alunos são o reflexo do professor, do trabalho do professor, por outro temos que ter consciência de que ao fazermos o melhor possível dentro das condicionantes em que estamos inseridos, também cabe ao aluno decidir o que fazer com o que aprendeu. Ou seja, quando o professor falha não é linear que o motivo seja intrínseco ao professor. Os alunos são também seres humanos, como tal sujeitos a um património genético, ao meio onde estão inseridos e às escolhas que fazem. A forma como cada aluno, sente, conhece e atua vai influenciar diretamente a sua forma de pensar.

“Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si

mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos” (Freire, 1991, p 126).

Embora a Educação tenha um papel estruturante na sociedade, contudo isoladamente o sistema educativo não muda mentalidades, há que haver uma força colaborativa e de cooperação para que através da ecopedagogia se consiga moldar a sociedade e construir identidades. É uma enorme responsabilidade que os professores têm a seu cargo, a de promover nos alunos uma educação transversal nos eixos da sustentabilidade, cidadania e diversidade cultural. A educação artística provoca a mudança, porque a mudança em cada aluno ocorre quando este adquire conhecimento. Ver, interpretar e construir objetos artísticos são as ferramentas que o proporcionam. Eça (2016).

Através do seu trabalho ecopedagógico o professor pode contribuir para as mudanças necessárias na construção de um mundo mais equilibrado, onde haja justiça e equidade entre as pessoas, onde haja a visão de futuro para cada um e para todos.

Na perspetiva freireana é importante referir que a transmissão de conhecimento não é um ato neutro. Um Professor ao passar conhecimento, passa-o com todas as características que fazem dele o ser humano que é, com toda a sua experiência de vida, conhecimentos adquiridos, ideologias políticas e sociais. Por tudo isto, um professor tem que praticar a teoria que ensina. O que defende, é o que vive. Só assim poderá ser verdadeiro e honesto consigo e com os outros. Se assim não fosse, caso isso fosse possível, o que segundo com Paulo Freire não o é, a função do educador seria apenas a de passar conteúdos de forma assética e neutra, onde nem haveria a preocupação de ser ou não ser ético e decente, a não ser quanto à forma neutra de transferir esse conhecimento. (Freire, 1996).

No entanto a passagem do conhecimento não sendo neutra, não significa que seja manipuladora do pensamento e consciência do aluno. Um professor que ensina defendendo com rigor e honestidade o seu ponto de vista, está em simultâneo a respeitar o aluno e a dar-lhe mundo e a estimulá-lo para que ele também construa uma opinião crítica e que encontre fundamentos para a defender.

Para que isso se verifique essa passagem de conhecimento tem que ser baseada no rigor ético. “O que se exige eticamente de educadoras e educadores progressistas é que, coerentes com seu sonho democrático, respeitem os educandos e jamais, por isso mesmo, os manipulem.” (Freire, 1992, p.80).

A ecopedagogia tem implícita a ecoeducação, onde a preocupação de equilíbrio entre o ser humano e meio ambiente toma proporções muito mais abrangentes estendendo-se todo o futuro da humanidade e da própria terra. Gadotti (2000).

3. INFLUÊNCIAS PEDAGÓGICAS E ARTÍSTICAS NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE

3.1. Arts & Crafts

No século XVIII, o colonialismo britânico assistiu ao desenvolvimento de operações de grande escala para satisfazer as exigências de uma cultura de consumo crescente, enquanto a Revolução Industrial que estava a ter lugar na Europa levou à produção em massa.

Por oposição às preocupações ambientais, sociais e artísticas vieram ao de cima, mostrando claramente uma preocupação pela sustentabilidade humana e do planeta. O Movimento Arts & Crafts nasceu exatamente como oposição à Revolução Industrial, à inerente massificação da produção e à mecanização do trabalho manual. À substituição da máquina pelo homem, trouxe com ela o impacto ambiental prejudicial causado pelos produtos químicos sintéticos utilizados nas fábricas. A saúde dos trabalhadores das indústrias era posta em causa, com o aparecimento de inúmeros casos de doenças de pele, problemas respiratórios e uma série de graves problemas de saúde crónicos e fatalidades alegadamente associadas.

Não foram apenas os envolvidos nas cadeias de abastecimento destes materiais químicos, altamente poluentes que corriam o risco de ser prejudicados pelo seu duro conteúdo químico: os consumidores que usam ou manuseavam artigos contendo certos químicos sintéticos estavam também sujeitos à absorção cutânea de toxinas.

A utilização extensiva de água em determinados processos de fabrico era uma problemática em si mesma, agravada com o fato de a tornar poluída.

O movimento estético e social inglês Arts & Crafts, defendia o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa. Representava a preservação do artesanato tradicional nas artes plásticas e decorativas. Os seus seguidores eram contra os avanços da indústria, defendendo a forma simples, os materiais naturais, a qualidade e a viagem do próprio processo de fabrico.

Apelavam à tomada de consciência de como era produzido o que chegava ao consumidor, permitindo assim que cada um fizesse escolhas informadas.

Os artistas partilhavam da convicção que a escolha da utilização materiais mais sustentáveis, locais, orgânicos, de origem responsável e produção de baixo impacto, com uma consciência do impacto ambiental e social no centro do seu trabalho, era a solução mais eficaz para acabar com a forma prejudicial como a produção era executada. Eram

contra o uso de corantes sintéticos, têxteis, tintas, tintas de impressão e materiais de desenho.

William Morris foi um dos pioneiros deste movimento, proclamava a arte utilitária, substituindo os grosseiros produtos resultantes da industrialização, através de revitalização do artesanato do passado pré-industrial.

Defendia “Uma arte feita pelo povo e para o povo, como um modo de felicidade quer para o artífice, quer para o utente.” (Janson, 1989, p. 633)

Era um apóstolo da simplicidade, tinha preferência pelas tonalidades puras oferecidas pelas plantas no seu trabalho, que se inspirava em passar tempo na natureza. Morris criou papéis de parede e têxteis impressos maravilhosamente intrincados, utilizando corantes naturais como o índigo, nozes, cochonilha.

Em contra corrente preocupava-se profundamente com a poluição causada pela indústria e com o bem estar dos seus trabalhadores, passando muito tempo com eles nas suas fábricas. Como resultado, no final do século XIX, as suas fábricas eram das poucas a utilizar técnicas tradicionais e mais ecológicas de tinturaria e impressão.

William Morris tornou-se uma referência na educação do gosto. O excelente trabalho que desenvolveu não só como designer, artesão, escritor e publicista, assim como as inúmeras ações que patrocinou; levaram a sua influência além fronteiras, muito além das artes visuais.

Via na reforma das artes visuais, não um fim, mas sim a alavanca necessária para reformar a sociedade moderna no seu todo. Daí o papel relevante que ocupou na história no início do Socialismo Fabiano, uma alternativa moderada, surgida na Inglaterra, como alternativa ao socialismo revolucionário da Europa.

3.2. Bauhaus

A origem da Bauhaus remonta ao século XIX e nasceu na Alemanha. Tem as suas raízes no movimento inglês Arts & Crafts e nas ideologias defendidas pelo mesmo. Iniciou-se em oposição às consequências devastadoras que a industrialização crescente teve nas condições de vida e nos produtos manufaturados dos artífices e dos operários. Em primeiro lugar em Inglaterra e posteriormente na Alemanha. A crescente mecanização trouxe consigo reestruturações sociais e as populações rurais migraram para as cidades, passando a operários, na ilusão de uma vida melhor. A industrialização e a massificação da produção tornaram os bens mais acessíveis, mas não melhoraram as condições sociais e económicas das populações.

Apesar de terem uma raiz comum a Bauhaus afastou-se do movimento Arts&Crafts, porque enquanto este último recusava a produção mecanizada, na Alemanha defendia-se incondicionalmente este modo de produção. Introduziram-se oficinas em todas as escolas de artes e ofícios, contrataram-se artistas modernos para professores.

Por toda a Alemanha, proliferava a criação de pequenas oficinas privadas que se dedicavam à produção de utensílios domésticos, mobiliário têxteis e objetos de metal. O acesso a mulheres foi democratizado para fazer face às exigências da indústria de mão-de-obra mais qualificada. Os produtos produzidos deixaram de ter qualquer semelhança com os do movimento Arts & Crafts.

O principal impulsionador da Bauhaus foi Walter Gropius. Pertencia ao grupo de intelectuais e artistas, que no rescaldo da I Guerra Mundial, tomaram para si a tarefa de reconstrução do país, unindo as habilidades individuais dos alemães, construindo um projeto de uma escola que desse aos jovens as ferramentas necessárias para contribuir ativamente na sociedade, tanto ao nível emocional e estético, como também financeiro.

Uma escola de arte, com uma nova ideologia, assumindo um papel social reformador, com o objetivo de instruir uma nova geração de jovens com as habilidades práticas e intelectuais necessárias à construção de uma sociedade mais civilizada, menos egoísta. Sem saber falava de sustentabilidade social e económica.

Em 1919 foi convidado para dirigir uma escola artística e fundou a Bauhaus, cujas bases assentavam na reconciliação entre a arte e o artesanato conseguida através da implementação de 4 pontos chave:

1. Aliança entre as belas artes (pintura, escultura e arquitetura) com o artesanato e a indústria. Deixou de haver isolamento entre as artes.

“Vamos criar juntos a nova estrutura do futuro, que será tudo numa única forma, arquitetura, escultura e pintura.” (Gropius, Bauhaus, 1994, p.18).

2. Incentivava os alunos a produzir objetos, combinando as diferentes artes e técnicas. União entre o conhecimento técnico prático com o teórico artístico

3. Elevou o estatuto do artesão ao mesmo nível do artista, colocando-os no mesmo patamar.

4. Parceria estreita e de colaboração entre o mundo académico e o mundo laboral. Estava em permanente contato com as indústrias locais,

A Bauhaus defendia a democratização da arte, a aproximação da arte ao povo, a criação de uma cultura do povo e para o povo, dessa forma não rejeitava a produção industrial, antes, tentava enriquecê-la a partir da estética, de forma a torná-la acessível. Todos deviam ter acesso à estética. Era uma iniciativa sem precedentes, já que na época, a maioria

das escolas de ensino artístico rejeitava os processos de produção industrial nos moldes em que esta se desenvolvia.

A grande dificuldade da Bauhaus residiu exatamente nesse ponto. Adaptar a união entre artista e artesão à produção industrial da época, pois esta não estava estruturada para a união, pelo contrário havia uma clara separação entre a criação concetual do produto e o fabrico do mesmo, expressando uma clara desconexão entre os objetivos de uma e os fins da outra.

Gropius defendia que os alunos/ deviam conhecer todo o processo, desde os materiais a utilizar, passando pelo saber fazer, até ao produto final.

Pelo seu carater vanguardista, a escola da Bauhaus atraiu muitos pensadores, artistas e artesãos não só da Alemanha, mas da Europa toda. Pessoas altamente competentes, capacitadas e motivadas que contribuíram para a reconstrução da Alemanha. Serviu também de inspiração a escolas em outros países, nomeadamente nos Estados Unidos.

3.3. Metodologia de projeto de Bruno Munari

Ao referirmos a Bauhaus é incontornável falarmos de metodologia projetual. Um método que nasceu com este movimento alemão, posteriormente desenvolvido pela escola Ulm, criada na década de 50, sucessora da Bauhaus, deu origem a alguns dos ramos teóricos do design que vigoram na atualidade.

Foi com Bruno Munari e o seu livro “Das coisas nascem coisas” (1981) onde explica com exatidão a Metodologia Projetual recorrendo ao exemplo do “ arroz verde”, desenvolvendo toda a explicação do método através da receita, que este método de trabalho com princípios nas experiencias pedagógicas levadas a cabo pelo mesmo, se tornou a base um programa de educação artística aplicado ao mundo das artes, do design, da publicidade que sistematizam o trabalho, definindo fases que preservam o processo criativo.

Este método é muito útil e traz excelentes resultados quando aplicado no âmbito escolar em disciplinas de artes. Infelizmente tal nem sempre acontece, porque a maioria dos alunos, por desconhecimento não o utilizam como ferramenta para encontrarem a solução criativa de propostas de trabalho.

O Professor deve em simultâneo divulgar a metodologia de projeto junto dos alunos e promover a sua utilização e reflexão sobre a importância da mesma.

Fases da Metodologia Projetual segundo Bruno Munari

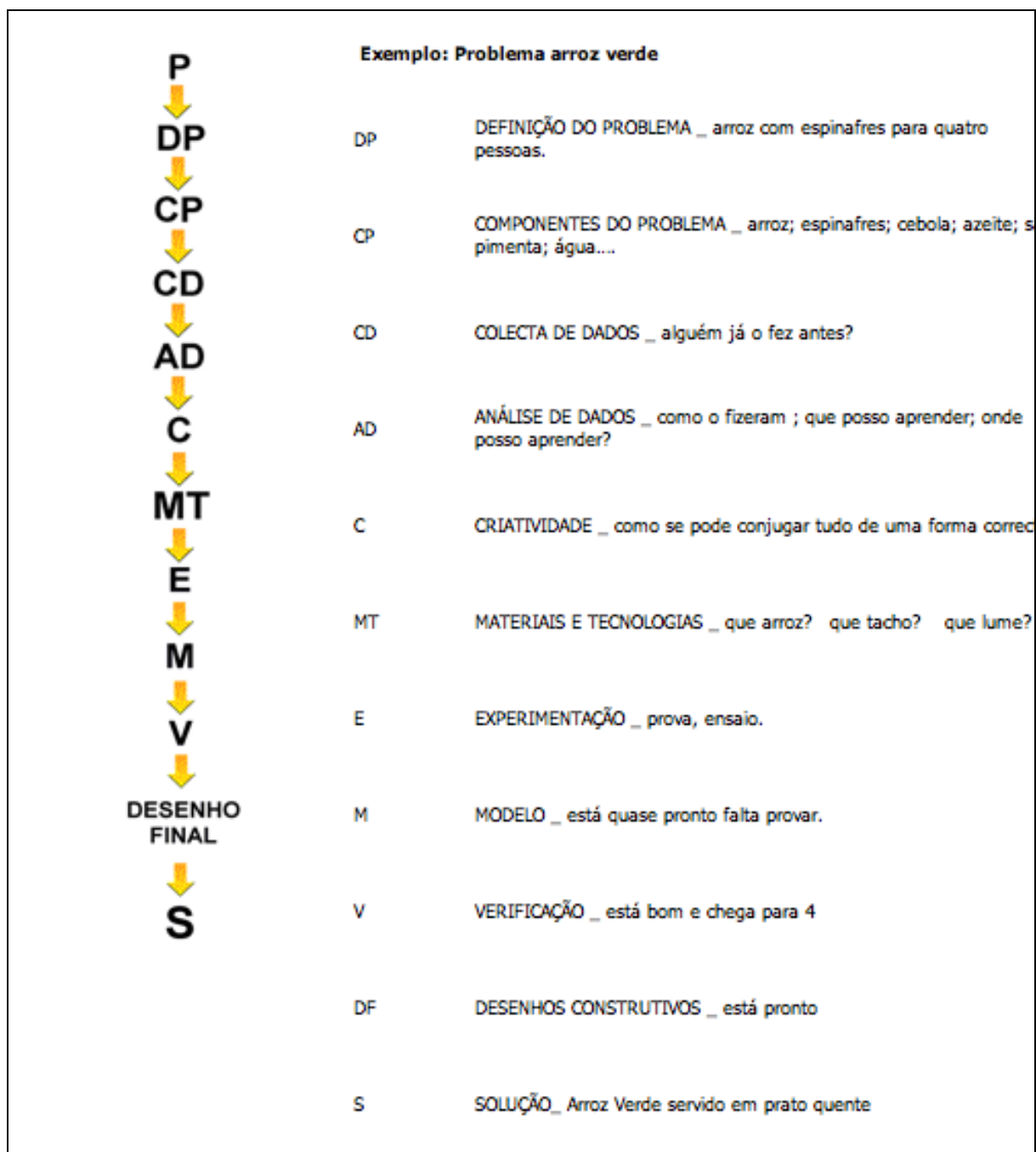


Figura 1 – Exemplificação da aplicação da Metodologia Projetual segundo Bruno Munari através de uma receita culinária. (1981, p.23-34),

PROBLEMA

Citando Munari (1981, p.41): “O problema não se resolve por si só, no entanto, contém já todos os elementos para a sua solução, é necessário conhecê-los e utilizá-los no projeto de solução.”

1. Definição do problema

Definir o problema tendo em conta que o próprio problema já contém todos os elementos para a sua solução e que a ideia para o solucionar pode aparecer em qualquer fase do processo, devemos não ter pressa e dar espaço à análise e à reflexão.

2. Elementos do problema / Componentes do problema

Decompor o problema por elementos para assim o conhecermos melhor. Isto é decompor o problema em pequenos problemas.

3. Recompilação de dados / Recolha de dados

Recolher o máximo de informação, estudar os seus componentes, identificar problemas semelhantes e analisar as soluções que foram encontradas para os mesmos.

4. Análise de dados

A análise dos dados, o que já se fez, que lições posso aprender, o que posso utilizar para resolver o meu problema.

5. Criatividade (ideia)

É nesta fase através do caminho percorrido que conseguimos ter ideias. Realizar um tipo de operação a que chamamos criatividade.

6. Materiais e tecnologia

Que possibilidades, materiais e técnicas utilizar.

7. Experimentação

Após a recolha de materiais e técnicas a utilizar, há a necessidade de as experimentar para ter ainda outros dados que possam estabelecer relações úteis ao projeto.

8. Modelos

Da experimentação surgem modelos realizados para demonstrar os materiais e técnicas possíveis de serem utilizados no projeto.

9. Verificação

Estes modelos são sujeitos a verificação para comprovar a sua eficácia na resolução do problema.

10. Desenhos construtivos

Chegamos à fase dos desenhos. A partir daqui realizam-se esboços ou desenhos para a construção de um protótipo, chegando à solução final do problema.

SOLUÇÃO

“Criatividade não significa improvisação sem método: dessa maneira, apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres independentes. A série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo.” (Munari, 1981, p.21).

3.4. Os sete saberes de Edgar Morin (1998)

Atualmente as artes (desde as artes plásticas, passando pelo design e arquitetura), pela mão de artistas ativistas (ativistas) e artistas ecológicos tem vindo a assumir um papel de intervenção crítica, no que diz respeito às escolhas que fazemos ou que são feitas por nós em relação aos materiais que nos rodeiam no dia à dia.

É urgente que haja uma tomada de consciência de todos esses problemas, devemos indagar e criar o espírito crítico necessário à construção de uma consciência planetária, que leve à ação e a decisões efetivas, que conduza à mudança de mentalidades e de estilos de vida.

Mas estas problemáticas não trazem consigo nada de novo, desde o século XX que artistas como Alberto Carneiro ou pensadores como Edgar Morin têm chamado a nossa atenção para questões eco sistémicas.

Em relação à educação Morin (1998), apresentou um conjunto de ideias que dizia poderem contribuir para o professor redefinir a sua posição nas escolas, no relacionamento com os alunos, com o currículo, com as disciplinas e com a avaliação.

Para Morin (1998), a educação deveria concentrar os seus conteúdos na mudança comportamental e de valores do ser humano, no que diz respeito ao egocentrismo, etnocentrismo e sociocentrismo.

Em 1999 por solicitação da UNESCO, Edgar Morin foi convidado a fazer uma reflexão escrita sobre a educação que servisse de apoio para repensar a educação do futuro.

O olhar de Edgar Morin sobre o conhecimento e a transmissão do conhecimento, aborda dimensões de eco cidadania; transdisciplinaridade e internacionalização.

Defende que educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que aproxime as ciências e as humanidades e que reúna em harmonia a natureza e cultura.

O resultado desta reflexão traduzido em sete saberes fundamentais, deu origem ao livro Os Sete Saberes para a Educação do Futuro:

1. As Cegueiras do conhecimento (o problema chave do conhecimento é o erro e a ilusão)

Naturalmente, o ensino fornece conhecimento. Porém, apesar da sua fundamental importância, nunca se ensina de fato conhecimento, mas sim uma tradução da realidade conhecida seguida de uma reconstrução desse mesmo conhecimento.

Sabemos que os maiores problemas são neste caso, o erro e a ilusão. Porque o conhecimento nunca é um reflexo ao espelho da realidade.

A ciência tem por hábito afastar o erro dos seus entendimentos. Segundo Morin (2004, p.19) “Todo o conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão é preciso considerar o erro ilusão constantes nas concepções para que o conhecimento avance”.

“O Conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos.” (Morin, 2004, p19-20).

2. Os princípios do conhecimento pertinente (multidisciplinariedade)

Segundo Morin, o conceito de disciplina deve manter-se, mas reorganizado e adaptado a outros contextos.

Defende um ensino multidisciplinar, que leve a uma educação global onde haja interligações, pontes entre os vários saberes. Uma educação unificada, em lugar da fragmentação por disciplina, que permita dar liberdade à capacidade que o espírito tem em contextualizar.

Algumas ciências já praticam o conhecimento pertinente, como ecologia, que junta áreas do conhecimento variadas.

O conhecimento propositado é a ideia oposta à fragmentação. Esta capacidade que o espírito tem de contextualizar, de ligar as partes ao todo e o todo às partes deve ser estimulada e desenvolvida pelo ensino.

3. Ensinar a condição humana (indivíduo, espécie, sociedade)

“O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Não há cultura sem cérebro humano (aparelho biológico total de competências para agir, perceber, saber, aprender), mas não a mente (mind), isto é capacidade de consciência e pensamento sem cultura”. (Morin, 2004, p.52)

O terceiro aspeto é a identidade humana, a qual é completamente ignorada pelos programas curriculares

É necessário aprender, compreender e aceitar que o ser humano é multidimensional. Para além de sermos seres culturais, somos também naturais, físicos, psíquicos, míticos, imaginários.

É necessário reconhecer a nossa própria condição humana de dualidade expressa na ideia de homo sapiens demens- conceito desenvolvido por Morin

É necessário ensinar essa unidade dos três destinos, somos indivíduos, mas juntos formamos a sociedade. Somos uno, mas também formamos conjunto, temos a nossa expressão própria enquanto indivíduo, mas também temos expressão coletiva enquanto parte da espécie Homo Sapiens, enquanto parte da sociedade que somos e onde nos inserimos.

Através da convergência de todas as disciplinas conhecidas para a identidade e para a condição humana, conseguimos fazer sobressair a noção de homo sapiens; o equilíbrio entre o racional e o irracional, entre a loucura e a sabedoria.

Temos a missão de civilizar o pequeno planeta em que vivemos.

4. Ensinar a identidade Terrena

O quarto aspeto é a condição planetária, que assume um papel incontornável, sobretudo no século XX, com a globalização e consequente interligação de toda a humanidade.

Conhecer o nosso planeta não é tarefa fácil. Todos os sistemas sociais, económicos, ideológicos são complexos e estão de tal forma interligados, sobrepostos que se torna desafiante para um bom entendimento. É um verdadeiro desafio à compreensão e ao conhecimento. É necessário que a Educação não ignore e promova este conhecimento, visto que a condição planetária está intimamente ligada com os problemas do planeta, a rapidez com que tudo acontece, a quantidade de informação que não nos é possível assimilar e organizar.

Este aspeto é do maior relevo porque as ameaças letais ao ser humano expandem-se a um ritmo assustador: a ameaça nuclear, a ameaça ecológica, a degradação da vida planetária.

A tomada de consciência por parte da sociedade destes problemas é ainda tão ténue e tímida, que ainda não originou nenhuma decisão efetiva. É por isso urgente que o ensino contribua para a construção de uma consciência planetária. Construir uma consciência planetária, que leve à construção de um planeta sustentável, um planeta viável para as gerações futuras.

5. Enfrentar as incertezas (O inesperado surge em todos os domínios, sobretudo na história)

O quinto aspeto é a incerteza. Um paradigma que é necessário trazer para dentro das escolas. Temos que educar os alunos para o princípio da incerteza, no qual o conhecimento científico nunca é produtor absoluto de certezas. Pelo contrário, tudo o que é criado pelo homem não pode ser dado com certo.

Tem que haver espaço para o princípio da incerteza, para que haja espaço para a ecologia da ação: Ou seja a atitude que tomamos face a uma determinada ação que se desvia da intenção e objetivo de quem a desencadeou, podendo mesmo ir para o sentido oposto à intenção inicial.

A ciência em toda a sua extensão tem vindo a assimilar este conceito do inesperado, o convívio entre a certeza e a incerteza.

A história demonstra que só aceitando a incerteza e o inesperado é que se dá a evolução, a nossa própria evolução não é linear. Se observarmos a evolução segundo Darwin, esta foi uma evolução composta de ramificações, como o exemplo do mundo vegetal e o mundo animal.

6. O Ensino da Compreensão Humana. (compreender não só os outros como a si mesmo)

O sexto aspeto é sobre a compreensão humana e a falta dela. Não temos uma cultura de ensinar sobre como nos compreendemos uns aos outros, como compreender o próximo, o que está ao nosso lado. Pelo contrário, vivemos numa sociedade individualista, que potencia o sentido de responsabilidade individual, promove o egocentrismo e o egoísmo. Uma sociedade que alimenta o afastamento e a rejeição ao próximo. A raiva leva à vontade de eliminar o outro e tudo aquilo que possa aborrecer. A Guerra é o expoente máximo da incompreensão.

7. O Ensino da Antropoética

A ética não é algo fácil de compreender, mas podemos afirmar que ser ético é não desejar e fazer aos outros o que não queremos para nós próprios.

No seguimento desta linha de pensamento a Antropoética é a ética do género humano e apoia-se em três eixos: Indivíduo, Sociedade e espécie.

Morin defende que o ensino da Antropoética ética devia ser reintroduzido nas escolas, de forma a reconectar estes três eixos.

O lado social inerente à Antropoética só faz sentido se for vivido numa sociedade democrática, onde o cidadão deve exercer a sua responsabilidade e direito a voto para eleger representantes que por sua vez cuidam e assegurem uma sociedade com direitos e deveres.

A Antropoética não deve ter fronteiras, nacionalidades ou países. As associações não governamentais de ajuda e solidariedade são um bom exemplo. Trabalham para ajudar quem se sente ameaçado e onde há conflitos graves, sem olhar a nações, denominações religiosas, e/ou políticas. A educação deve ter um importante papel impulsionador de consciencialização de todas estas causas, pois estamos a falar do destino não de uma população ou país, mas sim da humanidade.

Passados vinte e três anos após a publicação de Edgar Morin, um pouco por todos os lugares dedicados à educação e como reação à visão redutora e egocêntrica do mundo, surgem ativistas contemporâneos, que numa tentativa de criar uma maior consciência ecológica, procuram resgatar saberes de sociedades ancestrais onde a natureza era tida em todo o seu esplendor holístico. Mas o trabalho a fazer é imenso, o distanciamento que existe entre os objetivos do desenvolvimento sustentável e a forma como agimos no dia a dia é gigantesco. É necessário um trabalho contínuo para mudar hábitos, mentalidades de forma a construir uma consciência planetária.

Na teoria os sete saberes podem contribuir para unir as disciplinas, criar interdisciplinaridade, na prática passa por redefinir os currículos, proporcionando um novo tipo de formações e ações que criem um novo conceito de professor/educador, que educa para a mudança. Educar para consciencializar as crianças e jovens de hoje, cidadãos ativos e participativos do amanhã.

II. ESTUDO EMPÍRICO

4.METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4.1. Problemática: Âmbito e Relevância

“There are three essential questions to ask of education as we look to 2050: What should we continue doing? What should we abandon? What needs to be creatively invented afresh?” (UNESCO, 2021, p2)

No capítulo anterior, efetuou-se o enquadramento teórico apoiado numa revisão de literatura onde podemos constatar que as preocupações de pedagogos, ecologistas e todos os autores clássicos ligados à temática do desenvolvimento sustentável, da preservação, do planeta e das pessoas, do equilíbrio entre o homem e a natureza continuam atuais e reveem-se em toda a literatura contemporânea, relatórios e manifestos. Estão na primeira linha nas agendas dos governos, empresas privadas e cidadãos.

Percebemos também que estas transformações tão necessárias à sobrevivência do ser humano e do planeta passam pelo envolvimento de todos, desde o mais novo até ao mais idoso e que a educação, consequentemente os professores e toda a comunidade escolar tem um papel de charneira nesta transformação.

Mais do que nunca a sobrevivência da humanidade, os direitos humanos e o planeta vivo estão postas em causa. Continuamos na demanda de modos de vida mais sustentáveis, que tenham por base os direitos humanos, o bem-estar social, que preservem e respeitem o planeta que sem o qual não é possível uma visão de futuro

Precisamos urgentemente de nos humanizar, estabelecer relações de empatia e cooperação, de conseguir um equilíbrio no relacionamento homem, natureza e tecnologia, de criar uma visão de futuro sustentável.

Vivemos numa realidade de paradoxos, que nos levam em direção a futuros insustentáveis. A nível global os níveis de pobreza diminuíram, mas as desigualdades entre países e dentro de cada país aumentaram. A riqueza vive a paredes meias com a pobreza. Se por um lado as pessoas têm cada vez mais uma voz ativa na vida pública, por outro a sociedade civil e a democracia em muitos lugares do mundo estão cada vez mais frágeis. A tecnologia tanto inclui, estreitando relações, como exclui provocando uma fragmentação social e marginalizando os mais desfavorecidos, como foi realçado nesta pandemia global que nos avassala. Onde o simples fato de ter ou não ter computador foi um entrave real ao acesso à educação, à escola, aos amigos.

O mais preocupante, segundo a UNESCO (2021) e corroborado no relatório sobre os futuros da educação, é que estas crises que desafiam e limitam os direitos humanos, são em grande parte resultantes das nossas próprias escolhas e ações realizadas ao longo dos

tempos. Os resultados a curto prazo, são priorizados face aos de longo prazo, sem contemplação pelas consequências sociais, políticas e económicas dos mesmos, onde o interesse de uma minoria com poder é sobreposto ao interesse de uma maioria efetivamente desfavorecida.

Cada vez mais observamos uma distribuição de riqueza desigual, traduzida diretamente na deficiente capacidade que as sociedades dos países mais pobres e menos desenvolvidos têm em fazer face às catástrofes climáticas que nos têm avassalado. As crianças, as mulheres, as pessoas com menos recursos financeiros e/ou intelectuais têm sido as que mais sofrem. Situação que cria ruturas e clivagens na sociedade, precisamente numa altura em que precisamos de cooperação reforçada e solidariedade para abordar preocupações comuns que não conhecem nem respeitam fronteiras políticas.

Consumimos os recursos naturais a uma velocidade completamente impossível de serem repostos pelo planeta. Exemplo disso é que em 2021 atingimos o dia da sobrecarga da terra a 29 de julho³, cinco meses mais cedo do que o final do ano. A partir desse dia vivemos em déficit ecológico até ao final do ano, usando recursos naturais que só deveriam ser utilizados a partir de 1 de janeiro de 2022.

Esse é um dos maiores déficits desde o começo de 1970, em que o mundo entrou em sobrecarga ecológica. Para termos uma visão realista e comparativa basta o exemplo de que em 1970, o mundo entrou em sobrecarga a 29 de dezembro, apenas dois dias antes do final do ano. Em 2000, já estava no início de outubro. Dez anos depois, no fim de agosto.

Neste contexto é importante referir a exceção que se verificou em 2020, em que a sobrecarga foi assinalada a 22 de agosto, em resultado da paragem brusca a nível mundial devido à pandemia, que conduziu a uma redução muito significativa da atividade económica em praticamente todo o planeta, demonstrando que nada de eficaz se tem feito em relação a este flagelo.

Os direitos humanos são diariamente postos em causa por fundamentalismos religiosos, ideologias políticas que só servem alguns, discursos de ódio, contra informação provocada por notícias falsas, nacionalismo excludente tudo ampliado pela rapidez tecnológica utilizada de uma forma errónea.

Olhando assim, é fácil prever um futuro ainda mais negro. Um planeta exaurido, com falta de espaço e de recursos que suportem a vida humana. Neste cenário extremo é óbvio antever que a Educação de Qualidade será um privilégio das elites, e os currículos acentuaram estas desigualdades educacionais.

³ Dia em que a Humanidade atinge o limite do uso sustentável de recursos naturais disponíveis para esse ano, ou seja, o orçamento natural, habitualmente designado como Overshoot Day (Dia da Sobrecarga da Terra).

Torna-se óbvio que as escolhas coletivas que hoje fazemos determinaram o futuro global da humanidade, que a mudança só acontece se estivermos todos empenhados em contribuir, independentemente do alcance dessa contribuição.

Somos todos chamados a intervir, governos, empresas e particulares. Assim sendo e como já foi referido, pelo importante papel que a Educação ocupa neste cenário, a comunidade escolar em geral e os professores em particular não podem alhear-se nem ignorar do papel e responsabilidade na mudança pela ação.

Neste panorama de “call to action” a Estratégia de Educação Ambiental definida por Portugal foi o resultado de uma orquestração de esforços e partilha de ideias e que reflete os compromissos nacionais assumidos no domínio da sustentabilidade, como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Como professores e como cidadãos temos a obrigação de nos apropriar do papel influenciador que podemos ter na alteração comportamental dos alunos, referida pela UNESCO (2020), consoante com a estratégia da política de educação ambiental em vigor e inserida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Esta intervenção estratégica no domínio da Educação Ambiental visa uma cidadania plena e interveniente, capacitando não só os agentes económicos e decisores para os novos desafios ambientais, mas também as crianças e jovens. Através da implementação de práticas de ensino mais sustentáveis como meio de garantir que pela mão da educação as crianças e jovens aprendam a agir pelo planeta a e ter uma resposta válida aos desafios ambientais da atualidade. Somos todos agentes de mudança e com um papel ativo na Educação Ambiental!

Hoje em dia o ensino artístico e respetivo currículo são o reflexo da complexidade e características da sociedade contemporânea. Refletem as características de arte contemporânea que se produz, fortemente influenciada pelas novas tecnologias de informação. Outra particularidade que não podemos ignorar são os avanços obtidos pela investigação em ciências sociais e educação, mais especificamente na didática e no currículo.

São vários os autores que numa tentativa de investigar as artes e suas especificidades criaram e fundamentaram teorias, muitas delas ainda aplicadas aos nossos dias.

Marin, citado por Latorre (2003), defende que perante o contexto social em que vivemos de mudanças vertiginosas e incertezas constantes, a investigação no ensino das artes é o único caminho para podermos ter uma educação artística e geral de sucesso e adaptada á realidade. Eisner, (2003), apresenta uma síntese de todas estas visões e paradigmas de ensino que podem parcialmente andar de mãos dadas: Discipline based art education; educação para a resolução criativa de problemas, ensino da cultura visual, auto-

expressão criativa, preparação para o mundo do trabalho, educação para o desenvolvimento cognitivo, educação artística e integração das artes no ensino escolar.

Barragan, citado por Elliot (2005) verifica que falta alinhamento entre professores e alunos, conteúdos e professores e alunos e conteúdos. Os professores ficam confusos face à imensidão de conteúdos, não sabendo como chegar até aos alunos, enquanto estes não possuem enquadramento vivencial que lhes permita perceber os conteúdos curriculares das áreas visuais. Segundo Eisner (2003), se queremos alunos comprometidos com os currículos, estes devem ser adequados aos mesmos, devemos também criar mais estratégias e dar mais ferramentas aos alunos para possam aprender a aprender.

Os professores de arte são igualmente artistas, o que os faz levar a obra de arte para dentro da sala e a estarem no meio da investigação-ação. (Vasconcelos, 2003)

É importante referir as características dos currículos pós-modernos no panorama da sociedade em que vivemos: Fim da divisão entre a arte e o artesanato, belas artes e artes populares, revalorização das temáticas face aos conteúdos, emergência de visões múltiplas, ênfase na importância da função das artes na comunidade, valorização da experiência estética, multiculturalidade e interdisciplinaridade, da composição à cooperação, nova conceção spatiotemporal, tarefas intelectuais artísticas e educativas centradas na resolução de problemas, diferença como valor chave nas relações humanas. (Vasconcelos, 2018).

4.2. Questão de partida e Objetivos da Investigação.

“A dificuldade de começar de forma válida um trabalho tem, frequentemente origem numa preocupação em fazê-lo demasiado bem e de formular desde logo um projeto de investigação de forma totalmente satisfatória. É um erro. Uma investigação é, por definição algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios, incertezas que isso implica” (Campenhoudt e Quivy ,1998, p.31).

De acordo com Campenhoudt e Quivy (1998) o sucesso de uma investigação nasce da questão de partida formulada, que deve refletir tudo o que o investigador procura conhecer e compreender melhor. A questão de partida por sua vez é o resumo de um conjunto de preocupações identificadas pelo investigador que culminam numa questão principal.

As preocupações tomadas como base para o desenvolvimento desta dissertação prendem-se como a intenção de perceber de que forma as disciplinas de artes visuais podem ser um contributo válido no desenvolvimento de uma consciência para a sustentabilidade nos alunos.

Destas inquietações, motivações e tomadas de consciência, surge a questão de partida em torno da qual foi desenvolvida esta investigação – **De que forma pode o ensino**

das artes visuais contribuir para o desenvolvimento de uma consciência sustentável e atitude ambiental nos alunos?

No objetivo geral da investigação teve-se a intencionalidade de perceber **o que se aprende e como se aprende** nas práticas desenvolvidas nas aulas de desenho A com os alunos do 12º, onde numa primeira fase, se procedeu à análise das seguintes problemáticas, detetadas no contexto da PES:

1. O ensino das artes visuais como contributo para a construção nos alunos de uma cidadania sensível às questões ecológicas.
2. Ausência de noção da dimensão da urgência e desconhecimento dos alunos, face às problemáticas relacionadas com as questões ecoambientais e conceito de Desenvolvimento Sustentável e de todas as suas dimensões.
3. A importância de tornar as práticas pedagógicas em artes visuais mais sustentáveis, fazendo com que as mesmas despertassem nos alunos uma consciência sustentável e uma atitude ambiental.
4. Ausência de conteúdos de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, tanto nos manuais como nos programas da própria disciplina.
5. Dificuldade em adequar as questões da sustentabilidade de forma transversal aos conteúdos programáticos da disciplina.
6. A importância de fazer a ligação entre a prática académica e o mercado de trabalho, de forma que os alunos percebam que é possível integrar as preocupações para o desenvolvimento sustentável com a futura atividade profissional.

Com o decorrer do processo, surge uma nova inquietação relacionada com os professores que lecionam as disciplinas das artes visuais, **o que se ensina e como se ensina**.

Para dar resposta a esta inquietação, numa fase posterior ao projeto de intervenção desenvolvido com os alunos, alargou-se a investigação aos professores, realizando um inquérito nacional através de um questionário, procurando conhecer a opinião dos docentes sobre as suas próprias práticas, graus de satisfação com trabalhos desenvolvidos pelos respetivos alunos e mudança de consciência através dos mesmos. Este questionário, apenas ilustrativo, teve os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar a opinião que os docentes têm face às pedagogias desenvolvidas pelos próprios nas disciplinas de artes, no que diz respeito à educação ambiental e aos objetivos para o desenvolvimento sustentável.

2. Perceber a perceção que os professores têm do seu trabalho no que diz respeito à integração entre as práticas letivas com as recomendações e diretrizes da UNESCO (relacionadas com a educação ambiental, como o desenvolvimento sustentável, com a prática de uma ecologia ativa).

Acreditamos que organizando a pesquisa em torno das problemáticas referidas conseguiremos encontrar as repostas que procuramos, entendendo como é que as disciplinas de artes visuais podem contribuir para a construção de uma consciência ecológica mais sólida e permanente.

Encontrada a problemática e a questão de partida, focámos a nossa atenção na análise e reflexão assente numa base de trabalho multidisciplinar, definindo **Dimensões** e **Categorias**, apoiados nas orientações de referência na área da educação artística, nomeadamente das artes visuais, educação ambiental, desenvolvimento sustentável e ecopedagogia.

As **Dimensões** consideradas; a saber: **Conceção** de conhecimento; **Processos** de aprendizagem, **Produtos** referentes aos resultados práticos e atitudes comportamentais; vão ao encontro dos objetivos das aprendizagens e valores que idealmente se deseja que os alunos tenham adquirido aquando do término da escolaridade obrigatória - Perfil do aluno.

Tendo como horizonte o objetivo geral da promoção de práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de uma consciência sustentável e atitude ambiental nos alunos, através da expressão das artes visuais, e da sua articulação com outros campos, nomeadamente a educação para a cidadania, a educação para os valores, a educação para um consumo consciente, encontrámos objetivos específicos dentro das **Categorias** definidas no enquadramento teórico.

Sustentabilidade:

- Através dos recursos pedagógicos implementados fomentar atitudes de poupança económico-ambiental e a apropriação de estilos de vida individuais e coletivos mais responsáveis, que contribuam para um desenvolvimento sustentável.
- Abordar práticas que promovam a sustentabilidade da sociedade.
- Inspirar e estimular a comunidade escolar a participar no desenvolvimento das comunidades em geral.
- Contextualizar práticas educativas que levem à participação dos alunos no objetivo da concretização dos 17 ODS.
- Defender um futuro educativo mais equitativo onde haja lugar a pedagogias de cooperação e solidariedade.

- Educar para a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que ajuda os alunos a terem a adquirirem conhecimento e capacidade crítica.

Educação Ambiental:

- Promover e conjugar práticas de educação ambiental com o trabalho em sala de aula.
- Trabalhar na redescoberta, utilização e valorização dos recursos naturais.
- Incentivar a redução do consumo de recursos químicos e industrializados, na reutilização dos materiais.
- Analisar o impacto dos materiais utilizados e a respetiva pegada ecológica.
- Envolver os alunos com processos naturais e praticas tradicionais, reforçando a relação homem-natureza.

Educação Artística:

- Tornar mais sustentáveis e ecológicas as disciplinas ligadas às artes visuais.
- Utilização de metodologias potenciadoras da criatividade, imaginação e a liberdade artística e plástica.
- Utilização da Metodologia projetual como método de trabalho, desenvolvimento do projeto e obtenção de resultados satisfatórios.
- Consciencializar os alunos do poder que têm enquanto ARTIVISTAS, produtores de arte, influenciadores de outros, mas também enquanto consumidores, pelas escolhas que fazem e o impacto que estas têm na sustentabilidade do planeta.
- Envolver os alunos na criação do trabalho, não só pelas opções criativas e linguagem estética, mas também pelos materiais e técnicas escolhidas para criar.
- Provocar a mudança de paradigma em relação à forma como vemos as potencialidades dos materiais e técnicas naturais.
- Incentivar a educação artística através da observação, apropriação e fruição da obra de arte.
- Promover as aprendizagens essenciais para as artes visuais estruturadas nos domínios/organizadores de Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação, Experimentação e Criação.

Ecopedagogia:

- Validar competências académicas comportamentais e emocionais
- Educar para uma cidadania global, onde os alunos se revejam em valores que defendem os direitos humanos, amizade, respeito e preocupação com o próximo.

- Promover nos alunos o ato de pensar, o trabalho mental. Levá-los a terem consciência da sua tridimensionalidade e a terem um pensamento através desta unidade tridimensional.
- Valorizar a importância e poder do trabalho artístico como voz ativa na chamada de atenção e resolução dos problemas sociais.
- Aliar com efetividade a teoria à prática.
- Promover a capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e Analisar / Manipular e Sintetizar / Interpretar e Comunicar.
- Consciencializar para a causalidade inerente às opções que fazem enquanto alunos e cidadãos do mundo.

4.3. Metodologia de Investigação – Ação

Não há propriamente uma definição única da Metodologia da Investigação-Ação. Tendo em consideração Latorre (2003) podemos descrever a investigação-ação como um conjunto de atividades realizadas pelo professor na sua sala de aula com os seus alunos que visa o desenvolvimento e melhoria do currículo, a autoavaliação do próprio trabalho do professor com o intuito de o melhorar levando a que as políticas educacionais e sociais também melhorem. Todas estas atividades têm em comum o fato de serem estudadas e investigadas com o propósito de arranjar soluções para os problemas observados, através de ciclos de ação reflexão. Essas soluções são testadas e os resultados analisados para assim proporcionarem uma mudança evolutiva no trabalho dos professores, nos alunos e na educação em geral.

No estudo em causa, recorreremos à metodologia de investigação-ação, apoiada no projeto de intervenção desenvolvido com os alunos com a intenção de analisar e refletir na forma dos docentes das disciplinas de artes visuais tornarem a sua prática mais sustentável com um objetivo de serem um contributo válido no desenvolvimento de uma consciência ecológica e ambiental nos discentes.

A metodologia de investigação-ação é uma prática reflexiva sobre todo o enquadramento social e educativo experienciado pelo professor em sala de aula, que visa a autoavaliação e observação do mesmo sobre o seu trabalho, com o intuito de o melhorar, encontrando soluções para os problemas reais e aplicando na prática essas mesmas soluções. Todo o processo do professor baseia-se na análise, autocritica, autorreflexão do seu trabalho, observação, identificação dos problemas, pesquisa de respostas para esses mesmos problemas, implementação das respostas encontradas.

Respeitando as características enumeradas por Pring (2000) o projeto de intervenção realizado no âmbito da PES, foi acompanhado e monitorizado através da observação direta e participante, onde os interessados no processo, estiveram envolvidos e participaram do mesmo. É um processo qualitativo, visto que trabalhamos mais com a linguagem do que com algoritmos. E também um processo reflexivo, por levar a cabo uma análise crítica e uma reflexão dos resultados obtidos, complementado com dois questionários aos alunos, um exploratório, para definição do contexto de investigação e outro com a intenção clara de conhecer a opinião dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido.

Após a conclusão do projeto de intervenção, foi ainda realizado um questionário aos professores, a nível nacional de forma a inteirarmo-nos da opinião dos docentes dos grupos 240 e 600 sobre as suas próprias práticas. Em que medida consideravam que através destas estavam a trabalhar em prol da construção do perfil do aluno, mais especificamente a contribuir na construção de uma consciência ativa para sustentabilidade.

Para Elliot (1993), todo o processo é uma prática reflexiva, em que todas as teorias são baseadas e integradas nas atividades práticas. Este é por isso um processo interdependente que envolve a cooperação e inter-relação entre os professores que têm um compromisso para com os seus pares perante os resultados obtidos.

De acordo com as palavras de Dewey (1974) os educadores profissionais devem envolver-se na resolução de problemas da comunidade.

Quando falamos em investigação, temos de ter em conta que embora haja características básicas que são comuns a qualquer investigação de qualidade, nem todas as características/métodos de investigação se enquadram nos contextos educativos. Uma investigação-ação implica sempre o pressuposto de fazer algo para melhorar algo.

Características da Investigação-Ação:

- Prática,
- Participativa e colaborativa,
- Emancipatória,
- Interpretativa
- Crítica.

Os resultados obtidos da ação de investigação, não se esgotam na interpretação teórica dos mesmos, devendo ser aplicados na prática, testados e comprovados. Os investigadores são parte ativa ao objeto da investigação e como tal o próprio trabalho por eles desenvolvido beneficia das ações experienciadas. Todos os intervenientes no processo de investigação-ação têm uma relação de igualdade na contribuição para o processo de

investigação. A investigação-ação implica sempre que haja uma ou várias perguntas que impliquem melhorar a prática através da implementação de ações com esse objetivo.

Quando falamos da investigação-ação aplicada a um sistema educativo, implica que essas ações devem ser implementadas com o intuito de provocar alterações, (para melhor), nas práticas da escola. Mas nem sempre é fácil empreender tarefas de investigação e inovação, quer pela falta de tempo, pela resistência à mudança ou pela falta de comunicação entre os pares.

A principal característica do Processo de Investigação-Ação é o compromisso de melhorar o sistema educativo, através de perguntas chave que visam levar a implementar ações informadas, empenhadas e intencionais com o intuito de progredir e melhorar tanto o trabalho do professor em sala de aula como o do sistema educativo.

Dana (2013) considera que a Investigação-ação como uma espiral autorreflexiva orientada em torno de seis fases: Identificação inicial do problema ou questão de partida; Planeamento - elaboração de um plano estratégico de ação criando as condições necessárias para o implementar; Recolha de dados; Análise e interpretação crítica dos dados com o intuito de formular uma teoria própria de todo o processo; Reflexão, Partilha e ação.

“o pesquisador é alguém que, percebendo um problema em seu meio, pensa que a situação poderia ser melhor compreendida ou resolvida, caso fossem encontradas explicações ou soluções para a mesma. Pensando dessa forma, já dispõe, em geral, de uma pequena ideia a respeito das explicações ou soluções plausíveis: algumas hipóteses. Mas resta confirmar se essas hipóteses são válidas, verificá-las na realidade, tirar as conclusões apropriadas de suas observações.” (Dionne & Laville, 1999, p.11).

Um projeto de investigação-ação deve partir de um problema pessoal, isto é, de um problema profissional vivenciado pelo investigador e para o qual ele necessita de encontrar soluções que melhorem não só a sua prática profissional, mas também a da comunidade escolar em geral, provocando assim alterações a nível social. É, pois, preferível que um projeto de investigação-ação seja realizado em grupo, incluindo outras pessoas que acrescentem valor à investigação.

O professor deve investigar o seu próprio trabalho, ter um olhar crítico sobre o mesmo, e através da investigação-ação procurar constantemente melhorar de forma a produzir mudanças de valor acrescentado em contextos específicos.

O trabalho de investigação-ação não deve ser um trabalho solitário, deve ser um trabalho conjunto dos professores, criando relações de cooperação e entreajuda envolvendo toda a comunidade educativa. Nos últimos anos a capacidade de pesquisa tem vindo a ser desenvolvida com o propósito de melhorar a educação e assim intervir positivamente na construção de uma sociedade válida.

Para que o método de investigação-ação funcione e produza resultados práticos e não apenas teóricos, deve ser realizada nas próprias instituições, adequada às problemáticas da sala de aula e com o objetivo de estudar e arranjar soluções para essas mesmas problemáticas. Pretende-se com isto que a investigação-ação não seja um método isolado e desfasado da realidade onde se pretende aplicar. O professor deve e tem de sair da sua zona de conforto, não pode deixar a investigação-ação a cargo de terceiros e ser apenas um mero replicador do conhecimento, ele tem que ser gerador de conhecimento, de resultados que tenham uma aplicação prática no meio em que opera, ou seja no seu ambiente escolar. O professor deve tomar como amostra os seus alunos, para que sejam eles a base das suas questões iniciais, ponto de partida uma investigação-ação.

Hoje em dia o ensino artístico e respetivo currículo são o reflexo da complexidade e características da sociedade contemporânea. Refletem as características de arte contemporânea que se produz, fortemente influenciada pelas novas tecnologias de informação. Outra particularidade que não podemos ignorar são os avanços obtidos pela investigação em ciências sociais e educação, mais especificamente na didática e no currículo.

São vários os autores que numa tentativa de investigar as artes e suas especificidades criaram e fundamentaram teorias, muitas delas ainda aplicadas aos nossos dias.

A atividade artística, tal como a conhecemos é uma atividade complexa, influenciada pelos conhecimentos, experiências, vivências e contextos originando múltiplas temas, direções e orientações de método. Para a interpretação dos fenómenos artísticos temos de recorrer a várias disciplinas pertencentes ao âmbito de investigação em ciências humanas e sociais.

“O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (Freire, 1996, p.22).

Pelo método de investigação-ação nas práticas educativas verifica-se a melhoria do ensino e da aprendizagem, a interrelação entre a teoria e a prática e o empoderamento profissional por parte do professor, que se assume como profissional crítico da sua própria prática. Como investigador, não se acomoda, não se limita a reproduzir conhecimento, mas pelo contrário, tem uma voz ativa preocupando-se com os seus alunos e com o que ensina (Vasconcelos & Marques, 2020). Faz perguntas, pesquisa e planeia, testa soluções, analisa resultados e continuamente faz melhorias e coloca novas questões perante os resultados obtidos.

A teoria e a prática têm de fazer parte da mesma equação. Se queremos um ensino de qualidade e uma aprendizagem de sucesso uma não sobrevive sem a outra. A ligação da teoria à prática que o método de investigação-ação promove possibilita corrigir o desfasamento que existe entre o que se considera ser o ensino a nível teórico e o que ele realmente é no contexto prático.

4.4. Caracterização da População Investigada

Dentro da população investigada focámo-nos em dois universos distintos, mas que se relacionam entre si:

- Os Alunos
- Os Professores.



Figura 2 – Aula com a turma do 12º ano com quem foi realizada a PES. Maio de 2021.

Com a caracterização dos sujeitos da investigação, mais especificamente a turma do 12º de Desenho, com quem foi realizada a PES, pretende-se fornecer uma visão geral de um conjunto de aspetos importantes sobre a vida dos alunos, quer a nível escolar, quer a nível social e pessoal.

A conjugação dos dados recolhidos para a caracterização da turma com o diagnóstico realizado pelos vários professores das diferentes disciplinas é de grande importância para conhecer os alunos a vários níveis, pois só desta forma as estratégias utilizadas podem ser as adequadas e assim melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Esta caracterização dá a conhecer ao professor o perfil individual do aluno, permitindo direcionar o ensino com o objetivo de despertar nos alunos uma maior motivação, empenho e interesse pelo estudo para um melhor aproveitamento escolar individual e coletivo.

O sucesso de um professor mede-se pelo grau de motivação e empenho da sua turma. O professor para ser bem-sucedido tem de conseguir junto de cada aluno ativar a motivação, mantê-la e direcioná-la para uma finalidade.

Hoje sabemos que a aprendizagem e o esforço são diretamente proporcionais, que aprendemos mais se nos esforçarmos mais. No início do século XX, o psicólogo Thorndike⁴ (1920) com a sua lei do efeito, mostrou que ações com resultados agradáveis tendiam a ser repetidas, e que pelo contrário as que tinham resultados desagradáveis tendiam a desaparecer. A sua argumentação e prova foram suficientemente sólidas permitindo que em 1920 a motivação já fosse um conceito enraizado na psicologia e na educação.

No ano letivo 2020/2021 para a caracterização dos alunos da turma do 12.º ano da ESMAVC tomámos como referência os dados facultados pela orientadora da PES referentes a dados pessoais do aluno (género, nacionalidade, idade); percurso escolar referente a retenções; apoio em relação à ação social escolar (ASE), ensino articulado, necessidades educativas específicas, rotinas de estudo e métodos de aprendizagem utilizados, preferências académicas, futuro profissional, saúde, alimentação, ocupação dos tempos livres, caracterização do agregado familiar e do respetivo encarregado de educação.

Foram-nos facultados ainda outros documentos que nos permitiram em conjunto com os relatos feitos pela professora orientadora, conhecer a turma de uma forma mais pormenorizada e socio-afetiva.

A turma em questão é do 12.º AV1 é constituída por 23 alunos, 20 raparigas e 3 rapazes, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos (dados referentes a 15 de setembro de 2020). Verificando-se que quatorze alunos têm 17 anos, quatro alunos 18 anos, dois alunos têm 16 anos, dois alunos têm 19 anos e um aluno têm 20 anos.

Analisando esta faixa etária, de acordo com as etapas da vida segundo Erikson⁵ (1966) que define que o desenvolvimento psicossocial ocorre ao longo da vida, dividindo-a em 8 estádios, verificamos que os alunos de encontram no estádio da adolescência (12-18/20 anos), onde as interrogações e incertezas são uma constante.

⁴ Edward Lee Thorndike psicólogo americano que dedicou grande parte da sua vida ao estudo da psicologia educacional. As suas contribuições para o campo da psicologia comportamental, nomeadamente com a teoria do reforço e na análise do comportamento, tiveram uma influência de relevo na educação, onde a lei do efeito tem grande influência em sala de aula.

⁵ Erik Homburger Erikson, nascido na Alemanha a 15 de junho de 1902, foi o psicanalista responsável pelo desenvolvimento da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial na Psicologia, segundo a qual definiu 8 estágios correspondentes às várias etapas do ciclo da vida do ser humano.

O adolescente ainda não sabe muito bem quem é e o quer da vida. Se por um lado quer romper com o passado, por outro ainda não encontrou a sua identidade psicossocial. A consolidação do que de positivo adquiriu nos estádios anteriores contribuirá para a construção de uma identidade emocional, psicológica e social.

É uma fase onde os jovens se revelam imaturos, inseguros, sujeitos a novos desafios, transformações tanto físicas como psicológicas, onde o sentimento de pertença, de integração no grupo condiciona a autoestima e a autoafirmação.

No que diz respeito às retenções dos alunos, apenas dois ficaram retidos em anos anteriores, mais especificamente no 10º e 11º ano, sendo que não há alunos com retenções no ano que frequentam.

Dos 23 alunos, 17 têm computador e 6 não têm. A questão da falta de material informático ou em estado antigo tornou-se mais visível na pandemia e veio dificultar as aulas síncronas impostas pela situação pandémica vivida. Muitos alunos não conseguiam ligar as camaras dos computadores, outros não tinham câmaras e outros assistiam às aulas no telemóvel. Todo este enquadramento nada amigável às aprendizagens artísticas teve um peso real no trabalho desenvolvido e a criatividade e empenho foram as principais ferramentas utilizadas para o minimizar.

Em relação aos professores num universo de 68 participações, através de questionário realizado on-line a nível nacional, 57 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. O que se traduz em 83,8% e 16,2 %, respetivamente.

Ao analisar os resultados do questionário, podemos observar que a maioria dos professores inquiridos são de nacionalidade portuguesa, cerca de 98,5% e que predomina a faixa etária dos 36-45 anos com 39,7% de respostas, seguido da faixa etária dos 46-55 anos com 30,9% e por último a faixa dos 56-65 anos com 29,4% de respostas.

Do universo dos inquiridos nenhum pertencia à faixa etária dos 25-35 anos o que espelha a realidade portuguesa perante o ensino e a profissão de docente. Os jovens não consideram a profissão de docente atrativa, pelo contrário, consideram-na desprestigiante, sem futuro e precária. Esta ideia é promovida desde cedo no seio familiar salvo raras exceções, os pais desejam os melhores professores e uma escola de excelência para os seus filhos, mas não querem que os mesmos escolham uma carreira na docência. O que só por si é uma contradição! Este é o primeiro patamar da desvalorização social da profissão de professor, uma primeira desqualificação profissional demonstrada pela sociedade.

Segundo uma reportagem publicada no site Diário de Notícias a 20 janeiro 2022, o número dos estudantes inscritos em cursos superiores de Educação caiu 70% nas últimas duas décadas e 10 mil professores desistiram da profissão, havendo o risco de este número

se agravar na próxima década. Precariedade, salários baixos, instabilidade e despesas incombustíveis são algumas das razões apresentadas para não ingressar na área da docência ou para o abandono da profissão.

Dos inquiridos 52,2% leciona o grupo 600 que corresponde ao 2º, 3º ciclos e secundário e 38,8% pertence ao grupo 240 (1º ciclo) percebemos ainda que 9% leciona ambos os ciclos. A maioria reside em Lisboa e Vale do Tejo, cerca de 41,2%, seguido da região Centro com 25% e do Norte com 20,6%. Tivemos ainda participações do Algarve com 7,4% e do Alentejo, Estremadura e Ribatejo com a mesma percentagem de participação 2,9%. Por estes dados confirmamos também o que já sabíamos, que a falta de professores ainda é mais acentuada nas regiões menos centralizadas.

4.5. Métodos e Técnicas de Investigação

O estudo levado a cabo no âmbito da PES foi efetuado segundo o método de investigação-ação prática e participativa, podendo ser visualmente descrito como uma espiral de ciclos de investigação-ação que obedece a um enquadramento sequenciado:

Planificação - No Projeto de Investigação-Ação salientado por Elliot (1993) e defendido por Kemmis a planificação é a proposta, é o caminho estratégico proposto para chegar aos resultados. O plano de ação corresponde à primeira fase do ciclo, onde devemos ter em consideração os três aspetos mais importantes: Problema ou foco da investigação, diagnóstico do problema e Hipótese de ação ou ação estratégica.

Atuação - Após identificarmos o problema e definirmos o plano de ação, chega o momento de implementar a ação estratégica, onde a observação é considerada a principal ação, sendo que a investigação tem como principal função servir a ação. A ação deve ser empenhada e intencional, só assim se conseguiram resultados com a intenção clara de melhorar a prática.

A monitorização da ação é imprescindível para que consigamos compreender todo o processo, perceber como aconteceu e como as mudanças se verificaram.

Observação - Chegamos à terceira fase do ciclo. A observação realizada é sobre a ação permitindo ao professor perceber o que está a acontecer, refletindo sobre o mesmo para depois aplicar estas reflexões na sua ação profissional. Nesta fase é bom não esquecer que as observações realizadas devem mostrar o caminho seguido. Por sua vez devem ser utilizadas técnicas que realcem os resultados da ação, tanto os esperados como os imprevistos.

Reflexão - É a última fase do ciclo, que dá origem ao relatório e muitas vezes ao repensar do problema com o propósito de iniciar um novo ciclo de investigação ação, com vista a avançar, sempre num movimento de espiral contínuo e progressivo, gerador de novas soluções que melhorem a prática do professor e o sistema escolar. Quer com isto dizer que embora sendo a última fase do ciclo, não é necessariamente o fim da investigação-ação. Nos casos em que a solução não funcionou, não significa que o investigador falhou.

É importante demonstrar o significado e resultados de uma prática para que os demais possam aprender com eles. Nestes processos onde procuramos novas soluções, é razoável que umas funcionem melhor do que outras e que nem sempre se acerte à primeira.

De acordo com La Torre (2003) as técnicas de recolha de informação que os investigadores utilizam podem ser agrupadas em três categorias: Instrumentos, Estratégias e Meios. As técnicas selecionadas permitem ao investigador balizar a realidade social que pretende estudar. Ao fazer a seleção o investigador deve ter em consideração o tempo de trabalho que pode dedicar a esta tarefa, não sendo por isso aconselhável recolher mais informação do que aquela que tem capacidade para analisar.

Entre as técnicas utilizadas na recolha de informação destacamos três pela sua ampla utilização:

1.Técnicas baseadas na observação: Estas técnicas centram-se na recolha de informação sob o ponto de vista do investigador. Requerem a presença do investigador na recolha da informação. É uma técnica subjetiva, porque permite ao investigador ter a sua visão pessoal da observação. Dentro da observação podemos sub-dividir em: observação indireta, observação direta, notas de campo, diário de investigador, registos anedóticos, memorandos analíticos, perfis e escalas de medição.

2.Técnicas baseadas na conversação: As técnicas baseadas na conversação tais como o questionário, a entrevista e os grupos de investigação, são técnicas centradas nos participantes pela necessidade de envolvimento dos mesmos.

3.Técnicas baseadas análise documental: A análise de documentos escritos implica a análise de materiais ou histórias que são utilizados como importante fonte de informação. Esta análise permite obter informações úteis e necessárias ajudando a cumprir os objetivos da investigação.

Dentro dos documentos escritos consideramos os documentos oficiais e pessoais, autobiografias, histórias de vida, diários, cartas, documentos escolares, comunicados e revistas.

Para a recolha de informação dentro das técnicas anteriormente referidas por La Torre (2003), recorreremos à **Observação Direta Participante**, à **Análise Documental**, ao **Inquérito por Questionário**.

Servimo-nos dos meios audiovisuais mais especificamente da fotografia, para registarmos todo o processo de trabalho e do vídeo na ação de complemento curricular.

A recolha de dados relativos aos alunos teve início com a PES em setembro de 2020, tendo a duração de todo o ano letivo de 2020/21. A recolha de dados referentes aos professores estendeu-se por mais 2 meses. A análise de dados foi mais extensa devido à triangulação dos mesmos.

É importante termos a noção que qualquer método e técnica que escolhamos acarreta sempre vantagens e desvantagens. Não há soluções perfeitas, temos sim que escolher aquelas que são mais indicadas para o estudo em causa, e que nos possibilitem dar as melhores respostas à questão de partida com que trabalhamos.

4.5.1 Observação Direta Participante

A Observação direta “consiste em estudar uma Comunidade durante um longo período, participando na vida coletiva” (Quivy & Champenhoudt, 1988, p.197)

A prática de observação é uma ferramenta essencial para relacionar a teoria com a prática, permite-nos a perceção em tempo real dos comportamentos e dos acontecimentos. A recolha do material não sendo requerida pelo investigador é espontânea e a autenticidade não é comprometida, visto que não se verifica o perigo de perda ou deturpação de informação, tão propícia às palavras e à escrita.

No caso específico, de forma a poder refletir e avaliar a questão de partida e todos os aspetos considerados relevantes para a investigação recorreremos a uma **observação direta e participante**:

- Observação das aulas Síncronas - Comportamentos e atitudes;
- Observação das aulas Presenciais - Ambiente vivido em sala de aula e relações comportamentais entre os alunos;
- Diálogo, Discussão e Apresentação dos trabalhos
- Acompanhamento, monitorização e orientação do trabalho dos alunos;
- Planeamento do trabalho;
- Reflexões, sugestões e alterações sugeridas pelo professor orientador;
- Ação de complemento curricular: Mesa Redonda Sustentabilidade 360.
- Comportamentos resultantes da atividade de complemento curricular para reforço das aprendizagens adquiridas.

Como forma de registar esta observação direta participante recorreremos à utilização do diário de bordo onde houve espaço para partilhas, anotações O diário de bordo é uma

técnica muito popular no que diz respeito à recolha de informações numa investigação-ação. No diário de bordo, reunimos observações, reflexões, hipóteses e explicações sobre o vivenciado e observado. É uma ferramenta que permite ao docente desenvolver o seu raciocínio, alterar valores e melhorar a sua prática. Ajuda-nos a perceber como estamos a ensinar e como os alunos estão a aprender.

Recorremos ao diário de bordo em dois momentos distintos: Nas aulas assistidas possibilitando o registo de momentos decisivos e no decorrer das aulas lecionadas permitindo as reflexões que levaram a melhorar as práticas.

Funcionou como auxiliar de memória para registar notas e ideias referentes à pesquisa para uma posterior reflexão escrita, mas também como forma de captar experiências de ensino e aprendizagem, de guardar reflexões e manter uma avaliação continua procedendo às necessárias correções metodológicas, que levaram a boas práticas pedagógicas. Este documento pode ser consultado no capítulo apêndices, apêndice VII.

4.5.2 Análise Documental

“O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin, 1977, p.46).

Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) a análise documental é uma proposta metodológica que recorre a diversos métodos e técnicas para recolha, análise e compreensão de documentos de variados géneros, entre os quais se incluem não só os textos escritos, como também fotografias, desenhos, vídeos, jornais, leis, etc.

Além disso, consoante Cellard (2008), a análise documental favorece o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado.

A análise documental tanto pode ser utilizada como método qualitativo, como método quantitativo, tendo a preocupação de encontrar informações concretas nos diversos documentos selecionados para a pesquisa em causa.

Como já foi referido uma das fontes utilizadas na presente investigação foi a análise documental utilizada como instrumento de compreensão detalhada para analisar em profundidade os fatos que estão sendo investigados.

Esta análise documental baseou-se:

1. Nos trabalhos produzidos pelos alunos seguindo a metodologia de projeto de Bruno Munari.

2. Na entrega e apresentação dos trabalhos por parte dos alunos através de programas informáticos. PDF, PowerPoint, Word, etc.
3. Nas memórias descritivas e relatórios produzidos pelos alunos em relação aos respetivos trabalhos e outras observações consideradas relevantes para entender as dificuldades que sentiram ao realizar o trabalho, o que lhes tinha sido mais prazeroso e os progressos que iam conseguindo;
4. Nos documentos internos da própria instituição onde foi desenvolvida a PES (Projeto educativo, relatórios, planos de atividades, projeto curricular da turma e planificações anuais).

Ao utilizarmos a análise documental numa pesquisa devemos ter em consideração três aspetos que condicionam a mesma: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a respetiva análise. Ao eleger os documentos, o investigador deverá ter bem ciente os processos de codificação e os dados que pretende analisar. Temos que nos focar no objeto do estudo para que consigamos entender a mensagem e tirar o maior partido dos dados que os documentos revelam.

4.5.3 Inquérito por Questionário

“De uma forma geral, recorremos ao questionário quando queremos inquirir um grande número de pessoas no sentido de caracterizar os traços identificadores de grandes grupos de sujeitos, devendo para o efeito ser constituídas amostras probabilísticas e por isso, associamos este instrumento a planos de investigação de cariz quantitativo”. (Coutinho, 2018, p.139).

Os questionários permitem aos investigadores transformarem em dados as informações transmitidas por uma pessoa, que ao permitir o acesso ao que pensa, ao que conhece, às suas posições face a um determinado assunto, torna possível medir informação ou conhecimento, valores e preferências, atitudes e crenças.

São para o investigador uma importante fonte de recolha de informação através de observação indireta, onde os dados à cerca do objeto de estudo são recolhidos através do método de interrogatório ou de recolha de amostras do seu comportamento.

Se por um lado o inquérito por questionário, se enquadra muito bem numa utilização pedagógica, pelo caráter muito preciso e formal da sua construção e da sua aplicação prática, por outro lado este tipo de abordagem por auto-registo apresenta alguns problemas que não podem ser ignorados:

- 1- O Sujeito que responde ao questionário tem de ter vontade de cooperar. Um dos

problemas iniciais com que nos deparámos no questionário dos professores, foi exatamente a falta de participação por parte dos mesmos, pondo em causa a viabilidade do estudo.

- 2- O sujeito deve responder exatamente o que lhe vai na cabeça, em vez de responder o que considera que deveria responder ou o que crê que o investigador gostaria que ele respondesse.
- 3- O sujeito deve conseguir exprimir o que sente e o que pensa. Este tipo de técnica mede o que as pessoas dizem que acreditam, dizem que gostam e não o que acreditam, não o que gostam.

Exatamente para minimizar estes problemas, segundo as palavras de Tuckman (2002), os investigadores devem então ser cautelosos na forma como elaboram os questionários, tendo em consideração alguns critérios, tais como:

- Em que medida pode uma questão influenciar o sujeito a dar uma boa imagem de si próprio?
- Em que medida pode uma questão levar o sujeito a responder o que julga que o investigador quer ouvir?
- Em que medida uma questão pode pedir uma resposta ao sujeito sobre si próprio que ele não sabe responder?

No caso específico da PES foram aplicados dois questionários aos alunos, em diferentes momentos do projeto de intervenção e um inquérito por questionário aos professores a nível nacional.

- Questionário exploratório para definição do contexto da investigação. Aplicado na fase de confinamento, para perceber o estado emocional e psicológico dos alunos face ao confinamento e como este fator influenciou o trabalho de cada um.
- Questionário aplicado aos alunos no final de todo o trabalho desenvolvido, com a finalidade de identificar a opinião dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido.
- Questionário on-line aplicado aos professores das disciplinas de artes visuais do segundo, terceiro ciclo e do ensino secundário a nível nacional.

Os questionários elaborados permitiram recolher dados referentes aos diferentes problemas e questões em estudo tais como: caracterização do sujeito do estudo, relação do mesmo com as artes visuais, conhecimentos prévios relacionados com o desenvolvimento sustentável, relação compreendida entre as artes visuais, a educação ambiental e a sustentabilidade.

Os questionários permitiram verificar a relevância dos trabalhos executados na

aquisição de novas aprendizagens e a inclusão da sustentabilidade na educação artística, o desenvolvimento de novas competências técnicas e conhecimentos teóricos, sensibilização para a causa efeito das escolhas individuais e coletivas.

Os questionários salientaram a importância da aproximação do trabalho académico com o mercado de trabalho e a verificação de que preservar a sustentabilidade no modo de executar é uma opção válida e exequível, ajudaram também a perceber as limitações do sujeito (alunos e professores) e perceber o interesse que o mesmo tem em ultrapassar essas limitações.

Em relação ao questionário final dos alunos ainda foi possível perceber se o trabalho desenvolvido ao longo da PES conseguiu despertá-los para uma nova consciência ecológica, preocupações ambientais e sustentabilidade artística.

Os questionários desenvolvidos foram estruturados segundo as categorias anteriormente definidas no enquadramento teórico: **Sustentabilidade, Educação Artística, Educação Ambiental e Ecopedagogia.**

Tabela 1: Resumo do Trabalho Desenvolvido

PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	DIMENSÕES	CATEGORIAS
• De que forma pode o ensino das artes visuais contribuir para o desenvolvimento de uma consciência e atitudes ecoambientais nos alunos? • Que práticas educativas utilizam os docentes nas disciplinas de artes visuais para irem ao encontro das diretrizes da UNESCO? • Qual é a perceção que os docentes têm em relação às próprias praticas educativas.	• Analisar o contributo das artes visuais para a construção do perfil do aluno.	• Adequar as questões da sustentabilidade de forma transversal aos conteúdos programáticos das disciplinas de Artes Visuais. • Gerar nos alunos uma consciência holística para o desenvolvimento sustentável. • Analisar a perceção que os professores têm relativamente às próprias práticas educativas nas disciplinas de artes visuais, no que diz respeito à educação ambiental e aos objetivos para o desenvolvimento sustentável.	• Observação direta e participante. • Análise documental. • Inquérito por Questionário.	• Conceção • Processos • Produtos • Atitudes	• Sustentabilidade. • Educação Artística, • Educação Ambiental • Ecopedagogia.

5: ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

5.1. Contexto de Investigação – Condicionalismos do ensino à distância

“Um segundo critério muito importante na prática, é simplesmente a margem de manobra do investigador: os prazos e os recursos de que dispõe, os contactos e as Informações com que pode razoavelmente contar. As suas próprias aptidões, por exemplo em línguas, estrangeiras, etc. Não é de estranhar que, a maior parte das vezes, o campo de investigação se situe na sociedade, onde vive o próprio investigador...” (Campenhoudt e Raymond 1998, p.158).

Baseados exatamente na acessibilidade dos recursos, tomámos como base de referência para esta dissertação o estudo desenvolvido no âmbito da prática de ensino supervisionada realizada ao longo do ano letivo 2020/2021 na Escola Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC), em Lisboa no ensino secundário, com uma turma do 12º ano, do curso de artes visuais na disciplina de Desenho A.

Por norma a PES é realizada na instituição escolhida de forma presencial, mas o coincidir da pandemia com a realização do referido estudo, e com o consequente fecho das escolas em todo o planeta para conter a disseminação da COVID-19, obrigou a encontrar outras opções de aprendizagem, por meio de plataformas online, televisão, rádio e materiais impressos levados para casa.

Num contexto completamente atípico, cientes dos efeitos causados tanto nos alunos, como nos professores, onde os condicionalismos do ensino à distância não podiam ser de forma alguma ignorados, todo o trabalho de investigação foi orientado, alterado e adaptado para ir ao encontro desta realidade.

O Estudo inerente à PES foi realizado maioritariamente através de aulas síncronas e aulas assíncronas, sendo que apenas 9 tempos de aulas da totalidade dos 45 tempos de aulas. A aprendizagem online foi a solução oferecida pela maioria das escolas em Portugal e a utilizada também pela ESMAVC através da plataforma Google Classroom.

Temos ainda que considerar que o ano letivo em causa teve mais interrupções do que o habitual e que o encerrar de escolas teve e tem consequências a curto, médio e longo prazo. Este período de encerramento variou muito de país para país, mas na generalidade as consequências identificadas são comuns. Portugal não foi exceção.

Segundo a pesquisa realizada e o relatório⁶ elaborado pela UNESCO, a UNICEF e o Banco Mundial sobre as consequências Educacionais relativas ao encerramento das Escolas devido à COVID-19, destacam-se os seguintes pontos:

Perdas de Aprendizagem: Os dias perdidos com o encerramento das escolas e as inerentes oportunidades perdidas de aprendizagem, cerca de 47 dias de instrução presencial, equivalente a aproximadamente um quarto do ano letivo convencional.

Nos países onde o ano letivo ainda estava em curso no momento da pesquisa apresentaram mais dias de instrução perdidos, uma média de 54 dias em comparação àqueles onde o ano letivo já havia terminado no momento da pesquisa (cerca de 40 dias).

Avaliações de Aprendizagem: Também o processo de avaliação das aprendizagens adquiridas sofreu com encerramento das escolas. Nos países mais desenvolvidos, verificou-se que existiu uma preocupação em aplicar um leque de medidas para monitorizar o progresso das aprendizagens, enquanto nos países mais pobres, cerca de um quarto, nada foi feito para avaliar e medir estas perdas.

Com o regresso dos alunos às escolas, de acordo com o mesmo relatório, constata-se que a maioria dos países avaliou e/ou pretende avaliar o conhecimento adquirido através de avaliações escolares, de forma menos abrangente.

Há ainda que referir que a maioria dos países desenvolvidos e a totalidade dos menos desenvolvidos não contemplou a avaliação dos conhecimentos adquiridos junto das crianças mais pequenas, nomeadamente no pré escolar, o que condiciona os resultados e conclusões referentes às perdas de aprendizagem e inviabiliza uma projeção fidedigna em relação à trajetória de aprendizagem expetável dos alunos.

“Numa conferência notável, e premonitória, proferida em 1982, Maxine Greene afirmou que não conseguia imaginar nenhum propósito coerente para a educação se alguma coisa comum não emergisse num espaço público: “a única maneira de aprender a viver e de ensinar as nossas crianças a aprenderem a viver é escolher um mundo comum, durável e precioso” (Greene, 1982, p. 9).

Outro aspeto importante a referir é que nada substitui a escola como espaço físico de aprendizagem, de comunhão e de convivência entre várias realidades e culturas. Segundo

⁶ Como forma de participação ativa na resposta coordenada global ao COVID-19 no setor da educação, a UNESCO, a UNICEF e o Banco Mundial realizaram uma pesquisa sobre as respostas educacionais Nacionais ao encerramento das escolas causado pela pandemia. O relatório contém os resultados obtidos em dois momentos de recolha diferentes. O primeiro compreendido entre maio e junho de 2020, onde participaram 118 países e o segundo entre julho e outubro de 2020, contando com a participação de 149 países.

Maxime Greene⁷ a única maneira de aprender a viver e de ensinar as nossas crianças a aprenderem a viver é escolher um mundo comum, durável e precioso” (Greene, 1982). Opinião também amplamente partilhada por Nóvoa (2021) que defende a necessidade de alterar o modelo escolar, mas que essa transformação não passa por levar a educação para dentro de casa.

“Eu, pessoalmente, considero que o modelo escolar tem de ser alterado, mas preservando a dimensão pública da educação, preservando espaços de relação pedagógica entre professores e alunos, preservando um trabalho sobre a ideia de que a escola e a pedagogia são, sobretudo, espaços comuns – e nada disso se faz em casa.” (Nóvoa, 2021)

Segundo Nóvoa (2021) o ensino on-line forçado veio criar um novo problema social, o instalar da crença de que este modelo de ensino pode perfeitamente substituir o ensino presencial e a casa pode substituir a escola como espaço físico onde este se pratica.

“Nós, educadores, somos uma espécie de impenitentes otimistas. Acreditamos que pode não ser. Mas o retrocesso pode dar-se também – e está a dar-se durante a pandemia – na questão do modelo escolar. O modelo está a ser transformado, mas da pior maneira. Com uma crença de que a escola talvez não seja necessária, de que provavelmente possamos educar as crianças em casa, ou em outros espaços com recurso às tecnologias e ao digital.” Pode haver uma transformação do modelo, mas num sentido profundamente negativo. “(Nóvoa, 2021).

A comunidade escolar ao nível mundial viu-se obrigada a implementar estratégias eficazes de ensino à distância, que segundo o apurado no relatório, passaram por adaptar a aprendizagem presencial para a aprendizagem online. Nos países mais ricos, os dias de aprendizagem à distância foram considerados como dias letivos oficiais e a estratégia do ensino à distância foi amplamente utilizada, enquanto nos países com um rendimento mais deficitário não correu de forma tão uniforme, apenas um em cada cinco tomou essa mesma decisão.

Cerca de 89% dos países que participaram na pesquisa responderam que pelo menos introduziram uma medida para aumentar o acesso à aprendizagem online, tais como aumentar o acesso aos dispositivos e à conectividade necessários para este tipo de ensino, tornar esse acesso disponível a partir de dispositivos móveis e proporcionar o acesso subsidiado e ou gratuito à Internet.

⁷ Maxime Greene nasceu nos EUA, no ano de 1997. Foi uma filósofa de relevo na área do ensino. Autora de livros, ativista social, e professora. Dedicou especial atenção à literatura e às artes, onde citou uma série de anomalias e paradoxos entre arte, sociedade e o ensino contemporâneo.

A maioria dos países (91%) adotou também medidas de apoio às populações em risco de exclusão das plataformas de ensino à distância, - com frequência, alunos com deficiências.

Em contrapartida, nos países de baixo rendimento constatou-se que mais de 30% não implementou qualquer medida de apoio ao acesso ou à inclusão.

A maioria dos países incentivou a interação por parte dos professores, com os alunos e respetivos encarregados de educação através de plataformas de troca de mensagens.

Cerca de 90% dos países desenvolvidos participantes do inquérito responderam que mantiveram os professores a trabalhar e deram apoio, facultando orientações de como ministrar aulas on-line. Verificou-se ainda que mais de metade contrataram mais professores para ajudar no ensino à distância e/ou na reabertura das escolas. Nos países menos desenvolvidos e subdesenvolvidos só cerca de 60% e 39% respetivamente mantiveram os professores em funções e/ou prestaram qualquer tipo de apoio.

Em relação aos pais e encarregados de educação cerca de 75% dos países referiu a implementação de medidas no sentido de orientar e aconselhar os mesmos, passando por disponibilizar materiais de apoio à aprendizagem em casa. Em mais de 25% dos países com maior desenvolvimento económico e social estas estratégias foram ainda reforçadas por um acompanhamento telefónico regular realizado pelas escolas. Nos países menos desenvolvidos, apenas 22% respondeu que fazia o mesmo.

Numa observação resumida podemos concluir que a Pandemia veio agravar as diferenças socioeconómicas entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Acentuou a desigualdade de oportunidades, aumentando a pobreza e a precariedade social nas populações mais desfavorecidas, contribuindo assim para o retrocesso do desenvolvimento sustentável da humanidade.

5.2. Caracterização da escola ⁸



Figura 3 - Escola Maria Amália Vaz de Carvalho

A Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC) insere-se no distrito de Lisboa, no concelho de Lisboa, mais especificamente na Junta de freguesia das Avenidas Novas.

A ESMAVC ocupa um quarteirão, delimitado pelas ruas: Rodrigo da Fonseca, a Este; Sampaio e Pina, a Norte; Artilharia Um, a Oeste; Marquês de Suberra, a Sul, na nova freguesia das Avenidas Novas, que ocupa cerca de 1,05 Km² da zona central de Lisboa.

O espaço envolvente da Escola é constituído por uma área residencial de classe média/média alta e um conjunto significativo de equipamentos e estruturas socioeconómicas e culturais que permitem a fruição de uma diversidade privilegiada de recursos, nomeadamente:

A escola está inserida numa área central da cidade de Lisboa e zona residencial de classe social média/média alta, o que se reflete numa fraca densidade populacional, levando a escola a alargar a sua área de influência dos limites da sua zona pedagógica.

A Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC) foi criada em 1885 e encontra-se nas atuais instalações desde 1933.

Em 1975-1976 passou a funcionar com turmas mistas, pois até à data era um liceu feminino. Adquiriu a atual designação com a unificação do ensino secundário.

A ESMAVC, centraliza a sua oferta nos cursos de nível secundário, orientados para a continuação dos estudos.

⁸ A caracterização da ESMAVC foi baseada no seu Projeto Educativo e no último Relatório de Avaliação Externa (2011).

A escola disponibiliza cursos do Ensino Profissional e Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Está ainda envolvida em várias parcerias, de onde se destaca a participação no projeto educativo dos estabelecimentos prisionais de Lisboa (EPL) e de Monsanto (EPM), e a integração da rede de escolas de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão.

Os alunos na sua maioria residem em Lisboa, mas também em Almada, Amadora, Loures, Sintra, Odivelas e Oeiras.

Relativamente à naturalidade e com referência ao ano de 2018-2019, os alunos que frequentam a ESMAVC, são naturais de vários países, mas com principal incidência em Portugal, cerca de 88,9% são portugueses.

Relativamente à ação social escolar, cerca de 10% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

Cerca de 63% dos encarregados de educação tem formação de nível secundário ou superior, sendo que 41,9% estão ligados a atividades profissionais de nível intermédio e superior.

Comparativamente com as restantes escolas do ensino público na ESMAVC a percentagem de docentes pertencentes ao quadro e a assiduidade dos trabalhadores encontra-se acima da média nacional o que reflete um contexto sociocultural favorável.

A ESMAVC é composta por um total de cerca de 1000 alunos e dispõe de 105 docentes e 25 funcionários.

5.3. Oferta educativa e caracterização do grupo disciplinar

A ESMAVC tem como oferta educativa em regime diurno os cursos de nível secundário de educação, cursos de profissionais e cursos de formação de adultos.

A Gestão do tempo escolar reparte-se por três turnos: Manhã, tarde e noite, sendo que os cursos são repartidos entre o regime diurno (manhã e tarde) e o noturno (noite).

É de referir ainda que desde 2008/2009 é uma escola de referência no que diz respeito à integração de alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente portadores de deficiência visual, alunos com problemas no domínio cognitivo, no domínio da comunicação, linguagem e fala e no domínio emocional e de personalidade.

É inclusive a única Escola Secundária do concelho de Lisboa, que integra a Rede de Escolas de Referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão, e nessa

qualidade estabelece várias parcerias com inúmeras instituições de forma a conseguir acrescentar valor e valências também na vida destes alunos.

Tendo em vista a diversidade dos contributos para a formação integral, transdisciplinar e diferenciada dos discentes, a escola dinamiza, vários projetos em áreas tão diversificadas como filosofia, literatura, biologia e ciências, música, arte e entretenimento.

A ESMAVC tem desenvolvido e participado em outros projetos de âmbito nacional, local e também em projetos internacionais; tais como os dois projetos Europeus que decorreram nos dois últimos anos letivos:

Europeus – Creative Teaching and Learning e Food on Europe's table: regional, national, and international aspects of food and eating cultures in the context of the european integration.

A ESMAVC participa ainda em intercâmbios escolares / visitas de estudo regulares com várias escolas internacionais. Ciente do valor e da importância de uma formação alargada e em rede, a ESMAVC desenvolve também parcerias com várias entidades e organismos de referência.

No âmbito da formação de professores, salienta-se no domínio da formação inicial a Universidade Lusófona e ao Instituto de Educação da Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa, com o Mestrado em Ensino das Artes

No que respeita à formação contínua de professores a ESMAVC integra o Centro de Formação de Associação de Escolas Prof. João Soares com sede na Escola Secundária com 3.º Ciclo Padre António Vieira.

Na sequência da entrada em vigor do Plano de Inovação Curricular em 2020/21, a ESMAVC reorganizou o ano letivo em dois semestres, como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Tendo como princípio de orientação que a avaliação deve ser formativa, a organização em dois semestres proporcionou mais momentos de avaliação, distribuídos de forma mais adequada, assim como a garantia uma diversificação dos respetivos instrumentos de avaliação. Dessa forma, é uma mais-valia para que todos os alunos possam aprender mais e melhor.

5.4. Caracterização do curso científico-humanísticos de artes visuais

O Curso Científico-Humanístico de Artes visuais está vocacionado para o prosseguimento de estudos de nível superior e destina-se aos alunos que tenham concluído

o 9º ano de escolaridade. Têm a duração de 3 anos letivos, correspondentes aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A carga horária organiza-se segundo unidades letivas de 90 minutos. O Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais compreende duas componentes de formação:

A componente geral é constituída por disciplinas comuns a qualquer curso científico-humanístico ou tecnológico do ensino secundário; A componente específica inclui a frequência obrigatória de cinco disciplinas ao longo do ensino secundário - uma disciplina trienal, duas disciplinas bienais e duas disciplinas anuais.

Em consequência da reforma curricular e da diminuição do número de alunos, atualmente só existe uma turma de 12º ano do curso de artes visuais.

A estrutura do curso de Artes Visuais no 12º ano na ESMAVC é a seguinte:

Desenho A
Educação Física
Oficina de Artes
Oficina Multimédia

O desenho é tão importante como a palavra no que diz respeito à expressão do pensamento. O ato de desenhar é a materialização da expressão criativa do aluno, sendo que desempenha também um papel importantíssimo no desenvolvimento do mesmo porque o ajuda a disciplinar a atenção.

O Desenho é uma das expressões mais antigas, uma forma universal e transversal de comunicar, de passar uma mensagem que conjuga várias áreas de conhecimento onde se estabelece um inter-relação dinâmica entre as capacidades de ver, criar e comunicar, fomentando a educação artística, direcionada para os itens de sensibilização e de aprofundamento, explorados nos seguintes conteúdos/temas:

Visão – Perceção visual e do espaço envolvente.

Materiais – Suportes, meios atuantes e infografia.

Procedimentos – Técnicas e ensaios.

Sintaxe – Domínio da linguagem plástica

Sentido – Visão síncrona e diacrónica do desenho, imagem e observador.

A Disciplina de Desenho A_ 12º ano inserida no Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais tem como base proporcionar aprendizagens ao aluno que lhe facultem a aquisição de competências técnicas e desenvolvimento da sensibilidade estética e da expressão criativa, contribuindo para a utilização efetiva do desenho como linguagem e forma de comunicação.

No 12.º ano de escolaridade, a disciplina de Desenho A deverá contribuir para a autonomia do aluno na concretização dos seus trabalhos, estimulando o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

O aluno deverá ter desenvolvido um modo pessoal de expressão, ser capaz de representar ideias/conceitos através da exploração dos materiais, do domínio técnico dos meios e dos instrumentos. Deve também conseguir desenvolver trabalhos de elevada qualidade gráfica e plástica, ter adquirido capacidade de iniciativa, de participação, de envolvimento e de integração interpessoal, ficando apto para responder às problemáticas e aos desafios artísticos da atualidade,

A disciplina de Desenho A ao longo dos três anos lecionados deve ser um contributo válido para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Como já foi referido anteriormente o documento que define o Perfil dos Alunos é estruturado em quatro pilares: Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências.

Para esta pretensão ser bem-sucedida deve haver um trabalho conjunto e em consonância de todos aqueles que de alguma forma intervêm e influenciam o percurso escolar dos alunos, mais especificamente a escola e a família, nomeadamente os encarregados de educação, visto serem estes as esferas de influência e crescimento da criança/jovem.

5.5. Dinâmica das aulas de desenho A

O início do ano letivo deu-se a 14 de setembro de 2020, contudo o início da Prática de Ensino Supervisionada ocorreu no dia 2 de outubro e foi antecedida por um contato telefónico e troca de emails com a respetiva professora orientadora, que desde sempre se mostrou cooperante, amável e disponível. Destas primeiras conversações ficou decidido a atribuição da turma do 12º ano de desenho A, com uma carga semanal de 9 tempos de 45' cada. Distribuídos por dois dias da semana; 5ª feira com 3 tempos conjuntos e 6ª feira com 3 tempos para cada turno (à 6ª feira a turma era dividida em dois turnos).

As primeiras aulas foram de observação. Conforme afirma Freire “Observar uma situação pedagógica e olhá-la fitá-la, mirá-la, admirá-la para ser iluminada por ela.” (Freire, 1996, p.14).

Com a teoria conseguimos conhecer o geral, mas não o particular. A prática de observação direta em sala de aula torna-se assim uma ferramenta essencial para relacionar a teoria com a prática.

Como preparação para o início das aulas assistidas de observação direta recorreu-se ao site da ESMAVC e foram disponibilizados alguns documentos relevantes que permitiram assimilar a cultura da escola e dos conteúdos programáticos a lecionar na disciplina de Desenho A do 12º ano, nomeadamente a planificação anual e o plano de ações de melhorias ESMAVC, que em conjunto com a análise do manual em vigor e do programa nacional da disciplina com respetivas aprendizagens essenciais foram ferramentas essenciais que permitiram ao longo de todo o trabalho relacionar teoria com a prática, e adequar os conteúdos programáticos ao projeto e ao tema.

A ligação da teoria à prática promove e possibilita corrigir o desfasamento que existe entre o que se considera ser o ensino a nível teórico e o que ele realmente é no contexto prático, possibilitando abertura para a renovação e atualização das metodologias utilizadas, tendo como meta final a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens para o sucesso dos alunos.

Em todas as aulas de observação direta houve espaço para partilhas, para tomar notas e receber orientações metodológicas baseadas na metodologia projetual, que levaram a boas práticas pedagógicas. O registo escrito das aulas observadas foi realizado através do diário de bordo e pode ser consultado no capítulo apêndices, apêndice VII.

Devido a algumas condicionantes impostas pela pandemia o estudo foi interrompido e quando retomado, foi por meio do ensino on-line, através de aulas síncronas e assíncronas, situação que se prolongou praticamente até ao término da PES.

Perante esta realidade grande parte do projeto desenvolvido com os alunos do 12º ano de Desenho no qual se baseia a dissertação em causa foi realizado em pleno confinamento e à distância, o que implicou uma alteração na dinâmica das aulas de Desenho A. As aulas síncronas eram à 5 feira com toda a turma, onde se apresentavam os conteúdos didáticos programados, sempre apoiados por apresentações elaboradas para o efeito, criando assim ritmo de aula e fomentando o interesse e curiosidade na turma. Os enunciados eram lançados e as dúvidas esclarecidas.

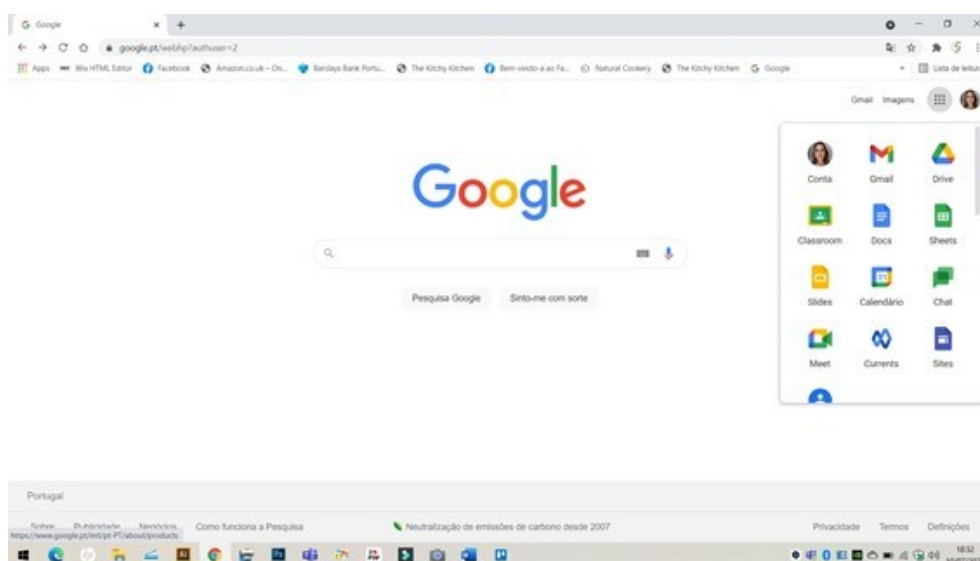
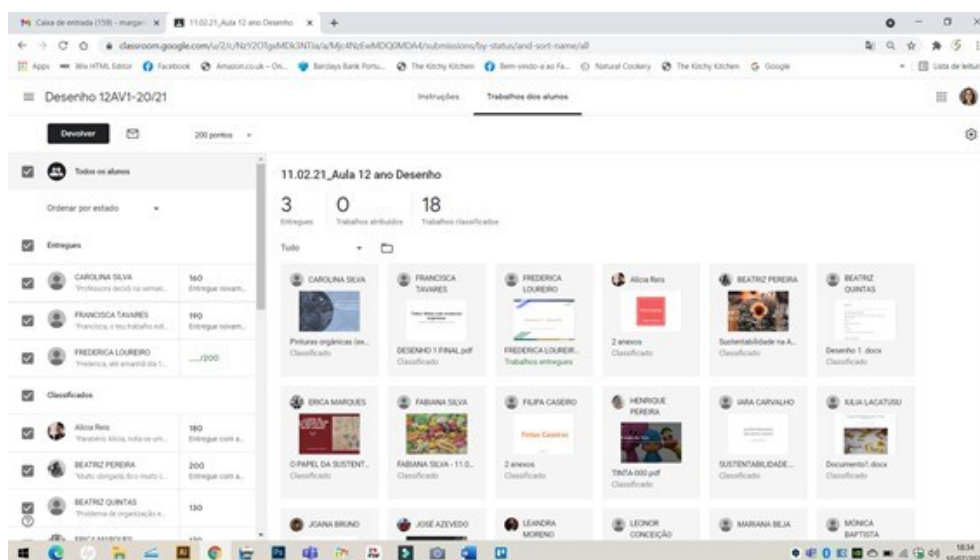
Estas aulas serviam também para os alunos apresentarem os trabalhos que iam executando através de apresentações teóricas e orais, potenciando aprendizagens que

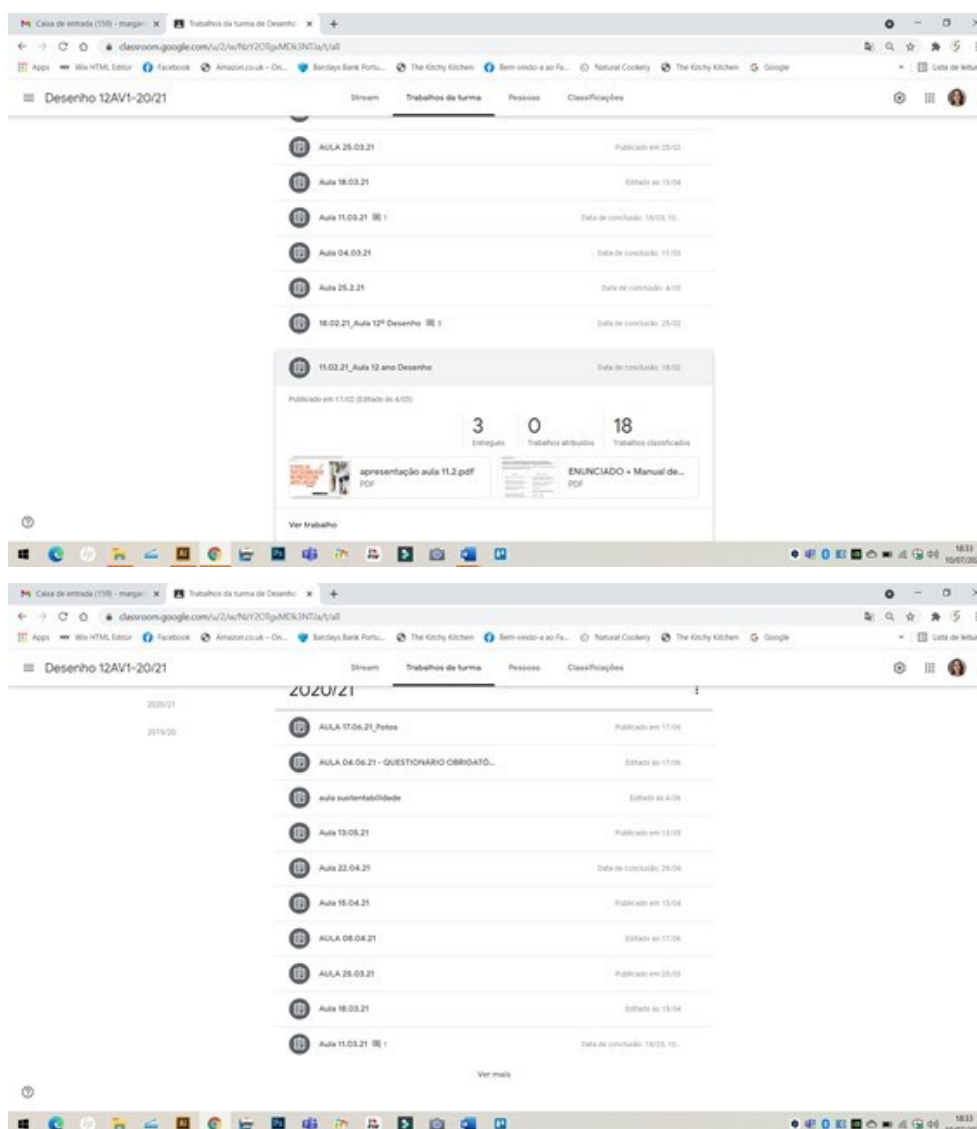
favoreceram a exploração e desenvolvimento das respetivas capacidades expressivas e criativas.

As aulas assíncronas à 6ª feira serviam para os alunos realizarem trabalho. Para além desta interação semanal, todas as apresentações, fichas, enunciados e restantes materiais didáticos que apresentava nas aulas, eram alojados na plataforma classroom, assim como os trabalhos que os alunos realizavam.

Não obstante, para além das aulas, e da plataforma on-line os alunos podiam ainda contactar os professores, colocar questões e esclarecer dúvidas através de e-mail.

No âmbito da PES havia ainda duas reuniões semanais com o docente orientador para acompanhamento de trabalho, planificações e ajustes de metodologias.





Figuras. 4,5,6,7: Funcionamento da plataforma Google Classroom

5.6. O Projeto de Intervenção Sustentabilidade 360

O projeto de Intervenção a que demos o nome de Sustentabilidade 360, foi pensado, estruturado, construído e apresentado de forma a mostrar que na prática é possível ter em consideração os pressupostos anteriormente referidos, os contextos aprofundados neste capítulo e em simultâneo encontrar uma resposta válida que vá ao encontro dos conteúdos programáticos da planificação anual da disciplina de desenho A - 12º ano, mais especificamente da unidade didática Figura Humana.

5.6.1. Contextualização e trabalho de planificação

A Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA) definida por Portugal foi o resultado de uma orquestração de esforços e partilha de ideias e que reflete os compromissos nacionais assumido no domínio da sustentabilidade, como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Compromissos esses que se baseiam nos seguintes pilares essenciais: Descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território.

Através das posições assumidas Portugal procura uma Estratégia de Educação Ambiental mais transversal, mais aberta e mais participativa.

Esta intervenção estratégica no domínio da Educação Ambiental visa uma cidadania plena e interveniente, capacitando não só os agentes económicos e decisores para os novos desafios ambientais, mas também as crianças e jovens. Somos todos agentes de mudança e com um papel ativo na Educação Ambiental!

Neste contexto de necessária mudança a questão de partida em torno da qual se desenvolveu a investigação foi tomando contornos cada vez mais claros: De que forma podem os docentes das disciplinas de artes visuais tornar a sua prática mais sustentável de forma a desenvolver uma consciência ecológica e ambiental nos discentes, empoderando-os para um novo olhar sobre as escolhas que fazem e o impacto que estas provocam na sustentabilidade do planeta?

“With respect to art and its meaning, I share Dewey’s view that art is a mode of human experience that in principle can be secured whenever an individual interacts with any aspect of the world.” (Eisner, 2002. p.10)

Todo o trabalho desenvolvido caminhou com o intuito de conciliar boas práticas no domínio da educação ambiental com o programa de desenho A do 12º ano, respetivos conteúdos e unidades didáticas, promovendo uma educação que concilie a aprendizagem, a natureza e a arte, levando os alunos a uma cidadania ativa.

O trabalho desenvolvido com os alunos ao longo do segundo semestre surge como resposta à questão de partida que levou à elaboração da tese e à temática que suporta o trabalho desenvolvido na PES.

A proposta de prática didática apresentada surge do reconhecer os problemas ambientais à escala local e global, da vontade de aplicar a máxima do “pensar globalmente para agir localmente” (UNESCO, 2020) tendo sempre uma posição de crítica em relação ao assunto.

Surge também da vontade de colmatar a ausência de conteúdos de educação ambiental, tanto no manual de desenho A do 12º ano, como no programa da própria disciplina. Embora por todo o lado vozes se ergam, sobre a necessidade imediata e urgente em pôr em prática no quotidiano do universo escolar uma educação ambiental ativa multidisciplinar, isto ainda não é de todo expressivo.

As recomendações, documentos e decretos ainda que bem-intencionados, tanto de entidades privadas como públicas, governamentais e não governamentais relacionadas com a educação ambiental, como o desenvolvimento sustentável, com a prática de uma ecologia ativa, continuam muito distantes dos discentes e das práticas letivas. A maioria das crianças e jovens reconhecem os problemas, mas têm a ideia de que todos eles são imensuráveis e que não vai ser a mudança de atitude pessoal que tem o poder para ajudar na resolução. Torna-se necessário implementar práticas educativas que incutam no espírito das crianças e jovens que eles também podem fazer parte da solução.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada foi planeada uma unidade, com três exercícios, cada um deles com várias fases e encadeados sequencialmente entre si.

No planeamento da unidade didática e das aulas, o desafio foi conjugar a realidade de confinamento no contexto da turma, no ambiente de aprendizagem e nas próprias competências a desenvolver, conciliando tudo isto com a temática do projeto.

Ao lançar um trabalho é importante ter em consideração o estágio em que a turma se encontra. No caso específico sendo um projeto/trabalho com uma certa complexidade, as atividades e conteúdos foram apresentadas aos alunos faseadamente, através da subdivisão de tarefas, por etapas curtas. Foi também uma forma de os disciplinar, de lhes educar a concentração, visto que no estágio que caracteriza a turma, a dispersão e a falta de concentração são características comuns. Este método evitou também a acumulação de trabalho e o possível comprometimento do resultado final.

Porque planificar é muito mais do que enumerar conteúdos e distribuí-los por um x número de aulas, procurámos nas planificações elaboradas selecionar os recursos e metodologias adequados à turma, de uma forma pedagógica e com um domínio científico visível.

No que concerne à planificação da unidade procuramos planificar da forma mais detalhada e adequada possível, tendo em consideração a flexibilização e funcionalidade tanto na planificação geral da unidade como nas planificações dos planos de aula.

Deixando margem para atualizações, tanto de caráter científico como pedagógico, sempre que considerámos necessário procedemos às devidas alterações, de forma a adaptar os exercícios às necessidades da turma, quer para tornar as abordagens mais relevantes na sua vivência enquanto pessoas, como por uma questão de praticidade e gestão de tempo.

Um exemplo prático é o exercício III, que inicialmente tinha um enunciado completamente diferente, mas com o desenvolver do trabalho deixou de fazer sentido como se apresentava e foi totalmente remodelado e adequado. O enunciado original pode ser consultado no capítulo apêndices, apêndice I

Este método de trabalho obriga a que o docente cultive um olhar atento sobre a realidade pedagógica e mantenha capacidade de investigação permanentemente.

Como já foi referido, entre as aulas assistidas e as aulas lecionadas onde foram aplicadas as respetivas planificações houve uma interrupção da PES na ESMAVC, causada pela pandemia e consequente encerramento das escolas e reabertura com ensino on-line que condicionou todo o trabalho.

O início da planificação efetuou-se através de reuniões on-line com a professora orientadora, onde foi discutida a planificação anual e feito um ponto de situação da turma.

Tendo em conta os objetivos da tese de um modo geral e o trabalho de portefólio de um modo específico, o qual deu origem à dissertação em causa, foi delineado um plano abrangente para trabalhar a Unidade Didática Figura Humana.

Durante todo este processo, o método de trabalho e soluções encontradas para trabalhar em conjunto e manter a proximidade baseou-se em vários recursos não presenciais, que no conjunto se revelaram bastante eficazes. Reuniões zoom, whatsapp, mensagens, emails e telefonemas.

A planificação da unidade didática foi elaborada com base na planificação anual da disciplina de desenho A 12º ano, elaborada pela professora orientadora que pode ser consultada no anexo I.

Os enunciados correspondentes a cada plano de aula foram trabalhados com referência aos utilizados pela professora orientadora, contudo adequados e ajustados às necessidades do trabalho em causa.

Todos os materiais, planificação de unidade, planificação de aulas, exercícios, questionários, autoavaliações e restantes atividades foram cuidadosamente preparados e direcionando-os para uma avaliação contínua e sistemática.

5.6.2. Unidade didática Figura Humana

A **unidade didática** mobilizada para aplicar o conceito de “**Sustentabilidade 360**” e trabalhar sequências e respetivos conteúdos programáticos estipulados no programa de Desenho A do 12º ano do Ensino Secundário foi a **Figura Humana**

- **Estudo da figura humana_Corpo e Cabeça:**

- Proporções e cânones
- Tipologias canónicas
- Representação gráfica da figura humana
- Anatomia e movimento
- Expressão da representação humana
 - **Campos do Sentir_Metamorfose do Corpo**

A opção por esta unidade didática, não foi uma escolha propositada, mas sim a escolha possível dentro das condicionantes impostas pela pandemia, pelo calendário escolar. Não obstante, esta unidade didática veio a revelar-se extremamente adequada ao tema, conseguindo criar uma interligação entre a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade do ser humano.

Foram desenvolvidos um conjunto de exercícios onde a figura humana esteve sempre presente, incluindo não só o corpo, mas também a mente, exercícios pensados para os alunos e com os alunos, de forma a analisar também o autocuidado pessoal, o bem-estar físico, o bem-estar emocional e a alimentação dos próprios alunos em tempo de confinamento.

Pensou-se na sustentabilidade verdadeiramente a 360°, na sustentabilidade de forma holística, no equilíbrio entre a planeta e ser humano.

A unidade didática escolhida, foi lecionada na sua maioria em confinamento pandémico. Distribuída por 9 tempos de aulas síncronas e 54 tempos de aulas assíncronas (Estes 54 tempos contemplam os 2 turnos 27 tempos para cada turno.), sendo que cada tempo tem a duração de 45 minutos.

O projeto Sustentabilidade 360, estendeu-se ainda por 9 tempos de aulas presenciais. A primeira aula presencial de 3 tempos, após o período pandémico, coincidiu com o concluir do trabalho.

A planificação da unidade didática e a planificação de uma aula podem ser consultadas no separador apêndice, apêndice II e apêndice III, respetivamente.

5.6.3 Trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Intervenção

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2003, p. 47).

O projeto de Intervenção **Sustentabilidade 360**, foi inspirado na vontade de mobilizar os alunos para uma consciência geral abrangente mais ecológica de respeito pela natureza, mas também de os capacitar e preparar no conhecimento das Artes Visuais, através das

aprendizagens dos conteúdos da disciplina de desenho A 12º ano, interligando-as com outros saberes para uma cidadania plena e ativa.

Grande parte desta intenção está diretamente relacionada com a vontade de conjugar holisticamente as disciplinas das artes visuais com as demandas da educação ambiental na promoção para um desenvolvimento sustentável, fazendo delas ferramentas úteis no equilíbrio entre o ser humano e o planeta.

Ao começarmos o projeto por pesquisar e investigar materiais naturais, criamos abertura mental para sensibilizar os alunos para as questões ecológicas e sociais envolvidas no fabrico e consumo dos materiais, abrindo o caminho a soluções alternativas, viáveis não tóxicas e de baixo impacto.

Recorrendo a elementos da natureza para fazer os materiais riscadores e atuantes, assim como as tintas botânicas os alunos puderam experimentar por si próprios que é possível com materiais e técnicas naturais realizarem trabalhos criativos e prazerosos.

O projeto foi dividido em III Exercícios, enriquecido com uma atividade complementar curricular para consolidação de aprendizagens e um questionário final.

Como já foi referido todo o projeto foi desenvolvido em aulas síncronas e assíncronas seguindo um protocolo de trabalho on-line pensado e estruturado para o sucesso. Assente sob uma estratégia suficientemente flexível para ser testada e corrigida mediante a resposta dos alunos aos trabalhos propostos e resultados obtidos, permitindo assim aplicar na prática o método de investigação- ação com tudo o que isso implicava.

Optou-se por dividir o trabalho em fases, apresentando-o por exercícios, para que os alunos não se sentissem assoberbados pelo projeto.

Todas as etapas, embora respeitando o conceito inicial, foram sendo adaptadas e corrigidas de acordo com as necessidades e respostas dos alunos ao projeto, desde alterar enunciados, exercícios e subdividir os mesmos em fases.

Para cada enunciado, o aluno tinha que entregar o trabalho através de uma apresentação, onde devia constar o registo fotográfico das várias fases do trabalho. Todo o processo era documentado com frases, pensamentos, legendas e sempre com uma introdução, uma conclusão e uma memória descritiva. Este método permitiu-lhes também adquirirem conhecimentos para criarem documentos de apresentação de forma correta.

Os enunciados completos podem ser consultados no apêndice V.

Os exemplos e apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no âmbito do projeto de intervenção podem ser consultadas no anexo III.

EXERCÍCIO I:

O papel da sustentabilidade das tintas e dos materiais riscadores e atuantes utilizados na disciplina de desenho.

Início: 2º semestre_11.02.21

O que era solicitado:

- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.
- Apresentação do tema oralmente recorrendo a um documento power point para suportar a apresentação visual.
- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc.
- Que materiais podemos construir, tendo em conta o contexto atual, que sejam uma alternativa viável e não tão poluente aos que costumamos utilizar. Exemplos
- Escolher o material riscador, fixador (caso seja necessário) e o suporte que vamos construir. Tintas, carvão, papeis, folhas, cadernos, etc.
- Experimentação de materiais atuantes construídos.

RESPOSTA AO EXERCÍCIO I:



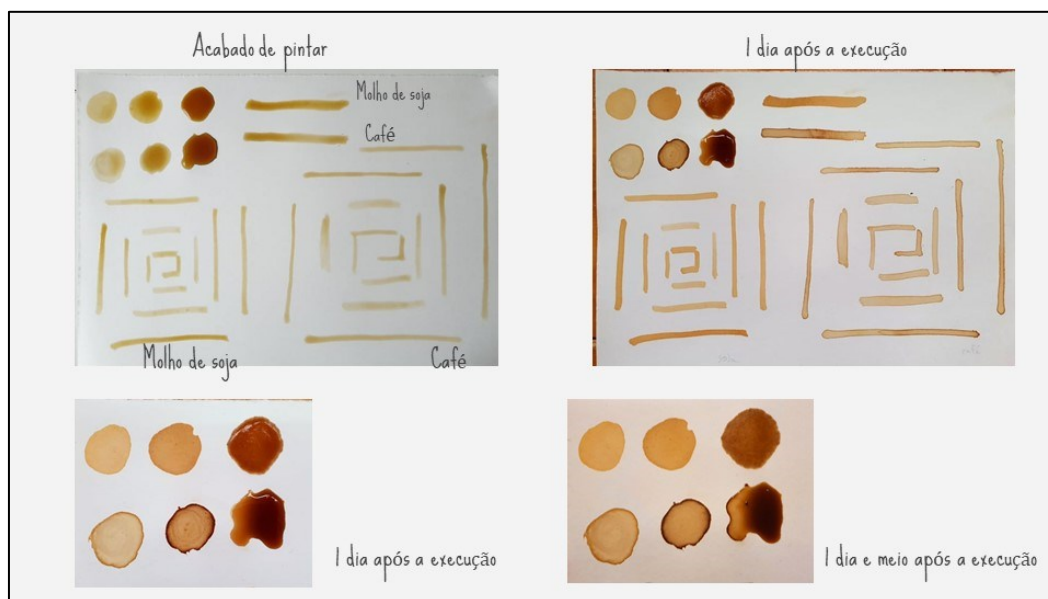


Fig. 8,9,10: Resultados Finais: Experimentação de materiais atuantes construídos pelos alunos

EXERCÍCIO II:

Estudo da cabeça humana. Rosto e expressões faciais, representação causa efeito entre o paladar (Doce, Salgado, Ácido e Amargo) e a expressão facial.

Início: 18.02.21

O que era solicitado:

Explorar a questão da sustentabilidade dos materiais riscadores e suportes gráficos, aplicados à unidade didática da figura humana em geral, da expressão facial em particular.

- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.
- Apresentação em formato power point.
- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc.
- Trabalhar em ambiente fechado – contexto casa.
- Trabalhar as expressões faciais associadas ao sistema sensorial, neste caso o sentido do paladar.
- Registar por meio de fotografia e/ou vídeo a expressão facial associada à sensação que os gostos Acido, Doce, Amargo e Salgado nos causam quando os colocarmos na boca, sem saber previamente o que estamos a provar. Dar exemplos de líquidos com estas características.
- Cada sabor/sensação/expressão facial corresponde a um desenho, realizado a partir das imagens capturadas.

RESPOSTA AO EXERCÍCIO II







Fig. 11 a 26: Desenhos finais, um para cada sabor, elaborados pelos alunos para a apresentação do trabalho.

EXERCÍCIO III:

A expressão corporal como resultado do autocuidado do corpo. A sustentabilidade como um todo, passa por fazermos escolhas saudáveis e sustentáveis, não só para o ambiente, mas também para nós próprios.

O autocuidado envolve escolhas saudáveis e também momentos para nos dedicarmos a atividades que nos fazem sentir bem, relaxados e felizes. O autocuidado deve ser um hábito, sendo ainda mais necessário quando nos sentimos preocupados, stressados ou sobrecarregados.

Objetivos:

Explorar a questão da sustentabilidade dos materiais riscadores e suportes gráficos, aplicados à unidade didática da figura humana em geral, da expressão corporal em particular.

Desenvolver a temática da sustentabilidade dos materiais riscadores e suportes gráficos, aplicados à questão da sustentabilidade do próprio indivíduo – explorando a unidade didática da figura humana em geral, da expressão corporal em particular.

Ter em consideração o papel da cor, da composição, da sobreposição, da ampliação de partes criando espaço para o abstrato.

O EXERCÍCIO III é composto por 3 fases.

III Exercício – 1ª Fase

Início: 04.03.21

O nosso corpo é o resultado das escolhas que fazemos:

- **Corpo como resultado da Alimentação**
- **Corpo como resultado Do Bem Estar Físico**
- **Corpo como resultado do Bem Estar Mental**

Tendo em conta estas premissas foi elaborado um questionário de auto-análise

O que era solicitado:

Questionário + listagem + fotografias

Como ponto de partida para o exercício, pedia-se aos alunos para responderem ao questionário, que contemplava as três áreas onde o autocuidado deve estar presente: Alimentação, Bem estar físico e Bem estar emocional.

Após terem preenchido o **questionário**, com base no mesmo, pedia-se para analisarem as rotinas diárias, tendo como preocupação identificarem as atividades pessoais de autocuidado na área da alimentação, do bem estar físico e do bem estar emocional.

De seguida deviam fazer uma **listagem escrita** dessas mesmas atividades e a que área pertenciam (Alimentação, bem-estar físico, bem-estar emocional).

Teriam também que tirar **fotografias** de si próprios executando essas mesmas atividades, para que os ajudassem a visualizar a ação e auto-expressão corporal inerente.

Estes comportamentos refletem-se direta e indiretamente no corpo humano e em toda a expressão corporal.

RESPOSTA AO EXERCÍCIO III – 1ª FASE



Fig 27,28,29. Exemplos de atividades ligadas à alimentação.

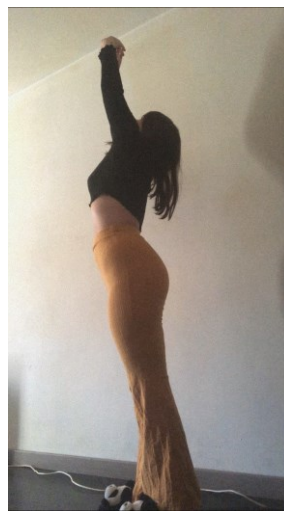


Fig 30,31,32 - Exemplo de atividades ligadas ao bem estar físico.



Fig 33,34,35 Exemplos de atividades ligadas ao bem estar mental

EXERCÍCIO III - 2ª FASE

Início: 11.03.21 / 25.03.21

O que era solicitado:

Nesta fase sem perder de vista a sustentabilidade da própria disciplina e seguindo a linha condutora de todo o trabalho realizado até ao momento, pediu-se ao aluno, que explorando a figura humana representasse por meio de desenho, as atividades pessoais de autocuidado, na área da alimentação, do bem estar físico e do bem estar emocional. Refletidas na expressão corporal.

Resumo: 3 Atividades de autocuidado = 3 fotografias + 2 estudos para cada atividade + 1 desenho final para a respetiva atividade.

RESPOSTA AO EXERCÍCIO III - 2ª FASE

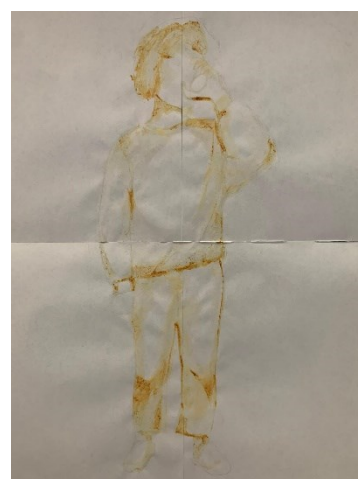




Fig. 36 a 47. Desenhos finais elaborados pelos alunos, para cada uma das áreas/atividades de autocuidado.

EXERCÍCIO III - 3ª FASE

Início: 08.04.21

O que era solicitado:

Nesta fase pedia-se para desenvolverem a expressão corporal em contexto, através da exploração da cor, da composição, da sobreposição, da ampliação de partes criando espaço para o abstrato.

A partir dos desenhos do exercício anterior, explorou-se expressão corporal refletida na cor, na sobreposição de cores, na ampliação de partes compondo uma composição abstrata em 4 quadrados diferentes, mas que em conjunto complementavam-se harmoniosamente.

Em resumo: 1 Fotografia de atividades de autocuidado = 4 pormenores ampliados + 1 estudo para cada pormenor + 1 desenho final abstrato.

RESPOSTA AO EXERCÍCIO III - 3ª FASE

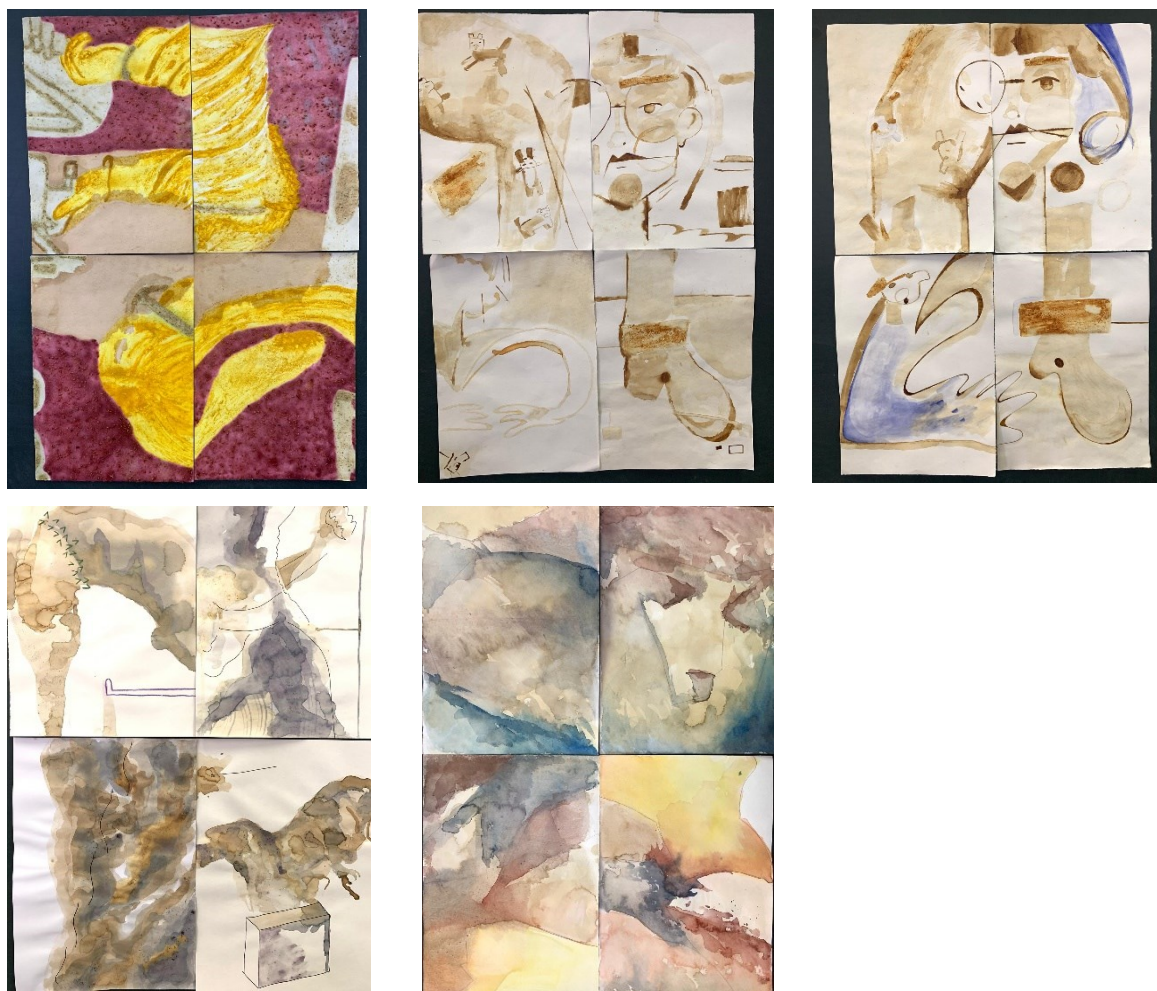


Fig. 48 a 52. Desenhos finais elaborados pelos alunos. Caminho para o abstrato.

5.6.4. Atividade complementar curricular – Mesa Redonda Sustentabilidade 360.



Fig. 53 – Ação Mesa Redonda. Professora Orientadora da PES Conceição Ramos, Mestranda Margarida George, Sofia Madeira fundadora do movimento mint beach. Proprietária da loja e-commerce Plastic Free Lisbon e da escola de surf Old school surf school, Laura Thiawe – Artivista - Fundadora do projeto Bolbo.

A planificação desta atividade, assim como todos os detalhes e link da gravação podem ser consultado nos apêndices IV e VI.

Para a **consolidação de todas as aprendizagens**, foi ainda realizada a **atividade complementar** a que demos o nome de **Mesa Redonda Sustentabilidade 360**, com o objetivo de promover o encontro entre os alunos e exemplos de pessoas inspiradoras, não só em artes, mas também em outras áreas profissionais. Tendo como dominante comum a forte influência do desenvolvimento sustentável e da economia circular, nos respetivos projetos e negócios.

A ideia de fazer uma Mesa Redonda surgiu numa segunda fase, inicialmente não estava contemplada no planeamento da unidade didática. Nasceu da necessidade sentida em mostrar aos alunos a ligação dos trabalhos que estavam a desenvolver com o projeto Sustentabilidade 360 com ao mundo do trabalho. Para que percebessem que os trabalhos académicos que realizam são uma preparação para o “mundo real”. Que é possível ter em conta o desenvolvimento sustentável, praticar uma educação ambiental conciliando estas preocupações com a tecnologia, a inovação e o sucesso profissional.

Reunimos em sala de aula a Laura Thiawe – Artivista - Fundadora do projeto Bolbo e a Sofia Madeira, fundadora do movimento mint beach. Proprietária da loja e-commerce Plastic Free Lisbon e da escola de surf Old school surf school com preocupações ambientalistas.

Contámos ainda com um vídeo com a intervenção da Eunice Maia, gravado propositadamente para os alunos. A Fundadora da primeira zero waste store em Portugal, criadora da marca Maria Granel e dos programas Programa Z(h)erro e Pantry Makeover, que na impossibilidade de estar presente, mas fazendo questão de participar recorreu a este meio para estar connosco.

As gravações da atividade e do testemunho da Eunice Maia podem ser consultadas no apêndice VI.

Na sequência desta atividade foi elaborado um **questionário final de reflexão e avaliação** com o intuito de validar as aprendizagens adquiridas, avaliar o grau de envolvimento do aluno com o tema e com a professora estagiária.

O questionário pode ser consultado no apêndice IX

Tabela 2: Resumo do projeto de intervenção.

Unidade Curricular: ESTUDO DA FIGURA HUMANA	Projeto Sustentabilidade 360	Exercício I		Mesa Redonda  Questionário Final
		Exercício II	1ª etapa	
			2ª etapa	
		Exercício III	1ª Fase	
			2ª Fase	
			3ª Fase	

5.7. A Estratégias e metodologia de ensino aplicadas

Em relação aos alunos, através das metodologias selecionadas, procurámos orientar um processo onde se evidenciaram as boas praticas pedagógicas, proporcionando um processo de ensino vs aprendizagem coerente e consistente, com reforço no positivo, conciliando o conhecimento científico - a teoria, com as aplicações práticas do quotidiano no sentido da operacionalidade, tendo sempre como meta a intenção de motivar e inspirar, para uma aprendizagem efetiva e de sucesso.

Tivemos em consideração as especificidades da turma, nomeadamente a maturidade e a faixa etária dos alunos, utilizando métodos e técnicas diversificadas que desenvolvessem as competências que considerámos essenciais nas disciplinas ligadas às artes visuais,

nomeadamente a literacia das artes, desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, desenvolvimento da criatividade e compreensão das artes no contexto.

Na aplicação dos conteúdos programáticos adequando-os à temática do estudo esteve patente a influência da Pedagogia da Bauhaus, que defende o envolvimento do aluno com processos naturais e práticas tradicionais, reforçando a relação homem-natureza

Era primordial que aluno conhecesse a técnica e o material, essa era a base de toda a sua formação, uma experimentação direta com diversos materiais: madeira, pedra, metal, argila, vidro, tecidos, entre outros. Permitia-lhe conhecer as suas potencialidades, limitações, controlando assim o processo e obra final.

Incentivava também o estudo da função da cor, dos volumes, texturas e dos fenômenos ligados à visão e à percepção. Através da experimentação aliava-se os conteúdos programáticos à prática, método pela qual o aluno tinha a oportunidade de comprovar as propriedades de cada material utilizando a técnica da manipulação.

Ao começarmos o projeto por pesquisar e investigar materiais naturais, a intenção foi sensibilizar os alunos para as questões ecológicas e sociais envolvidas no fabrico e consumo dos materiais, fornecer soluções alternativas, viáveis não tóxicas e de baixo impacto.

Recorrendo a elementos da natureza para fazer os materiais riscadores e atuantes, assim como as tintas botânicas os alunos puderam experimentar por si próprios que é possível com materiais e técnicas naturais realizarem trabalhos criativos e prazerosos.

Em termos em práticos, a construção dos próprios materiais trouxe várias vantagens; Praticidade, Conhecimento, Domínio, Satisfação, Responsabilidade. Todo o trabalho foi desenvolvido de forma a possibilitar e encorajar à mudança cultural na forma como criamos. Movidos da vontade que os alunos adotassem novamente alguns dos velhos processos experimentados e testados, que os combinassem com as competências e tecnologia contemporâneas, para desenvolverem um trabalho presente e futuro de uma forma mais responsável e consciente.

A dimensão criativa e liberdade artística do projeto estava conseguida, era preciso agora que os alunos mobilizassem esses conhecimentos através de um caminho técnico, racional, metodológico e encontrámos na metodologia de projeto, fundamentada por Bruno Munari a solução. Que em breves passos podemos traduzir da seguinte maneira:

Identificar o Problema > Fazer Pesquisa > Testar Soluções > Encontrar a solução Final.

Segundo Munari “Criatividade não significa improvisação sem método. Dessa maneira, apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres independentes. A série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo.” (Munari, 1981, p.21).

Encontrado e definido o problema e as suas componentes passámos à fase de coleta de dados e análise dos mesmos. Foi facultado aos alunos um documento criado para o efeito, com imagens e textos explicativos, com vários exemplos de materiais riscadores e atuantes naturais. De forma a “provocar” a curiosidade e a incentivar a investigação, a pesquisa e experimentação pelos seus próprios meios. Era necessário fazê-los sair da sua zona de conforto. Através dos enunciados e de todas as restantes componentes foram desafiados a encontrarem uma solução artística que desse resposta ao solicitado.

O método de trabalho on-line encontrado funcionou muito bem, foi delineada uma estratégia suficientemente flexível para ser testada e corrigida mediante a resposta dos alunos aos trabalhos propostos e resultados obtidos. O que permitiu aplicar na prática o método de investigação- ação com tudo o que isso implica.

O trabalho foi faseado e apresentado aos alunos desta forma para que não se sentissem assoberbados pelo projeto.

Ao seleccionar os materiais e recursos didáticos a aplicar tivemos em consideração não só as especificidades da turma e as competências a desenvolver, mas também o contexto de confinamento. Todos os recursos apresentados foram disponibilizados por via on-line. Documentos, vídeos, questionários, links, manuais de apoio, foram alguns dos materiais construídos de raiz propositadamente para o efeito.

Estes materiais podem ser consultados no apêndice V.



Fig. 54 e 55- Dois slides da apresentação criada em power point para lecionar a primeira aula do projeto.

As etapas embora respeitando o conceito inicial foram adaptadas e corrigidas de acordo com as necessidades e respostas dos alunos ao projeto. Desde alterar enunciados, alterar exercícios, subdividir fases. Foi importante sentir e ouvir a turma para que o objetivo final de acrescentar valor ao currículo dos alunos fosse cumprido.

As alterações podem ser consultadas no capítulo apêndices, apêndice I.

Todas as aulas em que iniciávamos uma nova fase do projeto eram suportadas por uma apresentação, um enunciado e um manual de apoio, onde eram facultadas explicações adicionais para colmatar a ausência da sala de aula, conseguindo suprir o afastamento imposto.

Também é importante referir que não foi utilizada toda a carga horaria em aulas síncronas. À 5 feira as aulas eram síncronas e à 6 feira as aulas eram assíncronas.

Não obstante, para além das aulas, e da plataforma on-line os alunos podiam ainda contatar os professores, colocar questões e esclarecer dúvidas através de e-mail.

Resolvida a questão de como lecionar, faltava encontrar um método que permitisse perceber as dificuldades, a evolução e os sucessos dos próprios alunos durante todo o processo de trabalho, informação essa, fundamental para elaborar o portefólio e a dissertação. A solução passou por ensiná-los a fazerem apresentações em power point ou programas similares, para que registassem todo o processo do trabalho até ao resultado final.

Faseando sempre o trabalho em vários exercícios, estimulando-os a pensar de forma crítica, funcional e criativa. Nas aulas síncronas eram incentivados à participação e intervenção oral, como forma de exprimirem as dificuldades e em simultâneo todos os exercícios eram acompanhados de memórias descritivas para que pudessem analisar e avaliar todo o processo de trabalho e tomando consciência o trabalho e evolução.

Experimentavam, testavam materiais e encontravam soluções, que aplicavam no exercício seguinte. Em todo o projeto esta metodologia era reforçada e a evolução foi sendo notória, culminando no último exercício que reunia harmoniosamente a destreza do saber fazer com a liberdade criativa e expressão artística.

Todo o projeto foi dirigido respeitando a seguinte sequência:

Problema: Criar materiais riscadores e atuantes sustentáveis em equilíbrio com a natureza, que servissem a disciplina de Desenho A.- Aplicar a educação ambiental em sala de aula.

Definição do problema: Como criar materiais riscadores e atuantes sustentáveis em equilíbrio com a natureza, que servissem a disciplina de Desenho A, em tempo de pandemia com o que tenho em casa ou possa recolher no exterior, na natureza.

Componentes do problema: Que materiais tenho em casa, que elementos tenho que procurar. Como fazer o trabalho.

Pesquisa: Internet, materiais didáticos fornecidos pela professora, livros, artistas que façam o mesmo, obras que possam ser pertinentes.

Análise crítica dos exemplos.

Criatividade: Como fazer bem, como destacar o que faço da massificação.

Materiais e Desenho como forma de conhecimento: Pôr no papel as ideias, desenhar, riscar como forma de testar e conhecer o comportamento dos materiais atuantes e riscadores orgânicos.

Esboços: Execução estudos a caminho dos trabalhos finais. Ligação íntima entre os materiais e os resultados que se pretendem alcançar.

Seleção: Escolher o material que melhor se adequa e responde aos objetivos do trabalho.

Solução: Desenhos finais que cumprem os pressupostos ambientais e em simultâneo se adequam à unidade curricular lecionada.

5.8. Avaliação

“O Currículo deveria vir em primeiro lugar e a avaliação deveria se encarregar de discernir se ele está sendo assimilado de maneira inteligente e duradora,”(Perrenoud, 2003, p. 119).

Avaliar é muito mais do que dar notas. A avaliação não deve ser utilizada como uma ameaça, muito pelo contrário deve orientar as aprendizagens e ser utilizada pelo professor como meio para promover o sucesso escolar inclusivo.

Avaliar deve levar à recolha de informação e facilitar a tomada de decisões, deve envolver uma gestão e trabalho pedagógico de apoio contínuo ao aluno de forma a auxiliar e orientar a tempo inteiro.

Avaliar não se reduz aos resultados que os alunos podem obter nos testes, pelo contrário expande-se na envolvimento que lhe deve estar subjacente. Deve envolver professores, alunos, encarregados de educação e todos os intervenientes.

No processo de avaliação os contextos de ensino e de aprendizagem devem ser tidos em consideração, razão pela qual a definição de critérios é essencial para que se possa apreciar de forma justa e imparcial o mérito e o valor do objeto de avaliação que representa o desempenho do aluno. Neste contexto, ensinar aprender e avaliar são ações integradas indissociáveis.

Tendo em consideração estas premissas, o que o aluno aprende e como aprende em sala de aula está diretamente relacionada com o método como o professor ensina e avalia.

Não é fácil avaliar os alunos e determinar se estes adquirem com sucesso as aprendizagens estipuladas. Quando entra o fator humano, automaticamente estamos a falar de subjetividade. É difícil o equilíbrio entre as avaliações massivas e as avaliações individuais. É difícil contornar a pressão que as escolas sofrem quando falamos de rankings de sucesso comparativos entre elas e consequentemente a pressão que exercem internamente nos professores.

O panorama curricular atual procura não só que cada disciplina valha por si mesma, mas também tem em conta a multidisciplinaridade promovendo o intercâmbio entre as diferentes áreas do conhecimento e atividades. Pretende que o aluno no final da escolaridade

obrigatória tenha adquirido um conjunto de aprendizagens teóricas e práticas que lhe permitam integrar de forma participativa e com sucesso a sociedade.

“A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas. A avaliação tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica.” (Decreto-Lei n.º 17/2016)

Ao longo da PES, na qual se baseou este estudo procurou-se um posicionamento em sala de aula de investigação ativa e crítica da própria docência. Acreditamos que esse é o caminho para criar um ambiente escolar mais democrático, que sirva as exigências do mundo atual.

Ao avaliar procurámos ter em consideração o aluno como ser individual, com o respetivo desenvolvimento e ritmo de aprendizagens inerentes, nunca perdendo de vista a interligação destas com as suas capacidades intelectuais, com os seus sistemas de conceção, com as capacidades cognitivas, maturidade, características da sua personalidade, dos seus desejos, da sua envolvimento cultural e social e familiar.

A comunicação e o feedback têm um papel importantíssimo na avaliação. É através destas ferramentas que a avaliação assume a sua natureza formativa que visa desenvolver no aluno competências para uma autoconsciência, auto-regulação, autoavaliação das suas aprendizagens durante todo o período escolar e não só no final do processo, permitindo-lhe identificar os progressos e/ou dificuldades em relação a uma determinada aprendizagem a adquirir e ir fazendo ajustes para melhorar ou corrigir o necessário.

“3 — A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.” (Decreto Lei nº. 129/2012)

A avaliação formativa surge como forma de integrar, promovendo um ambiente de trabalho de partilha em que os alunos têm um papel ativo e participativo na resolução dos problemas, que os ajuda a crescer. Por esta razão, é fundamental que os critérios de avaliação sejam transparentes, que os partilhemos com eles. Esta transparência pode ser um fator de motivação, que ajuda os alunos a organizarem-se, a delinearem estratégias para uma aquisição de aprendizagens com sucesso.

É através da avaliação formativa, modelo aplicado na PES, que o professor identifica as adaptações e alterações que necessita ir fazendo, para que o seu ensino vá ao encontro das necessidades dos alunos.

Ao longo do ano mantivemos um diálogo constante crítico e avaliativo com cada aluno. A nota foi construída ao longo de todas as aulas, na medida que em todas elas, através do feedback, procurando junto de cada um criar uma consciência real da sua evolução, do seu trabalho, tanto no erro como no que estava correto. Contribuindo com sugestões de melhoria de forma a acrescentar valor a cada etapa.

Em conjugação com a avaliação formativa recorremos à avaliação diagnóstica com o intuito de nos inteirarmos dos conhecimentos, das competências e expectativas dos alunos. Este tipo de avaliação foi realizado sobretudo através da interação oral, à medida que os conteúdos iam sendo abordados em aula, tanto nas síncronas como nas presenciais.

A avaliação sumativa foi aplicada apenas no final do 2º semestre (final do ano) e surge da apreciação global do desempenho demonstrado pelos alunos na aquisição das competências adquiridas ao longo do ano, sendo traduzida numa nota final do ano.

As questões relacionadas com a avaliação do aluno foram uma das principais preocupações e uma temática amplamente trabalhada com os alunos e com a professora orientadora. Em todas as aulas este diálogo foi constante, tanto que não houve surpresas, nem expectativas defraudadas. A auto avaliação dos alunos, na sua maioria correspondeu às notas discutidas e atribuídas.

A avaliação formativa em conjugação com a Diagnóstica e a Sumativa permitem tomar decisões fundamentadas, corretas e justas.

Para apoiar as avaliações tomámos como base os critérios de avaliação/ponderação que aqui apresentamos, implementados na planificação anual da professora orientadora, os quais foram adaptados às grelhas construídas para o efeito e às necessidades inerentes às mesmas.

Na prática, o ano letivo em que se realizou a PES, requereu imaginação e engenho para que o processo de avaliação cumprisse o propósito a que se destina. Recorremos a várias estratégias para colmatar o distanciamento físico, quando este impossibilitou aplicar a metodologia de avaliação criativa, corroborante e de proximidade com os alunos em sala de aula.

Nas aulas síncronas recorremos à observação e ao feedback dos trabalhos através da partilha de ecrã com toda a turma. Apresentações em power point ou PDF, que os alunos elaboravam para documentar tudo o que produziam.

Alguns desses documentos podem observados tanto no capítulo anexos, anexo III.

Estes documentos tanto permitiam a nós professores analisar o trabalho do aluno na sua presença, como permitiam que o aluno apresentasse o próprio trabalho de forma coerente, lógica e organizada.

Como já foi explicado, os alunos partilhavam essas apresentações nas respetivas pastas do google classroom, para que pudéssemos mais tarde reunir e em conjunto analisar cada etapa, cada exercício. Estas avaliações eram semanais, exaustivas e muito completas, todas as etapas dos trabalhos iam sendo avaliadas, para que as devidas correções fossem efetuadas nos devidos momentos. O feedback destas avaliações era feito através de um comentário escrito pessoal, ao qual o aluno tinha acesso também pela plataforma. Houve um acompanhamento tão premente, que nunca sentimos surpresa da parte dos alunos com as respetivas notas atribuídas.

Quando as aulas passaram a ser presenciais estas avaliações tanto das etapas dos trabalhos, como os trabalhos finais foram realizadas de forma individual. Na sala o aluno expunha o trabalho realizado na sala de aula/e ou durante a semana, no chão ou pendurados na parede. Assim aumentando o campo de visão e distanciamento do trabalho beneficiava de uma visão mais ampla, observação mais abrangente e geral. Estes métodos revelaram-se muito úteis, facilitando a capacidade de avaliar e/ou identificar o que alterar, caso fosse necessário. Também aqui os alunos eram incentivados a explicarem e a justificarem as suas opções de trabalho. Dessas narrativas nasciam questões que os próprios alunos ao responderem identificavam o que deviam alterar no trabalho, fazendo eles próprios sugestões de melhoria. Estas sugestões eram complementadas com as das docentes. Todo o processo de avaliação foi sempre suportado pelo diálogo como meio de fazer melhor.

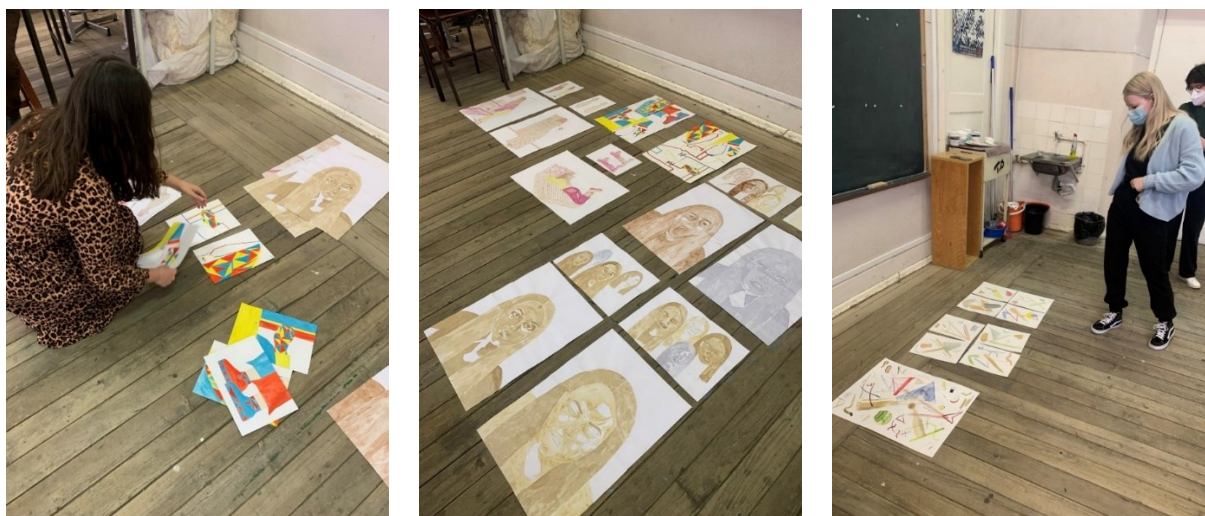


Fig 56,57,58. Imagens demonstrativas do processo de avaliação em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/PONDERAÇÃO

Blocos/Descritores	Ponderação
• Domina, com eficiência e elaboração, os elementos da linguagem plástica, as técnicas e os princípios de estruturação e composição; • Domina as propriedades dos diferentes materiais e revela adequadas capacidades técnicas e psico-motoras na sua utilização; • Domina corretamente os conceitos e vocabulário específico da disciplina;	40%
• Demonstra elevadas capacidades de interpretação e comunicação, assentes em conhecimentos artísticos e culturais relevantes; • Revela sentido crítico, iniciativa, criatividade e uma expressividade gráfica personalizada; • Participa de modo empenhado, autónomo e cooperativo nas atividades da disciplina.	60%

Em cada descritor a avaliação é feita tendo em conta os níveis seguintes:

Ainda está longe de um desempenho razoável	Ainda não desempenha razoavelmente	Desempenha razoavelmente	Desempenha bem	Desempenha plenamente
Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
0 - 4 valores	4 - 9,5	9,5 – 13,5	14-17,9	18-20

Notas:

- **A avaliação é sempre formativa, mesmo a que resulta de uma classificação no final dos: 1º semestre, com exceção da avaliação do final do 2º semestre que é sumativa e que resulta do juízo globalizante do ano;**
- Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados;

- Um instrumento de avaliação tem tantas classificações quantos os descritores dos domínios/sequências/temas/módulos e conhecimentos, capacidades e atitudes que estão a ser avaliados;
- **A dificuldade registada num determinado período do ano não deve ser considerada na avaliação do 2º semestre, quando se deteta que o aluno já superou o problema.**

Níveis de Desempenho

Descritores de desempenho tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competência inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (linguagens e textos; informação e comunicação;

raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; consciência e domínio do corpo).

Tabela 3: Critérios de avaliação/ponderação

Muito Bom 18 a 20 Valores	O aluno conseguiu atingir na totalidade os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando não ter qualquer dificuldade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a plenitude das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
Bom 14 a 17 valores	O aluno conseguiu atingir a maior parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter muita facilidade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a maior parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.

Suficiente 10 a 13 Valores	O aluno conseguiu atingir, de forma satisfatória, uma parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter pequenas dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
Insuficiente 0-9 Valores	O aluno não conseguiu atingir, de forma satisfatória, os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra muitas dificuldades em poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.

Os critérios de avaliação da ESMACV podem ser consultados no anexo II.

6: ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1. Resultados da observação

Referentes ao desenvolvimento da unidade didática Figura Humana “Sustentabilidade 360”.

Nesta pesquisa a observação participativa teve uma importância preponderante, onde assumimos um papel ativo, inclusivo no grupo estudado, permitindo-nos uma observação de dentro para fora, sem no entanto, perdermos a credibilidade necessária a um investigador (Coutinho 2018).

Esta pesquisa teve como principal fonte o trabalho desenvolvido e respetivas atividades propostas no âmbito da Unidade Didática “Figura Humana” com o projeto

Sustentabilidade 360, considerando a integração e inter-relacionamento de todas as ações pedagógicas, práticas e experimentais.

O projeto, desenvolveu-se ao longo de 5 meses, entre aulas presenciais, aulas síncronas e aulas assíncronas. Foi dividido em três exercícios subdivididos em fases + uma atividade complementar, o que nos permitiu aplicar diversas técnicas e métodos de análise e recolha de dados referentes ao desempenho e competências adquiridas,

Relativamente à análise dos resultados conseguidos com o desenvolvimento da unidade didática ESTUDO DA FIGURA HUMANA, onde estiveram em evidência:

- O corpo humano e a cabeça, mais especificamente o estudo das proporções e cânones, das tipologias canónicas, representação gráfica da figura humana, anatomia e movimento, expressão da representação humana;
- Os Campos do Sentir_Metamorfose do Corpo;
- O Estudo de Ambientes e Contextos - Espaços Interiores e Exteriores.

Verificou-se que através da implementação de práticas de ensino mais sustentáveis os alunos atingiram ao longo dos vários exercícios e atividades que constituíram o estudo, os objetivos propostos ao nível das aprendizagens essenciais e do perfil do aluno, assim como da finalidade da PES. Adquiriram capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.

• **Apropriação e Reflexão:** Estabeleceram relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica / Apropriação da gradação cromática, mostraram estarem recetivos a novos modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos / Reconheceram como válidos materiais não convencionais, tanto riscadores como atuantes. / Verificou-se uma mudança de paradigma em relação à forma como viam as potencialidades dos materiais e técnicas naturais. / Contornaram a produção industrial e a toxicidade dos materiais utilizados na pintura e no desenho, familiarizando-se com métodos de produção artesanais, não poluentes e sustentáveis. / Envolveram-se com processos naturais e práticas tradicionais, reforçando a relação homem-natureza. / Refletiram nas atitudes e rotinas do dia a dia. / Tomaram consciência individual dos comportamentos de autocuidado, ou da falta deles / Identificaram as expressões corporais associadas aos comportamentos de autocuidado. / Relacionaram a Figura humana com a expressão corporal em contexto específico. Noções espaciais de ambiente.

• **Interpretação e Comunicação:** Desenvolveram uma linguagem plástica própria em várias vertentes artísticas / Reconheceram a importância dos elementos estruturais da linguagem

plástica. / Ganharam noções espaciais de ambiente e capacidade de análise, produção de imagens em situações sugeridas e inventadas/ Adquiriram capacidade de analisar, interpretar e representar a realidade (perspetiva, claro-escuro, realidade e volume). / Foram capazes de justificar o processo de conceção dos trabalhos, utilizando um vocabulário específico da linguagem visual. / Adquiriram a capacidade de análise da informação visual e construção novas interpretações a partir dessa informação. Capacidade de passar da representação da realidade visível para a representação do abstrato, dos sentimentos e das emoções.

- **Experimentação e Criação:** Experimentaram criativamente suportes diversos, exploraram as características específicas e as possibilidades de expressivas de diferentes materiais, riscadores e atuantes. Ganharam domínio sobre os mesmos, integrando o conhecimento da sua natureza específica com a compreensão das suas diferentes utilidades e adequações. / Trabalharam os valores de cor e gradação cromática, trabalhar luz, cor e luz e cor pigmento. / Exploraram a dimensão da página. / Exploraram as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais / Exploraram os materiais com um objetivo específico, intencional / Desenvolveram a organização formal, cromática, espacial e dinâmica / Exploraram a cor, a sobreposição de cores, da mancha e da ampliação de partes. A rotação, o nivelamento, a simplificação, a acentuação, a repetição e a distorção, evoluindo para o abstrato.

Os métodos de avaliação utilizados. Auto-avaliação, avaliação formativa e avaliação contínua por observação foram também utilizados como métodos de recolha de dados relativos ao desempenho dos alunos e às competências adquiridas, permitindo-nos avaliar os resultados obtidos nos parâmetros: Artístico e Plástico, Social, Emocional e Mental.

- Capacidade de tirar partido dos meios riscadores e atuantes na concretização do trabalho;
- Síntese no registo escrito;
- Síntese ao desenhar, captação do momento;
- Síntese através do registo fotográfico. Captação do momento, do local e da ação;
- Domínio da linguagem plástica;
- Qualidade gráfica/plástica;
- Capacidade de desenvolver graficamente aspetos da imagem real, procurando perder o vínculo com o figurativo e com a semelhança, abrindo caminho para o abstrato.
- Criação de novas imagens integradas num projeto de exploração individualizado.
- Construção de uma expressividade personalizada que, pela sua versatilidade e criatividade, se distingue dos estereótipos.

- Capacidade de através do plano, da forma, da cor e da linha, o aluno conseguir expressar seus sentimentos e emoções interiores relacionadas com o auto-cuidado (sustentabilidade emocional e física);
- Desenvolvimento do sentido estético e criatividade;
- Avaliar a organização e o equilíbrio das formas no espaço disponível;
- Adequação da linguagem plástica aos requisitos do enunciado;
- Coerência dos elementos do trabalho. Figura Humana, expressão corporal, contexto espacial, o dinamismo;
- Capacidade de síntese pessoal no registo gráfico do observado;
- Tomada de iniciativa, participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal;
- Domínio da sintaxe: Domínios da linguagem plástica, dando resposta ao enunciado.
- Cumprimento do prazo de entrega.

6.2. Resultados da Análise Documental

Referentes aos Trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

As respostas dos alunos ao que lhes foi solicitado no projeto de intervenção, traduziram-se no fabrico e consumo dos materiais, no encontro de soluções alternativas, viáveis não tóxicas e de baixo impacto, isto sem perder a essência criativa e prazerosa que advém do trabalho realizado e dos objetivos cumpridos.

Os trabalhos dos alunos mostram que estes ampliaram o raciocínio mental e adquiriram inteligência emocional, através das práticas de encontrar soluções alternativas e pouco óbvias, que cresceram enquanto artistas visuais e que aprenderam a aceitar o que não dominam.

Adquiriram conhecimento do mundo natural que os rodeia e aprofundaram a relação Homem-Natureza, resultantes do fazer manual a partir dos elementos naturais e relação com os materiais em questão.

Aprenderam a falar a língua dos materiais em particular e a observar as características, pontos fortes e limitações específicas e exclusivas do material.

Ganharam um empoderamento que só a produção artesanal advinda do ato de transformar é capaz de provocar. Experimentaram processos satisfatórios, a um nível profundo e mesmo instintivo. Quando se entende as limitações e concessões do material, quando o processo criativo se torna uma interação consciente com os elementos naturais que criaram os materiais que temos nas nossas mãos, é estabelecido um diálogo que conduz a percepções

que, de outra forma, não seriam experienciadas e a uma consciência de relações complexas e belas que, de outra forma, não seriam reconhecidas.

Observações:

- Adorei as texturas que resultaram destas experiências. Quando comecei a pintar, reparei que estas deixavam um rasto mais espesso, ao princípio presumi que iria desaparecer ao secar, mas já se passaram dias e a textura permanece! Fiquei muito surpreendida.
- A forte tonalidade destas tintas, também foi algo que me deixou de boca aberta, nunca pensei que uma tinta natural, pudesse ter tanto ou mais intensidade que uma tinta comprada.
- Como já referi anteriormente, fiquei muito contente pelas minhas escolhas de materiais atuantes, pois sei que nunca conseguiria estes efeitos com pincéis regulares!

Conclusão !

Achei mais fácil este exercício pois gosto de desenhar corpos e é algo mais fácil fazer sem o fígado dos pincéis ao contrário das feições. Acho que finalmente estou a simpatizar com os materiais.

Produção das tintas

Observações: Notei uma facilidade **MUITO** maior ao fazer as tintas. Desta segunda vez pude corrigir alguns erros que tinha feito anteriormente, como por exemplo, não colocar tanta água na tinta de frutos vermelhos e de molho de soja e não colocar tanta cola na tinta de Açafrão. Percebi ainda a importância de termos experimentado primeiro, sem nenhum objetivo em concreto, pois libertava-nos para cometermos estes erros e dando-nos assim oportunidade de depois os corrigirmos por nós mesmos.

Observações

➤ Acho que é sempre muito interessante ter oportunidade de fazer este género de comparações, que ao início parecem até bizarras pois estamos a falar de tintas com espargos e materiais do dia-a-dia como rolos de papel, mas a verdade é que depois, eu sinto que nos traz riqueza (não só técnica), pois reforça a nossa análise visual. Se neste caso consigo distinguir que uma é mais delicada e fluida que outra, no próximo exemplo que vir, seja ele uma experiência minha ou uma obra de renome, vou automaticamente me questionar "Esta pincelada é fluida e delicada ou completamente agressiva e vincada?". Esta é outra das razões pelas quais acho que mesmo não gostando pessoalmente do resultado, o que foi o meu caso em algumas experiências das tintas com framboesas, acabamos sempre por ganhar imenso ao realizá-las, quanto mais não seja porque é divertido e porque atiza a nossa curiosidade.

COMENTÁRIOS FINAIS:

- Dei por mim várias vezes, enquanto fazia os meus trabalhos, nas mesmas situações que escolhi para o bem estar físico e mental. Então estive a desenhar o que faço enquanto desenho.
- Fiquei surpreendida com algumas das coisas que consegui fazer e fiquei muito orgulhosa do trabalho final do bem estar físico.
- Acho engraçado e ridículo ao mesmo tempo o facto de as melhores coisas que tenha criado tenha sido pintado com colheres
- Gostei bastante de toda esta experimentação de tintas e materiais feitos de raiz.

➤ Reflexão

Gostei deste trabalho, pois achei diferente e é algo que temos pensar bem. Escolhi a imagem, observei os pormenores e desenhei aqueles que achava mais interessantes, no final juntei os estudos e fiz a composição, levei algum tempo, pensei e fiz o que resultava melhor. Os dois primeiros pormenores decidi fazer dois estudos, pois eram os mais realistas. Experimentei novos atuantes, achava que não iam funcionar, mas resultaram.

Fig 59 a 64. Comentários dos alunos referentes ao trabalho desenvolvido.

6.3. Resultados dos Questionários

Como já foi referido no estudo em questão, recorreu-se ao Inquérito por questionário como ferramenta para recolha e análise de dados.

Aos alunos foram aplicados dois questionários, em diferentes momentos do projeto de intervenção. Os alunos em causa são jovens que atravessam a insegurança e as dúvidas características da idade, mas também que têm uma esperança no futuro própria de quem têm uma vida pela frente. No conjunto formam uma turma empenhada, que acompanha os conteúdos e realiza as atividades nos prazos definidos. São jovens de tratamento fácil, embora se distraiam facilmente, porque a resiliência não é uma característica das gerações mais novas, que está habituada a ter e a fazer tudo a uma velocidade vertiginosa, promovida pela sociedade atual de consumo rápido.

O primeiro foi um questionário exploratório para definição do contexto da investigação, aplicado fase de confinamento para perceber o estado emocional e psicológico dos alunos face ao confinamento. Que serviu de mote para o exercício III – 1ª fase.

O questionário pode ser consultado no capítulo apêndices, apêndice VIII

O segundo Questionário foi aplicado no final de todo o trabalho desenvolvido, com a finalidade de identificar a opinião dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido. Mais especificamente com o objetivo de validar as competências académicas comportamentais e emocionais adquiridas:

- Compreender como tornar mais sustentáveis e ecológicas as disciplinas ligadas às artes visuais.
- Identificar as aprendizagens que retiraram do trabalho desenvolvido ao longo do segundo semestre.
- Consciencializar do poder que têm enquanto ARTIVISTAS, produtores de arte, influenciadores de outros, mas também enquanto consumidores, pelas escolhas que fazem e o impacto que estas têm na sustentabilidade do planeta.
- Avaliar o desempenho enquanto professora estagiária.

Enquanto no primeiro questionário o aluno identificava-se, este último foi realizado de forma anónima, permitindo respostas francas, honestas e livres de qualquer julgamento influenciador.

O questionário pode ser consultado no capítulo apêndices, apêndice IX.

Foi ainda aplicado um questionário on-line aos professores das disciplinas de artes visuais do segundo, terceiro ciclo e do ensino secundário a nível nacional.

Já numa fase posterior à PES e com o trabalho de portefólio concluído, considerámos importante para o estudo em causa perceber a opinião e perceção dos professores em Portugal dos grupos 240 e 600 (grupos ligados ao ensino das artes no 2º, 3º ciclo e secundário), face às práticas pedagógicas aplicadas, e se as mesmas são uma resposta válida às solicitações que a UNESCO tem vindo a dirigir à comunidade educativa.

Foi possível fazer chegar este questionário on-line a professores de todo o País, através da colaboração de grupos de Facebook, participação de colegas, envolvimento de associações de professores de artes visuais e cooperação da própria Universidade Lusófona, pela mão da Professora Doutora Professora Doutora Maria Constança Vasconcelos.

O questionário pode ser consultado no capítulo apêndices, apêndice X

6.3.1. Resultados do questionário exploratório aplicados aos alunos.

Questões do Questionário Exploratório - Autocuidado:

- Idade?
- Género?
- Quantas refeições faço por dia?
- Quais?
- Quem cozinha as refeições?
- Escolho alimentos saudáveis?
- Com que regularidade dedico tempo a fazer atividades de lazer que me dão prazer?
- Que atividades de lazer realizo?
- Mantenho-me fisicamente ativo ao longo do dia?
- Com que regularidade pratico atividade física moderada/intensa?
- Que atividade física pratico? Onde? Como o faço?
- Durmo o número de horas suficiente para me sentir bem?
- Com que regularidade experiencio momentos de tranquilidade e relaxamento?
- Que atividades escolho que me proporcionem esses momentos de tranquilidade e relaxamento?
- Experiencio momentos em que me desligo dos ecrãs?
- Mantenho-me em contato com as pessoas importantes da minha vida?

- Como?
- Procuro ativamente manter um equilíbrio entra a minha vida pessoal/familiar e académica?
- Como?

O questionário pode ser consultado em: <https://forms.gle/r6y7x4EartxCziRp9>

Conclusões referentes ao questionário do AutoCuidado:

- A maioria dos alunos têm entre 17 e 18 anos, na sua maioria do sexo feminino.
- Em relação ao número de refeições que tomam por dia, grande parte dos alunos toma 4 a 5 refeições, sendo que o almoço e o jantar são as mais referidas. Houve também um número significativo de alunos que fazem uma ceia, o significa que se deitam tarde.
- Tendo em conta a idade dos alunos, na maioria dos casos já são os próprios que cozinham, tarefa que por vezes dividem com familiares, nomeadamente o pai e/ou a mãe.
- Cerca de 78,9% dos alunos respondeu que escolhe alimentos saudáveis muitas vezes e 10,5% responderam que sempre. Sendo que só um número muito reduzido não o faz.
- Mais de metade dos alunos procura fazer diariamente ou pelo menos de forma regular atividades de lazer como forma de autocuidado. Essas atividades de lazer tendo em conta o contexto de confinamento são realizadas na sua maioria em casa. Passam por ler, ouvir música, jogar, estar no computador, falar ao telemóvel, pintar, desenhar, brincar com os irmãos e cuidar dos animais de estimação
- No exterior. as opções vão para levar os animais de estimação à rua e fazerem algum exercício físico.
- Em relação à atividade física. 73,7% diz que faz exercício físico regularmente, portanto, mantém, mantém-se ativo ao longo do dia, sendo que 26,3% respondeu que não faz.
- A prática de exercício físico é de intensidade moderada realizada diariamente para alguns e 4 vezes por semana para outros. Só há uma franja muito pequena que responde que nunca faz exercício, sendo que os restantes pelo menos uma vez por semana praticam.
- Dentro do exercício físico, as escolhas vão para ocorrer, caminhar, fazer treinos acompanhados por vídeos do YouTube e dançar. Quem tem animais, aproveita o passeio com os animais para se exercitar.
- A maioria dos alunos considera que dorme o suficiente e que usufrui diariamente de momentos de tranquilidade e relaxamento. Estes momentos são proporcionados por dormir por fazer ioga, por falar com os amigos, ouvir música, ler, estar com as pessoas que são próximas, pintar e desenhar.

- Em relação a situações de isolamento nenhum dos alunos fez referência.
- A maior parte, mesmo em pandemia, consegue manter um equilíbrio entre a vida pessoal e a académica. São poucos os que recorrem a uma agenda física. No entanto, muitos responderam que tentam dividir o dia em vários blocos de tempo para poderem dedicar tempo às obrigações escolares e a outras atividades de caráter lúdico. No entanto, ainda há alguns alunos que sentem dificuldade em organizar o dia em situação de confinamento.
- Concluimos que, tendo passado já por uma primeira fase de pandemia, muitos alunos comentaram verbalmente que no segundo confinamento conseguiram-se orientar de uma maneira mais organizada. Embora ainda haja quem confesse que o segundo confinamento foi mais penoso do que o primeiro. Todos eles ao fazerem este questionário comentaram ter adquirido uma maior consciência dos seus atos relativos ao autocuidado.

ALIMENTAÇÃO

► No meu dia a dia a minha alimentação não é muito certinha, ou seja eu não tenho uma rotina alimentar concreta. Gostaria de acordar, tomar o pequeno almoço e almoçar a horas decentes, mas acontece que me levanto tarde para o fazer, a não ser que tenha aulas de manhã. Gostaria de ter uma melhor alimentação, não no aspeto alimentar, mas sim no cumprimento de horários.

Rotina

- ✓ Cozinhar
- ✓ Tomar as refeições

BEM ESTAR FÍSICO

► Eu, para o meu bem estar físico e acaba por ser um bocadinho bem estar mental também, faço 1/2 vezes por semana exercício físico, acho que o exercício tem de ser mantido pois leva me ao bem estar consigo mesma, seja físico ou não.

Rotina:

Exercício físico

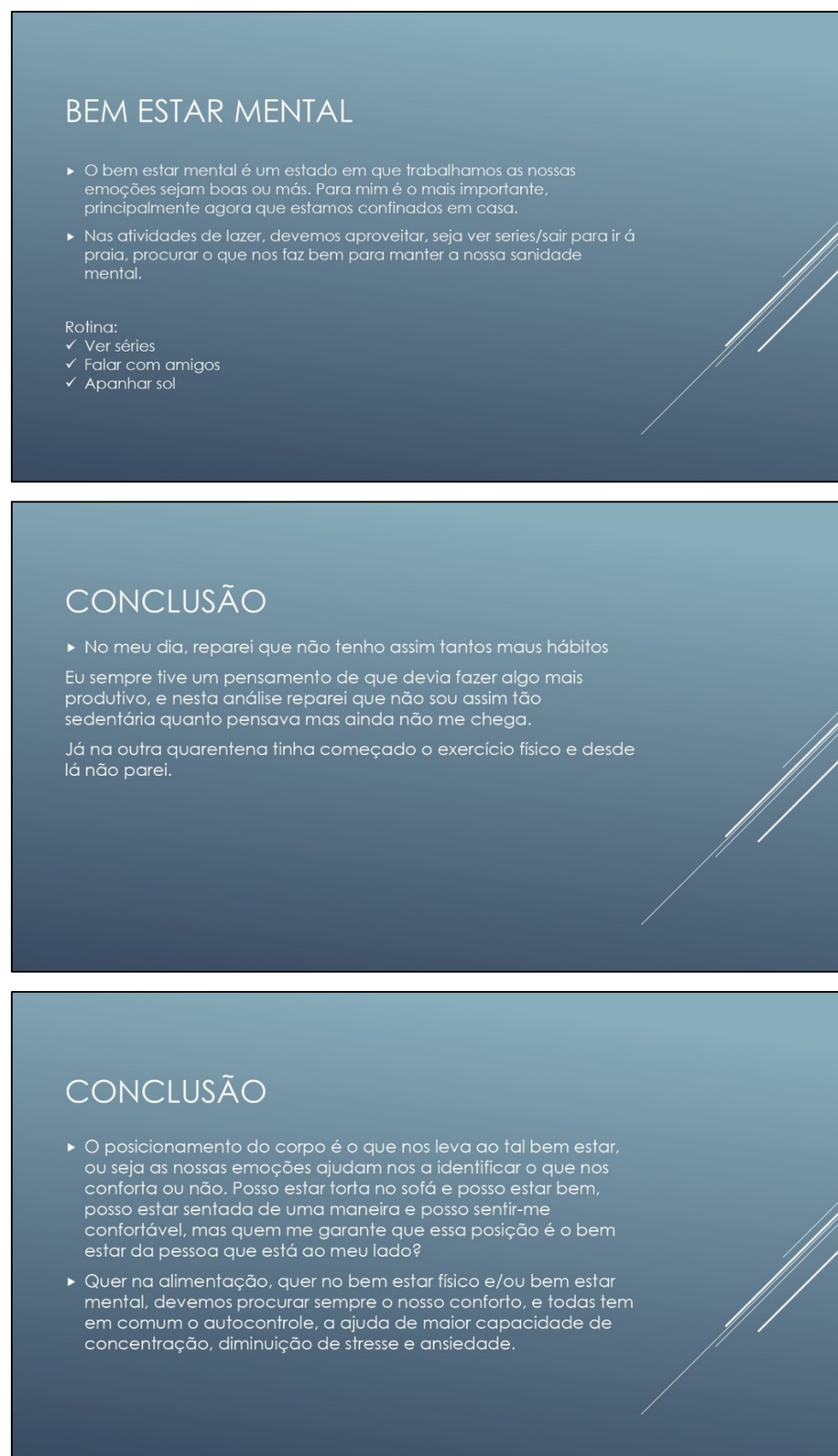


Fig 65 a 69. Comentários dos alunos referentes ao questionário exploratório - Autocuidado.

6.3.2. Resultados do questionário final aplicados aos alunos.

Questionário Final de Avaliação:

O questionário está dividido de acordo com as categorias definidas com enquadramento teórico, permitindo facilitar a compreensão, nos alunos e de quem interpreta os dados.

No primeiro bloco de questões temos a caracterização do Indivíduo

A Educação artística correspondente ao segundo bloco, é direcionada para as artes visuais, onde procurámos saber de que modo as artes visuais influenciam as vivências dos alunos.

O Desenvolvimento Sustentável, correspondente ao terceiro bloco. Permite, identificar os conhecimentos que os alunos tinham adquirido influenciados pelo trabalho que desenvolveram.

A Inclusão da Educação Ambiental nas Artes Visuais, como força ativa no desenvolvimento sustentável, corresponde ao quarto bloco e faz referência ao curso de artes visuais, de que forma este que pode ter um papel ativo no desenvolvimento sustentável.

A Ecopedagogia. Avaliação de uma maior literacia sobre o desenvolvimento sustentável, uma maior consciência ambiental e ecológica.

Analisa também como os alunos articulam a questão da sustentabilidade com as artes visuais no geral e com a disciplina de desenho A no particular.

Este questionário permitiu aos alunos fazerem uma autorreflexão sobre as mudanças de mentalidade adquiridas, a sua evolução técnica e criativa enquanto artistas.

O questionário on-line podem ser consultado em:
<https://forms.gle/7BdfvBViZK1EodLr9>.

Questões do Questionário Final de Avaliação:

- Género (Feminino /Masculino)
- Idade
- Nacionalidade
- O que te levou a escolher o Curso de Artes Visuais?
- Consideras que as artes visuais influenciam as tuas opiniões e comportamentos diários?
- Procuras o teu bem estar mental recorrendo às Artes Visuais?
- O que entendes por Desenvolvimento Sustentável?

- Já ouviste falar da Agenda 2030?
Sim
Não
- As tuas atitudes e escolhas podem contribuir positivamente para os objetivos do desenvolvimento sustentável?
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Conheces os 17 objetivos que a constituem?
Sim
Não
- Ao escolher o curso de Artes Visuais tiveste em consideração a importância que este pode ter no desenvolvimento da sustentabilidade do planeta?
Sim
Não
- O currículo do curso de Artes Visuais (10º, 11º e 12º) promove o conceito da sustentabilidade?
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- É importante a formação artística dos alunos ter em consideração os objetivos para um desenvolvimento sustentável do planeta.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Consideras que o trabalho desenvolvido te deu uma visão geral de como articular a sustentabilidade ambiental e ecológica com a disciplina de Desenho A
Sim
Não
- Este trabalho ajudou-me a ganhar uma maior consciência ambiental ecológica.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- A execução, exploração e experimentação das várias técnicas e materiais permitiu-te estabelecer uma relação entre ecologia e arte.
Discordo totalmente

Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente

- Concordas que a abordagem à sustentabilidade foi bem conseguida, com exercícios que realizaste?
Discordo totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Dos três exercícios que compunham o trabalho, qual foi o que mais gostaste de fazer?
- Justifica a tua resposta.
- Consideras que que a divisão do trabalho em três exercícios ajudou-te a obter uma visão mais clara e um método de trabalho mais organizado?
Sim
Não
- Durante todo o processo de trabalho sentiste que saíste da tua zona de conforto?
- Deu-te satisfação construir os teus próprios materiais?
Muito insatisfeito
Insatisfeito
Neutro
Satisfeito
Muito satisfeito
- Senti maior domínio sobre o meu trabalho por utilizar com materiais criados por mim?
Discordo totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Usar materiais e orgânicos tornou meu trabalho mais criativo?
Sim
Não
- Este trabalho tornou-se mais atento à questão da toxicidade dos materiais?
Sim
Não
- Considera as passar a utilizar técnicas e materiais riscadores mais artesanais, não poluentes e sustentáveis?
Nunca
Raramente

Neutro
Muitas Vezes
Sempre

- Os métodos atrás referidos são passíveis de conjugar harmoniosamente com a tecnologia digital?
Nunca
Raramente
Neutro
Muitas Vezes
Sempre
- De uma forma geral, ficaste satisfeito com os resultados do trabalho?
Muito insatisfeito
Insatisfeito
Neutro
Satisfeito
Muito satisfeito
- Numa palavra define o que este trabalho significou para ti?
- Deixa aqui uma sugestão ou comentário a fazer sobre o trabalho que realizaste e a professora estagiária que o orientou.

Conclusões referentes ao questionário final de avaliação:

Na análise às respostas ao questionário podemos observar que a maioria dos alunos escolheu o curso de artes visuais por vocação e por paixão. Consideram que esta área influencia as suas opiniões e comportamentos diários, sendo que quando falamos em bem-estar mental, uma grande percentagem, cerca de 71,4% afirma que as artes visuais os ajudam a manter o equilíbrio.

“Eu quero seguir uma carreira no ramo artístico, pelo que este curso é a melhor opção para desenvolver e criar novas capacidades, para além de praticar o que já sei. Acho que este curso prepara as bases para o meu futuro muito eficazmente e estou muito feliz por o ter escolhido.” Exemplo de uma resposta à questão O que te levou a escolher o Curso de Artes Visuais?

Em relação à questão “o que é desenvolvimento sustentável?”, a maior parte dos alunos têm uma noção geral, mas ainda há alguma confusão, inclusive há quem não tenha conseguido explicar. Esta ligeira confusão reflete-se no desconhecimento da Agenda, 2030 e nos 17 objetivos que a constituem. Cerca 80% dos alunos, nunca ouviu falar destes dois assuntos.

“Ao estudar o tema enquanto proposta de trabalho, entendi que o desenvolvimento sustentável, incorpora a preocupação com as gerações futuras, e para isso tem como finalidade não deixar escassear os nossos recursos, é também um desenvolvimento que se preocupa bastante com a

natureza.” Resposta de um aluno à questão o que é o Desenvolvimento Sustentável.

Em todo o caso, estão conscientes que o seu comportamento individual pode contribuir para atingir os objetivos gerais do desenvolvimento sustentável, mas essa não foi de todo uma das razões que os fez escolher o curso de artes visuais.

Em relação ao currículo adotado durante os 3 anos letivos do curso (10º, 11º e 12º), a maioria concorda parcialmente que este promove o conceito de sustentabilidade, sendo que ainda há uma faixa de 28,6% que não tem opinião sobre o assunto.

Mostram-se abertos à mudança, 57% considera que na formação artística dos alunos é importante ter em consideração os objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Já em relação à análise dos trabalhos que desenvolveram consideram que lhes deram uma visão geral e bem conseguida de como articular a questão da sustentabilidade ambiental ecológica com a disciplina de desenho A. Afirmaram que através deste trabalho, ganharam uma maior consciência ambiental e ecológica.

Consideram que as técnicas e materiais que utilizaram para desenvolverem os exercícios que os ajudou a estabelecerem a relação entre ecologia e arte.

Mais de metade, cerca de 52,4 % concorda totalmente que a abordagem à sustentabilidade foi bem conseguida nos exercícios e bem articulada com a unidade curricular - figura humana.

Em relação ao exercício que mais gostaram de fazer, as opiniões divergem, sendo que o exercício II foi aquele que reuniu maior consenso.

Os alunos de um modo geral gostaram de fazer os exercícios. A nível artístico permitiu-lhes experimentarem novas técnicas, utilizar materiais que nunca tinham pensado em utilizar e observarem resultados que os surpreenderam. Em simultâneo, sentiram mais liberdade artística o que proporcionou um crescimento ao nível criativo.

“O meu exercício favorito foi a 3ª Fase do Exercício III, pois permitiu-me relacionar uma das formas de arte que eu mais gosto (a arte abstrata, pela sua subjetividade) com uma causa que é tão importante para todos nós, o bem estar da nossa casa mãe (o planeta), algo que eu sabia que era possível (devido a trabalhos de vários artistas), mas nunca pensei que eu poderia realizar.” – Resposta de um aluno à questão da escolha do exercício que mais tinha gostado de realizar.

No que diz respeito à organização do trabalho entre exercícios, 95,2% refere que o método utilizado de fasear o trabalho os ajudou a uma melhor compreensão do que era pretendido e a terem um método mais organizado.

Ao utilizarem técnicas e materiais nunca antes experimentados, os alunos sentiram-se desafiados, afirmam ter saído da sua zona de conforto.

Em relação à construção dos próprios materiais as opiniões divergem. Sendo que 47,6% respondeu que se sentiu satisfeito. Essa resposta foi influenciada pela falta de domínio prévio dos materiais. Cerca de 52,4% não conseguiu ter uma opinião formada. Podemos concluir que esta falta de domínio inicial dos materiais foi um desafio, satisfatoriamente superado pela maior parte dos alunos, conforme se pode constatar observando os trabalhos que realizaram.

“Foi divertido contruir os vários pinceis e aparos, foi uma atividade que me fez entender que é possível criarmos os nossos próprios materiais”

Esta dificuldade inicial transformou-se numa força, porque 81% dos alunos consideraram que o seu trabalho foi mais criativo, exatamente pelo uso de materiais naturais e orgânicos. Que através desta aprendizagem ficaram mais atentos à questão da toxicidade dos mesmos. Alguns consideram também passar a utilizar frequentemente este tipo de técnicas, materiais riscadores mais artesanais, não poluentes e sustentáveis. Situação que se veio verificar nos trabalhos que realizaram posteriormente, onde houve alunos que em simultâneo recorreram a materiais convencionais e a orgânicos e sustentáveis.

Ficou por explorar a questão da conjugação harmoniosa do natural, do orgânico com a tecnologia digital. Cerca de 61,9% dos alunos não tem uma opinião formada sobre o assunto. 28,6% diz que sim, que muitas vezes é possível e 9,5% afirma que sempre.

Para os alunos, o projeto foi muito diferente do comum, traduzindo em: Trabalho, aprendizagem, descoberta, exploração, inovação, novidade. Sentiram-se mais livres, mais criativos e mais conscientes. A opinião geral da turma revela que ficaram satisfeitos com o projeto Sustentabilidade 360, tendo prazer na sua realização. Que se sentiram desafiados, mas que também ultrapassaram os desafios.

Gostaram de metodologia utilizada nas aulas e da forma como a professora estagiária orientou as mesmas. Consideraram importante a última atividade de agregação e consolidação de conhecimentos através da Mesa Redonda Sustentabilidade 360. Ao conhecerem pessoas que fazem da sustentabilidade, do desenvolvimento sustentável uma bandeira nas suas áreas profissionais, perceberam que também podem fazer o mesmo.

Ganharam ferramentas para o futuro e que com elas que podem fazer a diferença na sua vida pessoal e na dos outros.

“Achei que este trabalho foi bom tanto para nós refletirmos e ponderarmos mais sobre o ambiente, é sempre ótimo experimentarmos novas técnicas de

adaptação para evoluir e aprendermos a nível artístico. A professora estagiária fez um ótimo trabalho, continue a ser criativa e continue a mostrar aos alunos o outro lado de ver, construir, preservar o ambiente”.

“Gostaria de agradecer á professora por nos mostrar que nós (tal como grandes artistas contemporâneos) podemos em nossa casa criar algo novo para a sociedade e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente. Fiquei mesmo feliz por ter tido a oportunidade de aprender estas novas técnicas e fazer parte deste processo. Acho que tanto este exercício como o facto de a professora ter conseguido trazer á nossa sala de aula personalidades que estão a fazer a diferença, criou de facto uma nova cadeia de pessoas que agora têm uma visão muito mais consciente (a nossa turma- 12ºAV1) 😊”.

Comentários globais por parte dos alunos em relação ao trabalho desenvolvid.

As respostas ao questionário e respetivos gráficos podem ser consultadas no capítulo Apêndices, apêndices VIII e IX.

6.3.3. Apresentação e análise dos resultados dos questionários aplicados aos professores

Este questionário possibilitou perceber se os docentes estão, ou não a utilizar as disciplinas das artes visuais como recurso educativo que promova a consciencialização dos alunos e a ação voltada para a mudança. Uma mudança que visa o desenvolvimento consciente de dinâmicas de intervenção e transformação social, que levem a atitudes e comportamentos de coresponsabilidade em termos de sustentabilidade. Foi também fundamental para perceber o grau de consciencialização de cada professor face ao trabalho desenvolvido.

Também aqui o questionário foi dividido em categorias para facilitar a compreensão dos inquiridos e interpretação dos dados

Os resultados apresentados e a análise dos mesmos resultam do trabalho de investigação, baseado nas 68 participações recolhidas.

O questionário on-line podem ser consultado em:
<https://forms.gle/F78f6cPgezSp4YmM8>

Questões do Questionário aos professores:

- Género?
- Nacionalidade?

- Idade?
- Região?
- Grupo que leciona?
- Disciplinas que leciona?
- Anos que leciona?
- O que entende por Desenvolvimento Sustentável?
- Conhece a Agenda 2030?
Sim
Não
- Conhece os 17 objetivos que a constituem?
Sim
Não
- Enquanto cidadão ativo, as minhas atitudes e escolhas podem contribuir positivamente para os objetivos do desenvolvimento sustentável.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Não concordo nem discordo
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Considero pertinente trabalhar o conceito da sustentabilidade em sala de aula com os alunos .
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Não concordo nem discordo
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- É importante para a educação geral dos alunos terem contacto com as Artes Visuais.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Não concordo nem discordo
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- As disciplinas das Artes visuais devem orientar-se exclusivamente pelo respetivo plano anual.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Não concordo nem discordo
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente

- Considera a carga horária da disciplina que leciona adequada às necessidades dos alunos e aos conteúdos programáticos a transmitir?
Sim
Não
- É fundamental na formação artística dos alunos ter consideração os objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Não concordo nem discordo
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Os alunos consideram que o equilíbrio ambiental é um problema que não lhes diz respeito
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Os alunos mostram interesse em saber como podem ser uma voz ativa no desenvolvimento sustentável do planeta.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Considera que o trabalho que desenvolve contribui para articular a sustentabilidade ambiental e ecológica com a disciplina/s que leciona.
Sim
Não
- Considera que as suas aulas são um contributo para semear uma consciência sustentável nos alunos.
Sim
Não
- Sente que trazer o conceito de sustentabilidade ativa para a sala de aula a/o faz sair da sua zona de conforto?
Sempre
Muitas vezes
Às vezes
Raramente
Nunca
- Os conteúdos programáticos da disciplina que leciona vinculam e promovem o conceito da sustentabilidade.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente

- As atividades que realiza com os alunos empodera-os de uma maior consciência ambiental e ecológica.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Organiza atividades exteriores que incentivem a multidisciplinaridade, a cooperação, o trabalho de equipa e de ganho nos resultados conseguidos através desta união de esforços?
Sim
Não
- Ao planificar uma unidade didática costumo incluir estratégias e atividades que sensibilizam os alunos para uma sustentabilidade coletiva.
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Neutro
Concordo parcialmente
Concordo totalmente
- Recorre a recursos didáticos orgânicos e naturais na planificação e execução da/s unidade/s didática/s que leciono.
Nunca
Raramente
Neutro
Algumas vezes
Frequentemente
- Quando propõe uma atividade tem em consideração questão da toxicidade dos materiais a utilizar?
Sim
Não
- A exploração e experimentação das várias técnicas orgânicas não poluentes e a construção dos próprios materiais permite aos alunos estabelecer uma relação entre a ecologia e a arte.
Discordo Totalmente
Discordo Parcialmente
Neutro
Concordo Parcialmente
Concordo Totalmente
- Tem a preocupação de mostrar de que há meios de produzir a partir da natureza, sem esgotar seus recursos, incentivando os alunos a utilizarem materiais alternativos aos convencionais.
Nunca
Raramente
Neutro
Muitas vezes
Sempre

- Costuma incentivar os alunos a construírem os seus próprios materiais, com elementos naturais e orgânicos?

Sim

Não

Ao construírem os próprios materiais recorrendo à natureza e utilizando técnicas e recursos mais sustentáveis, os alunos naturalmente adquirem uma sustentabilidade ativa.

Nunca

Raramente

Neutro

Muitas vezes

Sempre

- Considera que incentivar o uso de técnicas e materiais riscadores mais artesanais, não poluentes e sustentáveis, torna o trabalho dos alunos mais criativo?

Nunca

Raramente

Neutro

Muitas vezes

Sempre

- Os métodos atrás referidos são passíveis de conjugar harmoniosamente com a tecnologia digital?

Nunca

Raramente

Neutro

Muitas vezes

Sempre

- Que atividades costuma promover que vinculem as Artes visuais à sustentabilidade e potenciem a dimensão ambiental na formação dos seus alunos?

- De uma forma geral fica satisfeito com os resultados do seu trabalho?

Muito insatisfeito

Insatisfeito

Neutro

Satisfeito

Muito Satisfeito

Conclusões referentes ao questionário aos Professores:

Pelas respostas é visível que os professores acumulam a docência de várias disciplinas ligadas às artes visuais. As disciplinas desenho A e B, tiveram indicadores pouco expressivos. Estes indicadores pouco expressivos às disciplinas em questão revela o número reduzido de alunos que integram a área das artes no ensino secundário e no ensino profissional respetivamente.

Em relação aos anos letivos e ciclos de ensino, as respostas dos inquiridos distribuem-se uniformemente entre o 2º e 3º ciclos do ensino básico, sendo que o 5º ano com 31 e o 9º ano com 30 têm um ligeiro acréscimo de respostas face aos restantes.

Em relação ao ensino secundário e reforçando a conclusão tirada da resposta à questão anterior, temos um menor número de docentes a lecionar no 10º, 11º e 12º anos, 15, 15 e 13 respostas, respetivamente.

Na categoria referente ao Desenvolvimento Sustentável a maioria dos docentes tem um conhecimento sobre o assunto muito generalista e superficial, mas apenas um inquirido afirma não saber do que se trata.

“O desenvolvimento que permite pensar um futuro para as gerações futuras”.
Resposta dada à questão – O que entende por desenvolvimento Sustentável?

Este conhecimento generalista e superficial reflete-se nas respostas às perguntas:

Conhece a Agenda 2030? e Conhece os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) que a constituem? 62,7% e 66,7% respetivamente, responderam que não conheciam.

Apesar de não conhecerem a Agenda 2030 e os respetivos objetivos, 70,1% dos inquiridos concorda totalmente que suas atitudes e escolhas podem ter um contributo positivo nos 17 ODS, apenas 3% não tem opinião formada.

Do universo dos 100% de professores, 85,1% concorda totalmente que o conceito de sustentabilidade deve ser trabalhado em sala de aula, há ainda uma percentagem de 13,4% que concorda parcialmente e 1% não tem opinião formada.

Na categoria referente à Educação artística, às Artes Visuais, há praticamente unanimidade. 98,5% consideram as Artes Visuais importantes para a educação geral dos alunos. Cerca de 25% dos professores inquiridos mostra vontade de fazer um trabalho de investigação e procura de melhores soluções, que vão além da orientação exclusiva do plano anual, contudo ainda temos uma percentagem significativa de 36,8% que discorda parcialmente e 27,9% concorda parcialmente por uma orientação exclusiva do plano. Deste universo de 100% temos ainda 4% que não tem opinião formada e 3% que defende que as disciplinas de artes devem orientar-se exclusivamente pelo respetivo currículo anual.

Independentemente da forma como orientar as disciplinas a maioria (86,8%) considera que a carga horaria semanal é muito reduzida para atender às necessidades dos alunos e conteúdos programáticos a lecionar.

Nas questões relacionadas com as artes visuais como uma força ativa no desenvolvimento sustentável e de que forma os professores praticam uma ecopedagogia, 75% dos professores partilham da opinião de que é fundamental na formação artística dos alunos terem em consideração os objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Os restantes 25% concorda parcialmente com esta afirmação.

Ao questionarmos os professores relativamente aos respetivos alunos considerarem que o equilíbrio ambiental não é um problema que lhes diz respeito, 25% discorda totalmente, 27,9% discorda parcialmente, 30,9% concorda parcialmente, 4,5% concorda totalmente e 11,8% é neutro.

66,2% concorda parcialmente com a ideia de que os seus alunos mostram interesse em saber como podem ser uma voz ativa no desenvolvimento sustentável do planeta. 14,7% concorda totalmente, 5,9% discorda parcialmente, 2,9% discorda totalmente 10,3% não tem opinião formada.

Quando falamos em ecopedagogia e do trabalho desenvolvido nesse sentido pelos professores inquiridos, 94% considera que o trabalho que desenvolve contribui para a sustentabilidade ambiental e ecológica. Apenas 6% não acha que desenvolve um trabalho nesse esse sentido.

Do universo de 100%, 97% considera que as respetivas aulas contribuem para semear uma consciência sustentável nos alunos, os restantes 3% respondeu negativamente.

Trabalhar o conceito de sustentabilidade ativa é algo que faz sair da zona de conforto apenas 2,9% dos professores. 26,5% responde que se sente confortável com a situação, 27,9% responde que raramente se sente sair da zona de conforto, 29,4% às vezes e 13,2% muitas vezes.

A maioria dos docentes concorda que os conteúdos programáticos da disciplina que leciona vinculam e promovem o conceito da sustentabilidade. 50,7% concorda parcialmente e 26,9% concorda totalmente. 9% não tem uma opinião formada, 10,4% discorda parcialmente e apenas 3% discorda totalmente.

41,8% dos professores concorda totalmente que as atividades que realiza com os alunos empodera-os de uma maior consciência ambiental e ecológica, 47,8% concorda parcialmente, sendo que 6% é neutro e 4,5% discorda parcialmente.

82,1% dos inquiridos organiza atividades exteriores que incentivam a multidisciplinaridade, a cooperação, o trabalho de equipa e de ganho nos resultados conseguidos através desta união de esforços. Contra os 17,9% que respondeu negativamente.

Perguntámos se ao planificar uma unidade didática costumam incluir estratégias e atividades que sensibilizam os alunos para uma sustentabilidade coletiva, 51,5% responde que o faz parcialmente, 36,8% que concorda totalmente, 1,5% discorda parcialmente e 10,3% não tem opinião, é neutro.

63,2% dos docentes respondeu que recorre a recursos didáticos orgânicos e naturais na planificação e execução da/s unidade/s didática/s que leciona, 26,5% respondeu que o faz

frequentemente, 5,9% raramente e 4,4% é neutro.

83,3% quando propõe uma atividade tem em consideração questão da toxicidade dos materiais a utilizar, 16,7% responde que não.

A exploração e experimentação das várias técnicas orgânicas não poluentes e a construção dos próprios materiais permite aos alunos estabelecer uma relação entre a ecologia e a arte, esta ideia é defendida por 58,8% dos professores, 33,8% concorda parcialmente e 7,4% é neutro.

20,9% dos professores tem sempre a preocupação de mostrar de que há meios de produzir a partir da natureza, sem esgotar seus recursos, incentivando os alunos a utilizarem materiais alternativos aos convencionais, enquanto 55,2% o faz na maioria das vezes. 6% raramente tem essa preocupação e 17,9 não tem opinião.

65,2% costuma incentivar os alunos a construir os seus próprios materiais, com elementos naturais e orgânicos contra os 34,8% que não o faz.

20,9% preocupa-se sempre em mostrar de que há meios de produzir a partir da natureza, sem esgotar seus recursos, incentivando os alunos a utilizarem materiais alternativos aos convencionais, 55,2% muitas vezes, 6% não o faz e 17,9% é neutro.

65,2% responde que costuma incentivar os alunos a construir os seus próprios materiais, com elementos naturais e orgânicos, 34,8% responde que não o faz.

55,9% concordam que muitas vezes ao construir os próprios materiais recorrendo à natureza e utilizando técnicas e recursos mais sustentáveis, os alunos naturalmente adquirem uma sustentabilidade ativa. 11,8% afirma que sempre, 23,5% não tem opinião formada, 7,4% defende que raramente isso interfere e 1,5% afirma que nunca esta condição se verifica.

Em relação à criatividade, apenas 13,2% dos docentes considera os alunos são mais criativos quando recorrem ao uso de técnicas e materiais riscadores mais artesanais, não poluentes e sustentáveis. 47,1% considera que muitas vezes isto se verifica, 29,4% é neutro e 13,2% afirma que isso raramente se verifica.

Em relação à conjugação de métodos mais artesanais e sustentáveis com a tecnologia digital, 54,4% responde que esta conjugação é muitas vezes possível, 30,9% não tem opinião, 8,8% afirma que é sempre possível e 5,9% afirma que raramente esta conjugação é harmoniosa.

No que diz respeito às atividades que costumam promover que vinculem as Artes visuais à sustentabilidade e potenciem a dimensão ambiental na formação dos respetivos alunos, as ligadas à reciclagem são as mais utilizadas, seguidas da utilização de pigmentos naturais.

Exemplos de algumas respostas:

“Composições e colagens com lixo encontrado no mar. Composições através de pigmentos naturais criados pelos alunos. Composições e colagens com materiais orgânicos encontrados no espaço da escola. Assemblage com materiais reutilizáveis. Criação de modelos tridimensionais com materiais recicláveis.”

“Construção de objetos com reutilização de materiais usados, nomeadamente embalagens.”, “O recurso a pigmentos naturais; a reutilização/aproveitamento de materiais devolutos, etc.”.

Para concluir, quisemos saber se os professores estão, de uma forma geral, satisfeitos com os resultados do seu trabalho, ao que 49,3% respondeu que estava satisfeito, 40,3% respondeu que estava muito satisfeito, 6% não tem uma opinião em relação ao trabalho que realiza, 3% está insatisfeito e 1,5% muito insatisfeito.

As respostas ao questionário podem ser consultadas na integra no apêndice X.

7: TRIANGULAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao realizarmos uma investigação qualitativa deparamo-nos com a questão da qualidade científica da mesma, isto porque segundo Coutinho (2018) coloca-se a “questão de como é que o investigador prova que se podem acreditar, confiar e aplicar os resultados obtidos numa pesquisa que é relativista, subjetiva, interpretativa?” (Coutinho, 2018, p. 236).

“As perspetivas pós-modernas sugerem que a objetividade numa investigação nunca pode ser alcançada: tal como as várias leituras de um texto podem conduzir a diferentes interpretações, sem nenhuma versão assumir uma interpretação privilegiada, salienta-se a ideia de que a investigação pode ser reveladora das múltiplas dimensões que compõem a realidade em estudo” (Coutinho, 2018, p. 239).

Quando estamos numa investigação qualitativa, é fundamental ter consciência que a escolha dos métodos de recolha de dados, influencia diretamente as leituras e os resultados do trabalho. Os métodos de recolha e os métodos de análise de dados complementam-se e devem ser escolhidos de acordo com os objetivos e hipóteses do trabalho. (Quivy e Champenhoudt, 1988).

É neste contexto que emerge o conceito de "triangulação" entendido como uma combinação de pontos de vista, métodos e materiais empíricos diversificados suscetíveis de fazer uma análise mais ampla, mais completa dos dados recolhidos, visto que combina várias interpretações das diferentes fontes de evidência.

O processo de triangulação de dados tem vindo ao longo dos tempos a ter um papel preponderante nas pesquisas qualitativas, em especial nas dirigidas por pesquisadores e cientistas que tomam a Educação como campo de pesquisa.

“A triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa por forma a que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa dos fenómenos a analisar.” (Coutinho, 2018, p. 239).

Este meio deve ser considerado com um recurso e nunca como uma metodologia. É utilizado pelo investigador para melhor compreender e analisar o que foi coletado, quando existe a opção de cruzar 3 aspetos do universo a analisar.

Triangular permite o confronto e a discussão salutar, ainda que interna e solitária do investigador, por forma a essa interpretação seja o mais frutífera possível.

7.1. Divergências e Convergências

Neste capítulo procederemos à reflexão dos dados obtidos, utilizando o recurso da triangulação. Cruzando os dados obtidos através das **técnicas** utilizadas; à luz das **dimensões** e das **categorias** definidas no enquadramento teórico, na certeza de que nos vai levar a uma maior clareza na interpretação dos mesmos.

Conceção

Entenda-se por conceção os conhecimentos teóricos e práticos ao nível das categorias que os alunos possuíam, e os conhecimentos adquiram com a realização do projeto.

No que diz respeito à Conceção, a análise documental, a observação e o inquérito por questionário são três técnicas que contribuíram para esta dimensão.

Em termos de categorias evidencia-se uma maior consciência para a sustentabilidade verificando-se por parte dos alunos uma abertura ao diálogo e à ação. Sugeriram novas ideias e adquiriram novas linhas de pensamento, que lhes possibilita a participação ativa na transformação do mundo em direção a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis.

Os alunos mostram também uma aquisição de conhecimentos na sua formação artística, evidenciada pela na educação artística vivenciada, nomeadamente dos domínios das novas técnicas e resultados obtidos.

Com as repostas dadas no questionário, conseguimos identificar as aprendizagens que retiraram do trabalho desenvolvido ao longo do segundo semestre.

Aproveitamos as aulas para manter com a turma um diálogo aberto sobre a sustentabilidade e educação artística. Muitos ficaram mais despertos para a temática, mas há sempre mais caminho a percorrer.

Estas evidências, trabalhos dos alunos e questionários podem ser consultadas em detalhe no anexo III.

ESTUDOS



TRABALHO FINAL (ÁCIDO)



OPINIÃO

Neste trabalho recorri ao uso da colher (o que não tinha feito nos trabalhos anteriores), o que me permitiu ter mais controlo nas partes mais curvas e fazer linhas finas. Também trabalhei por camadas (no total são 3 camadas), tendo em consequência um trabalho mais rigoroso e esteticamente agradável.

Conclusão:

- Para concluir, gostei muito desta experiência, é interessante utilizar outro tipo de tintas, fica com um efeito diferente, com uma textura diferente e isso dá mais magia ao trabalho em si. A partir de hoje vou começar a usar tintas orgânicas para os meus trabalhos.

Trabalho Realizado por: Mariana Beja Nº20 / 12ªAV1

Observações finais

Ao longo destes primeiros quatro estudos apercebi-me de outra coisa sobre esta tinta peculiar: que eu não conheço os *after-effects* dela. O que aconteceu foi que fiz os olhos com todo o meu carinho e depois, ao secar, o café expandiu-se e eles ficaram assim, quando era suposto ficarem mais finos (como vemos na referência). O mesmo aconteceu quando estava a fazer a forma da cara, daí estar mais redonda do que deveria... Estes são os maiores pontos negativos.

Pontos positivos: mesmo com apenas 4 estudos, acho que melhorei imenso o desenho do nariz!; a boca, mesmo que o lábio superior pudesse estar melhor, está bem; gosto do cabelo, ficou com uma textura interessante, especialmente a franja; e gosto da expressão facial, que ficaria muito melhor com aquele apontamento dos olhos que falhou, mas ainda assim está bonita. Eu acho que para primeiro trabalho o resultado está bastante promissor!

Por ser o primeiro trabalho não me culpei muito por não estar perfeito, também porque nunca tinha trabalhado com estas condições. Da próxima vez corre melhor (apercebi-me que ao trabalhar em situações invulgares o melhor é ser positivo).

Os estudos não correram tão mal como estava à espera e foram proveitosos tanto a nível educacional como de entretenimento.

Observações sobre a tinta orgânica

Mancha o papel instantaneamente, mal toca nele. Não dá para remover com água após aplicação como com as aguarelas.

Manchas pequenas secam absurdamente depressa, cerca de segundos.

CHEIRO A CAFÉ É MAU. Eu não vou parar de denunciar o cheiro. Se bem que este cheiro é mais tolerável que terbenfina (mas já existe terbenfina sem cheiro, por isso... O café perde).

Fator de espontaneidade: nunca sei precisamente como é que vai ficar no final, pode expandir ou não, pode ficar mais claro ou não, etc. É uma tinta natural e por isso não tem químicos para estabilizar a cor pelo que é inesperado quando os resultados mudam dramaticamente (seja a cor ou aquela expansão inusitada que referi), mas sempre aprendemos alguma coisa.

Observações sobre os materiais atenuantes

Acho que não é muito comum utilizar-se colheres e palitos como instrumentos de trabalho, mas acontece, não é? Temo fator de surpresa.

Devo admitir que estes materiais vieram a abrandar um bocado o ritmo do meu trabalho, mas ainda assim foi uma experiência enriquecedora.

Não têm tanta precisão ou delicadeza como um pincel.

Eudiria que o palito funcionasse literalmente como um riscador ou uma caneta "de pena". A diferença é que tenho de pôr mais tinta em cada "pincelada" porque o palito não tem capacidade de armazenar a tinta.

A colher não, mas o palito fica manchado.

A colher foi boa para preencher espaços grandes, não tão boa para os pequenos...

O rolo de cozinha é bom para fazer degradês.

Fig 70 a 75. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão da Conceção.

Dentro da Dimensão da Conceção conseguimos ainda conhecer a perceção dos professores face às propostas do UNESCO e a forma como integravam essas propostas no seu trabalho.

Da triangulação desta dimensão com o inquérito por questionário e as categorias Sustentabilidade, Educação Ambiental, Educação Artística e Ecopedagogia Foi possível perceber que a respeito da temática do Desenvolvimento Sustentável a maioria dos docentes tem um conhecimento sobre o assunto muito generalista e superficial.

“O Desenvolvimento Sustentável baseia-se sempre com as preocupações ambientais”

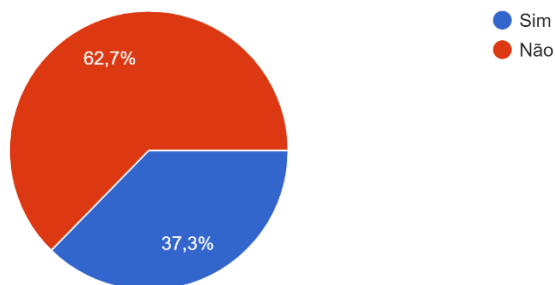
“Contribuir de forma consciente para o desenvolvimento, tendo em conta o respeito pelo planeta.”

Exemplos de respostas dadas pelos docentes no Inquérito por Questionário à questão: O que entende por Desenvolvimento Sustentável?

Facilmente constatámos essa realidade quando foram confrontados com a agenda 2030 e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

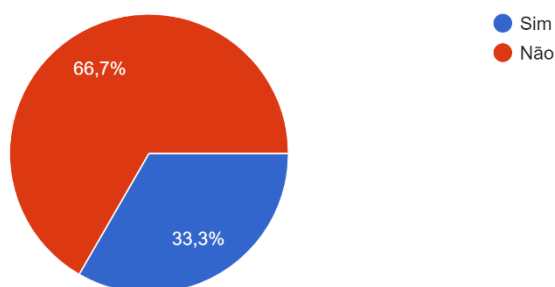
Conhece a Agenda 2030?

67 respostas



Conhece os 17 objetivos que a constituem?

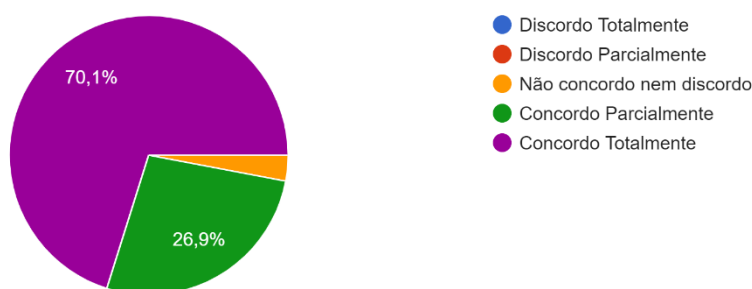
66 respostas



Através das respostas, tomámos consciência de que apesar de mais de metade dos inquiridos não conhecerem a Agenda 2030 e os 17 objetivos que a constituem, a maioria dos professores considera que as respetivas atitudes e escolhas podem ter um contributo positivo nos 17 ODS, gerando aqui uma posição no mínimo antagónica e suscetível de uma investigação mais cuidada e profunda.

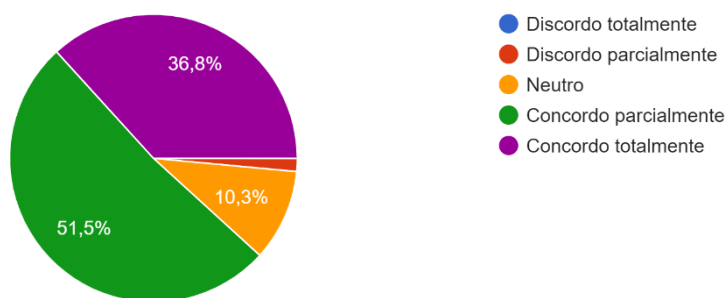
Enquanto cidadão ativo, as minhas atitudes e escolhas podem contribuir positivamente para os objetivos do desenvolvimento sustentável.

67 respostas



Ao planificar uma unidade didática costumo incluir estratégias e atividades que sensibilizam os alunos para uma sustentabilidade coletiva.

68 respostas



Pela triangulação percebe-se também que ainda há um desconhecimento grande quanto à variedade de metodologias e estratégias passíveis de utilizar, para desenvolver no aluno uma consciência sustentável verdadeiramente holística e que seja possível vivenciar no dia a dia refletida no fazer e no pensar.

“Reciclagem”

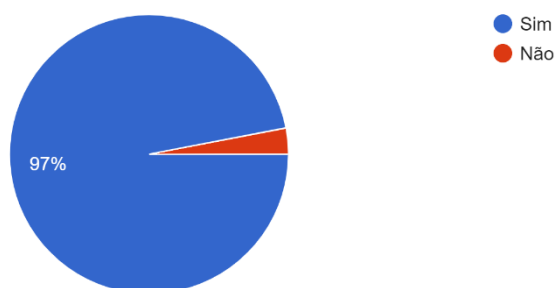
“Composições e colagens com lixo encontrado no mar. Composições através de pigmentos naturais criados pelos alunos. Composições e colagens com materiais orgânicos encontrados no espaço da escola. Assemblage com materiais reutilizáveis. Criação de modelos tridimensionais com materiais recicláveis.”

Exemplos de respostas dadas pelos docentes no Inquérito por Questionário à questão: Que atividades costuma promover que vinculem as Artes visuais à sustentabilidade e potenciem a dimensão ambiental na formação dos seus alunos?

Não obstante a maioria considera que as respetivas aulas contribuem para o despertar com sucesso desta consciência sustentável e atitudes ambientais e mostram-se satisfeitos com os resultados obtidos.

Considera que as suas aulas são um contributo para semear uma consciência sustentável nos alunos.

66 respostas



De uma forma geral fica satisfeito com os resultados do seu trabalho?

67 respostas

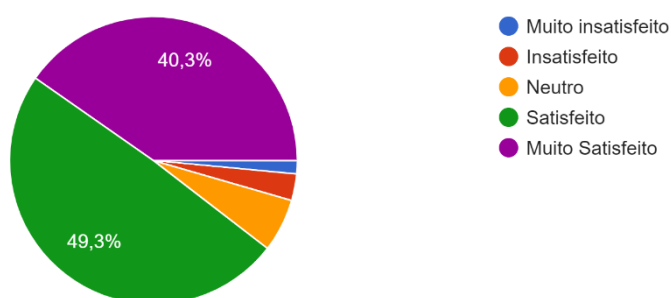


Fig 76 a 81. Evidencias da triangulação ao nível da Dimensão da Conceção.

Como podemos observar à luz da Conceção, que regula a percepção que os professores têm das respetivas praticas metodológicas e do currículo observa-se, através do

inquérito por questionário, uma divergência entre o que pensam e o que fazem. Entre o que fazem e os resultados que obtêm.

Processos

Através das ferramentas aplicadas na recolha de dados, nomeadamente a observação direta, verificou-se na **Dimensão dos Processos de aprendizagem**, a evidência de uma ecopedagogia critica assente em práticas educativas que realçaram nos alunos a noção do indivíduo como cidadão do mundo e o planeta como a sua casa.

Os processos de aprendizagem, aulas, didáticas e metodologias utilizados foram eficazes, contribuíram para uma mudança de atitude da parte dos alunos e resultaram em saberes diferentes.

As metodologias e didáticas utilizadas desenvolveram nos alunos competências cognitivas, sensorial e estética, bem como os capacitou de um espírito crítico, capaz de empreender na elaboração de pesquisas praticas e teóricas, analisando, discutindo e avaliando trabalhos de forma individual e cooperativa.

Nas categorias da Educação Ambiental e Artística evidencia-se a obtenção de resultados na forma como através da arte se expressaram para comunicar, mantendo o respeito pela natureza e assim, contribuir para a mudança positiva no Planeta.

Podemos assim afirmar que, os processos trabalhados para o desenvolvimento de uma consciência ambiental através das artes visuais conduziram à aquisição de novos saberes, levaram à uma mudança de atitude por parte dos alunos ao nível da sustentabilidade global.

Através da observação do ambiente vivido em sala de aula, que podemos visualizar com o vídeo da Mesa Redonda podemos observar as relações comportamentais dos alunos, os diálogos, as partilhas. Todas estas metodologias contribuíram para o reforço das aprendizagens adquiridas.

Os processos de aprendizagem utilizados no projeto de intervenção conduziram ao desenvolvimento das competências, combinando conhecimento, capacidade e atitudes que contribuem para a construção do perfil do aluno, nomeadamente o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, Bem Estar, Saúde e Ambiente, Sensibilidade Estética e Artística.

A maioria dos alunos expressou tanto verbalmente (por diálogo e na discussão e apresentação dos trabalhos), como por escrito (memórias descritivas e reposta em questionário), o seu agrado pelo trabalho Sustentabilidade 360. Quer pela liberdade criativa, como pela oportunidade de experienciarem novas técnicas, materiais e suportes. Aproveitámos as aulas de trabalho para manter com a turma um diálogo aberto sobre a

sustentabilidade e educação ambiental. Muitos ficaram mais despertos para a temática, mas ainda há um caminho a percorrer.

Os processos de aprendizagem utilizados tais como o manual de consulta elaborado para cada exercício, os enunciados, as planificações da unidade didática, entre outros podem ser consultadas em detalhe nos apêndices II, III, IV, V, VI.

III.IV.1. Planificação de uma unidade didática



Margarida George - PLANIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Desenho A – 12º AV1
Ano letivo 2020/2021

PLANIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA – ESTUDO DA FIGURA HUMANA

Projeto Sustentabilidade 360

UNIDADE E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVO	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS	METAS/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	RECURSOS DIDÁTICOS	CALENDARIZAÇÃO	Nº aulas	PARAMETROS DE AVALIAÇÃO
ESTUDO DA FIGURA HUMANA: • Corpo Humano e Cabeça: - Proporções e cânones. - Tipologias canónicas. - Representação gráfica da figura humana. - Anatomia e movimento. - Expressão da representação humana. • Campos do Sentir, Metamorfose do Corpo.	EXERCÍCIO I: - Analisar o papel da sustentabilidade das tintas e dos materiais riscadores e atuantes utilizados na disciplina de Desenho A	EXERCÍCIO II: - Execução, exploração e experimentação de vários materiais riscadores e atuantes, estabelecendo uma relação ecológica com a arte.	- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática. - Apresentação do tema oralmente recorrendo a um documento 80086 , 88005 para suportar a apresentação visual. - Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes de pesquisa que os alunos devem consultar. - Que materiais podemos construir, tendo em conta o	- Contornar a produção industrial e a toxicidade dos materiais utilizados na pintura e no desenho. - Envolvimento com processos naturais e práticas tradicionais, reforçando a relação homem-natureza. - Modelação da cor. - Explorar as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais. - Ocupação da página. - Cor luz e cor pigmento. - Gradação cromática.	- Recurso a livros específicos da temática. - Power point criado para contextualizar o exercício no conteúdo programático. - Ebook de apoio elaborado especificamente para colmatar a ausência presencial das aulas e a interação que daí advém. - Este ebook funciona como	Início 11.02.2021 Aula Síncrona	20 (total) 9 tempos de aulas síncronas. 27 tempos de aulas assíncronas para cada turno. 9 tempos de aulas presenciais.	Avaliação formativa e Avaliação contínua por observação: - Tomada de consciência das características, pontos fortes e limitações específicas que são exclusivas com as matérias primas. - Capacidade de respeitar as matérias primas. Cada espécie que fornece as matérias-primas

III.IV.3. Planificação da atividade de complemento curricular					
ATIVIDADE PARA CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS – MESA REDONDA SUSTENTABILIDADE 360 + QUESTIONÁRIO FINAL					
ATIVIDADES	PALESTRANTES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS	REALIZAÇÃO
Mesa Redonda Sustentabilidade 360 Promover um encontro entre os alunos e várias pessoas de referência em diferentes áreas profissionais, mas que todas elas têm em comum o fato da sustentabilidade ter uma forte influência no seu trabalho.	• Laura Thiene – Artista: Fundadora do projeto Bolbo. Presente em sala de aula. https://www.instagram.com/bolbo/ • Eunice Maia – Fundadora da primeira zero waste store em Portugal – Presente através de um vídeo gravado para os alunos. Criadora da marca Maria Granel e dos programas Programa Z(h)erro e Pantox Makeovers. https://www.mariagranel.com/ • Sofia Madeira – Old school surf school – Presente em sala de aula. Fundadora do movimento mint beach. Proprietária da loja e-commerce Plastic Free Lisbon e da escola de surf Old school surf school com preocupações ambientalistas. https://plasticfreel Lisbon.com/ https://www.instagram.com/plasticfreel Lisbon/ https://www.facebook.com/plasticfreel Lisbon https://www.facebook.com/oldschoolsurfschool/ https://www.instagram.com/oldschoolsurfschool/ https://plasticfreel Lisbon.com/mint-beach/	• Ativismo. • Processos artísticos artesanais • Desenvolvimento sustentável • Economia circular • Consumo consciente • Educação ambiental • Alimentação natural • Sustentabilidade • Ecologia	• Sala de Aula • Tecnologia para apresentações multimédia • Internet • Material explicativo pertencente aos dissetadores. • Questionário final aos alunos para fechar o projeto e levá-los a fazer um ponto de situação pessoal.	• Levar os alunos a participarem na mesa-redonda, fazendo perguntas aos dissetadores dando um contributo válido para o debate. • Mostrar que o sucesso e a sustentabilidade podem andar de mãos dadas. • Consolidar a temática da unidade e respetivas aprendizagens essenciais. • Implementar de práticas de ensino mais sustentáveis como meio de garantir que pela mão da educação os alunos aprendem a agir pelo planeta a e ter uma resposta	04.06.2021 2º Semestre.

Fig. 82 a 83. Planificação da unidade didática e planificação da atividade de complemento curricular.

Manual de Consulta:

COMO FAZER TINTAS para escrever, desenhar e pintar.

Fonte: Receita base adaptada de Logan, J. (2018) Make Ink. A forager's guide to natural inkmaking. New York: Abrams, pp. 51

Tintas com Vegetais ou Frutos Silvestres (exemplo: Couve Roxa, espinafres, folhas de couves verdes, ervas frescas, morangos, framboesas, mirtilos, amoras).

1º Se escolher um fruto silvestre esmagar com esmagador de batatas, um garfo. Em alternativa pode triturar com a varinha mágica. Juntar 120 ml de água para cada 500 g de frutos silvestres.

2º Se escolher um vegetal triturar com a varinha mágica. Juntar 120 ml de água para cada 500 g de vegetal. Se optar por beterraba deve ralar a beterraba antes de a triturar.

3º Filtrar a cor, coando com um passador de rede e depois com funil com um pouco de algodão ou um filtro de café.

4º Engarrifar em frascos bem vedados e esterilizados. Colocar um cravinho inteiro por cada frasco para prevenir a formação de bolor.

5º Guardar no Frigorífico.

6º Quando utilizar juntar cola branca na proporção que quiser dependendo se quer uma tinta mais líquida/aguada ou mais espessa.



Tintas com condimentos: Colorau, açafrão, canil, molho de soja, curcuma. (fonte Youtube)

Ver vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=O0gg2QZ4&t=67s>

1º Numa taça juntar o condimento e um pouco de água e cola branca. A proporção da água e de cola depende da textura que queremos dar à tinta.

Nota: Esta tinta já não se deve guardar.



5

Tintas com nozes, raízes e folhas

1º Juntar numa panela 120 g de nozes, raízes ou folhas partidas em pedaços pequenos com 240 ml de água.

2º Adicionar duas colheres de sopa de vinagre e uma de sal. Aquecer a panela até quase ferver, deixar durante 2 horas em lume brando (ir testando intensidade com folha de papel). Retirar e deixar arrefecer.

3º Filtrar a cor, coando com um passador de rede e depois com funil com um pouco de algodão ou um filtro de café.

4º Engarrifar em frascos bem vedados e esterilizados. Colocar um cravinho inteiro por cada frasco para prevenir a formação de bolor.

5º Guardar no Frigorífico.

6º Quando utilizar juntar cola branca na proporção que quiser dependendo se quer uma tinta mais líquida/aguada ou mais espessa.

Nota: O vinagre atua como um mordente, mantendo a cor impedindo-a de se desvanecer com o tempo, e o sal é um conservante.



Tinta com café

Fonte: Receita base adaptada de Nicholas Neddo (2015) The organic artist : make your own paint, paper, pens, pigments, prints, and more from nature. Beverly, Massachusetts: Quarry Books, pp. 56.

Esta tinta de tom sépia é ótima para desenhar com canetas, fazer lavagens com pincéis, escrita, e até fazer coloração nas folhas de papel para lhes dar um tom sépia.

1º Faça um café forte com 500 ml de água.

2º Adicionar 1 colher de sopa de vinagre e uma de sal. Aquecer a panela até quase ferver, deixar durante 2 horas em lume brando (ir testando intensidade com folha de papel). Retirar e deixar arrefecer.

3º Filtrar a cor, coando com um passador de rede e depois com funil com um pouco de algodão ou um filtro de café.

4º Engarrifar em frascos bem vedados e esterilizados. Colocar um cravinho inteiro por cada frasco para prevenir a formação de bolor.

5º Guardar no Frigorífico.

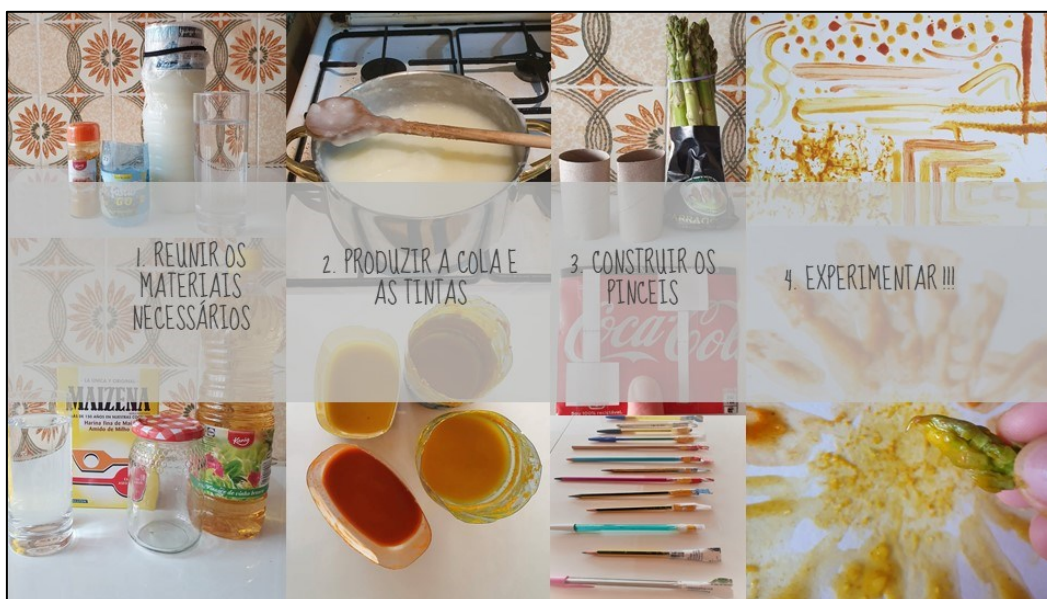
6º Quando utilizar juntar cola branca na proporção que quiser dependendo se quer uma tinta mais líquida/aguada ou mais espessa.

Nota: O vinagre atua como um mordente, mantendo a cor impedindo-a de se desvanecer com o tempo, e o sal é um conservante.



6

Fig. 84 a 87. Exemplo de um manual de apoio aos alunos.



Produção da cola

Reunir os "ingredientes":



Processo



Observações: Tal como indicado na "receita" misturei os ingredientes e coloquei tudo ao lume (brando) e foi mexendo, no entanto penso ter deixado tempo a mais pois a mistura começou a ficar muito rija e com grumos, como podemos ver na última imagem (canto inferior direito).

Produção da cola

Resultado final

Processo-continuação



Observações: Para resolver o meu problema, resolvi acrescentar água aos poucos e ir mexendo rapidamente, desta forma, destizei a maioria dos grumos e consegui obter uma textura mais suave, tal como pretendia. No entanto, não foi fácil... mas gostei da experiência pois nunca tinha experienciado nada do género. Inicialmente, até duvidei da qualidade desta cola, mas depois fiz o teste num papel e realmente colou.

Tintas com condimentos

Reunir os materiais



Açafrão

Pimentão Doce

Caril

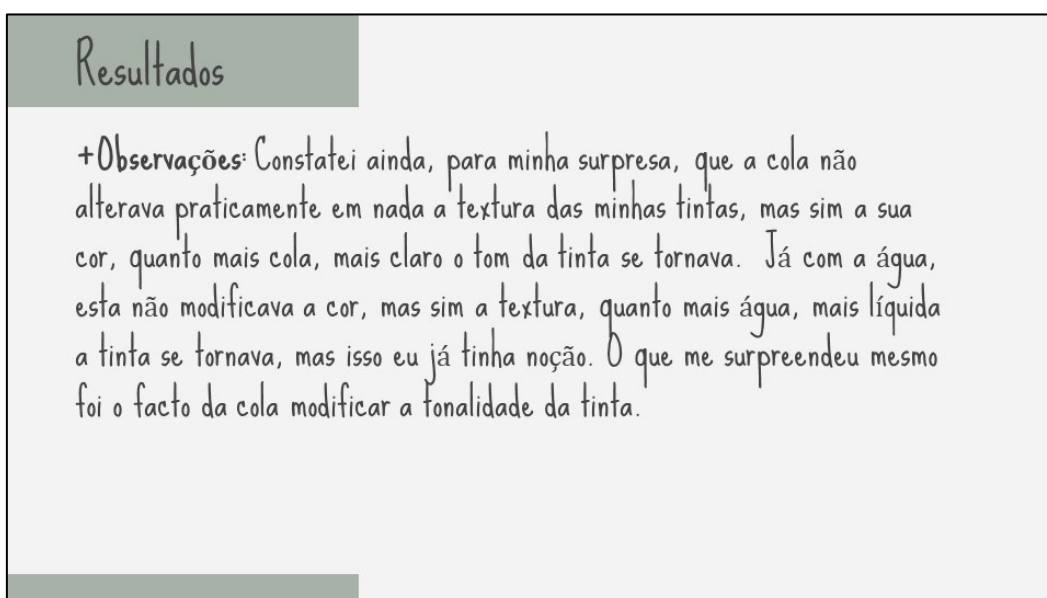


Fig. 88 a 93. Evidências de que os Processos de aprendizagem conduziram a novos saberes.

Produtos:

Ao falarmos da Dimensão dos produtos referimo-nos aos resultados. Os trabalhos realizados pelos alunos.

Os produtos são reveladores de passou a haver uma maior sensibilidade face aos problemas ambientais. Demonstram completa sintonia entre a unidade didáctica desenvolvida e as categorias de estudo definidas no enquadramento teórico. Sustentabilidade, Educação Ambiental, Educação Artística e Ecopedagogia.

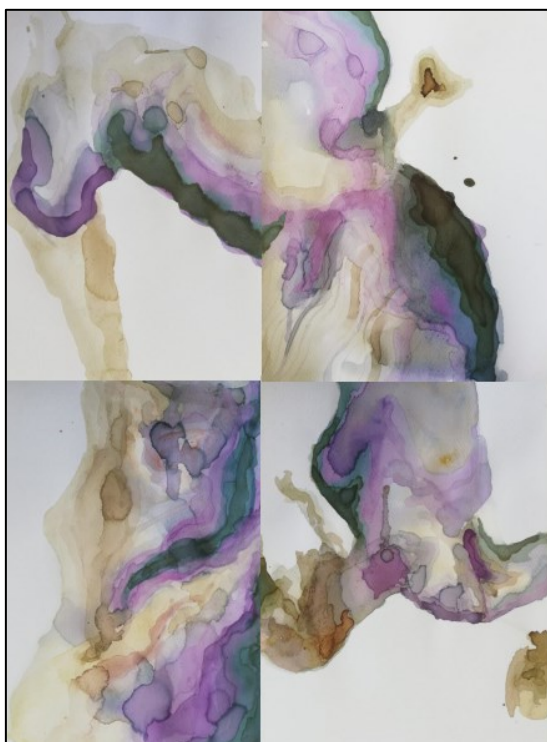
O produto manifesta claramente a forte componente de educação ambiental envolvida em toda a investigação, revelando a aquisição por parte dos alunos de uma consciência crítica face às questões ecológicas e sociais do mundo que os rodeia. Estão assim mais aptos a ter uma voz ativa, a agir pelo planeta e a ter uma resposta válida aos desafios ambientais da atualidade.

Ao nível da educação ambiental os trabalhos revelam evidências de como foi possível tornar mais sustentáveis as práticas pedagógicas ligadas às artes visuais.

Na categoria da Educação artística, espelham a evolução ascendente dos alunos.

Todas estas evidências evolutivas foram observadas tanto na análise documental dos próprios trabalhos, como nas fotografias que registaram todo o processo e ainda nos questionários.





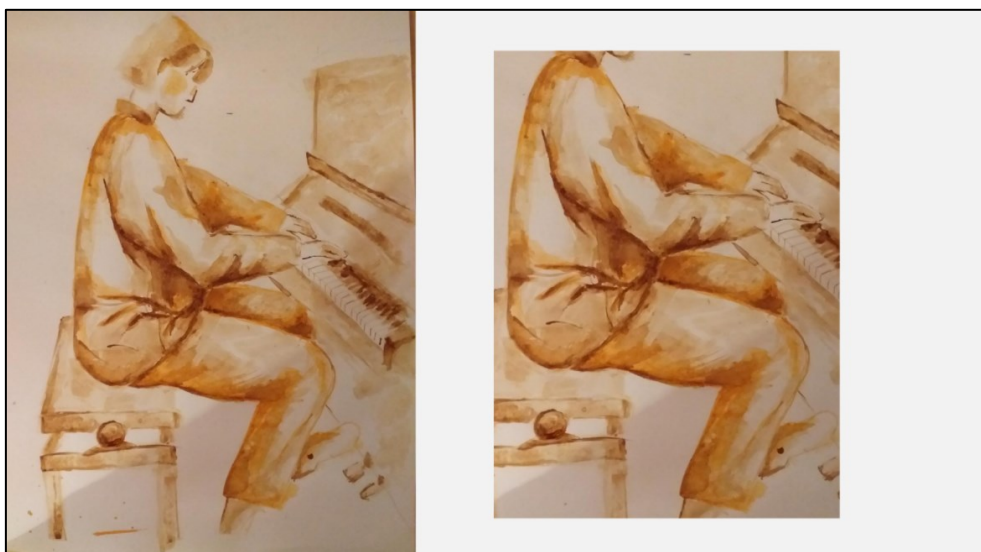
COMPOSIÇÃO FINAL:

- Após andar de volta das peças mais uma vez achei que devia juntar as peças assim.
- Mesmo assim faz-me uma ligeira confusão.
- Mas gostei das manchas e das cores que consegui neste trabalhos e acho que funcionam minimamente bem em conjunto.



NOTAS FINAIS:

- Não sei se era exatamente isto que as professoras queriam , mas este foi o resultado da junção da minha interpretação do enunciado e do que pensei que podia fazer com base nas minhas imagens e no trabalho que desenvolvi até agora.
- Preferi trabalhar com manchas do que com geometrização porque pretendia um resultado mais orgânico tendo em conta os materiais que estava a utilizar
- Foi engraçado descobrir que vinho com bicarbonato ficava verde.
- Acabei por fazer mais pormenores e estudos do que era suposto porque as coisas não estavam a fazer muito sentido para mim e não estava a conseguir dar-me por satisfeita.



Eu acho que subestimei este trabalho.

Desenhar expressões faciais é EXTREMAMENTE DIFERENTE de desenhar expressões corporais. O eixo da face é algo totalmente diferente do eixo do corpo, por exemplo... E mesmo a cara e o corpo serem ambos simétricos vistos exteriormente, quando divididos ao meio é muito mais difícil, para mim, desenhar o corpo. Isto porque um dos braços pode estar no ar com a mão totalmente torcida enquanto que o outro braço e mão podem estar completamente estáticos. O máximo que aconteceria na cara era um olho estar fechado ou a olhar para uma direção diferente, ou o canto da boca erguido, nunca seria tão dinâmico ou com uma estrutura muito difícil ou assimétrica. Ou seja, é mais difícil porque no corpo temos de ter em atenção a ação que se está a passar e a emoção, enquanto que ao desenhar uma face só temos de nos preocupar maioritariamente com a emoção.

Não sei se o que eu disse fez algum sentido, mas pronto...

Dito isso, acho que o meu maior problema foram as cabeças, os pés e o espaço entre as pernas no desenho a beber água, não acertei uma única vez...

Estas tintas deram uma nova expressão aos desenhos, tal como nos trabalhos anteriores. Sinto que já domino as tintas por isso trabalhar com elas foi bastante fácil, mas acho que ainda há muito para explorar, especialmente com esta nova faceta da expressão corporal.

Achei este trabalho muito divertido, espero continuar a aprofundar este tema da representação do corpo!

P.S- Agradeço qualquer oportunidade para desenhar o Flávio ;) (o meu piano)

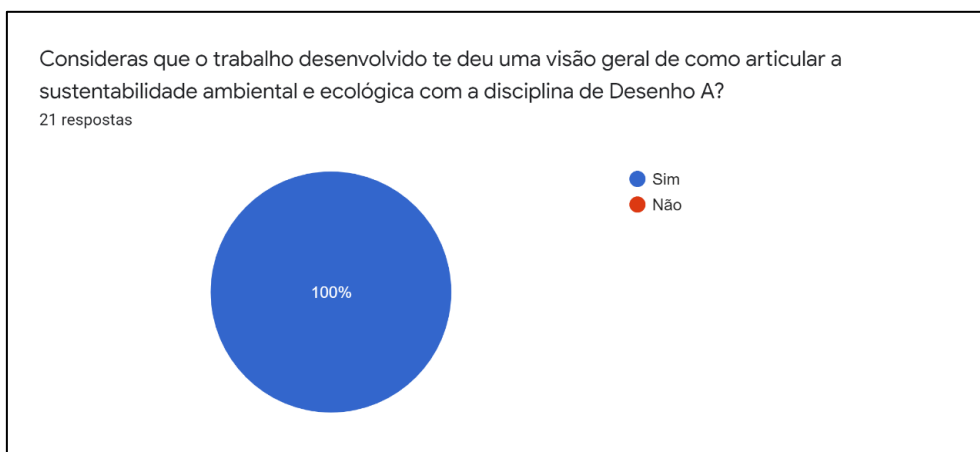


Fig. 94 a 101. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão dos produtos.

Os produtos evidenciam que é possível tornar mais sustentáveis as práticas ligadas às artes visuais e em simultâneo promover a evolução artística do aluno.

Atitudes:

Na dimensão das Atitudes podemos observar a mudança de atitude dos sujeitos da investigação, como consequência dos trabalhos realizados e da mesa redonda em que participaram. Estas evidências estão claras nos dados recolhidos através do inquérito por questionário, na observação direta participativa, na análise.

Os alunos adquiriram uma consciência do poder que têm enquanto ARTIVISTAS, produtores de arte, influenciadores de outros, mas também enquanto consumidores, pelas escolhas que fazem e o impacto que as suas atitudes têm na sustentabilidade do planeta, quer a nível social, humano, ecológico e económico.

As competências adquiridas refletem a mudança de atitude por parte dos sujeitos investigados. Quando trabalhamos competências, trabalhamos um conjunto de capacidades, conhecimentos e atitudes refletidas nas observações dos alunos nos trabalhos apresentados.

O meu exercício favorito foi a 3ª Fase do Exercício III, pois permitiu-me relacionar uma das formas de arte que eu mais gosto (a arte abstrata, pela sua subjetividade) com uma causa que é tão importante para todos nós, o bem estar da nossa casa mãe (o planeta), algo que eu sabia que era possível (devido a trabalhos de vários artistas), mas nunca pensei que eu poderia realizar.

Eu gostei muito de realizar estes trabalhos e aprendi muito não só como fazer e trabalhar com os materiais, mas mesmo em relação o que é a sustentabilidade e como ajudar a melhorar o nosso mundo. Gostei muito da proposta sobre a sustentabilidade e como usar isso nas artes e foi muito importante e interessante para nós.

Diverti-me bastante a fazer este trabalho.

Foi uma proposta um tanto esquisita, mas acho que me ajudou a mim e aos meus colegas (que eu consigo perceber pelos trabalhos deles) a “sair da cabeça” e a pensar. Estamos tão habituados às tintas tradicionais que não reparamos o que há para além da linha que separa conforto e desconforto. Sim, fiquei um bocadinho assustada por ter de pintar com café e pimentão doce, mas reparei ao longo do processo que me diverti imenso. O inesperado torna a experiência mais cativante, e acho que neste tempo de quarentena, em que estamos a viver muitos dias “iguais”, foi mesmo o trabalho ideal.

Abandonar os meus queridos pincéis também custou um bocadinho, mas permitiu-me ver por outras perspetivas a pintura e explorar mais.

Não tive assim muitas dificuldades na parte do desenho daí não fazer muitas observações sobre o mesmo. Tive mais na parte da pintura.

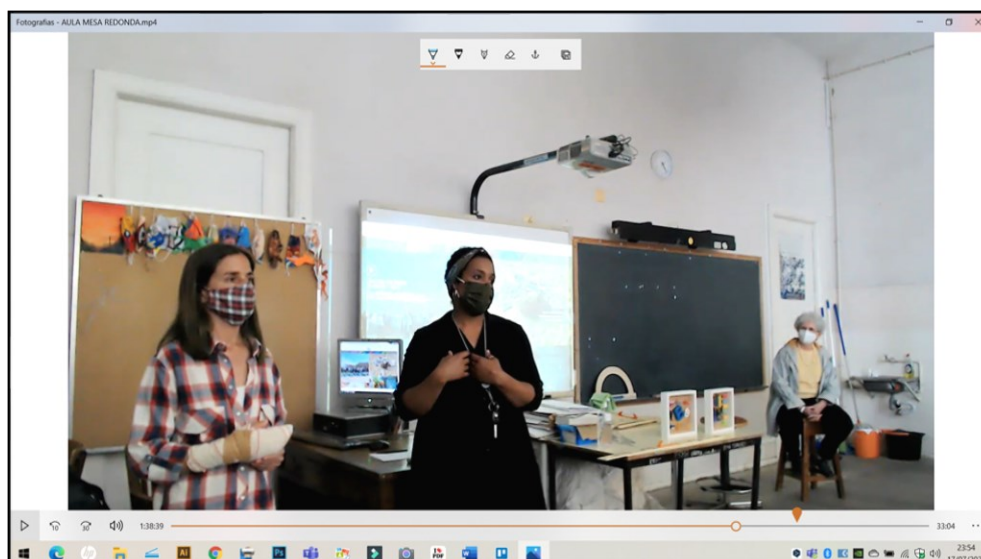
Também consegui me conscientizar do facto ambiental e de que sim, podemos fazer tintas com qualquer coisa.

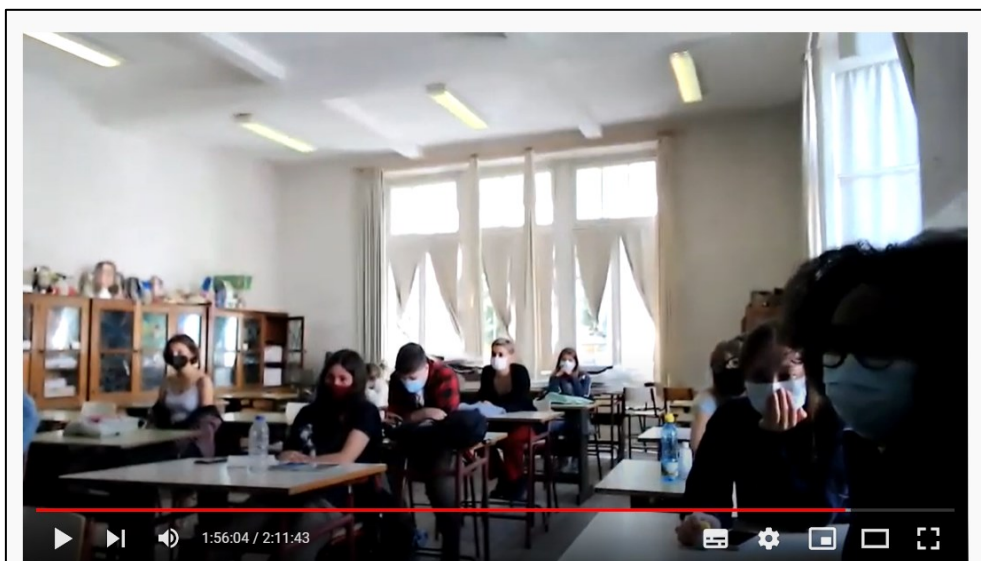
Estas tintas não foram faturadas e pude ver as diferenças entre estas e as que estou acostumada a fazer. Acho que a principal diferença foi a uniformidade: a tinta faturada mantém sempre a sua cor, não interessa quantas vezes se passe o pincel, enquanto que as orgânicas temos de misturar após algum tempo para a cor não mudar muito.

Gostei do desafio e espero fazer mais trabalhos com esta abordagem no futuro!

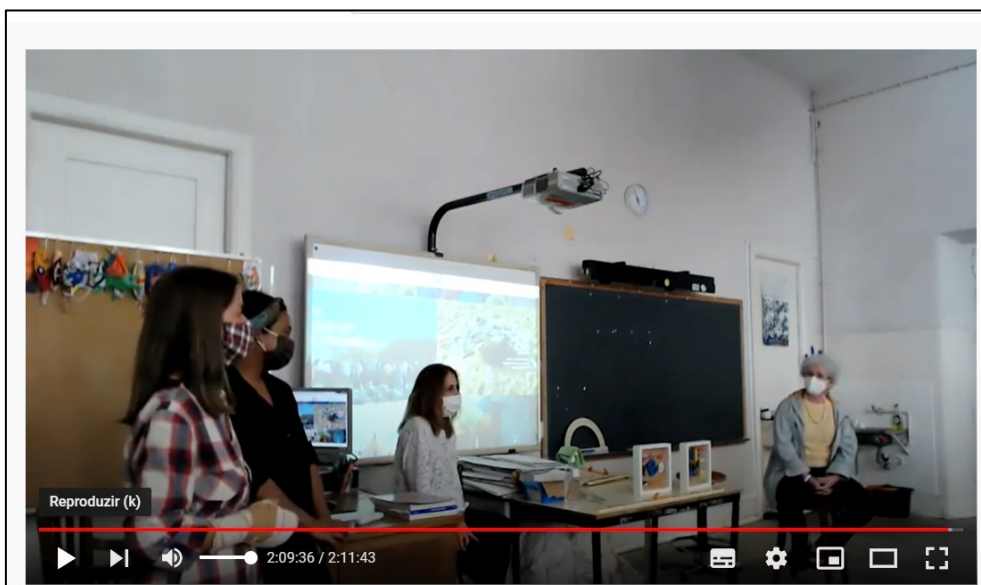
Numa palavra, define o que este trabalho significou para ti.

22 respostas





Atividade MESA REDONDA



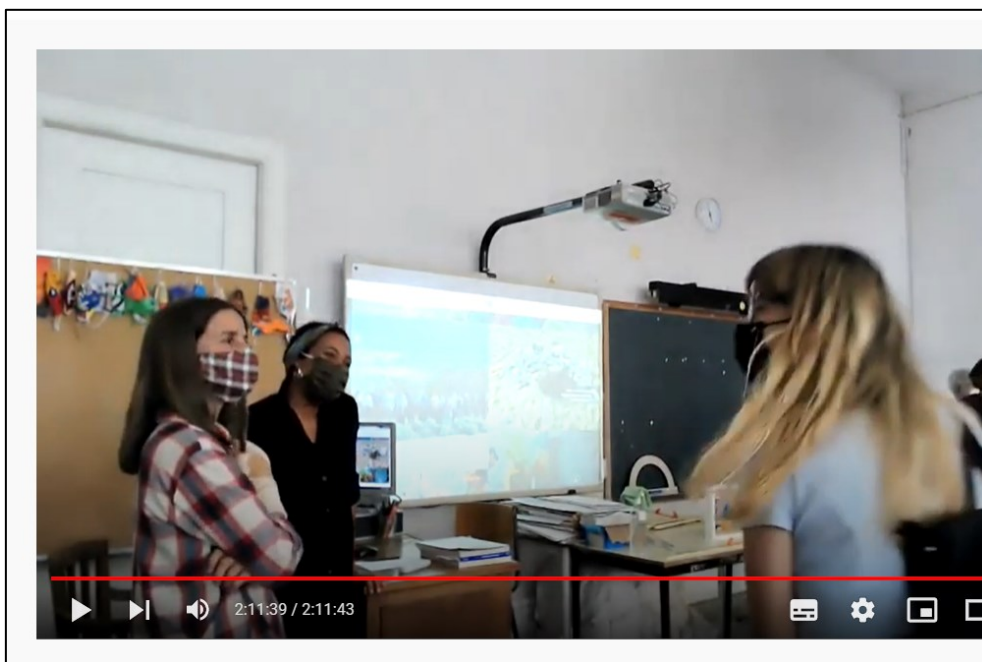


Fig. 102 a 107. Evidências da triangulação ao nível da Dimensão das Atitudes.

CONCLUSÃO

“A educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. Uma cidadania planetária é, por essência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena, o que implica, também, a existência de uma democracia planetária”. (Gadotti, 2005, p.15)

Com uma população mundial de mais de 7 bilhões de pessoas e recursos naturais limitados, a humanidade está perante um presente que não garante um futuro. As decisões não podem ser adiadas, somos confrontados com o desafio permanente de por um lado parar de destruir o planeta e por outro com a urgência de o reconstruir. Temos de agir como base na consciência de que tudo o que fazemos hoje, tem implicações no amanhã da vida humana e no planeta. (UNESCO 2021)

Vivemos numa crise global de problemas interdependentes; a pobreza, a degradação ambiental, a injustiça social, os conflitos étnicos, a paz, a democracia, a ética e a crise espiritual que demandam soluções inclusivas.

Encontramos na educação a chave para empoderar crianças e jovens, tornando-os protagonistas na mudança de estilos de vida, contribuindo para criar uma cultura mais responsável e sustentável. (UNESCO 2022)

A inclusão de questões pertinentes sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem pode contribuir para as tão necessárias alterações de mentalidades e costumes. Por forma a alcançar o tão necessário equilíbrio entre pessoas e natureza, a sustentabilidade planetária essencial à preservação da vida.

Para que consigamos passar da teoria à prática, temos que ter currículos suficientemente flexíveis e professores suficientemente interessados e conhecedores para o fazer. A escola existe pela necessidade de existir um lugar físico onde se possa um determinado conjunto de saberes com a finalidade de preparar e educar as crianças e jovens para a idade adulta e uma inserção com sucesso na sociedade a que pertencem. Saviani, citado por Latorre (2003).

As disciplinas ligadas às expressões artísticas pelo seu caráter libertador, criador e flexível têm a facilidade de proporcionarem uma atmosfera mais livre, mais criativa, mais empática que estimula a autoconfiança e a indagação. Ambientes propícios à inclusão social, ao desenvolvimento de uma consciência individual e global em prol da sustentabilidade. (Eça, 2016).

Segundo Walter Gropius e o manifesto por ele escrito em 1919, Não há diferença fundamental entre o artesão e o artista, todo o artista deve possuir competências técnicas, são elas a verdadeira fonte de inspiração criadora.

Esta pedagogia do “voltar atrás” ao saber fazer manual, vai ao encontro do propósito de conjugar holisticamente as disciplinas das artes visuais com as demandas da educação ambiental na promoção para um desenvolvimento sustentável. Fazendo delas ferramentas úteis no equilíbrio entre o ser humano e o planeta.

As ferramentas aplicadas na recolha de dados, os resultados obtidos pelos alunos, as observações realizadas ao longo das aulas, a avaliação do processo, a avaliação final permitiram uma recolha de dados relativas ao desempenho dos alunos.

em cada fase da unidade didática implementada considerámos ter encontrado um conjunto de ações que compunham uma resposta válida, tanto ao propósito motivacional do estudo, como às nossas inquietações iniciais, que deram origem à questão de partida: De que forma pode o ensino das artes visuais contribuir para o desenvolvimento de uma consciência e atitudes ecoambientais nos alunos?

Conseguimos não só encontrar com a didática das artes visuais, praticas que contribuíssem para o desenvolvimento de uma consciência e atitudes sustentáveis por parte dos alunos como a todos os desdobramentos consequentes e que importa salientar.

1. As disciplinas das artes visuais são propícias à aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que permite os alunos a aquisição de conhecimentos e capacidade crítica.

2. As conjugações de práticas de educação para o desenvolvimento sustentável com o trabalho em sala de aula, incentivam o diálogo e a ação, promovendo novas ideias e novas linhas de pensamento, que apoiam e promovem a transformação do mundo em direção a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis.

3. A utilização da metodologia projetual como método de trabalho, é eficaz no desenvolvimento do projeto, obtenção de resultados satisfatórios e autonomia dos alunos. É uma metodologia igualmente potenciadora da criatividade, imaginação, liberdade artística e plástica.

É ainda importante referir que da motivação relacionada com os professores, que nos levou a alargar a investigação também aos docentes, derivaram ainda mais inquietações!

Os resultados do questionário aplicado aos professores, na tentativa de conhecer a nível nacional a perceção que estes têm relativamente às próprias práticas educativas nas disciplinas de artes visuais, no que diz respeito à educação ambiental e aos objetivos para o desenvolvimento sustentável, foi uma verdadeira surpresa!

Através das respostas dadas e não obstante não ter sido o objetivo principal da nossa investigação, podemos ainda que de forma ténue, concluir que na demanda da educação para o desenvolvimento sustentável, o docente para adequar o currículo tem que possuir conhecimentos sólidos e formação que lhe permita ser um catalisador de uma consciência sustentável e atitude ambiental nos alunos.

Só mudando a maneira de ensinar é que conseguimos uma reforma educativa que mude verdadeiramente a escola e o mundo. Para que isso aconteça de forma consistente e duradora a próprios professores têm também que alterar forma como encaram a profissão, as suas obrigações e como se vêem a si próprios. Têm que haver um empoderamento dos professores como profissionais críticos de si mesmos e do trabalho que realizam. Têm que ser em simultâneos consumidores e geradores de conhecimento. Dewey, citado por Latorre (2003).

Conseguimos facilmente perceber que a postura do professor perante o ensino e os conhecimentos que tem em relação às temáticas, vai influenciar todo o processo e qualidade desse ensino. Um professor investigador vive em constante desassossego mental, questionando próprio trabalho, refletindo, propondo novas estratégias e aplicando essas mesmas soluções em sala de aula para depois novamente avaliar e questionar, e assim melhorar a sua prática profissional. É um trabalho estimulante sem fim e que se renova ano após ano, turma após turma, porque os seres humanos e a sociedade estão em constante mutação e evolução, e o que hoje é válido, amanhã pode já não fazer sentido.

Segundo Miguéns, citado por Vasconcelos (2018), é certo que a formação e a postura do professor perante o ensino não é a solução para todos os problemas da educação, mas sermos uma classe com voz ativa e vontade de fazer a diferença é meio caminho andado para o sucesso do ensino. Esta mentalidade de professor investigador criar-se desde o início, ou seja, tem que ser construída desde a formação inicial de professores. Este tema é ainda um problema recorrente na formação inicial dos professores, razão pela qual é tão importante que as instituições que formam professores defendam e promovam esta atitude de professor investigador junto dos seus alunos. Um professor investigador será um eterno aluno que aprende continuamente com o seu próprio trabalho. Adotando esta postura profissional o professor ganha emancipação, autonomia e controle a sua própria vida profissional. Não é uma escolha cómoda, nem fácil, mas é altamente estimulante a nível intelectual e compensatória a nível de resultados.

As considerações e reflexões efetuadas ao questionário dos professores, serviram para perceber a dimensão do problema a estudar, onde a questão da formação inicial e formação continua de professores são fatores a ter em consideração.

O ensino assim encarado, com uma atividade de investigação e os professores como investigadores, onde a evolução obriga a ir além do conhecimento estabelecido, das normas estipuladas, das repostas dadas como certas, é uma experiência enriquecedora para o professor e de valor acrescentado para o aluno. Fazendo da docência a profissão mais gratificante do mundo!

BIBLIOGRAFIA

Agência Portuguesa do Ambiente [APA]. (2020) Relatório ENEA: Estratégia Nacional de Educação Ambiental. Acedido a 25 de Outubro de 2021 em https://apambiente.pt/sites/default/files/SNIAMB_A_APA/Cidadania_ambiental/EducacaoAmbiental/ENEA/Relatorio_ENEA_2021.pdf

Antunes, A. M. C., Cravidão, F. & Bahia, S. (2011). *Arte e Ambiente – Contributos para a Educação Ambiental*. In Educação Ambiental e Gestão de Recursos. Lisboa.

Azevedo, H., Breia, G., Carvalho, M., Crespo, A., Cosme, A., Croca, F., et al. (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)

Behan, Babs (2018). *Botanical-Inks-Plant-to-Print-Dyes -Techniques-and-Projects*. Quadrille, an imprint of Hardie Grant Publishing

Campenhoudt, L.V. & Raymond, Q. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Portugal. Gradiva, publicações Lda.

Carbonell, Jaume Sebarroja (2016). *Pedagogias do Século XXI, Bases para a Inovação Educativa*. Brasil, Porto Alegre. Penso.

Charréu, L. (2009) in Rodrigues, E., Braz, A.T., Lima, H.. *O Ensino das Artes Visuais: Desafios e possibilidades contemporâneas* (pp25-32). Goiânia: Grafset

Cellard, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

Christian L. & Dionne J. (1999). *A construção do saber - manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte, Brasil. UFMG

Conceição, D., Freitas, P., Lima, G., Nunes, L.C., Reis, A.B. (Junho 2021), *Ensino e aprendizagem à distância em Portugal durante a pandemia de Covid-19: diferenças entre escolas públicas e escolas privadas*. O Observatório Social. Acedido a 20 de janeiro de 2022,

em <https://oobservatoriosocial.fundacaolacaixa.pt/-/online-teaching-and-learning-in-portugal-during-the-covid-19-pandemic-differences-between-public-and-private-schools-1#>

COP 26 Goals (2021). *Un Climate Change Conference UK 2021* In portal <https://ukcop26.org/>. Consultado em 10 de dezembro de 2021 em <https://ukcop26.org/cop26-goals/>

Coutinho, C.P. (2018) *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. 2ª Edição. Editora Almedina.

Dana, N. (2013). *Digging Deeper into Action Research*. USA, Uk: Sage Publications Ltd.

Dewey, J. (1974). *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural.

Dieleman, H. (2006). *Sustentabilidade como inspiração para a Arte*. In H. Hara. (Ed.), *Caderno Sesc_Videobrasil 2: Arte Mobilidade e Sustentabilidade* (pp. 119-133). São Paulo. Sesc.

Dieleman, H. (2006). *Sustentabilidade como inspiração para a Arte*. In H. Hara. (Ed.), *Caderno Sesc_Videobrasil 2: Arte Mobilidade e Sustentabilidade* (pp. 119-133). São Paulo. Sesc.

Direção Geral da Educação [DGE]. *Ensino à distância*. Acedido a 06 de janeiro de 2022 em <https://www.dge.mec.pt/ensino-distancia>

Direção Geral da Educação. *Modalidades de Avaliação*. Consultado a 20 de janeiro de 2022 em <https://www.dge.mec.pt/modalidades-de-avaliacao>

Direção Geral da Educação [DGE]. *Aprendizagens essenciais | articulação com o perfil dos alunos/ Desenho 12º*. Acedido a julho de 2021, em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_desenho_a.pdf

Direção Geral da Educação. *Estratégia nacional de educação para a cidadania*. Acedido em julho de 2021 em: <https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>

Direção Geral da Educação. *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Acedido em julho de 2021, em: <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>, consultado a 07/2021]

Direção Geral da Educação. *Projeto de autonomia e flexibilidade curricular*. Acedido em julho de 2021, em: <https://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

Direção Geral da Educação. *Modalidades de Avaliação*. Consultado a 20 de janeiro de 2022 em <https://www.dge.mec.pt/modalidades-de-avaliacao>

Eça, T. (2016). A educação artística e as prioridades educativas no início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, 52, 127-146

Edwards, Betty (2004). *Color by Betty Edwards. A Course in Mastering the Art of Mixing Colors*. Penguin Group.USA.

Eisner, E. W. (2002). *The arts and the creation of mind*. New Haven & London. Yale University Press

ENED Portugal. *Estratégia nacional de educação para o desenvolvimento 2018-2022*. Acedido em julho de 2021, em: <https://ened-portugal.pt/pt/home>

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (2019). Projeto Educativo Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho 2019-20 / 2021-22. Consultado a junho de 2021 em https://drive.google.com/file/d/1DkyTC7AdrpiPx6WMyT_WI457OoRE1na6/view

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Refletir, Agir e Transformar*. In Futuro Congressos e Eventos (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, Curitiba: Futuro Eventos. (pp. 65-78.).

Freedman, K. (2003). *Teaching Visual Culture: curriculum aesthetics and the social life of art*. Teachers College Columbia University. New York.

Ferreira, C., Oliveira, M., Saldanha, Â. & Torres de Eça, T. (2021) *Antologia de Educação Artística e Sustentabilidade: Orientações para estratégias de educação ambiental através das artes*. Lisboa. APECV

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P (1991). *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez

Freire, Paulo (2000). *Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo. UNESP.

Gadotti, Moacir. (2000). *Pedagogia da Terra*. Brasil. Editora Peirópolis

Griffiths, C. (2019). *The Organic Painter. Learn to paint with tea, coffee, embroidery, flame, and more*. Quarto Publishing Group USA Inc.

Guterres, António (2021). *Conferência do Clima sobre Alterações Climáticas – COP26*. Consultado a 10 de dezembro de 2021 em <https://unric.org/pt/guterres-na-cop26-e-tempo-de-dizer-basta/>

Hutchison, D. (2000). *Educação ecológica: ideias sobre consciência ambiental*. Porto Alegre: Artmed

International Commission on the Futures of Education. UNESCO (2021). *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. France.

Melo, Andreia (2019). *Novos currículos dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens*. Consultado a 20 de fevereiro de 2022 em: <https://escritosdispersos.blogs.sapo.pt/novos-curriculo-dos-ensinos-basico-e-619841>

Modesto A.; Alves C.; Ferrand M. (2017) *Manual de Educação Visual – 7º, 8º e 9º anos*, Porto Editora.

Morin, E. W. (2004) *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. 9ª edição. São Paulo. Cortez Editora

Morin, E. & Sloterdijk, P. (2021). *Tornar a Terra habitável*. Natal. Edufrn.

Munari B. (1981). *Das coisas nascem coisas*. Porto: Edições 70.

Neddo, N. (2015). *The organic artist: Make your own paint, paper, pens, pigments, prints, and more from nature*. Quarry Books

Nóvoa, António (2021). *Aprendizagem precisa considerar o sentir*. Consultado a 10 de Dezembro de 2021 em <https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/>

Oliveira, M. (2017). “A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania”. APECV

Ostrower, F. (1999). *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro. Campus

Valente, T.S. (1993). *O papel do professor de educação artística*. *Educar em Revista*, 9, 59-68.

Perrenoud, P. (2003). *Cadernos de Pesquisa*, n. 119. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra.

Rodrigues, S.M et al [ME/DGE]. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Roldão, M.C. (1998). *Que é ser professor hoje? – A profissionalidade docente revisitada*. *Revista da ESES*, 9, Nova Série, 78-87.

Roldão, M.C., Peralta, H., P. Martins, I. (2017) *Currículo do ensino básico e do ensino secundário. Para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. Direção Geral da Educação.

Sá-Chaves, I. (2000). *Novas Abordagens Metodológicas: Os Portfolios no processo de Desenvolvimento Profissional e Pessoal dos Professores*. *Revista Lusófona de Educação*, pp181-187.

Santos Pimenta, Jussara *et al* (2018). *Formação de Professores: diferentes abordagens sobre a educação e a prática docente*. Edufro - Editora da Universidade Federal de Rondônia.

Savater, Fernando. (2006). *O valor de educar*. Lisboa. Dom Quixote.

Seldin, P. (1997). *The Teaching Portfolio - A practical guide to improved performance and promotion/tenure decisions*. USA: Anker Publishing Company

Smith, R.A. (1995). *Creating a Culture of Teaching through the Teaching Portfolio*. Journal on Excellence in College Teaching 6(1), 75-99.

Sprinthall, R.C. & Norman, A.S. (1994). *Psicologia Educacional, Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa. Mc Graw-Hill

Torres, L.L.P.& Augusto, J. (2014). *Entre mais e melhor escola em democracia: inclusão e excelência no sistema educativo português*. Lisboa. Mundos Sociais.

UNESCO (2006). Road Map for Arts Education. Acedido a 25 de Outubro de 2021 em <https://www.kultur-vermittlung.ch/zeit-fuer-vermittlung/download/materialpool/MFE060501.pdf>

UNESCO. *A educação artística para a resiliência e para a criatividade. Semana Internacional da Educação Artística de 2020*. Acedido em julho de 2021, em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-celebra-o-poder-da-arte-e-da-educacao-em-todo-o-mundo>

UNESCO. *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Acedido em julho de 2021, em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>,

UNESCO. *Educação ambiental deve fazer parte do currículo escolar até 2025*. Acedido em julho de 2021, em: <https://unric.org/pt/unesco-educacao-ambiental-deve-fazer-parte-do-curriculo-escolar-ate-2025/>

UNESCO. *Learn for our planet: a global review of how environmental issues are integrated in education*. Acedido em julho de 2021, em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377362>

UNESCO. *Proteger o nosso património e promover a criatividade/ Artes e artistas* Acedido em julho de 2021, em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/artes-e-artistas>

UNESCO. *Trash hack action learning for sustainable development: a teacher's guide* Acedido em julho de 2021, em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375408?posInSet=1&queryId=21feaf0e-0707-466f-bc5e-77ed599bbe0b>

UNESCO (2021). Report from the international commission on the futures of education: *Reimagining our futures together a new social contract for education*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Valadares, J.A., Moreira, M.A. (2009). *A teoria das aprendizagens significativas: sua fundamentação e implementação*. Coimbra. Almedina.

Valente, Cíntia (2022) *A falta de professores explicada por quem se viu obrigado a "desistir do sonho" do ensino*. Acedido a 20 de fevereiro de 2022 em <https://www.dn.pt/sociedade/a-falta-de-professores-explicada-por-quem-se-viu-obrigado-a-desistir-do-sonho-do-ensino-14507399.html>

Vasconcelos, M. C. (2019). *Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no ensino das artes*. In Vega M.R.B., Fuente R.A. Romero, G.S. (coords). *Focalizando areas dele saber destes sus nuevas lecturas*. Madrid. Gedisa.

Wick, R. (1986). *La pedagogía de la Bauhaus*. Madrid: Alianza Editorial

Wolf, K. (1996) *Developing an effective teaching portfolio*. Educational Leadership, 53,6, 34-37.

Legislação Consultada

DL 54/2018 da Presidência do Conselho de Ministros (2018). Diário da República n.º129/2018, Série I de 2018-07-06.

<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

DL 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

<https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Despacho 66478/2017 do Ministério da Educação (2017). Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26, p. 15484 – 15484

<https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

APÊNDICES

APÊNDICE I - Estudos das Planificação da Unidade Didática Figura Humana

• **Primeiro estudo do planeamento do trabalho para abordar a unidade didática Figura Humana.**

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

1ª AULA:

O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE NA DISCIPLINA DE DESENHO.

Mais especificamente dos materiais riscadores e suportes utilizados nas aulas e nos trabalhos realizados.

- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.
- Apresentação em formato power point.
- Aplicar um questionário de partida, que leve à reflexão da prática individual de cada aluno.
- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes que os alunos devem consultar.
- Que materiais podemos construir, tendo em conta o contexto atual, que sejam uma alternativa viável e não tão poluente aos que costumamos utilizar. Exemplos
- Escolher o material riscador, fixador (caso seja necessário) e o suporte que vamos construir. Tintas, carvão, papeis, folhas, cadernos, etc.

AULA em MODELO WORKSHOP

- Hipótese de uma sessão extra em modelo workshop para construir o material riscador e o suporte.
- Enviar previamente a lista do que teriam que ter para construir o material riscador e o suporte (folhas)

2ª AULA:

EXPLORAR A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS MATERIAIS RISCADORES E SUPORTES GRÁFICOS, APLICADOS À UNIDADE DIDÁTICA DA FIGURA HUMANA EM GERAL, DA EXPRESSÃO FACIAL EM PARTICULAR.

- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.
- Apresentação em formato power point.
- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes que os alunos devem consultar.
- Dar o enunciado com o exercício onde vão aplicar a teoria dada.
- Vamos trabalhar em ambiente fechado – contexto casa.
- Vamos trabalhar as expressões faciais associadas ao sistema sensorial, neste caso o sentido do paladar.
- Registrar por meio de fotografia e/ou vídeo a expressão facial associada à sensação que os sabores Acido, Doce, Amargo e Salgado nos causam quando os colocarmos na boca, sem saber previamente o que estamos a provar. Dar exemplos de líquidos com estas características.
- Cada sabor/sensação/expressão facial corresponde a um desenho.

3ª AULA:

EXPLORAR A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS MATERIAIS RISCADORES E SUPORTES GRÁFICOS, APLICADOS À UNIDADE DIDÁTICA DA FIGURA HUMANA EM GERAL, DA EXPRESSÃO CORPORAL EM PARTICULAR.

- Apresentação em formato power point.
- Vamos trabalhar em ambiente fechado – Mas recorrendo ao contexto exterior, mas especificamente ao contexto marítimo e aéreo. Através dos desportos náuticos e aéreos.
- Desportos altamente dinâmicos por oposição à questão de estarmos fechados em casa.
- Dar a lista dos desportos que podem escolher. Ex: Asa delta, Kit surf, Parapente, sky aquático, etc.
- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes que os alunos devem consultar.
- Dar o enunciado com o exercício onde vão aplicar a teoria dada.

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

- **Vamos trabalhar o movimento associado ao desporto e prática desportiva em questão**
- **O trabalho prático consiste numa composição livre representativa do desporto que o aluno em questão escolheu.**
- **A representação tem que ser executada com os materiais riscadores e de suporte construídos pelos alunos, de forma a ter sempre como pano de fundo e não perder de vista a sustentabilidade da disciplina de desenho.**
- **Aplicar um questionário final, que leve à reflexão do antes e do depois.**

NOTAS FINAIS:

- Todo o trabalho deve ser documentado nas várias fases.
- Explicar a forma como devem fotografar os trabalhos ao longo das várias fases.
- Ensinar os alunos a tirarem fotografias e a documentar os trabalhos.
- Auxiliar nesse processo, através de sessões de trabalho, dividindo os alunos por salas/zoom.

• **Estudo Final do planeamento do trabalho para abordar a unidade didática Figura Humana, com a alteração ao exercício III.**

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Exercício I:

O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE NA DISCIPLINA DE DESENHO.

Mais especificamente dos materiais riscadores e suportes utilizados nas aulas e nos trabalhos realizados.

- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.
- Apresentação do tema oralmente recorrendo a um documento power point para suportar a apresentação visual.
- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes de pesquisa que os alunos devem consultar.
- Que materiais podemos construir, tendo em conta o contexto atual, que sejam uma alternativa viável e não tão poluente aos que costumamos utilizar. Exemplos
- Escolher o material riscador, fixador (caso seja necessário) e o suporte que vamos construir. Tintas, carvão, papeis, folhas, cadernos, etc.

Material de apoio

Todos os exercícios têm um ebook de apoio elaborado especificamente para colmatar a ausência presencial das aulas e a interação que daí advém.

Este ebook funciona como uma ferramenta com a função orientar e guiar os alunos nos exercícios propostos.

Exercício II:

EXPLORAR A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS MATERIAIS RISCADORES E SUPORTES GRÁFICOS, APLICADOS À UNIDADE DIDÁTICA DA FIGURA HUMANA EM GERAL, DA EXPRESSÃO FACIAL EM PARTICULAR.

- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.
- Apresentação em formato power point.

- Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes que os alunos devem consultar.
- Dar o enunciado com o exercício onde vão aplicar a teoria dada.
- Vamos trabalhar em ambiente fechado – contexto casa.
- Vamos trabalhar as expressões faciais associadas ao sistema sensorial, neste caso o sentido do paladar.
- Registar por meio de fotografia e/ou vídeo a expressão facial associada à sensação que os gostos Ácido, Doce, Amargo e Salgado nos causam quando os colocarmos na boca, sem saber previamente o que estamos a provar. Dar exemplos de líquidos com estas características.
- Cada sabor/sensação/expressão facial corresponde a um desenho.
- Este exercício foi dividido em duas fases de entrega.
- Numa primeira fase entregaram o trabalho correspondente aos gostos Ácido e Doce, numa segunda fase os correspondentes aos gostos Amargo e Salgado.

Exercício III:

EXPLORAR A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS MATERIAIS RISCADORES E SUPORTES GRÁFICOS, APLICADOS À UNIDADE DIDÁTICA DA FIGURA HUMANA EM GERAL, DA EXPRESSÃO CORPORAL EM PARTICULAR.

DESENVOLVER A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE DOS MATERIAIS RISCADORES E SUPORTES GRÁFICOS, APLICADOS À QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DO PRÓPRIO INDIVÍDUO – EXPLORANDO A UNIDADE DIDÁTICA DA FIGURA HUMANA EM GERAL, DA EXPRESSÃO CORPORAL EM PARTICULAR. TENDO EM CONSIDERAÇÃO O PAPEL DA COR, DA COMPOSIÇÃO, DA SOBREPOSIÇÃO, DA AMPLIAÇÃO DE PARTES CRIANDO ESPAÇO PARA O ABSTRATO.

A expressão corporal como resultado do autocuidado do corpo.

A sustentabilidade como um todo passa por fazermos escolhas saudáveis e sustentáveis. Não só para o ambiente mas também para nós próprios.

O autocuidado envolve fazermos escolhas saudáveis e também reservarmos momentos para nos dedicarmos a atividades que nos fazem sentir bem, relaxados e felizes. O autocuidado deve ser um hábito e é ainda mais necessário quando nos sentimos mais preocupados, stressados ou sobrecarregados.

O nosso corpo é o resultado das escolhas que fazemos:

- Corpo como resultado da Alimentação
- Corpo como resultado Do Bem Estar Físico
- Corpo como resultado do Bem Estar Mental

Tendo em conta estas premissas elaborei um questionário que contempla 3 áreas onde o autocuidado deve estar presente:

Alimentação, Bem estar físico e Bem estar emocional

O exercício III é composto por 3 fases.

III Exercício – 1ª Fase

Vamos por os alunos a pensar, a refletir no que andam a fazer e leva-los a tomar de consciência dos seus comportamentos de autocuidado, ou da falta deles. Estes comportamentos refletem-se direta e indiretamente no corpo humano e em toda a expressão corporal.

O que se pede aos alunos:

Responde ao questionário. <https://forms.gle/r6y7x4EartxCziRp9>

Após teres preenchido o questionário analisa-o. Ou seja; com base no questionário, analisa a tua rotina diária tendo como preocupação identificares as tuas atividades de autocuidado na área da alimentação, do bem estar físico e do bem estar emocional.

Faz uma listagem escrita dessas mesmas atividades e a que área pertencem (Alimentação, bem estar físico, bem estar emocional).

Faz registos auto fotográficos dessas mesmas atividades, que te ajudem a visualizar a ação e auto expressão corporal inerente.

Os registos fotográficos devem enquadrar o corpo humano/figura humana no seu todo.

Os registos fotográficos devem permitir identificar o contexto onde a figura humana está inserida (na rua, em casa, na cozinha, etc).

Estes registos fotográficos podem ser selfies ou pedires a alguém que te fotografe.

Exercício III – 2ª Fase

Nesta fase sem perder de vista a sustentabilidade da própria disciplina e seguindo a linha condutora de todo o trabalho realizado até ao momento, vamos explorar a figura humana, realçando a expressão corporal e a auto representação corporal.

Após ter preenchido o questionário o aluno analisa-o e escolhe uma atividade para cada uma das três áreas abordadas (Alimentação, Bem estar físico e Bem estar emocional), onde a expressão corporal esteja em evidência.

Exemplo:

Corpo como resultado da Alimentação (Ação de cozinhar, ação de tomar uma refeição, ação de ir ao supermercado, etc.).

Corpo como resultado do bem estar físico (Fazer uma caminhada, Subir e descer as escadas do prédio, fazer um workout de uma app ou de um vídeo, etc.).

Corpo como resultado do bem estar mental (Dançar, pintar, fazer crochê, passear o animal de estimação, brincar com a/o irmã/irmão, ler um livro, meditar, jogar, etc.).

Para realizar o trabalho há que ter em consideração os seguintes passos:

- Com o telemóvel o aluno vai fazer uma curta filmagem que o ajude a visualizar a ação e expressão corporal inerente.
- Escolher uma imagem representativa da ação, onde seja bem visível a figura humana. Representar visualmente cada uma das expressões corporais, utilizando os materiais naturais com que escolheste trabalhar provenientes do exercício I. Tintas, materiais riscadores e atenuantes.
- Cada expressão corporal deverá ser composta por 2 estudos rápidos e 1 trabalho final. No total deverá ter 6 estudos rápidos e 3 trabalhos finais.~
- Os desenhos devem contemplar ainda que como apontamento o contexto onde a figura humana está inserida (na rua, em casa, na cozinha, etc).
- O papel a utilizar para os estudos e o formato é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho.
- O papel a utilizar para os trabalhos finais é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho e de formato A2. Se for necessário pode juntar várias folhas para fazer o formato pedido.
- Com exceção do papel, e de um lápis, só é permitido trabalhar com os materiais que construiu.

EXERCÍCIO III - 3ª Fase

Nesta fase vamos explorar a expressão corporal através da cor, da composição, da sobreposição, da ampliação de partes criando espaço para o abstrato.

A partir do desenho que fizeste no trabalho anterior, vamos agora explorar a expressão corporal refletida na cor, na sobreposição de cores, na ampliação de partes criando uma composição abstrata em 4 quadrados diferentes, mas que se harmonizem em conjunto.

- Escolhe um dos três trabalhos finais da 1ª fase.
- A partir desse desenho escolhe 4 pormenores diferentes, cada pormenor vai corresponder à dimensão de um A4.
- Amplia esse pormenor para o A4.
- Em cada pormenor explora a cor, a sobreposição de cores, a mancha e a ampliação de partes, evoluindo para o abstrato.
- Cria 4 composições abstratas, mas que juntas criem uma harmonia entre si.
- Com exceção do papel, e de um lápis, só é permitido trabalhar com os materiais que construiu.

NOTAS FINAIS:

- Todo o trabalho deve ser documentado nas várias fases.
- Explicar a forma como devem fotografar os trabalhos ao longo das várias fases.
- Ensinar os alunos a tirarem fotografias e a documentar os trabalhos.
- Auxiliar nesse processo, através de sessões de trabalho, dividindo os alunos por salas/zoom.

APÊNDICE II - Planificação da Unidade Didática Figura Humana

PLANIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA – ESTUDO DA FIGURA HUMANA Projeto Sustentabilidade 360								
UNIDADE E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVO	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS	METAS/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	RECURSOS DIDÁTICOS	CALENDARIZAÇÃO	Nº aulas	PARAMETROS DE AVALIAÇÃO
ESTUDO DA FIGURA HUMANA: • Corpo Humano e Cabeça: -Proporções e cânones. -Tipologias canónicas. -Representação gráfica da figura humana. -Anatomia e movimento. -Expressão da representação humana. • Campos do Sentir_Metamorfose do Corpo. • Estudo de Ambientes e Contextos: -Espaços Interiores e Exteriores	EXERCÍCIO I: - Analisar o papel da sustentabilidade das tintas e dos materiais riscadores e atuantes utilizados na disciplina de Desenho A	EXERCÍCIO I: - Execução, exploração e experimentação de vários materiais naturais riscadores e atuantes, estabelecendo uma relação ecológica com a arte.	- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática. - Apresentação do tema oralmente recorrendo a um documento power point para suportar a apresentação visual. - Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes de pesquisa que os alunos devem consultar. - Que materiais podemos construir, tendo em conta o contexto atual, que sejam uma alternativa viável e	- Contornar a produção industrial e a toxicidade dos materiais utilizados na pintura e no desenho. - Envolvimento com processos naturais e práticas tradicionais, reforçando a relação homem-natureza. - Modelação da cor. - Explorar as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais. - Ocupação da página. - Cor luz e cor pigmento. - Gradação cromática. - Familiarização com métodos de produção artesanais, não poluentes e sustentáveis. - Capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-	- Recurso a livros específicos da temática. - Power point criado para contextualizar o exercício no conteúdo programático. - Ebook de apoio elaborado especificamente para colmatar a ausência presencial das aulas e a interação que daí advém. - Este ebook funciona como uma ferramenta com a função orientar e guiar os alunos nos exercícios propostos.	Início 11.02.2021 Aula Síncrona	20 (total) 9 tempos de aulas síncronas. 27 tempos de aulas assíncronas para cada turno. 9 tempos de aulas presenciais.	Avaliação formativa e Avaliação contínua por observação: - Tomada de consciência das características, pontos fortes e limitações específicas que são exclusivas com as matérias primas. - Capacidade de respeitar as matérias primas. Cada espécie que fornece as matérias-primas tem a sua própria personalidade, e por isso exige que o aluno abrande o suficiente para

			não tão poluente aos que costumamos utilizar. Dar exemplos - Escolher o material riscador, fixador (caso seja necessário) e o suporte que vamos construir. Tintas, carvão, papeis, folhas, cadernos, etc. Naturais, orgânicos, reciclados.	Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.	- Enunciado do trabalho. - Materiais necessários: Dois ou três vegetais, frutas, raízes, folhas, especiarias, café com cores diferentes (ex: beterraba, couve roxa, amoras, espinafres, curcuma, etc), Farinha maisena, vinagre, sal, água. - Materiais complementares: Utensílios para fazer a cola e os materiais riscadores e atenuantes que escolher, papel com boa gramagem, de preferência natural.			observar estas nuances subtis. - Capacidade de representação e exploração dos materiais. - Domínio técnico dos meios e instrumentos riscadores e atuantes. - Qualidade gráfica/plástica. - A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.
	EXERCÍCIO II: - Estudo da Cabeça Humana – rosto e	EXERCÍCIO II: - Através de registos visuais, gráficos e cromáticos,	- Pesquisa, Análise e Reflexão sobre a temática.	- Desenvolver uma linguagem plástica própria.	- Recurso a livros específicos da temática. - Power point criado para	Início 18.02.2021 Aula Síncrona		Avaliação formativa e Avaliação contínua por observação:

	expressões faciais - Representação da causa efeito entre o paladar e a expressão facial.	estudar a interligação entre a expressão facial e o sistema sensorial, mas especificamente o paladar. - Auto-expressões faciais.	- Apresentação em formato power point. - Levantamento do que há disponível em vídeos, no estudo em casa, livros, etc. Fornecer a lista de fontes que os alunos devem consultar. - Trabalhar em ambiente fechado – local casa. (contexto de confinamento). - Explorar as expressões faciais associadas ao sistema sensorial, neste caso o sentido do paladar. - Registrar por meio de fotografia e/ou vídeo a expressão facial associada à sensação que os gostos Acido, Doce, Amargo e Salgado nos causam. - Representação visual através do	- Exploração dos materiais com um objetivo específico, intencional. - Trabalhar a cor e a gradação cromática. - Explorar as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais. - Ocupação da página. - Cor luz e cor pigmento. - Gradação cromática. - Mudança de paradigma em relação à forma como vemos as potencialidades dos materiais e técnicas naturais. - Capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.	contextualizar o exercício no conteúdo programático. - Ebook de apoio elaborado especificamente para colmatar a ausência presencial das aulas e a interação que daí advém. Para orientar e guiar os alunos nos exercícios propostos. - Enunciado do trabalho. Materiais necessários: Tintas e materiais orgânicos e naturais previamente construídos, folhas A2, um lápis de carvão, um telemóvel, quatro copos iguais opacos, 1 colher de sobremesa, água, açúcar, sal, limão			- Capacidade de tirar partido dos meios riscadores e atuantes na concretização do trabalho. - Competências adquiridas ao passar do abstrato (mancha, ponto, risco) para o concreto (Desenho do rosto, das expressões faciais) - Capacidade de síntese ao desenhar as expressões faciais. Captar o momento. - Domínio da linguagem plástica. - Qualidade gráfica/plástica. - A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a
--	---	---	---	---	--	--	--	---

			desenho cada uma das expressões. - Divisão do exercício em duas fases: Na primeira fase execução do trabalho correspondente aos gostos Ácido e Doce. Na segunda fase execução do trabalho correspondente aos gostos Amargo e Salgado.		e saqueta de chá preto.			integração interpessoal.
	EXERCÍCIO III- 1ª FASE: - Auto-reflexão da sustentabilidade pessoal. Explorando a unidade didática da figura humana em geral e da expressão corporal em particular.	EXERCÍCIO III- 1ª FASE: - A sustentabilidade como um todo passa por fazermos escolhas saudáveis e sustentáveis, não só para o ambiente mas também para nós próprios. - Responder ao questionário, onde se analisa	- Responder a um questionário elaborado para o efeito. - Com base no questionário, analisar as rotinas diárias tendo como preocupação identificar as atividades de autocuidado na área da alimentação, do bem-estar físico e	- Reflexão das atitudes e rotinas do dia a dia. - Tomada de consciência individual dos comportamentos de autocuidado, ou da falta deles. - Expressão corporal associada aos comportamentos de autocuidado. - Desenvolver uma linguagem própria através da fotografia. - Noções espaciais de ambiente.	- Questionário disponibilizado on-line na plataforma google forms. - Enunciado do trabalho. - Materiais necessários: Um computador, tablet ou telemóvel com acesso à internet, uma folha de papel, uma caneta, um telemóvel com	Início 04.03.2021 Aula Síncrona		Avaliação formativa e Avaliação contínua por observação: - Raciocínio Mental. - Inteligência Emocional. - Capacidade de síntese no registo escrito. - Capacidade de síntese através do registo fotográfico.

		o Autocuidado (em tempo de confinamento) nas seguintes áreas: Alimentação, Bem Estar Físico, Bem Estar Mental.	do bem-estar mental. - Fazer uma listagem escrita dessas mesmas atividades e a que área pertencem (Alimentação, bem-estar físico, bem estar mental). - Fazer registos fotográficos, em auto-retrato de corpo inteiro, dessas mesmas atividades. De forma a permitir a visualizar a ação e auto-expressão corporal inerente. - Os registos fotográficos devem enquadrar o corpo humano/figura humana no seu todo. - Os registos fotográficos devem permitir identificar o contexto onde a figura humana está inserida (na	- Relação entre o contexto, espaço físico e a figura humana. - Capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.	máquina fotográfica.			Captação do momento, do local e da ação. - Sentido estético. - A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal. - Cumprimento do prazo de entrega.
--	--	---	--	---	----------------------	--	--	--

			rua, em casa, na cozinha, etc). - Nestes registos fotográficos os alunos podem ser fotografados ou podem tirar selfies.					
	EXERCÍCIO III- 2ª FASE: - Explorar a figura humana em contexto, realçando a expressão corporal e a auto-representação.	EXERCÍCIO III- 2ª FASE: - Representar graficamente uma atividade fotografada, de cada uma das três áreas de auto-cuidado abordadas, onde a expressão corporal esteja em evidência.	- Dos registos fotográficos anteriores, escolher uma imagem representativa da cada área (Alimentação, Bem-estar físico e Bem estar emocional), onde seja bem visível a figura humana e o respetivo contexto. - Representar graficamente cada uma das expressões	- O domínio dos diferentes meios atuantes, integrando o conhecimento da sua natureza específica com a compreensão das suas diferentes utilidades e adequações. - Relação da Figura humana com a expressão corporal em contexto específico. - A capacidade de análise e representação da realidade; (perspetiva/, Claro/escuro, realidade, volume). - Organização formal, cromática, espacial e dinâmica.	- Enunciado do trabalho. - Materiais necessários: Um computador, tablet ou telemóvel com acesso à internet, uma folha de papel, uma caneta, um telemóvel com máquina fotográfica, folhas para desenhar, tintas naturais, materiais riscadores e	Início 11.03.2021 Aula Síncrona		- Capacidade de adequar a linguagem plástica aos requisitos do enunciado. - Avaliar a organização e o equilíbrio das formas no espaço disponível. - Coerência dos elementos do trabalho. Figura Humana, expressão corporal,

			corporais, utilizando as tintas, os materiais riscadores e atuantes naturais criados e trabalhados no Exercício I. - Contemplar nas representações gráficas o contexto onde a figura humana está inserida (na rua, em casa, na cozinha, etc). - Praticar e experimentar através de estudos. Cada expressão corporal deverá ser composta por 2 estudos rápidos e 1 trabalho final. - O papel a utilizar para os estudos e o formato é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho. - O papel a utilizar para os trabalhos	- Capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.	atuantes construídos.			contexto espacial, o dinamismo. - Capacidade de síntese pessoal no registo gráfico do observado. - Sentido estético e criatividade. - A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal. - Cumprimento do prazo de entrega
--	--	--	--	--	-----------------------	--	--	--

			finais é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho e de formato. - Com exceção do papel e de um lápis, só é permitido trabalhar com os materiais que construiu.					
	EXERCÍCIO III- 3ª FASE - Criar de novas imagens para além dos referentes. Desenvolver a expressão corporal em contexto e explorá-la de diferentes formas num caminho para o abstracionismo.	EXERCÍCIO III- 3ª FASE - Explorar a expressão corporal usando as relações formais entre cores, linhas e superfícies para criar uma composição não figurativa, uma composição abstrata.	- Explorar a expressão corporal refletida na cor, na sobreposição de cores, na ampliação de partes criando uma composição abstrata em 4 quadrados diferentes, mas que se harmonizem em conjunto. - Dos registos fotográficos eleitos no exercício III, 1ª fase, escolher um. - A partir da fotografia	- O domínio dos diferentes meios atuantes, integrando o conhecimento da sua natureza específica com a compreensão das suas diferentes utilidades e adequações. - Exploração da cor, da sobreposição de cores, da mancha e da ampliação de partes. A rotação, o nivelamento, a simplificação, a acentuação, a repetição e a distorção, evoluindo para o abstrato. - Capacidade de análise da informação visual e construção novas interpretações a partir dessa informação. - Capacidade de passar da representação da realidade	- Enunciado do trabalho. - Power point criado para relembrar o conteúdo programático e contextualizar o exercício. - Materiais necessários: Um computador, tablet ou telemóvel com acesso à internet, uma folha de papel, uma caneta, um telemóvel com máquina fotográfica, folhas para desenhar, tintas	Apresentação em duas aulas: 25.03.2021 08.04.2021 Aulas Síncronas		- Domínio da sintaxe: Domínios da linguagem plástica, dando resposta ao enunciado. - Capacidade de através do plano, da forma, da cor e da linha, o aluno conseguir expressar seus sentimentos e emoções interiores relacionadas com o auto-cuidado individual. - Capacidade de desenvolver

			escolhida selecionar 4 pormenores diferentes. - Ampliar cada pormenor para o formato A4. - Estudar graficamente cada pormenor, abandonando a representação do real, explorando a forma, a cor e a linha numa linguagem mais abstrata. - Cada pormenor tem um estudo rápido e um trabalho final. - A apresentação do trabalho é feita a partir de um puzzle com os quatro trabalhos finais. - A composição final é conseguida com a conjugação harmoniosa dos 4 desenhos que devem funcionar	visível para a representação do abstrato, dos sentimentos e das emoções. - Capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.	naturais, materiais riscadores e atuantes.			graficamente aspetos da imagem real, procurando perder o vínculo com o figurativo e com a semelhança, abrindo caminho para o abstrato. - Criar novas imagens integradas num projeto de exploração individualizado. - Construir crescentemente uma expressividade personalizada que, pela sua versatilidade e criatividade, se distingue dos estereótipos. - Sentido estético e criatividade. - A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento
--	--	--	---	--	---	--	--	---

			individualmente e em conjunto. - Preferencialmente trabalhar com os materiais que construídos. Pontualmente utilizar algum material convencional.					no trabalho proposto e a integração interpessoal. - Cumprimento do prazo de entrega.
--	--	--	---	--	--	--	--	--

APÊNDICE III - Planificação de uma Aula da Unidade Didática

EXERCÍCIO II_SUSTENTABILIDADE 360

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Estudo da Figura Humana – Cabeça Humana

TEMA: Rosto e Expressões faciais – Representação visual da Causa vs Efeito entre o sentido do paladar e a expressão facial.

COMPETÊNCIAS GERAIS: Proporções e cânones. / Tipologias canónicas. / Representação gráfica cabeça humana / Estudo anatómico e de movimento. / Expressão da representação humana.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: Desenvolver uma linguagem plástica própria. / Exploração dos materiais com um objetivo específico, intencional. / Trabalhar a cor e a gradação cromática. / Explorar as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais. / Ocupação da página. / Cor luz e cor pigmento. / Gradação cromática. / Mudança de paradigma em relação à forma como vemos as potencialidades dos materiais e / técnicas naturais.

AVALIAÇÃO:

O projeto foi todo desenvolvido em tempo de confidamento e alunos desenvolveram os trabalhos em casa, nas aulas assíncronas. Para poder ter forma de mitigar o distanciamento e a inerente falta de interação verbal e presencial entre o professor e aluno, foi pedido que para cada exercício o aluno criasse um documento (em power point ou outro programa) com fotografias, observações, memórias descritivas e todos os registos que este considerasse importantes, de forma a decompantar todo o processo de trabalho e que me permitisse fazer uma avaliação mais justa e coerente.

PALAVRAS CHAVE:

Figura Humana – Anatomia, Cânones, Proporções, Expressão plástica, Movimento, Processos de Síntese.

Cabeça Humana – Linguagem plástica, exploração de materiais, cor luz, cor pigmento, gradação cromática,

ARTISTAS CHAVE (ARTIVISTAS):

Carne Griffiths, Helen Hiebert, Babs Behan, Nick Neddo, Laura Thiawe Moraes.

ARTISTAS CHAVE (EXPRESSÕES CORPORAIS E FACIAIS):

Goya, Delacroix, Ingres, Vassilis Antonakos.

CONTEÚDOS/ TEMAS	ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	METAS/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS.	AVALIAÇÃO	TEMPOS
Visão Envolvência entre as artes plásticas e a sustentabilidade do meio ambiente . Materiais Suportes e meios riscadores e atuantes Aprofundamento Técnicas e Ensaios	1.Introdução Temática -Visualização de uma apresentação em power point. 2.Contextualização do tema com o exercício -Através de registos visuais, gráficos e cromáticos, estudar a interligação entre a expressão facial e o sistema sensorial, mais especificamente o paladar. 3.Entrega do Enunciado - Explicação e análise do enunciado. - Êsclarecimento de dúvidas referentes ao mesmo. 4.Síntese do conteúdo lecionado - Síntese e análise dos conteúdos lecionados. - Apresentação por parte dos alunos e discussão dos trabalhos realizados em resposta ao enunciado (a desenvolver em aulas futuras).	- Tendo em conta a especificidade das aulas síncrona a apresentação do conteúdo temático e do trabalho a desenvolver foi apoiado por referências e suportes visuais de forma a despertar e manter o interesse dos alunos. - Enquadramento do projeto a desenvolver com a unidade didática em questão. - Perceber o grau de conhecimento prévio da turma em relação à unidade didática. - Criar uma aula dinâmica, através da participação dos alunos, alternando a apresentação visual com diálogo entre os alunos e os docentes. - Para não haver dispersões, lembrar os alunos que, dentro dos possíveis, devem ter a câmara do aparelho tecnológico utilizado ligada.	- Plataforma Google Teams - Internet - Tecnologia para apresentações multimédia e audiovisuais. - Tintas e materiais riscadores e atuantes contruídos no exercício anterior. - Folhas A2. - Materiais riscadores: lápis de carvão. - Telemóvel. - Quatro recipientes iguais opacos. -1 colher de sobremesa. - Ingredientes:água, açúcar, sal, limão e saqueta de chá preto.	Apropriação e Reflexão: -Estabelecer relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica. Apropriação da gradação cromática. - Está receptivo a novos modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos. Reconhecendo como válidos materiais não convencionais, tanto riscadores como atuantes. -Mudança de paradigma em relação à forma como vemos as potencialidades dos materiais e técnicas naturais. Interpretação e Comunicação: - Desenvolver uma linguagem plástica própria. -Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica. Para análise e produção de imagens e situações sugeridas. E inventadas. Ser capaz de justificar o processo de conceção dos trabalhos, utilizando um vocabulário. específico da linguagem visual.	Avaliação Formativa Parâmetros específicos de Avaliação: • Capacidade de tirar partido dos meios riscadores e atuantes na concretização do trabalho. • Competências adquiridas ao passar do abstrato (mancha, ponto, risco) para o concreto (Desenho do rosto, das expressões faciais) • Capacidade de síntese ao desenhar as expressões faciais. Captar o momento. • Domínio da linguagem plástica. • Qualidade gráfica/plástica. • A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal. Auto-Avaliação qualitativa e quantitativa (a realizar em futuras aulas)	3 tempos de 45 minutos = 135 minutos

				Experimentação e Criação: -Experimentar suportes Diversos e de explorar as características específicas e as possibilidades de expressivas de diferentes materiais. Riscadores e atuantes. - Trabalhar os valores de cor e gradação cromática, trabalhar luz, cor e luz e cor pigmento. -Explorar a dimensão da página.		
--	--	--	--	---	--	--

APÊNDICE IV - Planificação da atividade de complemento curricular

ATIVIDADE PARA CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS – MESA REDONDA SUSTENTABILIDADE 360 + QUESTIONÁRIO FINAL					
ATIVIDADES	PALESTRANTES	CONTEÚDOS	RECURSOS	OBJETIVOS	REALIZAÇÃO
Mesa Redonda Sustentabilidade 360 Promover um encontro entre os alunos e várias pessoas de referência em diferentes áreas profissionais, mas que todas elas têm em comum o fato da sustentabilidade ter uma forte influência no seu trabalho.	• Laura Thiawe – Artivista - Fundadora do projeto Bolbo. Presente em sala de aula . https://www.instagram.com/_bolbo/ • Eunice Maia – Fundadora da primeira zero waste store em Portugal – Presente através de um vídeo gravado para os alunos. Criadora da marca Maria Granel e dos programas Programa Z(h)erro e Pantry Makeover https://www.mariagranel.com/ https://www.facebook.com/watch/mariagranel.lx/ • Sofia Madeira – Old school surf school -Presente em sala de aula . Fundadora do movimento mint beach. Proprietária da loja e-commerce Plastic Free Lisbon e da escola de surf Old school surf school com preocupações ambientalistas. https://plasticfreel Lisbon.com/ https://www.instagram.com/plasticfreel Lisbon/ https://www.facebook.com/plasticfreel Lisbon/ https://www.facebook.com/oldschoolsurfschool/ https://www.instagram.com/oldschoolsurfschool/ https://plasticfreel Lisbon.com/mint-beach/	• Artivismo • Processos artísticos artesanais • Desenvolvimento sustentável • Economia circular • Consumo consciente • Educação ambiental • Alimentação natural • Sustentabilidade • Ecologia	• Sala de Aula • Tecnologia para apresentações multimédia • Internet • Material explicativo pertencente aos dissertadores. • Questionário final aos alunos para fechar o projeto e levá-los a fazer um ponto de situação pessoal.	• Levar os alunos a participarem na mesa-redonda, fazendo perguntas aos dissertadores dando um contributo válido para o debate. • Mostrar que o sucesso e a sustentabilidade podem andar de mãos dadas. • Consolidar a temática da unidade e respetivas as aprendizagens essenciais. • Implementar de práticas de ensino mais sustentáveis como meio de garantir que pela mão da educação os alunos aprendem a agir pelo planeta a e ter uma resposta	04.06.2021 2º Semestre.

				válida aos desafios ambientais da atualidade. • Dar bases sólidas para que os alunos queiram saber sempre mais e sintam capacitados para serem agentes da mudança.	
Questionário Final Na sequência da mesa redonda, no final foi disponibilizado um questionário on-line de caráter obrigatório, mas anónimo. https://forms.gle/YdHXroF25XrzaFgm9		Questões relacionadas com: • Identificação do aluno e respetiva caracterização. • Artes Visuais • Desenvolvimento Sustentável • As artes visuais como uma força ativa no desenvolvimento sustentável. • Avaliação dos trabalhos de arte sustentável desenvolvidos na disciplina em Desenho A.	• Sala de Aula • Internet • Plataforma Google forms	• Levar os alunos a fazerem uma avaliação do encontro, de todo o trabalho desenvolvido ao longo do 2º semestre e da professora estagiária. • Levar os alunos a fazerem uma auto-avaliação.	

APÊNDICE V - Projeto de Intervenção: Exercício I, Exercício II e Exercício III

EXERCICIO I

Apresentação em aula síncrona + Enunciado do exercício + Manual de apoio ao exercício

- Apresentação da aula criada em power point para lecionar a primeira aula do projeto.



Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

O QUE ANDAMOS A FAZER!



CONTEXTO ATUAL

- O impacto ambiental prejudicial dos produtos químicos sintéticos aumenta diariamente.
- Cada vez há mais casos de doenças de pele, problemas respiratórios e doenças crónicas alegadamente associadas à produção deste género de produtos.
- Os Artistas/consumidores que usam ou manuseiam artigos contendo certos químicos sintéticos podem também estar a sujeitar-se à absorção de toxinas na sua pele.
- A utilização extensiva dos recursos naturais, como as árvores e a água em processos de fabrico é problemática em si mesma, assim como o fato extinguir as primeiras e de se tornar poluída a segunda.
- Estamos a contribuir para a destruição da nossa casa maior. O Planeta.

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

CONSCIÊNCIA



EQUILÍBRIO

- Será que podemos-nos dar ao luxo de esperar que o governo se aperceba do impacto social e ambiental destas indústrias, e que as empresas responsáveis se tornem responsáveis pelos seus efeitos nas pessoas e no planeta?
- Ter consciência de como as coisas são feitas e como chegam até nós, permite-nos começar a pensar no que queremos apoiar.
- Ter consciência do impacto ambiental e social que o trabalho de cada um de nós faz exercer.
- Um exemplo desta consciência é o movimento Arts & Crafts (1880 a 1970) que representava a preservação do artesanato tradicional nas artes plásticas e decorativas. Era contra os avanços da indústria, defendendo a forma simples, os materiais naturais, a qualidade e o baixo impacto do próprio processo de fabrico. William Morris foi o expoente máximo deste movimento.

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

ONDE QUERES ESTAR?



As consequências ecológicas do nosso comportamento na paisagem podem variar drasticamente com base na forma como abordamos a tarefa:

- Podemos assumir formas que causam danos, onde a terra (e a biodiversidade) sofrem diretamente com as nossas atitudes
- ou
- Podemos assumir formas que permitem à terra favorecer uma maior biodiversidade, causando um ganho líquido.

ESCOLHAS: Tudo isto tem a ver com a nossa consciência, educação, e muitas vezes com a nossa intuição.

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

PORQUÊ FAZER OS PRÓPRIOS MATERIAIS ?



- **Conhecimento:** Um dos resultados de fazer as coisas à mão a partir dos elementos naturais é o inevitável aprofundamento do conhecimento e relação com os materiais em questão.
- **Domínio:** Através do trabalho com as matérias-primas, começamos a aprender a falar a língua desse material em particular e a observar as características, pontos fortes e limitações específicas que são exclusivas do material.
- **Satisfação:** Esta produção artesanal advinda do ato de transformar é um processo incrivelmente satisfatório, a um nível profundo e mesmo instintivo.
- **Responsabilidade:** Este nível de participação com a natureza é um caminho para nos ajudar a recordar que fazemos parte da sua história natural e ecológica, e que temos um papel ativo na mesma. Para o bem e para o mal.

EXPERIÊNCIAS

ACTIVIDADES

VERDE:
Couve roxa + bicarbonato de sódio

PURPURA:
Couve roxa + sumo de limão

ROXO:
Couve Roxa



EXPERIÊNCIA 1

Experiências com linhas, tramas, pontos.



Tinta Couve Roxa

EXPERIÊNCIA 2

Experiências com linhas, tramas,
pontos.



Tinta Couve Roxa

EXPERIÊNCIA 3

Experiências com linhas, tramas,
pontos.



Tinta Couve Roxa + Bicarbonato de Sódio

EXPERIÊNCIA 4

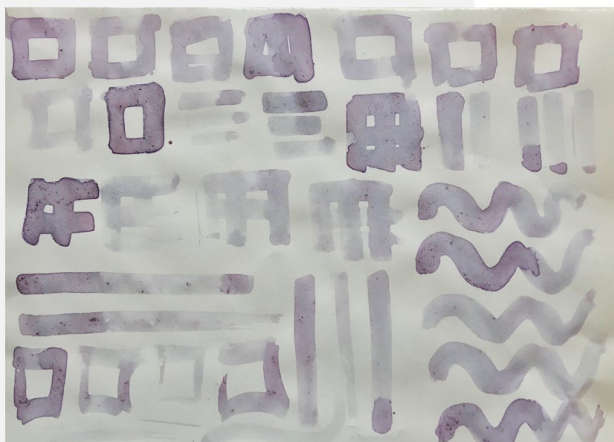
Experiências com linhas, tramas,
pontos



Tinta Couve Roxa + Bicarbonato de Sódio

EXPERIÊNCIA 5

Experiências com linhas, tramas, pontos.



Tinta Couve Roxa + Sumo de Limão

EXPERIÊNCIA 6

Experiências com linhas, tramas, pontos.

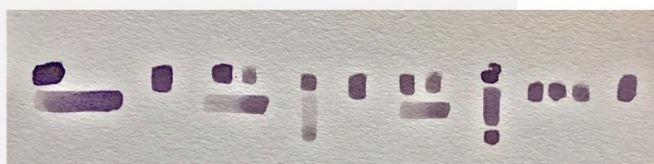


Tinta Couve Roxa + Sumo de Limão

EXPERIÊNCIA 7

Experiências com linhas, tramas, pontos.

Tinta Couve Roxa



Tinta Couve Roxa + bicarbonato de sódio



Tinta Couve roxa + sumo de limão



- Enunciado do exercício I

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

EXERCÍCIO I:

O Papel da sustentabilidade das tintas e dos materiais riscadores e atuantes utilizados na disciplina de Desenho

Execução, exploração e experimentação de vários materiais naturais riscadores e atuantes, estabelecendo uma relação ecológica com a arte.

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Leia e veja atentamente o Manual em anexo	✓ Contornar a produção industrial e a toxicidade dos materiais frequentemente utilizados na pintura e no desenho.
2. Escolha os materiais riscadores e atuantes que quer fazer e experimentar. Fazer pelo menos três diferentes.	✓ Envolvimento com processos naturais e práticas tradicionais, reforçando a relação homem-natureza.
3. Escolha as tintas que quer fazer e experimentar. Fazer pelo menos três tintas/cores diferentes.	✓ Modelação da cor.
4. Experimentar livremente num papel adequado os materiais riscadores, atenuantes e tintas. Fazendo manchas, traços e linhas. De forma a explorar as potencialidades dos mesmos.	✓ Explorar as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais.
	✓ Ocupação da página
	✓ Cor luz e cor pigmento
	✓ Gradação cromática
	✓ Familiarização com métodos de produção artesanais, não poluentes e sustentáveis.

Materiais necessários:

Dois ou três vegetais, frutas, raízes, folhas, especiarias, café com cores diferentes (ex: beterraba, couve roxa, amoras, espinafres, curcuma, etc), Farinha maisena, vinagre, sal, água.

Materiais complementares: Utensílios para fazer a cola e os materiais riscadores e atenuantes que escolher, papel com boa gramagem, de preferência natural.

Parâmetros específicos de Avaliação:

- **Tomada de consciência das características, pontos fortes e limitações específicas que são exclusivas com as matérias primas.**
- **Capacidade de respeitar as matérias primas. Cada espécie que fornece as matérias-primas tem a sua própria personalidade, e por isso exige que o aluno abrande o suficiente para observar estas nuances subtis.**
- **Capacidade de representação e exploração dos materiais.**
- **Domínio técnico dos meios e instrumentos riscadores e atuantes.**
- **Qualidade gráfica/plástica.**
- **A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.**

- Manual de apoio ao exercício I

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Manual de Consulta:

COMO FAZER TINTAS para escrever, desenhar e pintar.

Fonte: Receita base adaptada de Logan, J. (2018) Make Ink. A forager's guide to natural inkmaking, New York: Abrams, pp. 51

Tintas com Vegetais ou Frutos Silvestres (exemplo: Couve Roxa, espinafres, folhas de couves verdes, ervas frescas, morangos, framboesas, mirtilos, amoras).

1º Se escolher um fruto silvestre esmagar com esmagador de batatas, um garfo. Em alternativa pode triturar com a varinha mágica. Juntar 120 ml de água para cada 500 g de frutos silvestres.

Ou

1º Se escolher um vegetal triturar com a varinha mágica. Juntar 120 ml de água para cada 500 g de vegetal. Se optar por beterraba deve ralar a beterraba antes de a triturar.

2º Filtrar a cor, coando com um passador de rede e depois com funil com um pouco de algodão ou um filtro de café.

3º Engarrafar em frascos bem vedados e esterilizados. Colocar um cravinho inteiro por cada frasco para prevenir a formação de bolor.

4º Guardar no Frigorífico.

5º Quando utilizar juntar cola branca na proporção que quiser dependendo se quer uma tinta mais líquida/aguada ou mais espessa.



Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Tintas com nozes, raízes e folhas

1º Juntar numa panela 120 g de nozes, raízes ou folhas partidas em pedaços pequenos com 240 ml de água.

2º Adicionar duas colheres de sopa de vinagre e uma de sal. Aquecer a panela até quase ferver, deixar durante 2 horas em lume brando (ir testando intensidade com folha de papel). Retirar e deixar arrefecer.

3º Filtrar a cor, coando com um passador de rede e depois com funil com um pouco de algodão ou um filtro de café.

4º Engarrafar em frascos bem vedados e esterilizados. Colocar um cravinho inteiro por cada frasco para prevenir a formação de bolor.

5º Guardar no Frigorífico.

6º Quando utilizar juntar cola branca na proporção que quiser dependendo se quer uma tinta mais líquida/aguada ou mais espessa.

Nota: O vinagre atua como um mordente, mantendo a cor impedindo-a de se desvanecer com o tempo, e o sal é um conservante.



Tintas com condimentos: Colorau, açafrão, caril, molho de soja, curcuma. (fonte Youtube)

Ver vídeo: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OOigg2jQjZ4&t=87s>

1º Numa taça juntar o condimento e um pouco de água e cola branca. A proporção da água e de cola depende da textura que queremos dar à tinta.

Nota: Esta tinta já não se deve guardar.



Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Tinta com café

Fonte: Receita base adaptada de Nicholas Neddo (2015) The organic artist : make your own paint, paper, pens, pigments, prints, and more from nature. Beverly, Massachusetts: Quarry Books, pp. 56.

Esta tinta de tom sépia é ótima para desenhar com canetas, fazer lavagens com pincéis, escrita, e até fazer coloração nas folhas de papel para lhes dar um tom sépia.

1º Faça um café forte com 500 ml de água.

2º Adicionar 1 colher de sopa de vinagre e uma de sal. Aquecer a panela até quase ferver, deixar durante 2 horas em lume brando (ir testando intensidade com folha de papel). Retirar e deixar arrefecer.

3º Filtrar a cor, coando com um passador de rede e depois com funil com um pouco de algodão ou um filtro de café.

4º Engarrafar em frascos bem vedados e esterilizados. Colocar um cravinho inteiro por cada frasco para prevenir a formação de bolor.

5º Guardar no Frigorífico.

6º Quando utilizar juntar cola branca na proporção que quiser dependendo se quer uma tinta mais líquida/aguada ou mais espessa.

Nota: O vinagre atua como um mordente, mantendo a cor impedindo-a de se desvanecer com o tempo, e o sal é um conservante.



EXERCICIO II

Apresentação em aula síncrona + Enunciado do exercício + Manual de apoio ao exercício + Resposta do aluno ao exercício.

- **Apresentação da aula criada em power point.**

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

ESTUDO DA CABEÇA HUMANA

O ROSTO E AS EXPRESSÕES FACIAIS

- Um dos muitos aspetos mais desafiantes quando desenhamos um rosto, é a expressão facial.
- Um rosto feliz é muito diferente de um rosto triste, ou de um rosto surpreendido.
- E mesmo se consideramos a mesma expressão não há dois rostos iguais.

Aula 18.2.2021

EXPRESSÕES FACIAIS

AS EXPRESSÕES FACIAIS GENUÍNAS SÃO INVOLUNTÁRIAS E TRANSMITEM AS EMOÇÕES E/OU SENSACÕES QUE UMA PESSOA ESTÁ A SENTIR.



Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

A ARTE E AS EXPRESSÕES FACIAIS

O QUE O ARTISTA NOS REVELA

- Embora a arte em si mesma seja subjetiva, reagimos com base na imagem que o artista nos revela, especialmente quando se trata de expressões faciais claras e fortes.
- De certa forma os artistas têm a capacidade de controlar a forma como o seu público reage. A maneira mais direta de o conseguirem é através da ênfase das expressões faciais.



**INOCÊNCIA
SURPRESA
SEDUÇÃO**

A Rapariga com um brinco de Pérola, 1965, Vermeer



**MEDO
RECEIO
TERROR**

O Grito, 1893, Edvard Munch.



O Beijo, detalhe, 1907-1908, Gustav Klimt

AMOR / HARMONIA / SERENIDADE



Mulher Chorando, 1937, Pablo Picasso.

TENSÃO / NERVOSISMO / TRISTEZA



Bouquet, 2007, Hanne Hoejfeldt

FELICIDADE

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

OS 5 SENTIDOS E AS EXPRESÕES FACIAIS ...

- As Expressões Faciais são condicionadas não só pelas emoções mas também pelas sensações captadas pelos 5 Sentidos.



- Olfato, Audição, Visão, Paladar e Tato, são estímulos sensoriais que desencadeiam respostas emocionais, consequentemente expressões faciais.

"Não somos impulsionados pela realidade, mas sim por nossa percepção da realidade." Anthony Robbins

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

O PALADAR

COMO SENTIMOS OS GOSTOS NA LÍNGUA

DOCE AZEDO
 ÁCIDO SALGADO AMARGO

Não confundir 'gosto' com 'sabor'.

- **Gostos** são as sensações primárias do paladar. Já Sabor é derivado das misturas de gostos, ou destes com cheiros, temperatura e sensação de tato alimentar, como por exemplo as texturas.
- Ao contrário do que se defendeu durante muitos anos, não existe uma zona específica para cada gosto. Todos os gostos podem ser sentidos por todas as partes da língua. O que acontece é que existem zonas mais sensíveis ao paladar do que outras.

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

UMAMI

O QUÊ?

UMAMI – O 5º gosto.

- Foi descoberto em 1910 por um cientista Japonês.
- É difícil descrever o gosto Umami, pois não tem uma característica forte como o gosto salgado ou doce.
- É a combinação equilibrada de todos os gostos sem que nenhum em particular se destaque, exceto talvez o sal. É saboroso, é quando uma comida nos faz querer mais.
- Umami = Bom, Delicioso, Saboroso! Este gosto é o responsável pelo nosso amor por alguns pratos.
- <https://youtu.be/mzXaU9IX9Uk>

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

OS GOSTOS E AS EXPRESSÕES FACIAIS

LINGUAGEM NÃO VERBAL

- Uma das maneiras mais importantes de comunicarmos não-verbalmente uns com os outros é através da expressão facial.
- Os gostos provocados pelos alimentos e bebidas que ingerimos levam-nos a ter expressões faciais, muitas vezes de forma voluntária, mas também de forma espontânea, involuntária.
- Através destas expressões tornamos visíveis o nosso agrado, desagrado, indiferença pelo que estamos a beber ou comer.

DOCE



AZEDO/ÁCIDO



SALGADO



AMARGO



• **Enunciado do exercício II**

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

EXERCÍCIO II:

Tema: Estudo da Cabeça Humana – rosto e expressões faciais
Representação da causa efeito entre o paladar e a expressão facial.

Através de registos visuais, gráficos e cromáticos, estudar a interligação entre a expressão facial e o sistema sensorial, mas especificamente o paladar.

Enunciado	Conteúdos a explorar
- Utilize 4 copos iguais, sem possibilidade de serem diferenciados visualmente. - Cada copo deve ter um líquido diferente que provoque um sabor diferente: - Água com sal = Salgado - Água com açúcar = Doce - Água com limão ou vinagre = Ácido/Azedo - Chá preto ou café sem açúcar = Amargo - Peça para alguém para baralhar os copos e colocá-los uns ao lado dos outros, em linha. - Sem saber o que está a beber, prove cada um dos líquidos. - Faça 4 curtas filmagens. Uma para cada líquido. Filme a reação /expressão facial que cada líquido provoca quando o bebe. - Escolha uma imagem de cada um dos filmes, que seja representativa da expressão facial que o líquido/sabor lhe provocou. - Represente visualmente cada uma das expressões, utilizando os materiais naturais com que escolheu trabalhar provenientes do exercício I. Tintas, materiais riscadores e atenuantes. - O papel a utilizar é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho e de formato A2. Se for necessário pode juntar várias folhas para fazer o formato pedido. - Com exceção do papel, e de um lápis, só é permitido trabalhar com os materiais que construiu. - No total deve apresentar 4 trabalhos finais, um para cada expressão facial/sabor. - Cada trabalho final deve ser suportado com 4 estudos.	✓ Desenvolver uma linguagem plástica própria. ✓ Exploração dos materiais com um objetivo específico, intencional. ✓ Trabalhar a cor e a gradação cromática. ✓ Explorar as potencialidades técnicas e estéticas dos materiais e tintas naturais. ✓ Ocupação da página. ✓ Cor luz e cor pigmento. ✓ Gradação cromática. ✓ Mudança de paradigma em relação à forma como vemos as potencialidades dos materiais e técnicas naturais.

1

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Notas:

Todo o trabalho deve ser documentado com fotografias e legendas nas várias fases. Construir um documento, power point ou outro para apresentar o exercício.

O efeito surpresa é muito importante para captar uma expressão facial genuína. O que vai permitir ter um trabalho qualitativamente superior.

Materiais necessários:

Tintas e materiais que construiu, folhas A2, um lápis de carvão, um telemóvel, quatro copos iguais opacos, 1 colher de sobremesa, água, açúcar, sal, limão e saqueta de chá preto.

Quantidades:

Doce: 200 ml de água + 1 colher de sobremesa de açúcar

Salgado: 200 ml de água + 1 colher de sobremesa de sal

Ácido/Azedo: 200 ml de água + sumo de $\frac{1}{2}$ limão ou uma colher de sobremesa de vinagre

Amargo: 200 ml de água + 1 saqueta de chá (fazer o chá com água quente. Deixar arrefecer). Ou um café.



Parâmetros específicos de Avaliação:

- Capacidade de tirar partido dos meios riscadores e atuantes na concretização do trabalho.
- Competências adquiridas ao passar do abstrato (mancha, ponto, risco) para o concreto (Desenho do rosto, das expressões faciais)
- Capacidade de síntese ao desenhar as expressões faciais. Captar o momento.
- Domínio da linguagem plástica.
- Qualidade gráfica/plástica.
- A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.

- Manual de apoio ao exercício II

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Manual de Apoio:

QUAL A VANTAGEM DE TRABALHAR COM ELEMENTOS ORGÂNICOS E NATURAIS?

Utilizar materiais riscadores e atuantes, assim como tintas que têm vida própria temos sempre a mais valia de ter no trabalho os fatores:

- Surpresa,
 - Acaso,
 - Caos.
- ✓ Mais do que nunca é importante ter a mente aberta para o resultado.
 - ✓ Estar preparada/o para assumir riscos.
 - ✓ Nunca ficar demasiado satisfeito/a com o que criaste.
 - ✓ Há sempre um número infinito de possibilidades a explorar em cada trabalho, permitindo uma liberdade criativa sem imposições.

ASPETOS A TER EM CONSIDERAÇÃO PARA DESENHAR UMA EXPRESSÃO FACIAL/ROSTO ATRAVÉS DE UMA FOTOGRAFIA.

Fonte: Nicholas Neddo (2015) The organic artist : make your own paint, paper, pens, pigments, prints, and more from nature. Beverly, Massachusetts: Quarry Books, pp. 79 - 86.



Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

I – Escolhe a fotografia com as características adequadas.



- 1º Escolha uma boa fotografia.
- 2º Uma fotografia com contrastes, luzes e sombras, onde haja diferenças visíveis entre os tons suaves e os tons fortes.
- 3º Uma fotografia que expresse sem margem para dúvida o sabor que o teu paladar identificou.
- 4º Estude bem a iluminação, observe os vários tons.

II – Faz o esboço.



- 1º Use um lápis para traçar o esboço. Atenção: traça muito levemente pois não queremos que o esboço se sobreponha às formas e marcas da tinta.
- 2º Ao desenhar a imagem, procura áreas de tons semelhantes e traça-as como formas delineadas; isto irá ajudar mais tarde no desenho quando estiveres a construir passo a passo com camadas tinta.

III – Define manchas.



1º Quando estiveres satisfeito com o teu esboço, podes começar a pintar.

2º Começa por fazer manchas leves sobre o retrato.

3º Nesta fase, é bom que as áreas mais leves cubram as áreas que desejas tornar-se mais tarde mais escuras.

4º Se olhares para a fotografia, verás que as áreas mais escuras são a sombra sob a fronte do olho direito e a sombra dura à volta das zonas da boca e do nariz. Definindo estas áreas cuidadosamente, dar-lhe-ás a sensação de luz no desenho.

5º Também é de notar que o lado direito do rosto tem uma luz forte que se reflete ao longo da margem, por isso não te esqueças de utilizar a cor/ contraste do papel para ajudar a definir as zonas claro/escuro, luz/sombra.

IV – Efeito Lifting



1º Usando técnicas tradicionais de aguarela, como por exemplo o “lifting”, podes preservar a extremidade macia do lado direito do rosto e também impedir que quaisquer áreas que se tornaram demasiado sombrias.

2º A técnica de “lifting” consegue-se de forma simples com um lenço de papel ou um tecido absorvente, que utilizamos para absorver o excesso de líquido numa determinada zona do desenho.

3º Se aplicares uma pressão ligeira, pode simplesmente remover o líquido da página, mas aplicando mais pressão, consegues levantar a tinta criando efeitos e texturas na área trabalhada.

4º Experimenta com diferentes tipos de tecidos. As diferentes texturas dos tecidos produzem efeitos texturizados interessantes.

V – Trabalha o movimento



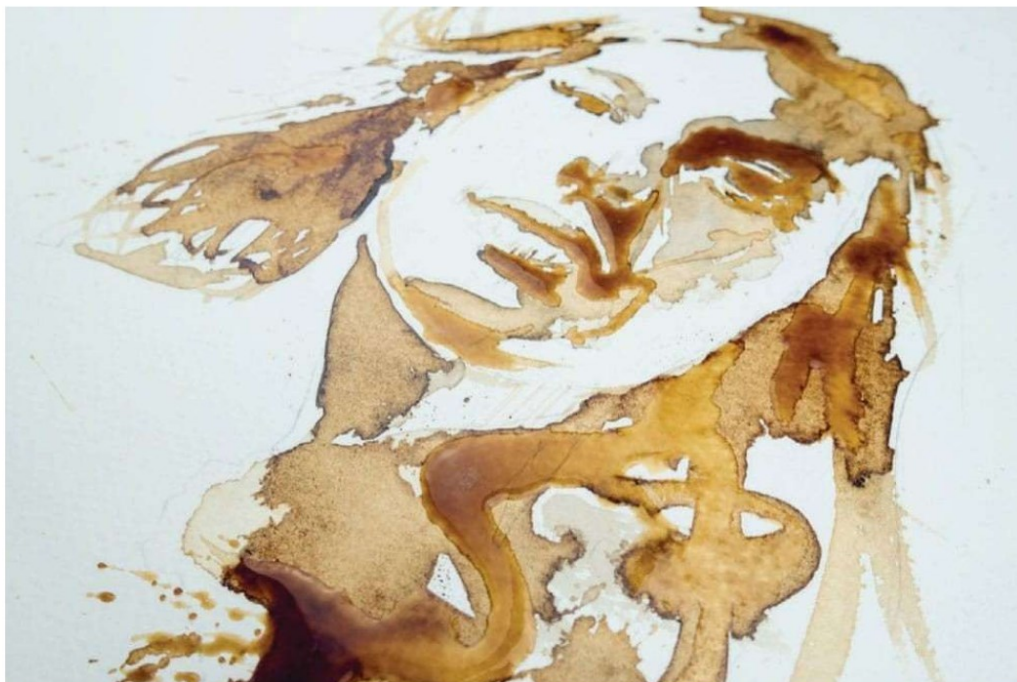
1º A imagem de referência para este projeto tem muito movimento, especialmente o cabelo.

2º Consegues dar ao rosto a sensação de movimento e energia se ligares as linhas de tinta que fluírem no papel

3º Uma boa maneira de criar movimento é atirar água da ponta do material riscador/atualante para o papel. Isto não é apenas utilizar um efeito salpicante. É quase como uma derrapagem das curvas no cabelo.

4º Conseguimos que o líquido/tinta se liberte da extremidade do material riscador/atualante fazendo arcos repetidos com a mão em cima do papel num movimento cada vez mais rápido até que a tinta se liberte. Isto cria um padrão rítmico muito interessante, de gotas que fluem seguindo a direção em que movemos o material riscador/atualante.

VI – Trabalha por camadas



Há três formas simples de adicionares profundidade e tons mais escuros à tua pintura.

1º Molhado sobre molhado: Consegue-se deixando cair um pouco do café expresso mais escuro no café já húmido, pintado áreas do retrato; feito com cuidado, isto irá criar um ligeiro desvanecimento do escuro à luz.

2º Molhado-sobre-seco: Outra forma é esperar que a primeira camada seque para depois acumulares camadas de tinta, adicionando formas sobrepostas para criar tons mais escuros. Quando utilizando o segundo método, tenta variar os contornos das formas que pintas de forma a criares áreas que se sobrepõem e áreas que se estendem para além das camadas anteriores.

3º Uma terceira forma de escurecer as áreas é polvilhar com os resíduos naturais da tinta (se os tiveres, como por exemplo boras de café) para as zonas húmidas. Com isto consegues criar zonas mais escuras e mais texturadas, criando efeitos expressivos muito interessantes.

VI – Trabalha os Pormenores



1º Depois de teres conseguido o equilíbrio global do claro/escuro, da luz/sombra, dos pontos que transmitem o paladar experienciado, utiliza um “pincel” mais fino para adicionar detalhes.

2º Tenta não ficar demasiado obcecado com a perfeição, com os detalhes adicionais.

3º A beleza deste tipo de trabalhos reside na sua simplicidade. Menos é definitivamente mais!

“Less is more” Mies van der Rohe (1947)

V. EXERCÍCIO III

Apresentação em aula síncrona + Enunciado do exercício + Manual de apoio ao exercício + Resposta de um aluno ao exercício.

- Apresentação da aula criada em power point para contextualizar o exercício III



EXPRESSÕES FACIAIS
EXPRESSÕES CORPORAIS



Auto Retrato com o Dr. Arrieta. Goya, 1820

EXPRESSÕES FACIAIS
EXPRESSÕES CORPORAIS



A Barca de Dante. Delacroix, 1822

EXPRESSÕES FACIAIS
EXPRESSÕES CORPORAIS



O naufrágio de D. João. Delacroix, 1840

EXPRESSÕES FACIAIS
EXPRESSÕES CORPORAIS



O Banho Turco. Ingres, 1862

EXPRESSÕES FACIAIS
EXPRESSÕES CORPORAIS



Corpos. Vassilis Antonakos, 1980

EXPRESSÕES FACIAIS
EXPRESSÕES CORPORAIS



Rostos. Vassilis Antonakos, 2013

- Apresentação da aula criada em power point. para lançar o exercício III

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

SUSTENTABILIDADE

360º

A SUSTENTABILIDADE PASSA POR FAZERMOS ESCOLHAS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS, NÃO SÓ PARA O PLANETA MAS TAMBÉM PARA NÓS PRÓPRIOS.

Aula 04.03.2021

AUTOCUIDADO

NUTRIR

CORPO
E
MENTE

- A situação de pandemia colocou-nos perante novas exigências que desafiam diariamente o nosso Bem-Estar Físico e Mental. Nestes momentos é ainda mais importante que cuidemos de nós que realizemos, regularmente, atividades de autocuidado.
- O autocuidado implica fazermos escolhas saudáveis, dedicarmo-nos a atividades que nos fazem sentir bem, relaxados e felizes.
- O autocuidado deve ser um hábito e é ainda mais necessário quando nos sentimos mais preocupados, stressados ou sobrecarregados.

ESTUDO DA
FIGURA HUMANA

A EXPRESSÃO CORPORAL

O estudo da **figura humana**
refletido na **expressão corporal**
como resultado do **autocuidado**.

- A expressão corporal é uma forma de comunicação não verbal, conseguida por meio de gestos, expressões faciais e pela nossa postura.
- A expressão corporal representa mais do que 50% da nossa comunicabilidade.
- A expressão corporal consiste no conjunto de gestos, posturas e outras formas de expressão do nosso corpo que ajudam e constituem boa parte da nossa comunicação interpessoal.

EXPRESSÃO CORPORAL



Q NOSSO CORPO É O REFLEXO DAS ESCOLHAS QUE FAZEMOS:

- * Corpo como reflexo da Alimentação
- * Corpo como reflexo do Bem Estar Físico
- * Corpo como reflexo do Bem Estar Mental




- Mantém a rotina e o horário das refeições diárias.
- Participa na lista dos ingredientes e na ida ao supermercado.
- Come o mais saudável possível e evita empanturrar-te de açúcar, pois este esgota os níveis de energia, quebra o seu humor e desencadeia ansiedade.
- Come mais fruta e hortícolas.
- Bebe água ao longo do dia e sem açúcar. Manter um bom estado de hidratação é essencial.
- Evita snacks com excesso de açúcar e sal ao longo do dia. Que este período em que estás mais por casa, não seja um estímulo ao consumo de alimentos com elevada densidade energética e baixo valor nutricional. Para os snacks escolha opções mais saudáveis.
- Aproveite esta oportunidade e cozinha de forma consciente e sustentável.

ALIMENTAÇÃO









Almoço na relva, 1863, Manet



Cooking Lesson, Cynthia Hudson



O Almoço do Trolha, 1946-1950, Júlio Pomar



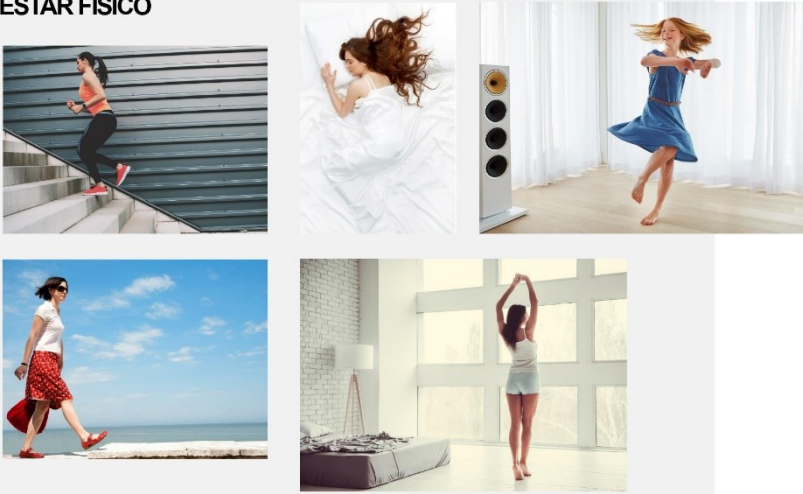
kelpis.tumblr.com, pinterest

BEM ESTAR FÍSICO

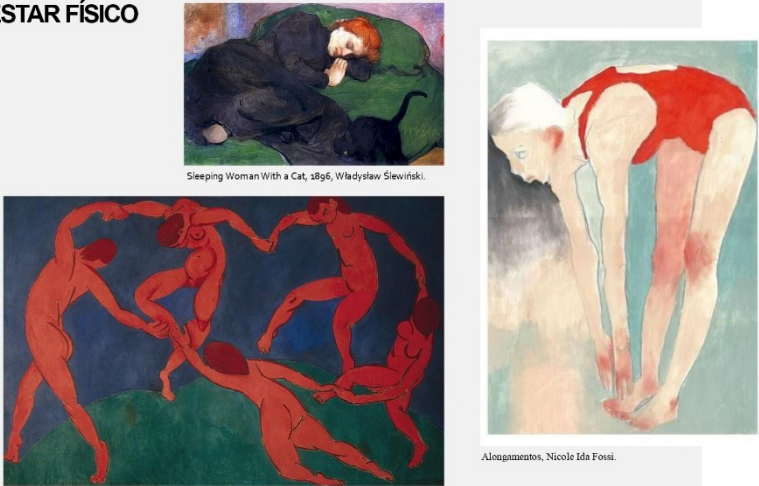


- Mantém as rotinas e atividades habituais, tanto quanto possível.
- Mantém hábitos de sono saudáveis e regulares.
- Pratica exercício físico.
- Faz uma caminhada.
- Ajuda nas tarefas domésticas.
- Não estejas muito tempo sentado. Mexe-te.
- Faz alongamentos. Espreguiça-te.

BEM ESTAR FÍSICO



BEM ESTAR FÍSICO



Sleeping Woman With a Cat, 1896, Władysław Ślewiński.

La Danse, 1910, Henri Matisse.

Alongamentos, Nicole Ida Fossi.



- Mantém os relacionamentos com os teus amigos e família através de e-mail, telefone ou videochamadas. Apoiar-nos mutuamente aumenta a moral.
- Mantém o seu cérebro ligado. Lê livros, ouve música, aprende algo novo através de um curso online.
- Aproveita para passar tempo com a tua família. Conversar, jogar jogos e apreciar a companhia uns dos outros.
- Dá atenção ao teu animal de estimação.
- Ajudar. Por vezes, a melhor maneira ocupar a nossa mente é concentrarmo-nos noutra pessoa.
- Apanha Sol.
- Evita a cobertura excessiva dos meios de comunicação social, nomeadamente as notícias. Tanta desgraça e tristeza não faz bem nenhum à nossa saúde mental.

BEM ESTAR MENTAL



BEM ESTAR MENTAL



In the Sun, 1953, Alexander Samokhvalov.

Pinterest.

Yoga Stretch, Dan Sproul.

• Enunciado do exercício III. 1ª Fase

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

EXERCÍCIO III:

SUSTENTABILIDADE 360°

MATERIAIS RISCADORES E SUPORTES GRÁFICOS SUSTENTÁVEIS, APLICADOS À SUSTENTABILIDADE DO PRÓPRIO INDIVÍDUO. EXPLORANDO A UNIDADE DIDÁTICA DA FIGURA HUMANA EM GERAL E DA EXPRESSÃO CORPORAL EM PARTICULAR. CONSIDERANDO O PAPEL DA COR, DA COMPOSIÇÃO, DA SOBREPOSIÇÃO, DA AMPLIAÇÃO DE PARTES CRIANDO ESPAÇO PARA O ABSTRATO.

A sustentabilidade como um todo passa por fazermos escolhas saudáveis e sustentáveis, não só para o ambiente mas também para nós próprios.

Tendo em conta estas premissas lê e responde ao questionário, que contempla **3 áreas** onde o **Autocuidado** deve estar presente: **Alimentação, Bem Estar Físico, Bem Estar Mental.**

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Clica no link para ires para o questionário https://forms.gle/5RwtqG132uDp4hat6 2. Com base no questionário, analisa a tua rotina diária tendo como preocupação identificares as tuas atividades de autocuidado na área da alimentação, do bem estar físico e do bem estar mental. 3. Faz uma listagem escrita dessas mesmas atividades e a que área pertencem (Alimentação, bem estar físico, bem estar mental). 4. Faz registos fotográficos, em auto retrato de corpo inteiro, dessas mesmas atividades. De forma a ajudar-te a visualizar a ação e auto expressão corporal inerente. 5. Os registos fotográficos devem enquadrar o corpo humano/figura humana no seu todo. 6. Os registos fotográficos devem permitir identificar o contexto onde a figura humana está inserida (na rua, em casa, na cozinha, etc). 7. Estes registos fotográficos podem ser selfies ou pedires a alguém que te fotografe.	✓ Reflexão das atitudes e rotinas do dia à dia. ✓ Tomada de consciência individual dos comportamentos de autocuidado, ou da falta deles. ✓ Expressão corporal associada aos comportamentos de autocuidado. ✓ Desenvolver uma linguagem própria através da fotografia. ✓ Noções espaciais de ambiente. ✓ Relação entre o contexto, espaço físico e a figura humana.

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

NOTAS:

Data de entrega: 11.03.21

O trabalho deve ser apresentado num documento onde deve constar:

- A listagem escrita das áreas de autocuidado com as respetivas atividades. Cada área deve ter mais do que uma atividade.

Ex:

Área Alimentação: Cozinhar, ir ao supermercado, tomar as refeições a horas, etc.

Área Bem estar físico: Espreguiçar, fazer um workout de um vídeo, Fazer jogging, etc.

Área Bem estar mental: Falar com amigos, apanhar sol na rua, fazer meditação, etc.

- Os registos fotográficos das atividades de autocuidado.
- Colocar as fotografias de forma bem visível na página.
- Cada fotografia deve ser legendada com a área de autocuidado e atividade.

Ex.

Área: Alimentação / Actividade: Tomar o pequeno almoço.

Área: Bem estar físico / Actividade: Subir e descer as escadas do prédio.

Área: Bem estar mental / Actividade: Ouvir música.

Materiais necessários:

Um computador, tablet ou telemóvel com acesso à internet, uma folha de papel, uma caneta, um telemóvel com máquina fotográfica.

Parâmetros específicos de Avaliação:

- Raciocínio Mental.
- Inteligência Emocional.
- Capacidade de síntese no registo escrito.
- Capacidade de síntese através do registo fotográfico. Captação do momento, do local e da ação.
- Sentido estético.
- A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.
- Cumprimento do prazo de entrega.

• Enunciado do exercício III. 2ª Fase

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

EXERCÍCIO III – 2ª Fase:

SUSTENTABILIDADE 360°

Sem perder de vista a sustentabilidade da própria disciplina e seguindo a linha condutora de todo o trabalho realizado até ao momento, vamos explorar a figura humana em contexto, realçando a expressão corporal e a auto representação.

Das atividades que enumeraste e fotografaste, escolhe uma atividade para cada uma das três áreas de auto cuidado abordadas: Alimentação, Bem estar físico e Bem estar mental, onde a expressão corporal esteja em evidência.

Exemplo:

- **Área Alimentação** (Atividades: cozinhar, tomar uma refeição, ir ao supermercado, etc.).
- **Área bem estar físico** (Atividades: Fazer uma caminhada, Subir e descer as escadas do prédio, fazer um workout de uma app ou de um vídeo, etc.).
- **Área bem estar mental** (Dançar, pintar, fazer crochê, passear o animal de estimação, brincar com a/o irmã/irmão, ler um livro, meditar, jogar, etc.).

Enunciado	Conteúdos a explorar
1. Dos registos fotográficos que fizeste, escolhe uma imagem representativa da cada área (Alimentação, Bem estar físico e Bem estar emocional), onde seja bem visível a figura humana e o respetivo contexto. 2. Representa graficamente cada uma das expressões corporais, utilizando as tintas, os materiais riscadores e atuantes naturais com que trabalhaste no Exercício I. 3. As representações gráficas devem contemplar o contexto onde a figura humana está inserida (na rua, em casa, na cozinha, etc). 4. Cada expressão corporal deverá ser composta por 2 estudos rápidos e 1 trabalho final. 5. O papel a utilizar para os estudos e o formato é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho. 6. O papel a utilizar para os trabalhos finais é à escolha, desde que seja adequado ao trabalho e de formato A2. Se for necessário pode juntar várias folhas para fazer o formato pedido. 7. Com exceção do papel e de um lápis, só é permitido trabalhar com os materiais que construiu.	✓ O domínio dos diferentes meios atuantes, integrando o conhecimento da sua natureza específica com a compreensão das suas diferentes utilidades e adequações. ✓ Relação da Figura humana com a expressão corporal em contexto específico. ✓ A capacidade de análise e representação da realidade; (perspetiva/, Claro/escuro, realidade, volume). ✓ Organização formal, cromática, espacial e dinâmica.

11.03.2021

1

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

NOTAS:

Data de entrega: 18.03.21

Esta fase do trabalho contempla um total de 6 estudos rápidos e 3 trabalhos finais.

O trabalho deve ser apresentado num documento onde deve constar:

- Capa do trabalho.
- Índice
- Uma página separador para cada área.
- Uma fotografia por página.
- Um estudo gráfico por página.
- Um registo final gráfico por página.
- Um comentário final ao trabalho.

Todas as páginas devem conter notas e comentários.

Colocar as fotografias de forma bem visível na página.

Cada fotografia deve ser legendada com a área de autocuidado e atividade.

ex.:

Área: Alimentação / Actividade: Tomar o pequeno almoço.

Área: Bem estar físico / Actividade: Subir e descer as escadas do prédio.

Área: Bem estar mental / Actividade: Ouvir música.

Materiais necessários:

Um computador, tablet ou telemóvel com acesso à internet, uma folha de papel, uma caneta, um telemóvel com máquina fotográfica, folhas para desenhar, tintas naturais, materiais riscadores e atuantes construídos.

Parâmetros específicos de Avaliação:

- Capacidade de adequar a linguagem plástica aos requisitos do enunciado.
- Avaliar a organização e o equilíbrio das formas no espaço disponível.
- Coerência dos elementos do trabalho. Figura Humana, expressão corporal, contexto espacial, o dinamismo.
- Capacidade de síntese pessoal no registo gráfico do observado.
- Sentido estético e criatividade.
- A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.
- Cumprimento do prazo de entrega

11.03.2021

2

- Apresentação da aula criada em power point.para lançar o exercício III. 3ª Fase.

Disciplina de Desenho | 12º ano
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

CORPO, ABSTRAÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO REAL



Aula 25.03.2021

O QUE É?

- Arte abstrata ou abstracionismo é um estilo artístico moderno em que os objetos ou pessoas são representados, em de pinturas ou esculturas, através de formas irreconhecíveis.
- É o abandono da representação de um objeto identificável.
- Na arte abstrata o formato tradicional (paisagens e realismo) é deixado de lado.



A ORIGEM

- O Abstracionismo foi um dos movimentos artísticos mais perturbadores que surgiu no início do séc. XX no contexto do movimento da Arte Moderna. Desvinculou definitivamente o motivo (paisagem, natureza-morta, retrato) da representação habitual realista.

→ PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

A arte abstrata passou a atribuir o valor estético apenas à forma e à cor.

Na arte abstrata o artista trabalha os conceitos, intuições e sentimentos, provocando no espetador, que visualiza a obra, uma série de interpretações.

Na arte abstrata, uma mesma obra de arte pode ser vista, sentida e interpretada de várias formas, de acordo com quem a observa.

- Arte não figurativa
- Intuitiva e Livre
- Imaginativa
- Expressividade da Cor
- Explora a Linha criando ritmo e harmonia
- Transmite e joga com as emoções



→ REAÇÕES

- Quando a arte abstrata surgiu no começo do século XX, provocou muita polémica e indignação. A elite europeia ficou chocada com aqueles formatos considerados “estranhos” e de mau gosto.
- A arte abstrata cortou com o tradicionalismo, que se centrava na representação realista da vida e das coisas, tentando imitar com perfeição a natureza e o real.



→ CORRENTES

Abstracionismo expressivo ou lírico:

- Inspirava-se no instinto, no inconsciente e na intuição para construir uma arte imaginária ligada a uma "necessidade interior".
- Foi influenciado pelo expressionismo e apareceu como reação às grandes revoluções do século, nomeadamente a I Guerra Mundial.
- É uma arte em que as cores são livres e expressam sentimentos e emoções. Procurava uma aproximação à música, onde a expressividade dos sons se transformava em linguagem artística. Transformando manchas de cor e linhas em ideias e simbolismos subjetivos.
- **Wassily Kandinsky** (1910) foi o mentor deste género, utilizando cores puras em pinceladas rápidas, tensas e violentas.



→ CORRENTES

Abstracionismo Geométrico:

- Por vezes denominado Concretismo. O Abstracionismo geométrico surgiu em 1915, na Rússia, a partir do Construtivismo de **Kasimir Malevitch** (1878-1935) e do Suprematismo de **Vladimir Tatlin** (1885-1953) e **Naum Gabo** (1890-1977). O seu apogeu seria, porém, marcado pelo Neoplasticismo, do holandês **Piet Mondrian** (1872-1944).
- As cores, as linhas, as formas e as texturas são organizadas, ou seja, expressas em formas geométricas.



→ PRINCIPAIS IMPULSIONADORES

A primeira exposição internacional de arte abstrata decorreu em Paris, em 1930. Nela manifestou-se o geometrismo de **Victor Vasarely** (1908), precursor da Art Op (Arte óptica), e o informalismo de **Hans Hartung** (1904), precursor da Action Painting (Pin-tura gestual ou Gestualismo). Esta foi levada às últimas mas consequências por **Jackson Pollock** (1912-1956)

<https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/15076/E?se=&seType=&cold=&area=search>

- Wassily Kandinsky (1866-1944)
- Piet Mondrian (1872-1944)
- Kazimir Malevich (1878-1935)
- Paul Klee (1879-1940)
- Georgia O'Keeffe (1887 – 1986)
- Jackson Pollock (1912-1956)



On White II (1923) – Wassily Kandinsky

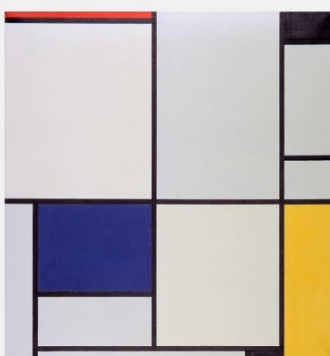
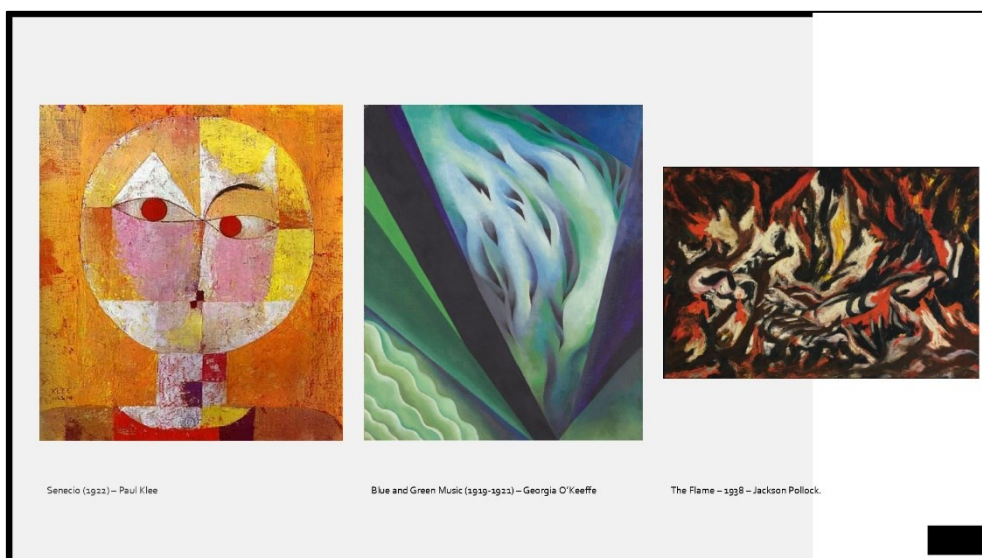


Tableau I (1921) – Piet Mondrian



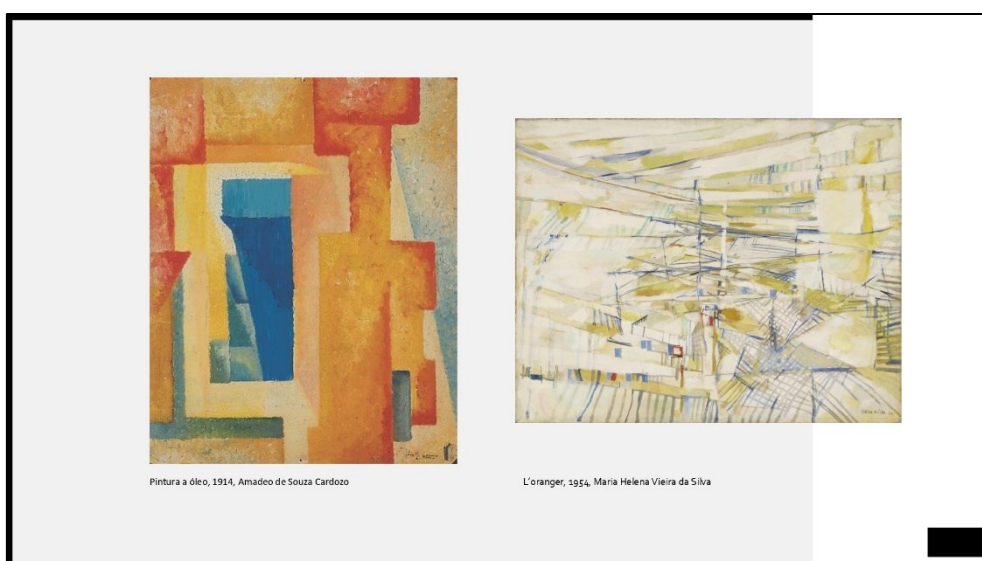
Suprematismo (1915) – Kazimir Malevich.



→ ABSTRACIONISMO EM PORTUGAL

- Em 1916 Amadeo de Souza Cardoso expõe no Porto e em Lisboa uma parte da sua obra que classifica de Abstracionismo. A reação do público foi terrível, insultuosa.

- Os surrealistas foram a causa do aparecimento de um tipo especial de abstração em Portugal, o **Abstracionismo expressivo ou lírico** impulsionado por **Fernando Azevedo, Fernando Lanhas, Joaquim Rodrigo, René Bértholo, Vespeira.**
- No **Abstracionismo Geométrico** as referências são **Fernando Lanhas, Nadir Afonso e Maria Helena Vieira da Silva**, apesar desta última ela ter produzido a maior parte de sua obra no estrangeiro.





Sem título, 1962, Fernando de Azevedo



Red Open - Cry Freed, 1973, Marcelino Vespeira

• **Enunciado do exercício III. 3ª Fase**

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

EXERCÍCIO III – 3ª Fase:

SUSTENTABILIDADE 360°- INVENÇÃO

Criação de novas imagens para além dos referentes. Desenvolver a expressão corporal em contexto e explorá-la de diferentes formas num caminho para o abstracionismo.

Explora a expressão corporal usando as relações formais entre cores, linhas e superfícies para criar uma composição não figurativa, uma composição abstrata.

Enunciado	Conteúdos a explorar
- Entre os 3 registos fotográficos finais, referentes à respetiva área de auto cuidado, escolhe um. Essa escolha deve basear-se nos requisitos do enunciado. De forma a permitir realizar um trabalho que cumpra os mesmos. - A partir da fotografia escolhida seleciona 4 pormenores diferentes. - Amplia cada pormenor para o formato A4. - Estuda graficamente cada pormenor, libertando-te da representação do real, explorando a forma, a cor e a linha numa linguagem mais abstrata. - Cada pormenor tem um estudo rápido e um trabalho final. - O papel a utilizar é de formato A4. - A apresentação do trabalho é feita a partir de um puzzle com as quatro trabalhos finais. - A composição final em puzzle final tem o formato A2 (= 4 registos A4) - Preferencialmente deves trabalhar com os materiais que construístes. Pontualmente podes utilizar algum material convencional.	✓ O domínio dos diferentes meios atuantes, integrando o conhecimento da sua natureza específica com a compreensão das suas diferentes utilidades e adequações. ✓ Exploração da cor, da sobreposição de cores, da mancha e da ampliação de partes. A rotação, o nivelamento, a simplificação, a acentuação, a repetição e a distorção, evoluindo para o abstrato. ✓ Capacidade de análise da informação visual e construção novas interpretações a partir dessa informação. ✓ Capacidade de passar da representação da realidade visível para a representação do abstrato, dos sentimentos e das emoções. ✓ Capacidade de conjugar dentro da tricotomia global (Ver-Criar-Comunicar): Observar e analisar / Manipular e sintetizar / Interpretar e comunicar.

08.04.2021

1

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

Exemplo do ponto de partida para o trabalho: Área Bem Estar Físico / Atividade Dançar



I



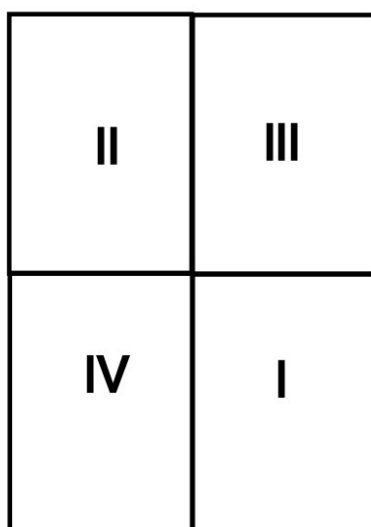
II



III



IV



08.04.2021

2

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

2020-2021

NOTAS:

O trabalho contempla um total de 4 estudos rápidos e 4 trabalhos finais que combinam entre si como peças de um puzzle.

Datas de entrega:

15.04.21 – Entrega dos 4 estudos e do esquema da estrutura da composição.

22.04.21 – Entrega da composição final (puzzle).

O trabalho deve ser apresentado num documento onde deve constar:

15.04.21

- Capa do trabalho.
- Índice
- Uma página com as tintas e restantes materiais utilizados
- Uma página com a fotografia que deu origem ao trabalho, onde deves referir a área de auto cuidado e a respetiva atividade.
- Uma página para cada pormenor fotográfico escolhido (Pormenor I, Pormenor II, Pormenor III, Pormenor IV)
- Uma página para cada estudo rápido de cada pormenor.
- Uma página com o estudo da composição com que pretendem fazer a composição final.

22.04.21

- Uma página para cada registo gráfico final.
- Uma página com a composição final puzzle. (4 registos finais ordenados harmoniosamente entre si de forma a criar um puzzle retangular).
- Um comentário final ao trabalho.

Todas as páginas devem conter notas e comentários.

Colocar as fotografias e desenhos de forma bem visível na página.

Cada fotografia e/ou desenho deve ser legendada com a área de autocuidado e atividade.

Não esquecer fotografar o processo onde aparecem apontamentos da figura humana (ou seja, onde vocês aparecem a trabalhar).

Materiais necessários:

Um computador, tablet ou telemóvel com acesso à internet, uma folha de papel, uma caneta, um telemóvel com máquina fotográfica, folhas para desenhar, tintas naturais, materiais riscadores e atuantes.

Parâmetros específicos de Avaliação:

- Domínio da sintaxe: Domínios da linguagem plástica, dando resposta ao enunciado.
- Capacidade de através do plano, da forma, da cor e da linha, o aluno conseguir expressar seus sentimentos e emoções interiores relacionadas com o auto cuidado individual.
- Capacidade de desenvolver graficamente aspetos da imagem real, procurando perder o vínculo com o figurativo e com a semelhança, abrindo caminho para o abstrato.
- Criar novas imagens integradas num projeto de exploração individualizado.
- Construir crescentemente uma expressividade personalizada que, pela sua versatilidade e criatividade, se distingue dos estereótipos.
- Sentido estético e criatividade.
- A capacidade de iniciativa, a participação e envolvimento no trabalho proposto e a integração interpessoal.
- Cumprimento do prazo de entrega

08.04.2021

3

APÊNDICE VI - Atividade Complementar Curricular

Mesa Redonda Sustentabilidade 360



Participantes:

- **Conceição Ramos**

Professora, doutora, orientadora da PES na disciplina de Desenho A.

- **Margarida George**

Mestranda, professora estagiária no âmbito da PES do mestrado em ensino de artes visuais.

- **Sofia Madeira – Old school surf school**

Fundadora do movimento mint beach. Proprietária da loja e-commerce Plastic Free Lisbon e da escola de surf Old school surf school.

- **Laura Thiawe – Artivista**

Fundadora do projeto Bolbo, designer e artista.

- **Eunice Maia – Fundadora da primeira zero waste store em Portugal** – Presente através de um vídeo gravado para os alunos.

Criadora da marca Maria Granel e dos programas Programa Z(h)erro e Pantry Makeover

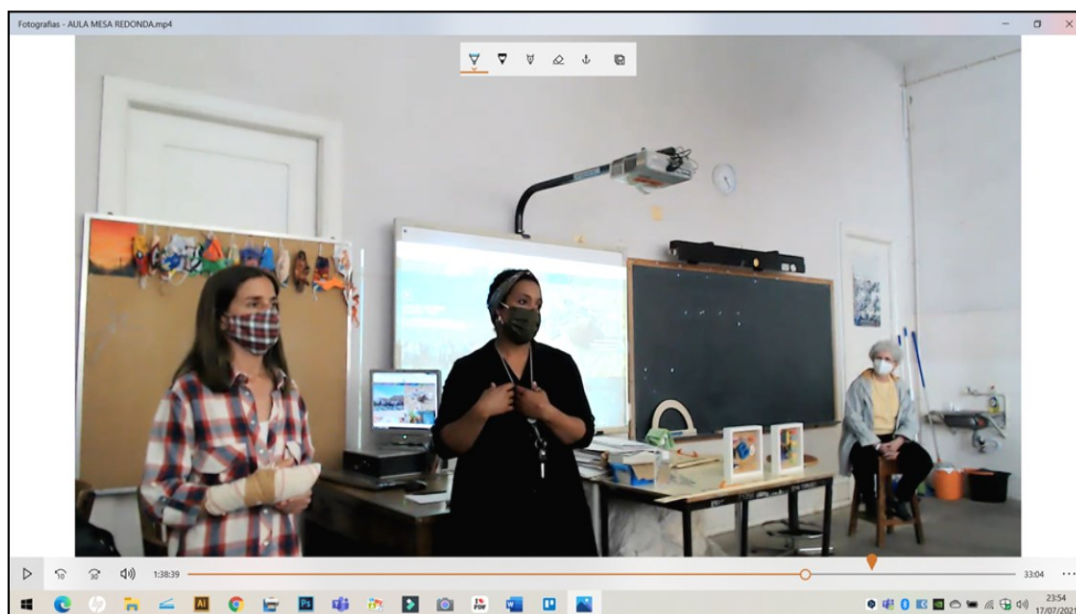
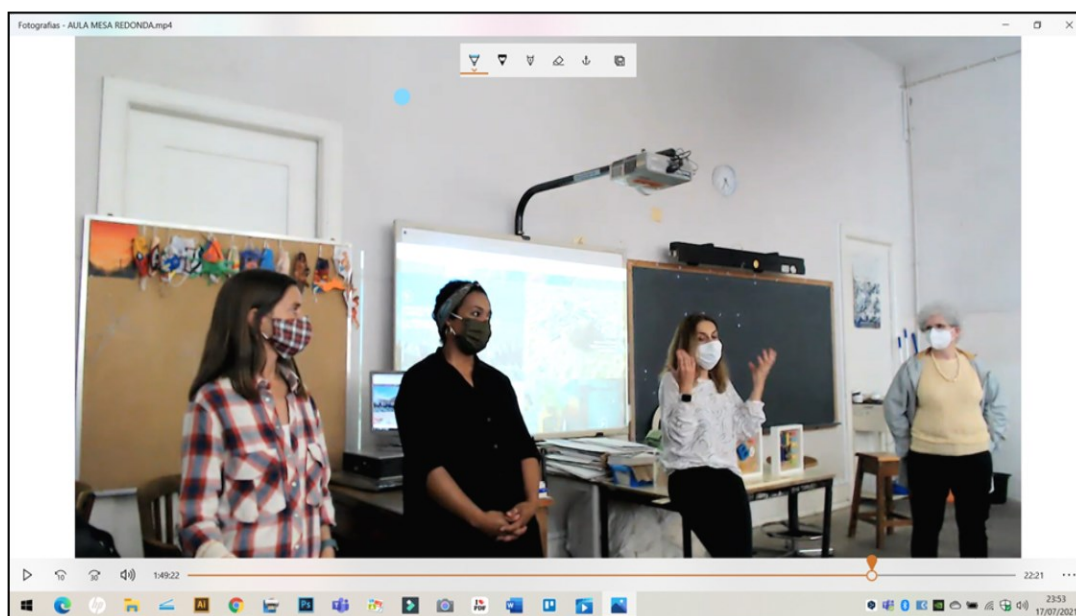
- **Gravação da atividade Mesa Redonda**

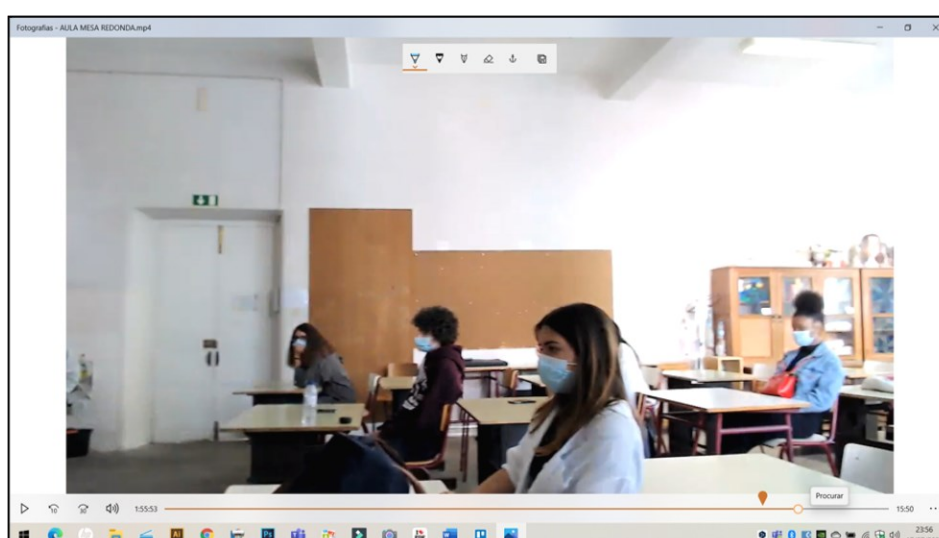
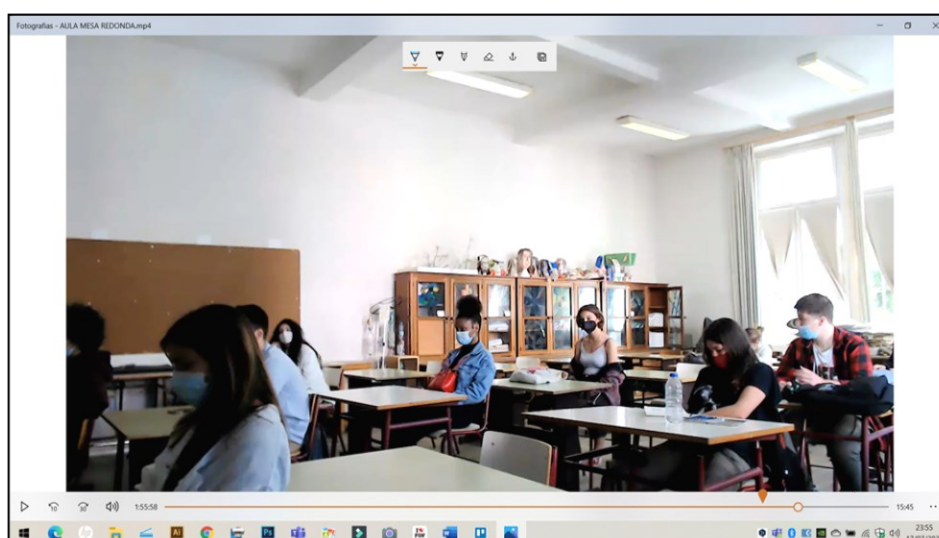
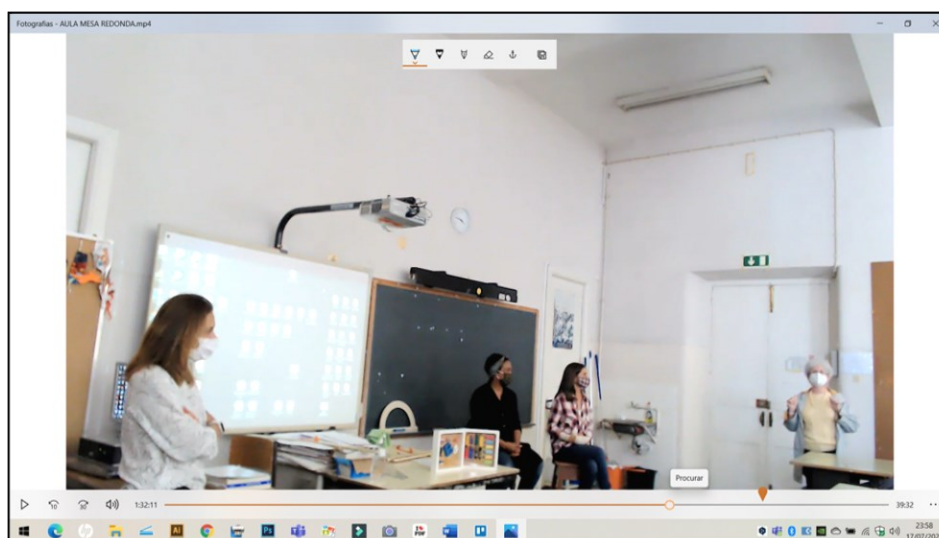
<https://youtu.be/8qqM3VG4-bk>

- **Gravação da apresentação da Eunice Maia – Lojas sustentáveis Maria Granel**

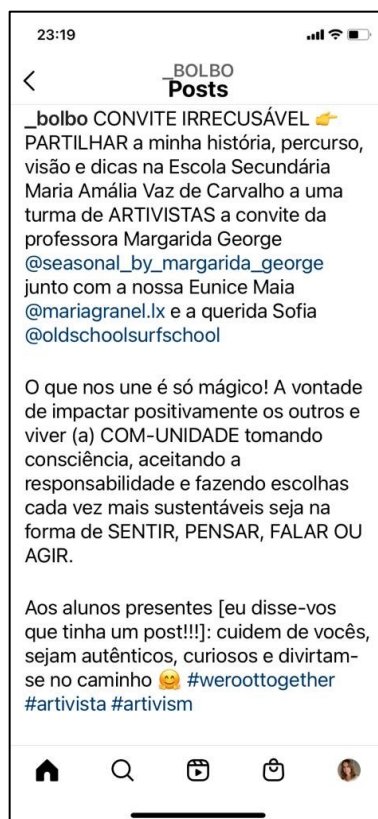
<https://youtu.be/lqchnlxx9t0>

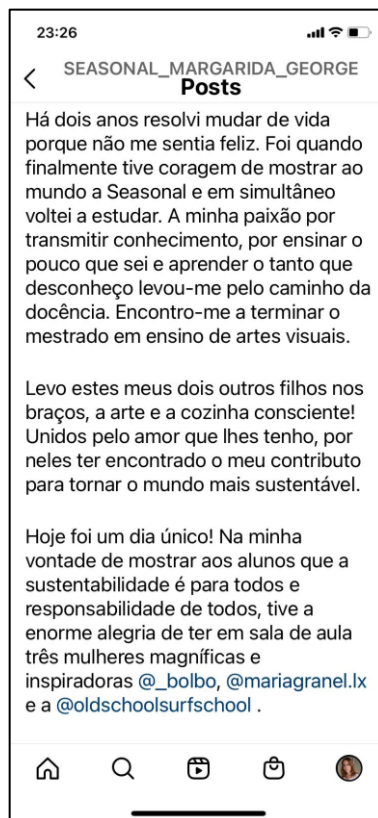
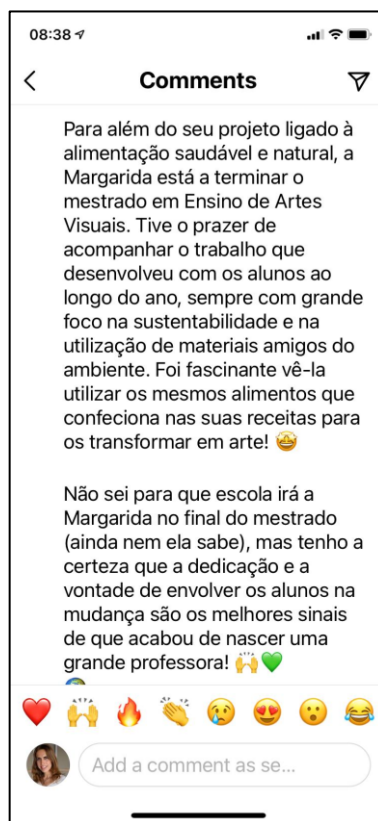
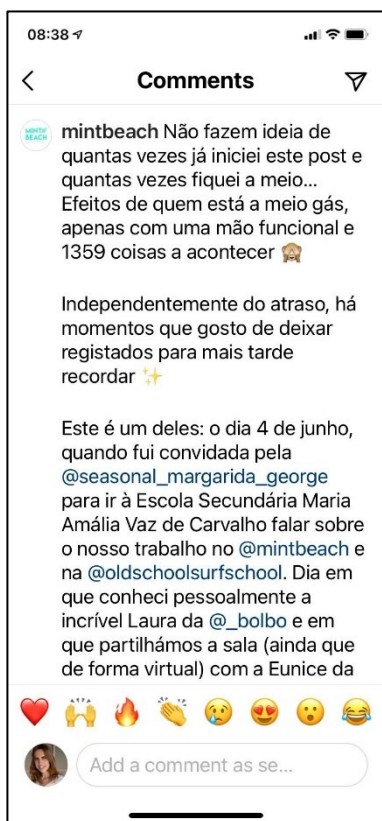
Imagens da atividade





- **Comentários feitos pelas participantes nas respetivas redes sociais -Instagram**





APÊNDICE VII - Diário de Bordo

Alguns exemplos das anotações tiradas tanto nas aulas assistidas como lecionadas.

Pariz Anais

2.10.20

- Metodologia do projeto - é o conteúdo aplicado pela professora ^{cooperativa}
- Um trabalho ^{cooperativo} é aquele que se faz em conjunto com vários alunos, em vários tempos, com conteúdos os alunos produzem e sabem que é um trabalho de todos.
- tem intenção a aprendizagem os observamos sobre as coisas e a relação de estudo.

Participação ≠ cooperação

Se falo do tema - Sustentabilidade, o projeto é desenvolvido durante 1 ano.

Se disserem que a escola é sustentável, é a questão do trabalho de desenvolver o tema.

3.10.20

FAVE - Descrição A-2º fase.

Trabalhamos os alunos para terem facilidade mental e perceberem o mundo da escola.

1ª A professora pediu aos alunos para olhar o mundo da televisão.

2ª Trabalharam o mundo

3ª Encontraram os problemas da escola - alunos as hipóteses de fazerem erros.

4ª Interpretaram do que está a ser pedido.

Reverendo Juvenal Proença
→ Coleção JPSS ou bem
cooperativa
→ Coleção publicações particulares
se contém como dias de trabalho no ano
240 - 5^a - 6^a anos (2^a ciclo)
AEC - Até 4^a anos (1^o ciclo)
600 - 7^o ao 12^o (3^o ciclo)
→ Centro de Funcionários do Agrupamento
dos alunos do local

Ambiente Rural

65-21 Falar com alunos
para situação de trabalho
de sustentabilidade do
ambiente
Ambiente sustentável de
Desenvolvimento

Nazir Anwar

2.10.20

- Tecnologias de projeto - o controle aplicado pela professora
- Um trabalho que começa que se finalize com um dia, em alguns casos comitê os alunos pedem e sabem que tem todo o tempo do mundo.
- Ela atende a organização e os alunos todos no grupo e o resto da escola.

Paginação e composição

Foi feita do texto - Sustentabilidade, o projeto de duas páginas focando isso.

Foi disse aos as a minha orientadora Elise Gubler da Uptel e a ajuda do trabalho de disciplina da turma.

3.10.20

LAVE ^{exame} Boleto A-2º fase.

Trabalhos alunos para tomar facilidade mental e poderem o estudo do exame.

1ª A professora pediu aos alunos para abrir o exame no televisor.

2ª leram bem o enunciado

3ª Enunciaram as perguntas e respostas - algumas as respostas as fizeram eles.

4ª Interperação do que está a ser pedido.

6.05.21 Tânia Pereira

Aula Simultânea os alunos estão em casa -
e nós aqui na escola. Ficarei para fazer as
horas em casa no sábado.

Os professores ~~estão~~ estão na escola a dar
a aula (apesar de si mesmos).

Ponto de situação Dia 12.5.21

Alunos

Bartir Peixoto - Está em condições para terminar o
trabalho.

Bartir Almeida - Está em condições para terminar
Cardoso Silva - O trabalho está pronto e a seguir
Enric Nogueira - 2 trabalhos já tem e só precisa
Fátima - este foi - duas fotografias e já tenho
Filipe Aguiar - Já entreguei o meu ponto - Trabalho ainda
para fazer finalmente, mas tem
o trabalho feito da composição
tal + esse em cont + foto.
Segue trabalho no Photoshop

Francisco - Trabalho pronto

Henrique - Fez o trabalho final e compõe
final do trabalho, tá com
para fazer.

Faria - este tudo feito.

João Bruno - este tudo feito, mas ainda falta
o resto do trabalho todo.

Jose Azevedo - Falta a composição final.

Leandro - Dia 11.3 (completo) o resto III,
2ª fase III.

- Falta o exercício III, 3ª fase Abstrato

O que me inspira / o que quero fazer e o seu gosto.

- Citar uma ilustração com:
 - 1º Natourais
 - 2º Gosto Doc e Salgado
 - 3º Amarelo + Azul / Verde
 - 4º Desenhos mais e menos
 - 5º Desenhar 3 coisas de cada coisa

Viktor fez comentários

Análise dos trabalhos

Exercício I

Honine Balala ✓

Materiais exercício I não faz os desenhos pedidos a 1/3 compete para PDF - em casa mesmo

- temas diversos
✓ já entregaram o exercício I completo
- Frederico - vir fez os desenhos pedidos no exercício I
em um único desenho

Exercícios Gosto Doc e Salgado

- sua filha - João Almeida, Julia Lacatuso, Ema Marques,
Honine Balala (apenas de entre as pedidas antigas) e
João Bruno -
- Frederico enviou muito material
- Honine - voltou e enviou todos assim até agora
- Vitoria - fez o trabalho das 4 coisas dele junto
está na parte de 18.02.21. Total entrega
e comentários

Exercício III - Questionário + Fotos

4.03.

- Power point
- Julia Lacatuso
- temas diversos
- Henrique Pereira

Colar e figuras humanas
estes trabalhos são os seus avós.
Edição com o aluno para pesquisar no q. sobre
a forma padrão trabalhar com cores, e outros,
Linha.

Descontingua - A criança pode sentir das lentes
do folho.

Descontingua da figura humana.

Frederico Lourenço - está a trabalhar com
os trabalhos.

Próximos trabalhos a desenvolver

- Reforçar a figura humana
- A pessoa - de trabalho humano para o
pedagógico
- Pessoa - de trabalho humano para o
foi a introdução de composição de trabalho

Na Descontingua tem a cor e a cor
Vão a cor de cor

→ Novo exercício Descontingua
a partir de trabalho

→ Trabalho a partir de Descontingua
Pessoa humana - de trabalho humano para o
pedagógico

Trabalho - de trabalho humano para o
pedagógico

APÊNDICE VIII - Questionário Exploratório

Questionário Exploratório

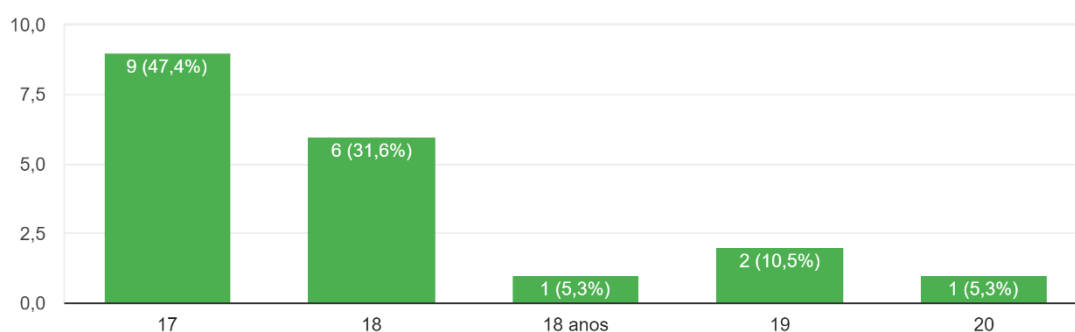
Auto cuidado - cuido de mim?

A situação de pandemia COVID-19 afeta-nos a todos, colocando-nos perante novas exigências que desafiam a nossa Saúde Psicológica e o nosso Bem-Estar físico. Nestes momentos é ainda mais importante que cuidemos de nós, que façamos atividades de autocuidado.

Responde a este questionário, sem por em causa se o que fazes está certo ou errado, apenas responde analisando as tuas rotinas diárias.

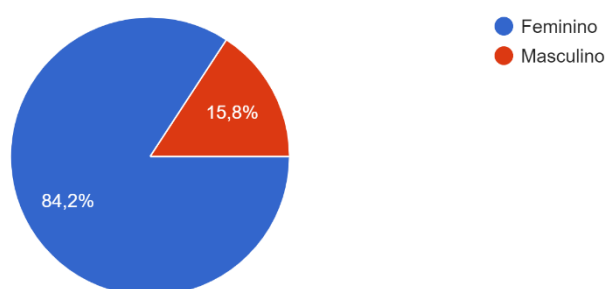
Idade

19 respostas



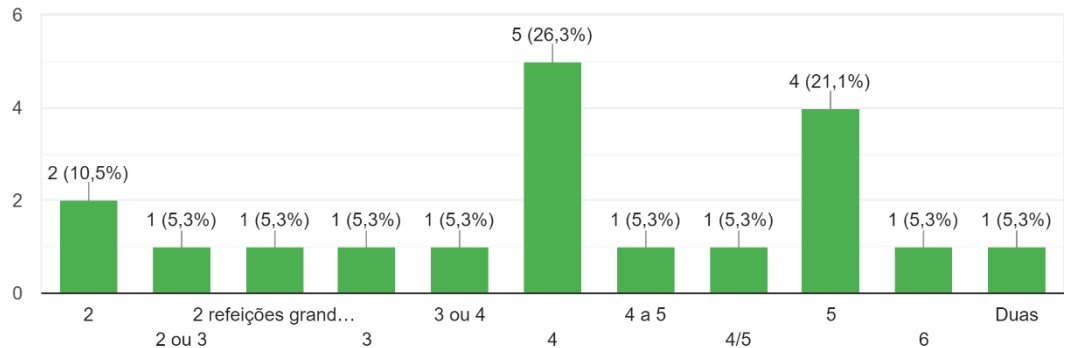
Género

19 respostas



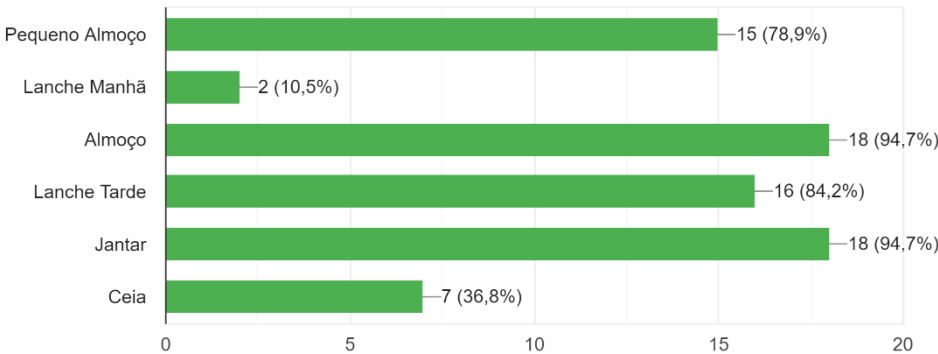
Quantas refeições faço por dia?

19 respostas



Quais?

19 respostas



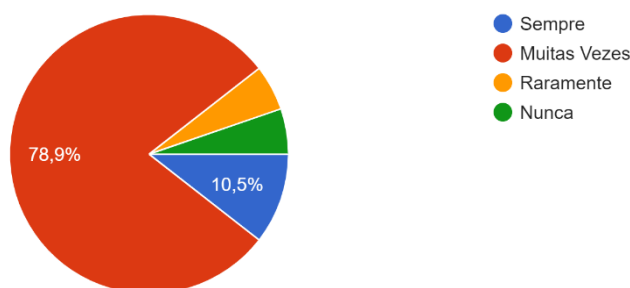
Quem cozinha as refeições? 19 respostas

Mãe
A minha mãe ou eu, depende das circunstâncias
Eu
A minha mãe ou o meu padrasto
Eu ou o meu pai
Os meus pais
Pai, mãe, eu e irmã
eu e a minha mãe
Maioritariamente, a minha mãe ou a minha avó, mas eu também cozinho, às vezes.
Pais, e eu
Eu ou a minha mãe
Eu e a minha mãe

O meu irmão ou a minha mãe
A minha mãe
Eu
Eu/mãe/pai/irmã
Eu ou a minha mãe.
A minha mãe.
eu ou os meus pais

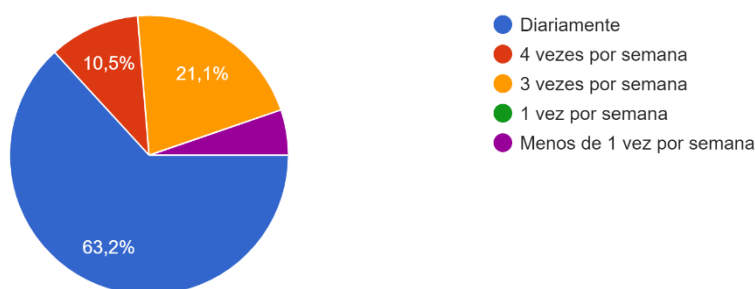
Escolho alimentos saudáveis?

19 respostas



Com regularidade, dedico tempo a fazer atividades de lazer que me dão prazer.

19 respostas



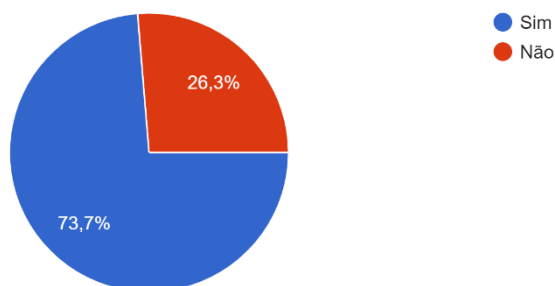
Que atividades de lazer realizo? 19 respostas

• Ler livros e desenhar
• Projetos pessoais, ler, ouvir música, passear, ver vídeos...
• Jogar, ouvir música, ver televisão
• Vejo séries, desenho, faço compras on-line
• ver filmes e falar em família, e fazer videochamada com os amigos
• Falar com amigos por videochamada

• Ver televisão, fazer Macramê, desenhar
• jogar basquete; desenhar; ler; fazer desporto; brincar com o meu irmão.
• Ler, ver televisão, ver vídeos no telefone, ensaiar monólogos de teatro.
• vejo séries, toco guitarra, jogo futebol, etc.
• Canto, como, ouço música, etc.
• Passear o meu cão, ver séries, dedicar tempo aos meus animais de estimação (cão, gato, coelho), fazer exercício físico, estar com o meu namorado, atividades domésticas, entre outros.
• Ficar no computador, tocar piano, tocar viola, pintar/desenhar
• Jogo no computador e ler
• Passear o cão, ver televisão (séries e filmes), cozinhar
• Vou correr de manhã
• Não faço atividades de lazer.
• Ver tv, desenhar, jogar.
• ouvir música, desenhar, fazer tricot, costura, descansar ao sol, brincar com os meus cães, cozinhar

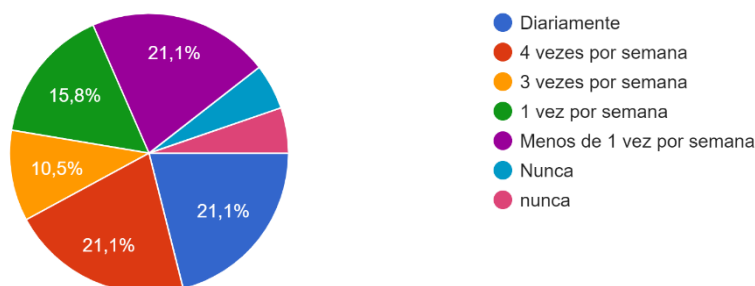
Mantenho-me fisicamente ativo ao longo do dia (ex.: levanto-me com frequência)?

19 respostas



Com que regularidade pratico atividade física de intensidade moderada/intensa?

19 respostas



Que atividade física pratico? Onde? Como o faço? (por ex. Vejo vídeos, tenho uma app, aulas zoom, corro na rua, caminho no jardim, etc.)¹⁹ respostas

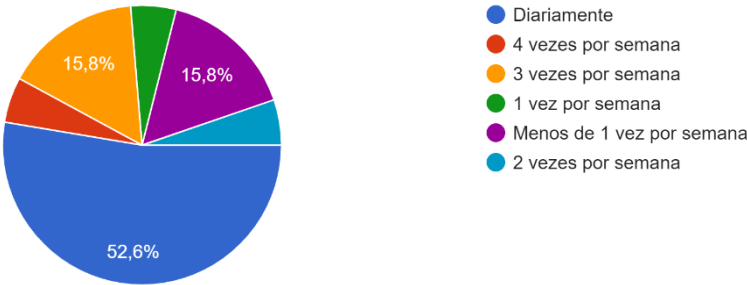
Caminhadas no parque
Alongo quando sinto que o meu corpo precisa
Caminho/corro 6 vezes por semana e pratico aulas de yoga 3 vezes por semana
Nenhuma
Caminho e corro na rua, vejo vídeos e tenho apps
Não faço nenhuma atividade
Caminhar
Corro na rua, salto a corda no meu quintal, sigo um website de 30 dias de musculação.
Dou passeios com a minha cadela e treino, quase todos os dias, através de uma app de exercício físico.
Corro no Monsanto, faço exercícios
Vejo vídeos, televisão, trato da minha pele e do meu cabelo, etc.
Caminhadas e corridas na rua, exercício físico em casa, passear o meu cão e treinar fisicamente o meu cão.
Ando pela casa...
Faço exercícios por conta própria, raramente corro na rua de noite e aproveito para fazer tarefas domésticas para me exercitar
Passear o cão, exercícios físicos (Youtube)
Corro
Vejo vídeos no YouTube.
Danço.
corro no jardim com os meus cães.

Durmo o número de horas suficiente para me sentir bem?

¹⁹ respostas



Com que regularidade experiencio momentos de tranquilidade e relaxamento?
19 respostas

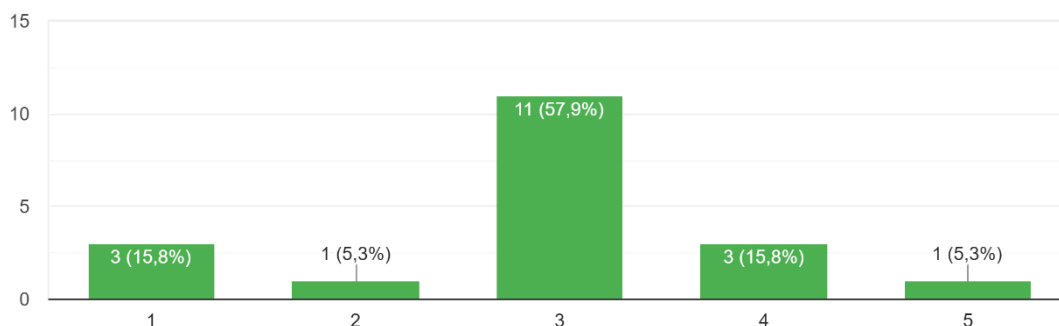


Que atividades escolho que me proporcionam esses momentos de tranquilidade e relaxamento?
19 respostas

Dormir e meditar
Dar voltinhas e pequenos passeios
Yoga
Nenhuma acho
loga
Falar com amigos
Silêncio a ver televisão, ouvir música enquanto desenho
dormir
Ler, ver televisão e alongar sempre, a seguir a treinar.
Ouçó música, e desenho
Antes de dormir ouvir o silêncio da noite.
Dedicar tempo aos meus animais, estar com o meu namorado e familiares próximos.
Ver series, desenhar, tocar piano, tocar viola
Ler
Estar no telemóvel, apanhar sol, ver televisão (filmes, séries)
Desenho
Vejo series.
Pintar e meditação.
descansar no sol, alongar, meditar

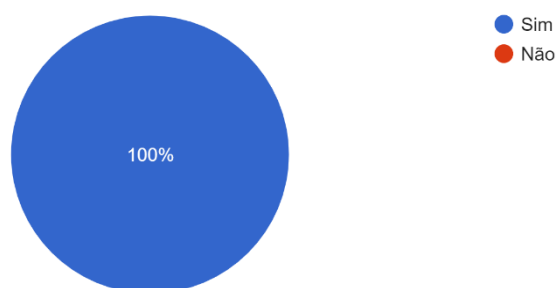
Experiencio momentos em que me “desligo” dos ecrãs (telemóvel, tablet, computador, televisão).
Avalia de 1 a 5, sendo que 1 significa que nunca te desligas e 5 que o fazes diariamente.

19 respostas



Mantenho-me em contacto com as pessoas importantes na minha vida?

19 respostas



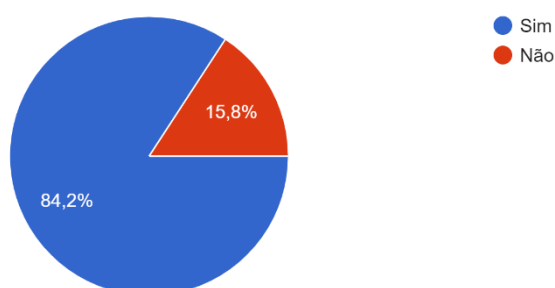
Como? (ex. Telefone, via zoom, mensagens, vou para o exterior, etc). 19 respostas

Mensagens.
Vídeo chamada
Chamada, mensagens, videochamada
Pessoalmente e por telemóvel
Telefone/ mensagens
Videochamada e em casa estou com a minha mãe, irmão e pai, e visto os meus avós sempre acho seguro
Videochamadas
Telefone, mensagem, vou para o exterior
telefone, via videochamada, vou para o exterior.
Telefone diariamente e faço chamadas por videochamada com os familiares que não vivem comigo.
Telefone, mensagens e vou para o exterior

Vídeo chamada via WhatsApp
Estou diariamente com a minha mãe, e regularmente estou com o meu pai e o meu namorado.
Pelo computador
Telefone
Telefone
Telefono
telefono, vídeo chamada

Procuo ativamente manter um equilíbrio entre a minha vida pessoal/familiar e académica?

19 respostas



Como? (ex.: Tenho uma agenda, defino horários para as várias tarefas do dia, dedico uma parte do dia para conversar com quem vive comigo, etc.).

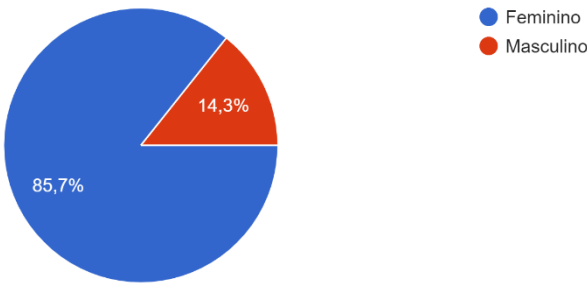
Não agendo o meu dia
Faço um pouco de tudo ao mesmo tempo, por exemplo, estou a trabalhar e a falar com a minha mãe ao mesmo tempo
Defino horários para comer, para fazer trabalhos e para me exercitar.
Meio que divido o dia em várias partes
Tenho sempre tempo definido para estudar e outro em que falo abertamente com a minha família e desabafo
Sem comentários
Organizo tudo na minha mente
simplesmente quando preciso fazer algo da escola não dedico tempo a vida pessoal.
Para além de ter uma agenda, tento manter as rotinas de um dia-a-dia normal. Tento cumprir o horário a escola, colocando sempre tempo extra para os trabalhos de casa, durante as pausas falo com a minha família e os meus amigos por chamada e destino sempre dois/ três momentos do dia para fazer o que quiser (ver televisão, ler, aprender algo novo através de vídeos no Youtube) e treinar.

Vou dividindo o tempo
Dedico diversas horas para as minhas tarefas/vida pessoal e outras diversas para a minha família.
Tenho um horário para dedicar o meu tempo à escola e outro para dedicar o meu tempo à família.
é me muito difícil gerir o meu tempo...
Tenho de definir um plano no domingo para a semana inteira ou não consigo cumprir prazos nem manter os poucos hábitos saudáveis que tenho. Por norma escrevo no quadro branco que tenho no quarto
Organizo-me na minha cabeça
Marco um pequeno horário para as minhas obrigações
Defino horários.
Não sei, arranjo tempo.
apesar de não manter uma agenda, mantenho sempre momentos do dia para dar atenção a cada pessoa e/ou às tarefas que tenho para fazer

APÊNDICE IX - Questionário Final aos Alunos

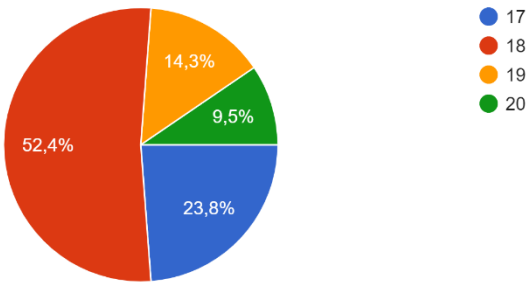
GÉNERO

21 respostas



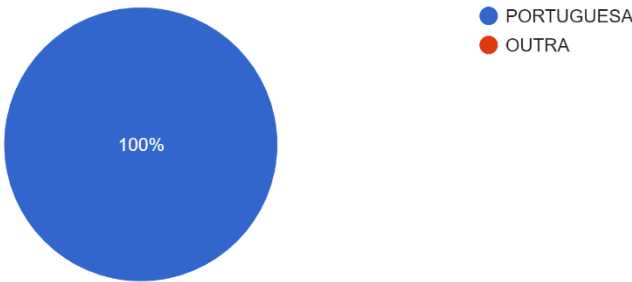
IDADE

21 respostas



NACIONALIDADE

21 respostas



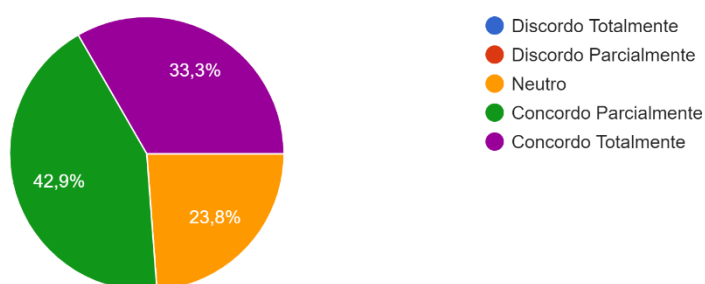
O que te levou a escolher o Curso de Artes Visuais? 21 respostas

Amor pela Arte
O facto de não ter matemática
Sempre estive ligado ao mundo das artes, e por gostar muito
Tenho interesse em várias áreas que estão relacionadas ao curso das artes
Sou uma criatura das artes, não podia ir para outra coisa.

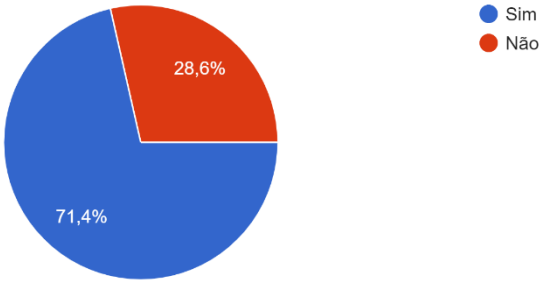
A minha paixão pelas artes.
Por gostar de desenhar e o facto de tudo no mundo estar ligado às artes
Gostar de desenhar.
Desde pequenina que gosto de desenhar, sempre tive muita criatividade e sendo o curso que mais identifico-me pelo qual escolhi.
Eu desde pequena que gostava muito de desenhar. E desde cedo que também queria ser arquiteta, então para mim foi uma escolha imediata.
Escolhi o Curso de Artes Visuais, pela paixão que tenho pelas artes e pela minha constante curiosidade e vontade de criar (o que sinto que não iria ser preenchido em mais nenhum curso)!
A luta pelo meu sonho (designer de moda)
Design
A arquitetura
Gostava bastante de desenhar e queria conhecer mais pessoas que também gostavam.
Era o curso que mais se enquadrava no que eu queria seguir no futuro
Ser o curso que queria mesmo seguir
Eu escolhi o Curso de Artes Visuais porque queria seguir desenho e ter matemática
Eu quero seguir uma carreira no ramo artístico, pelo que este curso é a melhor opção para desenvolver e criar novas capacidades, para além de praticar o que já sei. Acho que este curso prepara as bases para o meu futuro muito eficazmente e estou muito feliz por o ter escolhido.

Consideras que as artes visuais influenciam as tuas opiniões e comportamentos diários?

21 respostas



Procuras o teu bem estar mental recorrendo às Artes Visuais?
21 respostas



O que entendes por Desenvolvimento Sustentável?21 respostas

O desenvolvimento sustentável é um conceito que corresponde ao desenvolvimento ambiental das sociedades, aliado aos desenvolvimentos econômico e social.
Desenvolvimento Sustentável
Desenvolver as técnicas com materiais sustentáveis, que não são prejudiciais ao ambiente
Quando podemos optar por coisas naturais e mais sustentáveis para a nossa vida no nosso dia a dia (?)
Desenvolvimento sustentável é procurar tirar partido dos recursos com responsabilidade
O desenvolvimento sustentável é uma forma de satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer as das futuras.
Tudo o que tenha a ver com natureza e equilíbrio no mundo
Uma forma de combater o consumo em massa.
O desenvolvimento sustentável cabe a nós, pessoas adaptámo-nos a outras formas de viver, com materiais reutilizáveis ou que não prejudicam o ambiente. Tendo uma maneira mais correta de usufruir da vida, pois o futuro do planeta não é reciclável.
Ao estudar o tema enquanto proposta de trabalho, entendi que o desenvolvimento sustentável, incorpora a preocupação com as gerações futuras, e para isso tem como finalidade não deixar escassear os nossos recursos, é também um desenvolvimento que se preocupa bastante com a natureza.
Considero tudo o que são práticas que fazem mover a sociedade de um modo que ajuda o meio ambiente.
É conceito que se define num conceito sistemático sobre um modelo de desenvolvimento global que incorpora os aspetos de um sistema de consumo com a preocupação com a natureza.
O desenvolvimento da sustentabilidade?
Entendo por desenvolvimento sustentável o uso de coisas em segunda mão, a reutilização de materiais ou a substituição de materiais industriais por home made

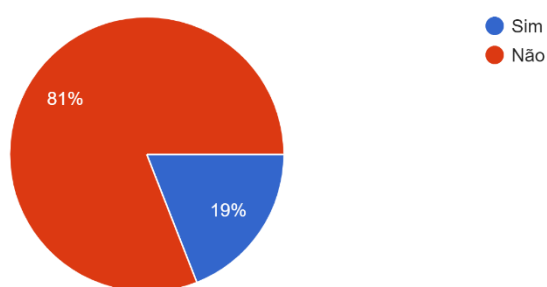
É um movimento que tem como objetivo incentivar e abrir os olhos das pessoas para a poluição estragos que estão a ser feitos ao planeta e que nós podemos mudar isso

É desenvolver de maneira sustentável

Para mim, desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que não prejudique as gerações futuras, mas que ao mesmo tempo satisfaça as necessidades da geração atual. Uma abordagem ecológica e que não desperdiça nada também é um fator muito importante.

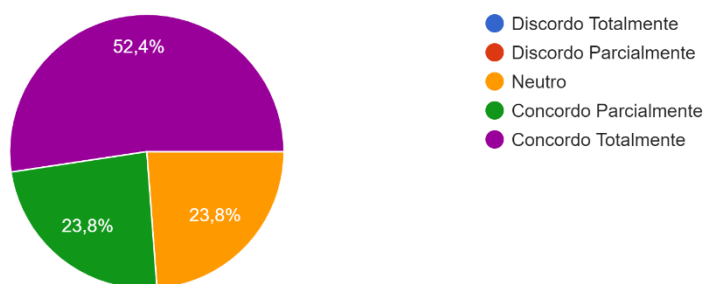
Já ouviste falar da Agenda 2030?

21 respostas



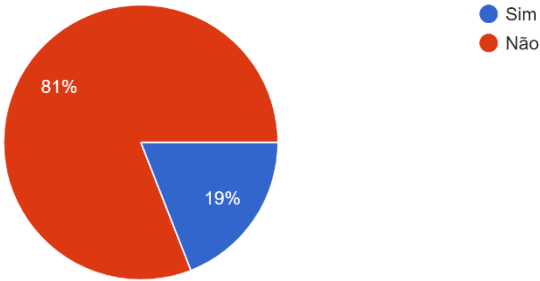
As tuas atitudes e escolhas podem contribuir positivamente para os objetivos do desenvolvimento sustentável.

21 respostas



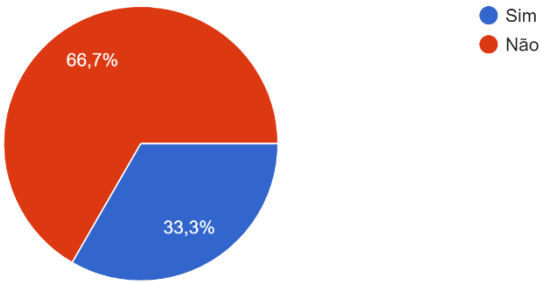
Conheces os 17 objetivos que a constituem?

21 respostas



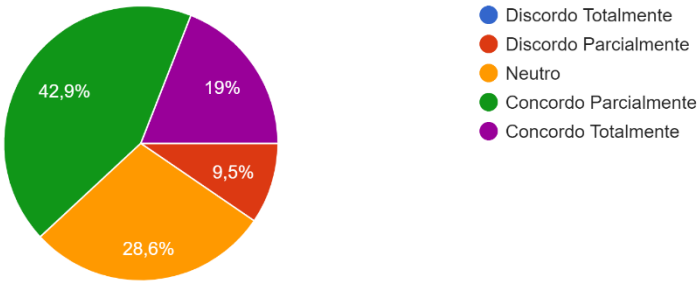
Ao escolheres o curso de Artes Visuais tiveste em consideração a importância que este pode ter na sustentabilidade do planeta?

21 respostas



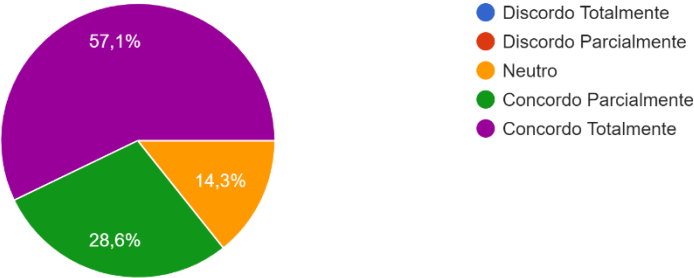
O currículo do curso de Artes Visuais (10º, 11º e 12º) promove o conceito da sustentabilidade.

21 respostas



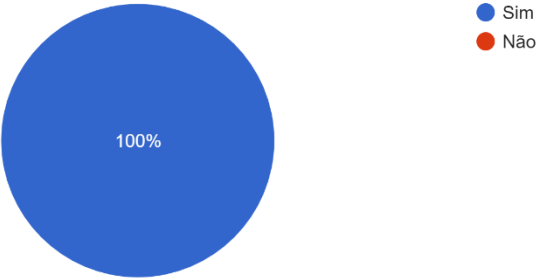
É importante a formação artística dos alunos ter consideração os objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta.

21 respostas



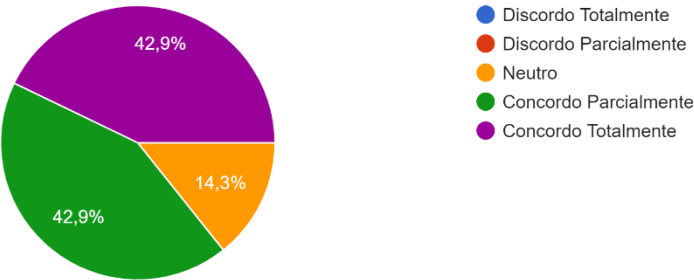
Consideras que o trabalho desenvolvido te deu uma visão geral de como articular a sustentabilidade ambiental e ecológica com a disciplina de Desenho A?

21 respostas



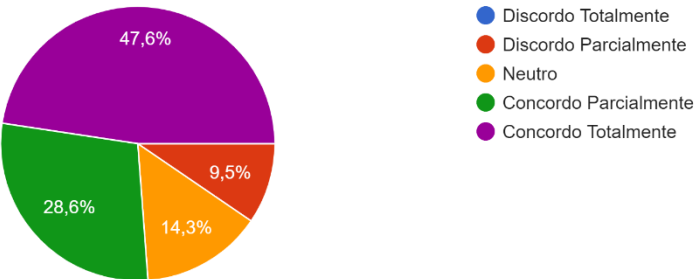
Este trabalho ajudou-me a ganhar uma maior consciência ambiental e ecológica.

21 respostas



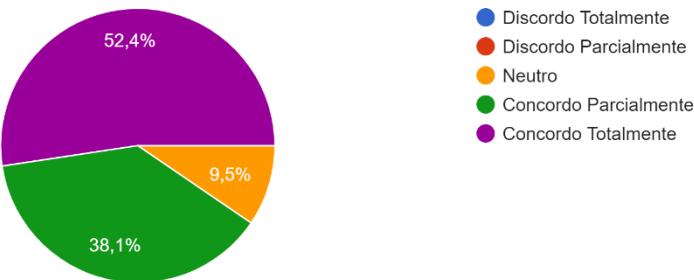
A execução, exploração e experimentação das várias técnicas e materiais permitiu-te estabelecer uma relação entre a ecologia e a arte.

21 respostas



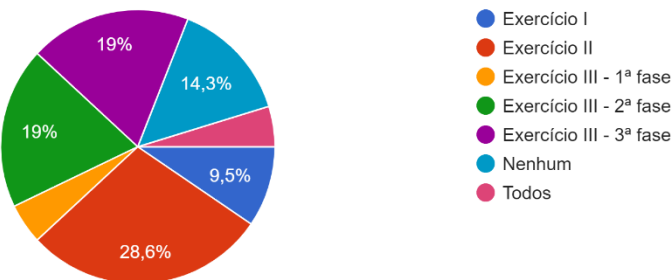
Concordas que a abordagem à sustentabilidade foi bem conseguida com os exercícios que realizaste? Exercício I: Materiais e Procedimentos... da figura humana com o contexto da arte abstrata.

21 respostas



Dos três exercícios que compunham o trabalho, qual foi o que mais gostaste de fazer?

21 respostas



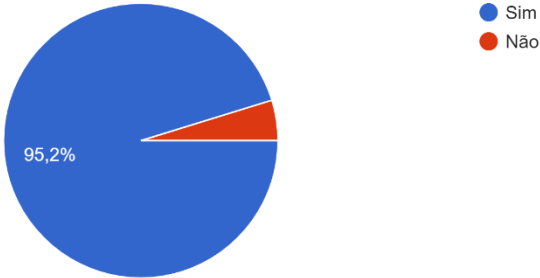
Justifica a tua escolha. 21 respostas

Se não me engano o exercício 3 foi o dos rostos e para mim sem dúvida que foi o mais interessante
Não gostei de nenhum
Foi onde consegui melhores resultados e achei mais interessante

Foi o trabalho que me deu mais prazer ao realizar
Gostei do processo de tudo em geral.
Neste trabalho já dominava minimamente os materiais.
Pelo facto de usarmos uma linguagem mais abstrata
Não sei justificar.
Gostei tanto do exercício III- 3a fase e do exercício II igualmente. Gostei bastante de fazer o meu rosto sendo algo mais realista e que inclui mais cuidado, delicadeza, realismo, mas também gostei muito do último trabalho (exercício III-3a fase) foi algo mais livre, onde nós escolhemos a nossa abordagem do abstrato. Gostei! Não consigo decidir entre os dois, pois eu gosto de desenhar tantos desenhos abstratos (contém mais criativo) e desenhos realistas. Sendo que gostei de todos em global.
Foi interessante como conseguimos de uma certa forma usar os recursos que temos em casa para conseguirmos obter expressões naturais para conseguirmos desenhar e aprender as nossas próprias expressões faciais.
O meu exercício favorito foi a 3ª Fase do Exercício III, pois permitiu-me relacionar uma das formas de arte que eu mais gosto (a arte abstrata, pela sua subjetividade) com uma causa que é tão importante para todos nós, o bem estar da nossa casa mãe (o planeta), algo que eu sabia que era possível (devido a trabalhos de vários artistas), mas nunca pensei que eu poderia realizar.
Adorei fazer o trabalho com café, então a parte dos gostos foi a mais interessante para mim.
Foi do meu agrado
Porque foi o que gostei mais de fazer
Foi divertido contruir os vários pinceis e aparos, foi uma atividade que me fez entender que é possível criarmos os nossos próprios materiais.
Em termos de resultado final e de execução deu-me mais prazer e sinto que aprendi mais a fazer o exercício III
Achei giro fazer e trabalhar com materiais sustentáveis e amigos do ambiente, mas não me dava muito jeito ter de estar sempre a fazê-los
Gostei do exercício II por treinar as várias expressões e os diferenciados materiais
Eu nunca me preocupei muito com o desenho de expressões faciais, porque eu sempre levei por garantido (já estava habituada) que ia utilizar materiais convencionais (lápis, aguarelas, etc.), porém, quando tive de usar tintas feitas de café e condimentos, e observei que elas não funcionavam da mesma forma que as outras, fiquei num estado de "transe". Não sabia o que fazer, estava completamente a boiar. Mas depois de experimentar estes novos materiais, comecei a familiarizar-me com os mesmos e gostei imenso da experiência. Este exercício foi o meu favorito porque foi o primeiro em que experimentei esta abordagem em desenho. E mesmo tendo sido uma surpresa, posso dizer que foi uma surpresa agradável.

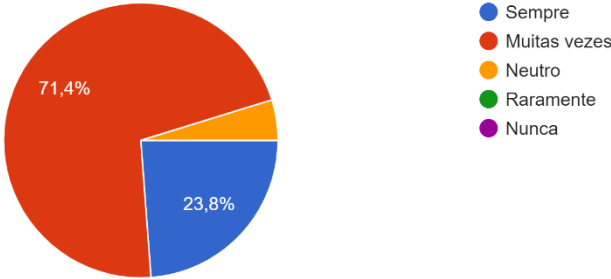
Consideras que que a divisão do trabalho em três exercícios ajudou-te a compreender melhor o que te pediam e a ter um método de trabalho mais organizado?

21 respostas



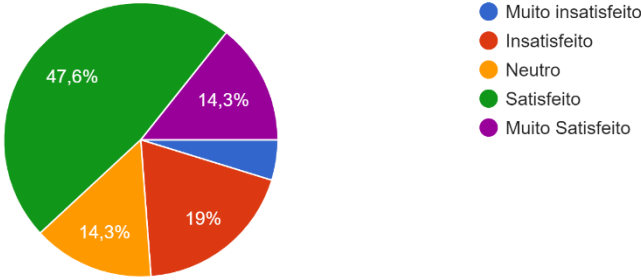
Durante todo o processo de trabalho sentiste que saíste da tua zona de conforto?

21 respostas

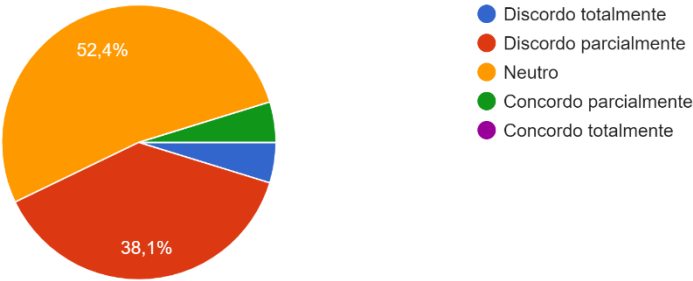


Deu-te satisfação construir os teus próprios materiais? (escala)

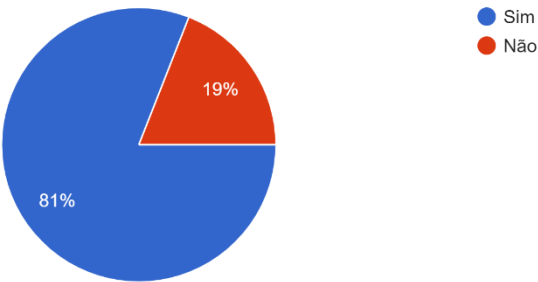
21 respostas



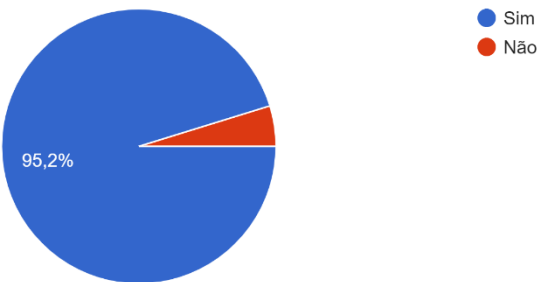
Senti maior domínio sobre o meu trabalho por utilizar materiais criados por mim.
21 respostas



Usar materiais naturais e orgânicos tornou o teu trabalho mais criativo?
21 respostas

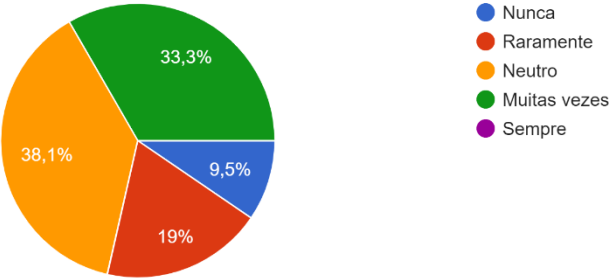


Este trabalho tornou-te mais atento à questão da toxicidade dos materiais
21 respostas



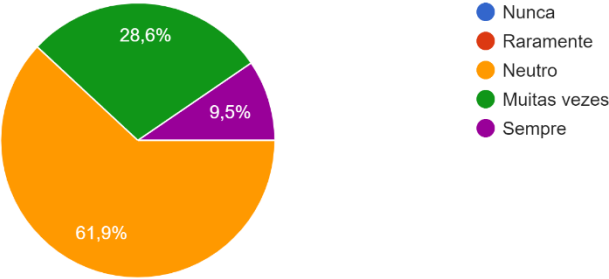
Consideras passar a utilizar técnicas e materiais riscadores mais artesanais, não poluentes e sustentáveis?

21 respostas



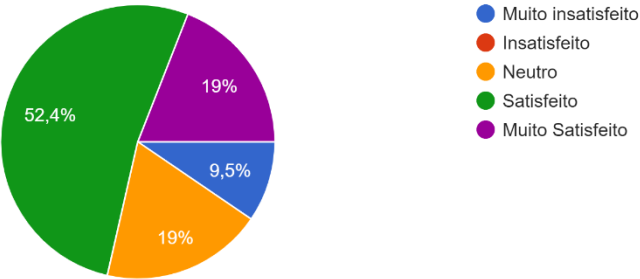
Os métodos atrás referidos são passíveis de conjugar harmoniosamente com a tecnologia digital?

21 respostas



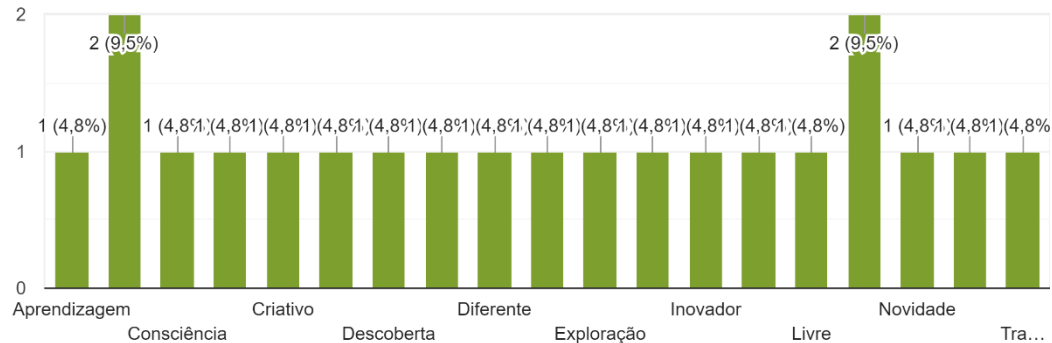
De uma forma geral ficaste satisfeito com os resultados do teu trabalho?

21 respostas



Numa palavra, define o que este trabalho significou para ti.

21 respostas



Deixa aqui uma sugestão e/ou um comentário sobre o trabalho que realizaste e a professora estagiária que o orientou. 😊 21 respostas

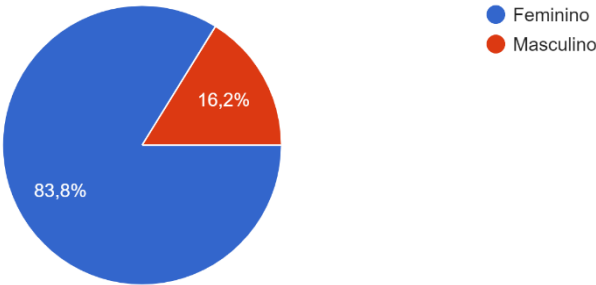
TUDO ÓTIMO
Acho que é uma ideia muito gira, no entanto, como não gosto de desenhar, não gostei de realizar os trabalhos.
Achei interessante e algo de diferente
Gostei das propostas dos trabalhos, deram asas à minha imaginação e tiraram-me da minha zona de conforto principalmente
Achei uma boa proposta de trabalho para sairmos da caixa e ganharmos perspetivas diferentes.
Foi um trabalho interessante que nos obrigou a explorar novas formas de trabalho.
A forma como o trabalho foi apresentado e as ideias, na minha opinião, resultou bem e aprendi muito com este trabalho.
Continue.
Achei que este trabalho foi bom tanto para nós refletirmos e ponderarmos mais sobre o ambiente, é sempre ótimo experimentarmos novas técnicas de adaptação para evoluir e aprendermos a nível artístico. A professora estagiária fez um ótimo trabalho, continue a ser criativa e continue a mostrar aos alunos o outro lado de ver, construir, preservar o ambiente.
Eu gostei muito de realizar estes trabalhos e aprendi muito não só como fazer e trabalhar com os materiais, mas mesmo em relação o que é a sustentabilidade e como ajudar a melhorar o nosso mundo. Gostei muito da proposta sobre a sustentabilidade e como usar isso nas artes e foi muito importante e interessante para nós.
Gostaria de agradecer á professora por nos mostrar que nós (tal como grandes artistas contemporâneos) podemos em nossa casa criar algo novo para a sociedade e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente. Fiquei mesmo feliz por ter tido a oportunidade de aprender estas novas técnicas e fazer parte deste processo. Acho que tanto este

exercício como o facto de a professora ter conseguido trazer á nossa sala de aula personalidades que estão a fazer a diferença, criou de facto uma nova cadeia de pessoas que agora têm uma visão muito mais consciente (a nossa turma- 12ºAV1) 😊
Gostei de fazer os trabalhos, ajudou-me na criatividade.
Gostei muito
Gostei de realizar o trabalho
Gostava de ter aprendido a fazer pigmentos.
Acho que o trabalho se adequou às circunstâncias pela dificuldade em adquirir materiais industriais e acho que de uma forma geral foi feita uma boa divisão de tarefas quanto às fases do trabalho
Achei interessante e foi uma boa mudança de ares
Não tenho. Mas achei um projeto interessante e diferente comparado aos trabalhos anteriores.
Gostei imenso do trabalho. Nunca tínhamos feito nada do género, pelo que foi divertido sair dos eixos. Obrigada pela ideia, e espero conseguir aplicar o que aprendi neste segundo semestre no meu futuro :)

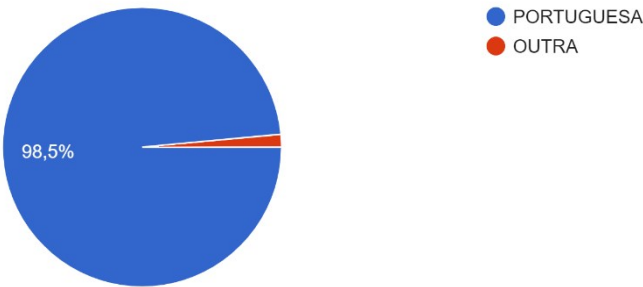
APÊNDICE X - Questionário aos Professores

BLOCO I – CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR.

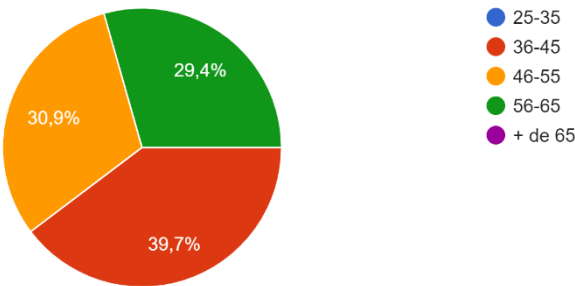
GÉNERO
68 respostas



NACIONALIDADE
68 respostas

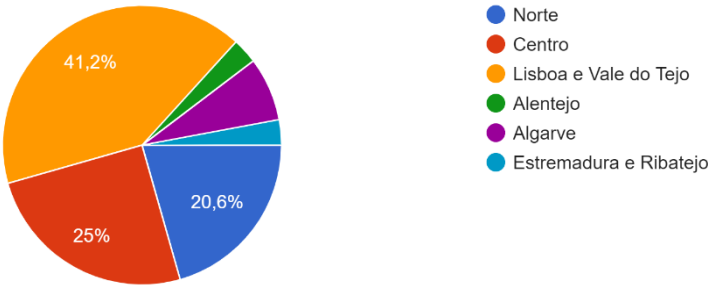


IDADE
68 respostas



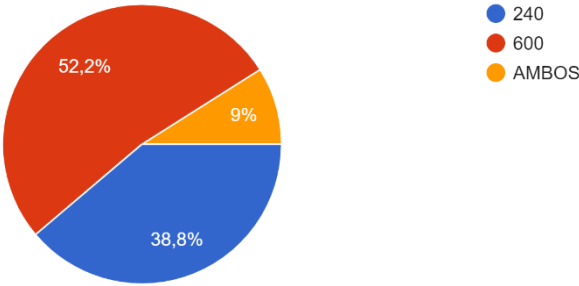
REGIÃO

68 respostas

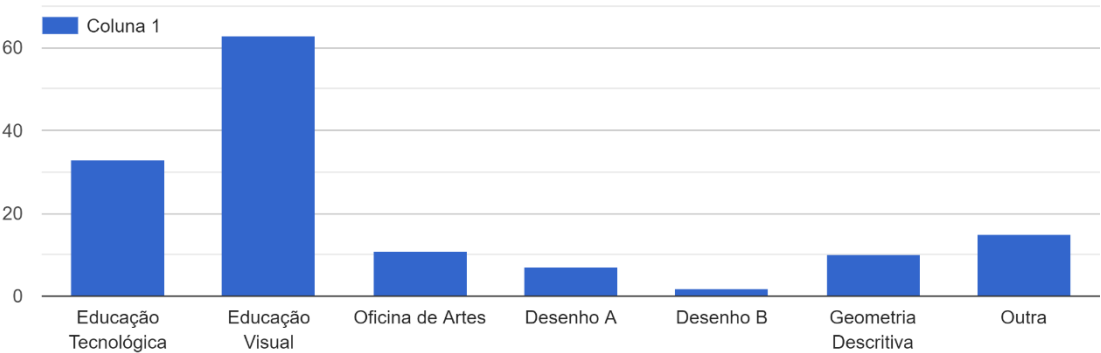


GRUPO QUE LECIONA

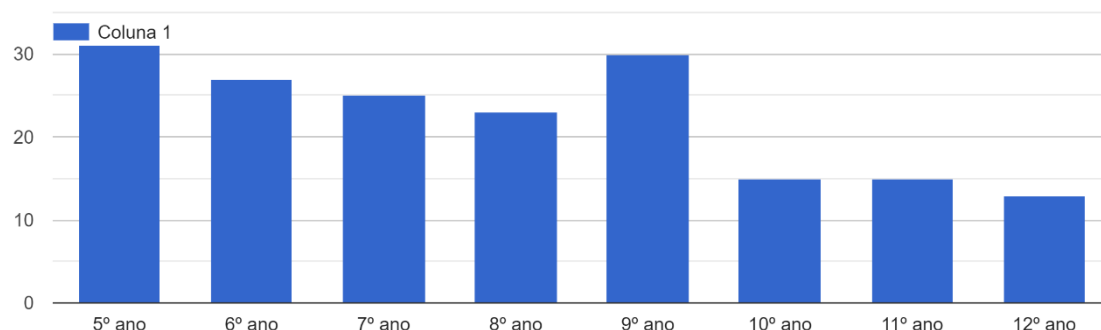
67 respostas



DISCIPLINA/S QUE LECIONA



ANO/S QUE LECIONA



BLOCO II – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O que entende por Desenvolvimento Sustentável?

53 respostas

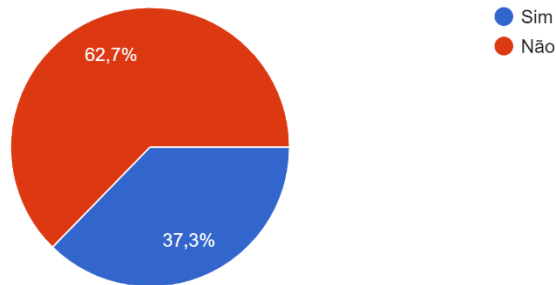
Aproveitar os recursos já existentes
Sustentabilidade do sistema
Crescer equilíbrio com a natureza
Desenvolvimento que não necessita gastar novos recursos.
É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro
Pensar no planeta na sua saúde E na de nós todos
Satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.
Rentabilização criativa dos recursos que temos, tendo sempre presente a reutilização, a recriação e a reinvenção. Sempre com o foco que é importante poupar o gabinete das constantes agressões humanas, nomeadamente com o consumismo desenfreado.
Modelo de consumo com preocupações ambientais e sem esgotamento dos recursos naturais.
Preocupação com o ambiente
Desenvolvimento, evolução, mas tendo como base a sustentabilidade, a economia circular.

Desenvolver consumindo menos recursos naturais
Desenvolvimento que não comprometa as gerações futuras na gestão dos recursos naturais e ambientais.
Forma de desenvolvimento que permite satisfazer as necessidades do presente sem afetar a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias carências.
Uso de materiais mais ecológicos, naturais, biodegradáveis ou de alta vida útil.
Entendo que devemos ter consciência da nossa pegada individual, e que devemos ao máximo reduzir a nossa pegada, reutilizando materiais, dando-lhes novos usos e funções. Devemos pensar no tempo que a natureza leva a absorver cada matéria que consumimos, como a fralda descartável. Se cada um de nós fizer a sua parte, o todo ganha, a natureza ganha e com ela nós também ganhamos.
Mudança para melhor
o desenvolvimento sustentável visa melhorar as condições de vida de todos, preservando-se o meio envolvente a curto, mas também a longo prazo, tendo como objetivo um desenvolvimento economicamente eficaz, socialmente equitativo e ecologicamente sustentável. Tal implica um uso razoável dos recursos da Terra e a preservação das espécies e dos habitats naturais
Uma sociedade virada para o progresso concentrada em não se prejudicar-se ao fazê-lo. Não gastar recursos finitos. Ser sensato ao obter dividendos da natureza.
Que não altere ou prejudique o meio ambiente ou até dê uma solução para melhorar o que já há de poluição.
Desenvolvimento sustentável se refere a um modelo de desenvolvimento económico, social e político que esteja em harmonia com o meio ambiente.
Respeito por tudo e todos que nos rodeiam.
Sustentabilidade ambiental -Recorrer aos materiais existentes para os transformar em novos sem ter que "estragar" a natureza. Pouparamos hoje para ter um amanhã melhor.
"Desenvolvimento Global que não prejudica o ambiente e o ecossistema."
O desenvolvimento que permite pensar um futuro para as gerações futuras
Melhoria de qualidade de vida do homem e do planeta.
Preservar os recursos naturais para as próximas gerações.
Melhoria das condições de vida dos humanos com baixo impacto no equilíbrio do meio envolvendo
aquele que respeita não comprometendo os ecossistemas e respetivas espécies

Desenvolvimento com base em algo que seja ambiente Friendly
O cuidado e escolhas para suprimir as nossas necessidades e das próximas gerações.
Encontrar no equilíbrio dos recursos naturais e do desenvolvimento das sociedades humanas, o respeito pelo planeta
Preservar o meio envolvente
Não sei
Aproveitamento de recursos já existentes
Aproveitar os recursos naturais de forma consciente, de modo a não se tornarem escassos ou mesmo extintos.
O desenvolvimento sustentável promove instituições eficazes, paz e a justiça.
Evoluir sem poluir
O Desenvolvimento Sustentável baseia-se sempre com as preocupações ambientais.
Desenvolvimento sem redução dos recursos
O desenvolvimento tecnológico que tem preocupações ambientais
Aplicação concreta de práticas de poupança de recursos naturais.
É o desenvolvimento capaz de prover todas as necessidades da geração atual, sem comprometer as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.
Contribuir de forma consciente para o desenvolvimento, tendo em conta o respeito pelo planeta.
Equilíbrio entre o ambiente e a poluição
Impacto ambiental que não coloca em causa a saúde do planeta.
O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual (sociais, económicas, culturais...), sem comprometer as gerações futuras e o próprio planeta
Ambiente
Baseio-me nos 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável estabelecidos pelas nações unidas.
Utilização de materiais reutilizáveis
Prioridade a reciclagem
Crescimento de uma sociedade e não terminar com os recursos disponíveis.

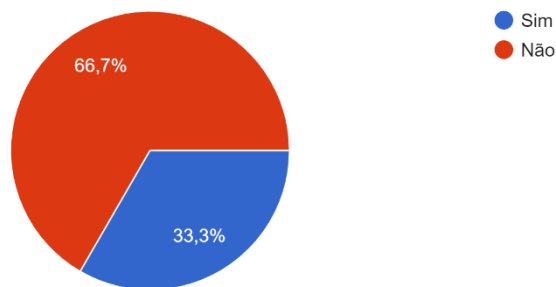
Conhece a Agenda 2030?

67 respostas



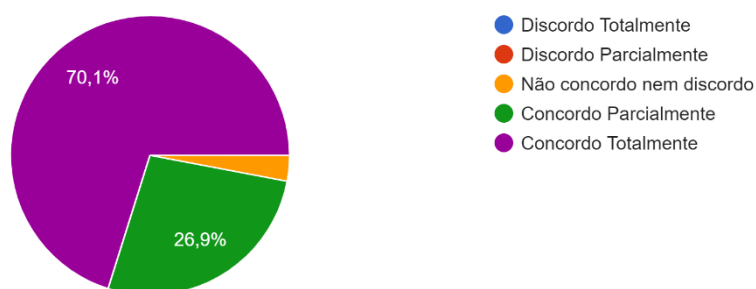
Conhece os 17 objetivos que a constituem?

66 respostas

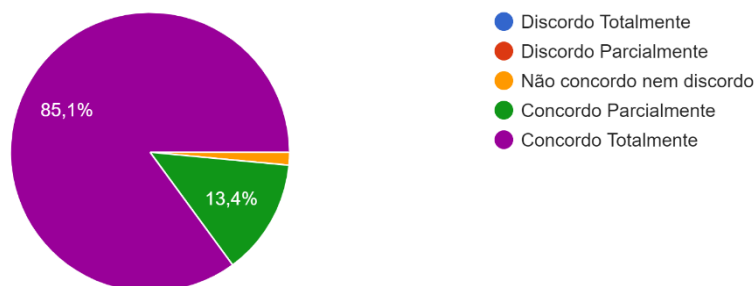


Enquanto cidadão ativo, as minhas atitudes e escolhas podem contribuir positivamente para os objetivos do desenvolvimento sustentável.

67 respostas

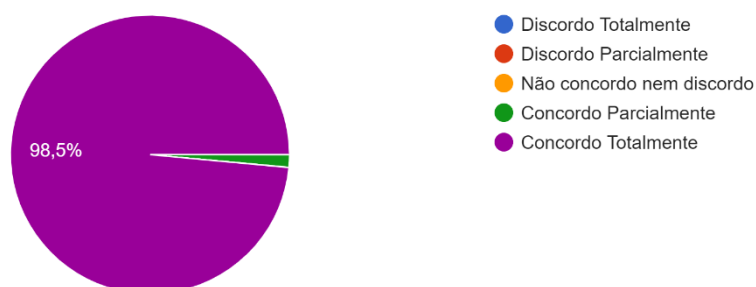


Considero pertinente trabalhar o conceito da sustentabilidade em sala de aula com os alunos .
67 respostas



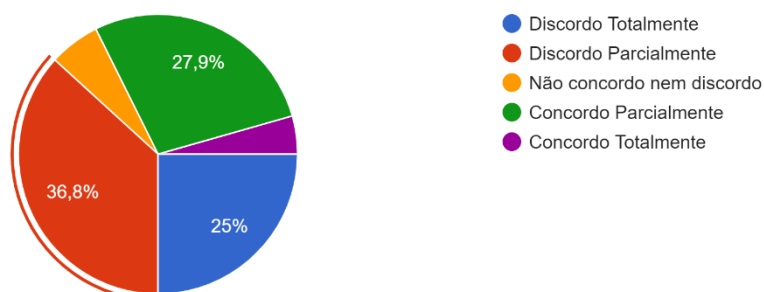
BLOCO III – ARTES VISUAIS

É importante para a educação geral dos alunos terem contacto com as Artes Visuais.
68 respostas



1,5% dos inqueridos concorda parcialmente

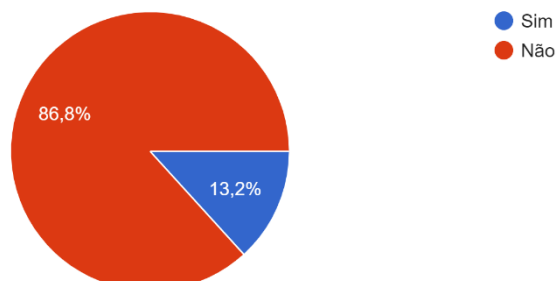
As disciplinas das Artes visuais devem orientar-se exclusivamente pelo respetivo plano anual.
68 respostas



4% dos inqueridos Não concorda, nem discorda.
3% dos inqueridos concorda totalmente.

Considera a carga horária da disciplina que leciona adequada às necessidades dos alunos e aos conteúdos programáticos a transmitir?

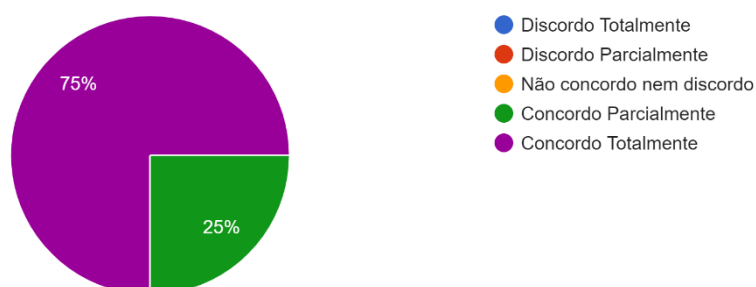
68 respostas



BLOCO IV – AS ARTES VISUAIS COMO UMA FORÇA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

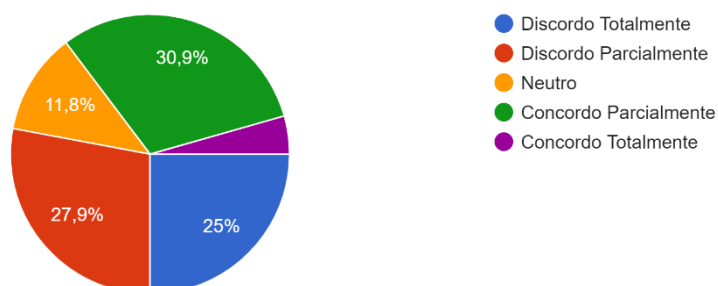
É fundamental na formação artística dos alunos ter consideração os objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta.

68 respostas



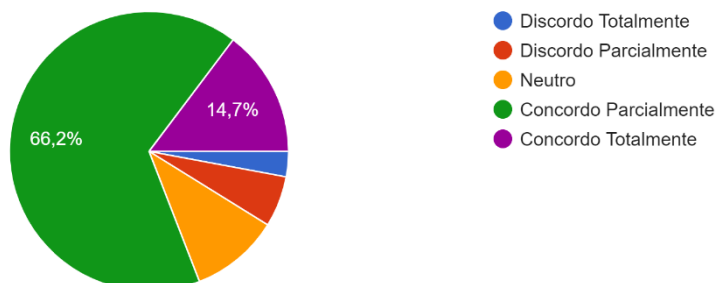
Os alunos consideram que o equilíbrio ambiental é um problema que não lhes diz respeito

68 respostas



Os alunos mostram interesse em saber como podem ser uma voz ativa no desenvolvimento sustentável do planeta.

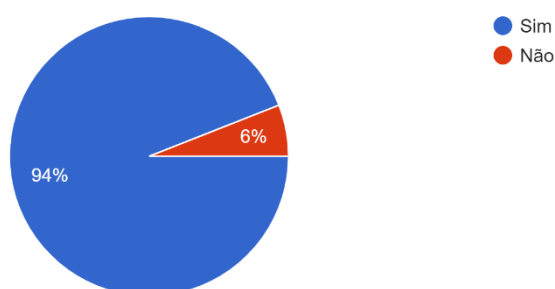
68 respostas



2,9% dos inquiridos discorda totalmente
5,9% dos inquiridos discorda parcialmente
10,3% dos inquiridos é neutro

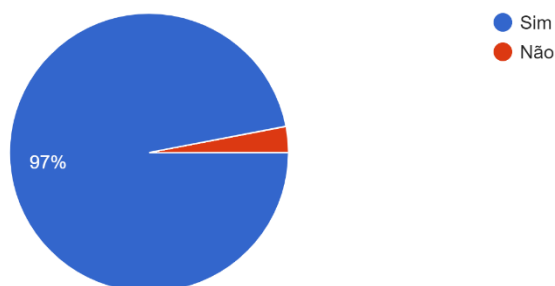
Considera que o trabalho que desenvolve contribui para articular a sustentabilidade ambiental e ecológica com a disciplina/s que leciona.

67 respostas



Considera que as suas aulas são um contributo para semear uma consciência sustentável nos alunos.

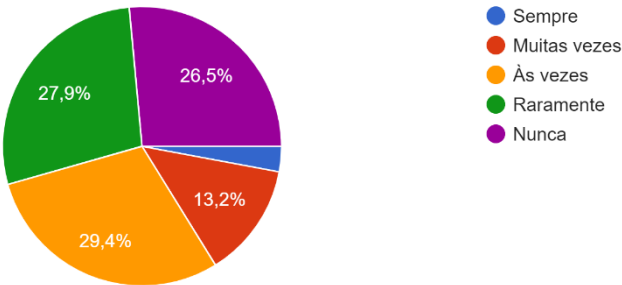
66 respostas



3% dos inquiridos responde que Não.

Sente que trazer o conceito de sustentabilidade ativa para a sala de aula a/o faz sair da sua zona de conforto?

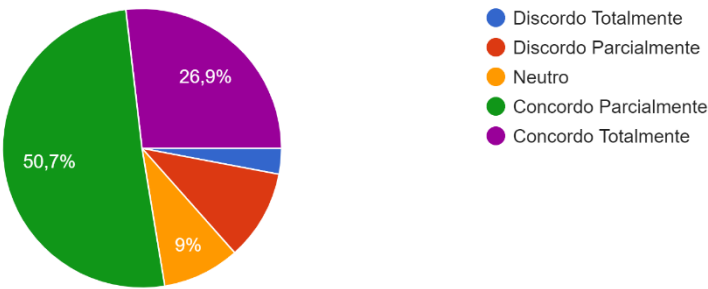
68 respostas



2,9% dos inquiridos responde sempre.

Os conteúdos programáticos da disciplina que leciona vinculam e promovem o conceito da sustentabilidade.

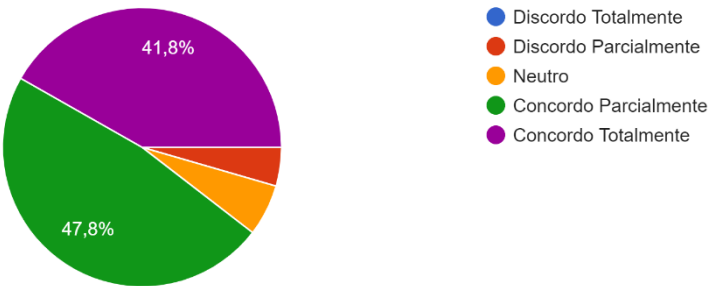
67 respostas



3% dos inquiridos discorda totalmente
10,4 % dos inquiridos discorda parcialmente

As atividades que realiza com os alunos empodera-os de uma maior consciência ambiental e ecológica.

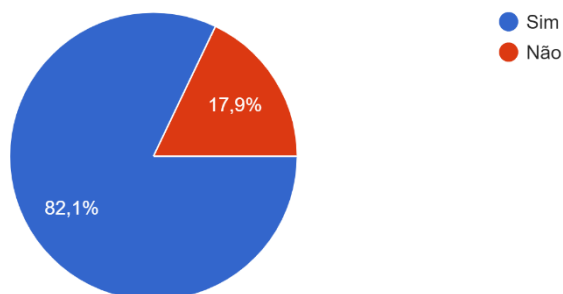
67 respostas



4,5 % dos inquiridos discorda parcialmente
6% dos inquiridos é neutro

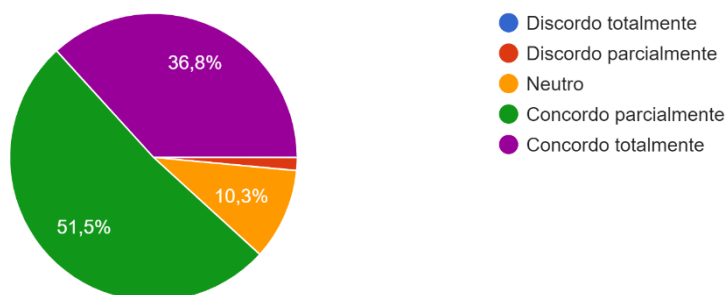
Organiza atividades exteriores que incentivem a multidisciplinaridade, a cooperação, o trabalho de equipa e de ganho nos resultados conseguidos através desta união de esforços?

67 respostas



Ao planificar uma unidade didática costumo incluir estratégias e atividades que sensibilizam os alunos para uma sustentabilidade coletiva.

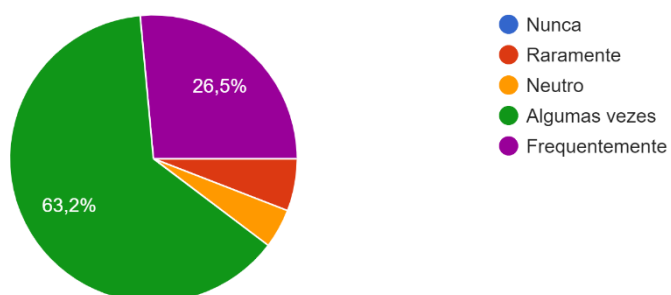
68 respostas



1,5 % dos inquiridos discorda parcialmente

Recorre a recursos didáticos orgânicos e naturais na planificação e execução da/s unidade/s didática/s que leciono.

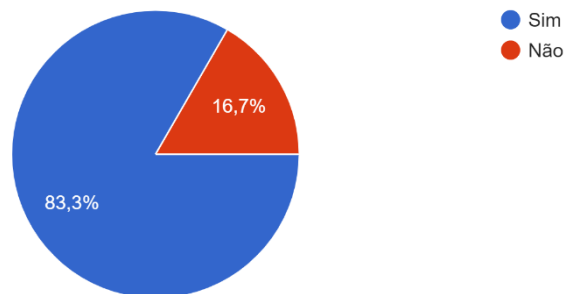
68 respostas



5,9 % dos inquiridos responde raramente
4,4 % dos inquiridos é neutro

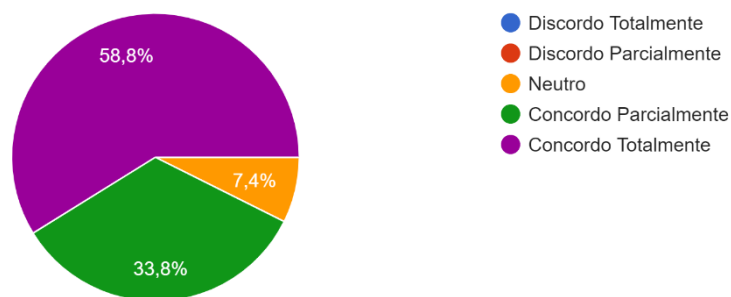
Quando propõe uma atividade tem em consideração questão da toxicidade dos materiais a utilizar?

66 respostas



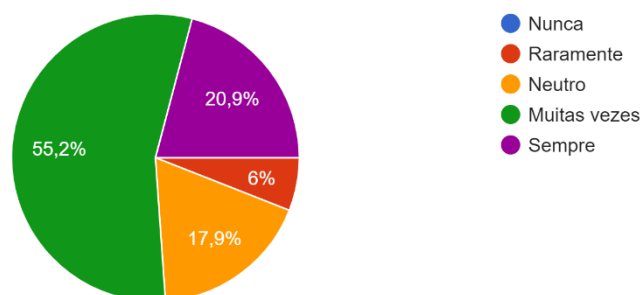
A exploração e experimentação das várias técnicas orgânicas não poluentes e a construção dos próprios materiais permite aos alunos estabelecer uma relação entre a ecologia e a arte.

68 respostas



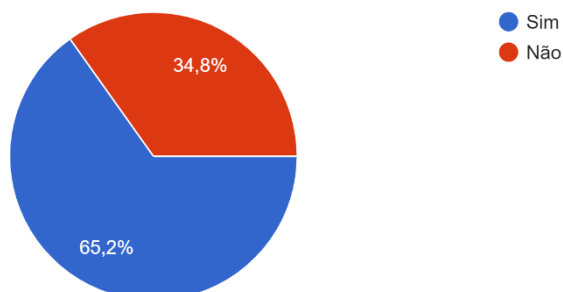
Tem a preocupação de mostrar de que há meios de produzir a partir da natureza, sem esgotar seus recursos, incentivando os alunos a utilizarem materiais alternativos aos convencionais.

67 respostas



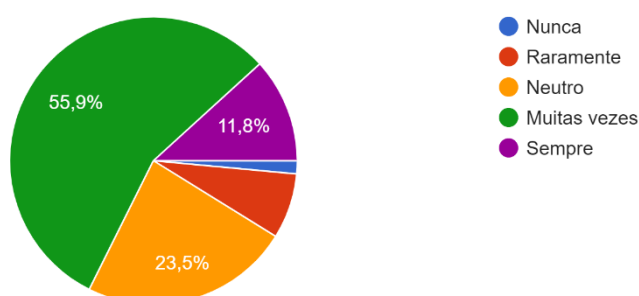
Costuma incentivar os alunos a construírem os seus próprios materiais, com elementos naturais e orgânicos?

66 respostas



Ao construírem os próprios materiais recorrendo à natureza e utilizando técnicas e recursos mais sustentáveis, os alunos naturalmente adquirem uma sustentabilidade ativa.

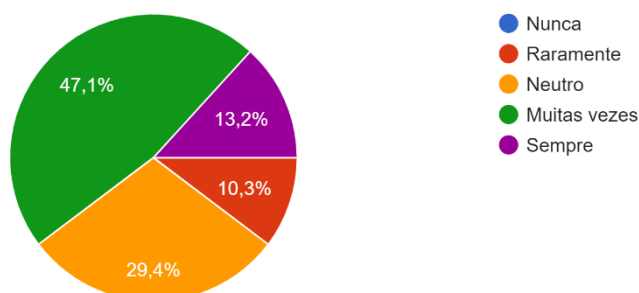
68 respostas



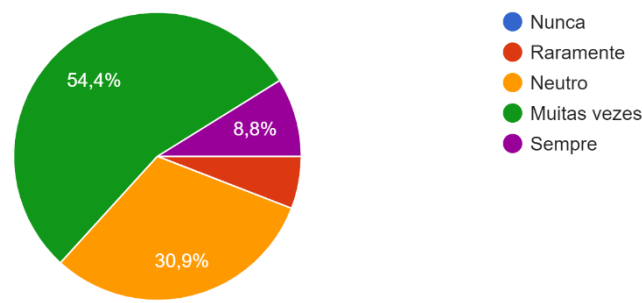
1,5 % dos inquiridos responde nunca
7,4 % dos inquiridos responde raramente

Considera que incentivar o uso de técnicas e materiais riscadores mais artesanais, não poluentes e sustentáveis, torna o trabalho dos alunos mais criativo?

68 respostas



Os métodos atrás referidos são passíveis de conjugar harmoniosamente com a tecnologia digital?
68 respostas



5,9 % dos inquiridos responde raramente

Que atividades costuma promover que vinculem as Artes visuais à sustentabilidade e potenciem a dimensão ambiental na formação dos seus alunos?

56 respostas

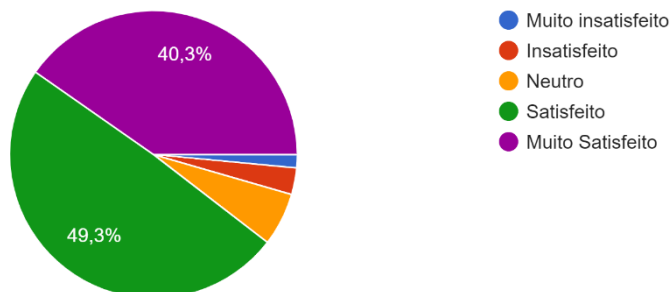
Reciclagem
Composições e colagens com lixo encontrado no mar. Composições através de pigmentos naturais criados pelos alunos. Composições e colagens com materiais orgânicos encontrados no espaço da escola. Assemblage com materiais reutilizáveis. Criação de modelos tridimensionais com materiais recicláveis.
Campanhas de sensibilização através de cartazes, logotipos, etc...
Utilização de pigmentos naturais e material ecológica
Projeto e criação de um jardim sustentável no pátio da escola.
Promovo sempre a reutilização de materiais, trabalhando muitas vezes com "lixo"
Recurso a oficinas de sensibilização ambiental do projeto BIOESCOLA LOUSADA
Recolha de lixo na praia e desenho do mesmo
Elaboração de Cartazes sobre o tema.
A poluição do e do planeta mar; a utilização das energias sustentáveis entre outras
Campanhas de sensibilização para questões ambientais, trabalho de campo recorrente a elementos naturais, reutilização de desperdício para criar trabalhos de carácter artístico.
Recolha de elementos vegetais para a realização de diversas atividades. Reutilização /reciclagem de materiais
Reciclagem de materiais
Construção de materiais atuantes
Reciclagem de materiais, pesquisas, saídas de campo...
Uso de materiais recicláveis, materiais naturais, multimédia (uso do computador)
Esculturas, trabalhos com materiais biodegradáveis.

Construção de objetos com reutilização de materiais usados, nomeadamente embalagens.
Recolha de materiais orgânicos e de "lixo". Aplicando outra função a esses materiais.
O recurso a pigmentos naturais; a reutilização/aproveitamento de materiais devolutos, etc.
Projetos de pesquisa dentro da área da reciclagem, produção de energias renováveis
Colagem: com cartolinas de trabalho expostos nos anos anteriores e pintadas com restos de guache ou mesmo guache seco(demolhado)
Usar excedentes: papelão, copos de plástico, caixas,etc.
Conservar e proteger os ecossistemas terrestres e marinhos
Trabalhos com recurso a "lixo"
Reutilização do cartão das caixas de cereais para serem pintadas em vez de usarem folhas de cavallinho; reaproveitar os rolos de papel higiénico e de cozinha, caixas de ovos, papel de publicidade, pacotes tetrapak entre outros. Criar tintas com elementos naturais especialmente com as borras do café. Utilizar as cascas do ovo para criarem texturas. As embalagens e tampas de plástico podem criar painéis. Eu sou a favor do reaproveitar material que temos na reciclagem lá de casa e do poupar €'s aos EE.
Diversos trabalhos com material que os alunos consideram "lixo", a fim de decorar a escola nas épocas festivas e na reprodução de maquetas e sólidos, bem como a visualização de certas situações nas disciplinas de Geometria Descritiva e Educação Visual
Um exemplo: Projeto de uma habitação sustentável.
Criação da tintas através de alimentos, utilização de suportes alternativos como caixas de cereais, ...
Pintar com pigmentos naturais. Utilizar folhas reutilizadas como suporte de trabalho.
Reutilização de recursos, separação de resíduos
Reutilizar materiais na realização das tarefas
Recolha de lixo e aplicação em criações artísticas
Pintura com pigmentos naturais. Escultura com recursos a elementos naturais.
Em todas as atividades promovo a reutilização de materiais
Tintas a partir de produtos naturais
Não sei
Reutilização de materiais na construção de trabalhos 3D
Criação de enfeites de Natal a partir de reciclagem de objetos, criação de tintas a partir de flores e legumes.
Construírem o seu próprio caderno gráfico
Conceção de tintas com pigmentos naturais, por exemplo.
Escultura com "lixo"
Na disciplina de Educação Tecnológica aborda-se a "Politica dos 3Rs" (Materiais T6).
A utilização de materiais orgânicos e a promoção da reciclagem. A reutilização de materiais.
Reutilização de materiais. Reciclagem.

Estimular o reaproveitamento de materiais, mostrando aos alunos a quantidade de material que pode ser reaproveitado com imaginação em artes. Estas atividades plásticas vão ajudar a estimular a criatividade e ensinar a dar novo uso ao que muitas vezes é considerado como lixo. Esta ação oferece a oportunidade para os pais de participarem nas atividades da escola, através da tarefa de separar o lixo em casa.
Reciclar e reutilizar, construindo por exemplo, objetos a partir da reciclagem.
Usar materiais recicláveis nas maquetes.
Aplicação de técnicas com meios à base de água, reaproveitamento de revistas e jornais, etc.
DESAFIOS que desenvolvam ações de intervenção na COMUNIDADE, com ideias e soluções originais, sustentáveis e promotoras de qualidade de vida; que levem à identificação diferentes manifestações culturais do património da sua Comunidade, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da realidade
Esculturas
Projetos acerca da Land art
Reaproveitamento de materiais diversos como suporte
Reutilização de materiais e reciclagem

De uma forma geral fica satisfeito com os resultados do seu trabalho?

67 respostas



1,5 % dos inquiridos responde muito insatisfeito

3 % dos inquiridos responde insatisfeito

6 % dos inquiridos responde neutro.

ANEXOS

ANEXO I - Planificação Anual da Disciplina de Desenho a, 12º ano da ESMAVC



Conceição Ramos - PLANIFICAÇÃO ANUAL 2020/2021

Desenho A – 12º AV1

Sequências	Conteúdos programáticos	Aprendizagens essenciais (AE)	Ponderação	Instrumentos de avaliação	Nº Aulas ²	Calend.
“Rosto, máscara e pandemia” Exercícios de reforço dos conteúdos transversais, extraídos dos exames nacionais dos últimos 5 anos (a desenvolver ao longo do ano lectivo nas aulas de dois turnos).	<i>Sensibilização (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos):</i> 2. Materiais 2.1. Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores, resistência, estabilidade dimensional, permanência), formatos, normalizações e modos de conservação; suportes fotossensíveis e termos sensíveis 2.2. Meios atuantes: riscadores (grafite, carvão e afins), aquosos (apuros, aguada, têmperas, óleos, diluentes, vernizes e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação) 2.3. Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagem, alteração de dimensão em pontos de ecrã. 3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros) <i>Aprofundamento:</i> 3.2. Ensaios 3.2.1. processos de análise 3.2.1.1. Estudo de formas - Estruturação e apontamento (esboço) - Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala) - Estudo de formas artificiais (objetos artesanais e objetos industriais) - Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores) - Estudo do corpo humano (anatomia e cânones) 3.2.2. Processos de síntese 3.2.2.1. Transformação - Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação,	Apropriação e Reflexão: Reconhecer os diferentes contextos que experiência como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; Reconhecer o Desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas; Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas; Estabelecer relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo); Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos. Interpretação e Comunicação : Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, etc.) para a análise e produção de imagens e situações sugeridas e/ ou inventadas; Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiência (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros); Interpretar a informação visual e de construir novos dados a partir do que vê; Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e ao seu público.	30%	. Registos de: trabalho desenvolvido em sala de aula : 70% _defesa oral do processo /comentário crítico (avaliação qualitativa) trabalhos desenvolvidos fora da sala de aula: 20% _portefólio _diário gráfico Cidadania: 10% _empenho _responsabilidade _Relacionamento interpessoal _Pontualidade _Assiduidade Auto-avaliação (qualitativa e quantitativa)	108	1.º semestre
“Estudo da figura humana: -Proporções e cânones -Tipologias canónicas -Representação gráfica da figura humana -Anatomia e movimento -Expressão da representação humana”			30%			

	<i>nivelamento, simplificação, acentuação, repetição, distorção e anamorfose</i> • <i>Infográfica: utilização de filtros, articulação palavra/imagem, ensaios de paginação e impressão</i> • <i>Invenção: criação de novas imagens para além de referentes</i> <i>Sensibilização:</i> 4. Sintaxe <i>4.2. Domínios da linguagem plástica</i> <i>4.2.1.1. Traçados ordenadores</i> • <i>Regra de ouro</i> • <i>Consonâncias musicais</i> • <i>Outros sistemas geométrico-matemáticos</i> <i>Aprofundamento:</i> 4.2.2. Cor 4.2.2.1. Efeitos de cor • <i>Contrastes cromáticos: contraste de cor em si, contraste simultâneo, contraste claro-escuro, contraste quente-frio, contraste de qualidade, contraste de quantidade</i> • <i>Pós-imagens e contraste sucessivo</i> 4.2.3. Movimento e tempo 4.2.3.1. Organização dinâmica • <i>Localização: colocação, peso, equilíbrio, desequilíbrio, tensão</i> • <i>Orientação: obliquidade, direção, eixos, vetores</i> 4.2.3.2. Organização temporal • <i>Ritmo: módulo, progressão, variação, repetição, intervalo</i> • <i>Tempo: continuidade, descontinuidade, simultaneidade, duração, sequência, narração</i> <i>Sensibilização:</i>	Experimentação e Criação: Experimentar suportes diversos e de explorar as características específicas e as possibilidades expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, aguada, têmpera e aparos, entre outros); Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação); Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação em contextos distintos e de os explorar de diferentes formas (desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esboço e esboço, entre outros); Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras); Compreender as potencialidades expressivas dos meios digitais e de explorar software de edição de imagem e vetorial, em articulação com hardware específico; Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros); Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição; Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; Aplicar processos de síntese e de transformação/ composição (sobreposição, simplificação, repetição, etc.), explorando intencionalmente o potencial expressivo de conceitos como o movimento, cadência e sequência, entre outros.	40%			
--	--	--	-----	--	--	--

 Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho	Conceição Ramos - PLANIFICAÇÃO ANUAL 2020/2021	Desenho A – 12º AV1
	5. Sentido 5.1. <i>Visão sincrónica do desenho</i> 5.2. <i>Visão diacrónica do desenho</i> 5.3. <i>Imagem: plano de expressão ou significante</i> 5.3.1. <i>A imagem e a realidade visual: representação, realismo e ilusão</i> 5.3.2. <i>A imagem com o objetos plástico</i> 5.4. <i>Observador: plano de conteúdo ou significado</i> 5.4.1. <i>Níveis de informação visual</i> 5.4.1.1. <i>Completude e incompletude: acabado e inacabado, determinado e indeterminado</i> 5.4.1.2. <i>Totalidade e fragmento</i> 5.4.1.3. <i>Materialidade e discursividade</i> 5.4.2. <i>A acção do observador</i> 5.4.2.1. <i>Interpretação, projeção, sugestão e expetativa</i> 5.4.2.2. <i>Memória e reconhecimento</i> 5.4.2.3. <i>Atenção, seleção, habituação</i> <i>Imaginação</i>	

Sequências	Conteúdos programáticos	Aprendizagens essenciais (AE)	Ponderação ¹	Instrumentos de avaliação	Nº Aulas ²	Calend.
Continuação do estudo da figura humana: -Anatomia do pé e da mão -Metamorfose do corpo “Campos do Sentir: metamorfose do corpo” Exercícios de reforço dos conteúdos transversais, extraídos dos exames nacionais dos últimos 5 anos (a desenvolver ao longo do ano lectivo nas aulas de dois turnos).	<i>Sensibilização (de carácter transversal ao longo dos 10º, 11º e 12º anos):</i> 2. Materiais 2.4. Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores, resistência, estabilidade dimensional, permanência), formatos, normalizações e modos de conservação; suportes fotossensíveis e termos sensíveis 2.5. Meios atuantes: riscadores (grafite, carvão e afins), aquosos (apuros, aguada, têmperas, óleos, diluentes, vernizes e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação) 2.6. Infografia: tipos de ficheiro gráfico, grau de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagem, alteração de dimensão em pontos de ecrã, densidade, transparência, cor, tom, gradação) 3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros) <i>Aprofundamento:</i> 3.3. Ensaios 3.2.1. processos de análise 3.2.1.1. Estudo de formas - Estruturação e apontamento (esboço) - Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala) - Estudo de formas artificiais (objetos artesanais e objetos industriais) - Estudo de contextos e ambientes (espaços)	Apropriação e Reflexão: Reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; Reconhecer o Desenho como uma das línguas presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas; Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas; Estabelecer relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo); Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos. Interpretação e Comunicação: Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, etc.) para a análise e produção de imagens e situações sugeridas e/ou inventadas; Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiência (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros); Interpretar a informação visual e	30%	Registos de: trabalho desenvolvido em sala de aula: 70% _defesa oral do processo /comentário crítico (avaliação qualitativa) trabalhos desenvolvidos fora da sala de aula: 20% _portefólio _diário gráfico Cidadania: 10% _empenho _responsabilidade _Relacionamento interpessoal _Pontualidade _Assiduidade	96	2.º semestre
			30%	Auto-avaliação (qualitativa e quantitativa)		

¹ As ponderações correspondem a um valor médio podendo sofrer reajustamentos, tendo em consideração o perfil das turmas, a flexibilidade curricular e o processo de consolidação das aprendizagens essenciais.

² Aulas de 45 minutos lecionadas em blocos de 90 minutos que podem variar em função da dinâmica das turmas

	interiores exteriores) • <i>Estudo do corpo humano (anatomia e cânones)</i> • <i>Estudoda cabeça humana</i> 3.2.2. Processos de síntese 3.2.2.1.Transformação • <i>Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação, repetição, distorção eanamorfose</i> • <i>Infográfica: utilização de filtros, articulação palavra/imagem, ensaios de paginação e impressão</i> • <i>Invenção: criação de novas imagens para além de referentes</i> <i>Sensibilização:</i> 4. Sintaxe 4.2. Domínios da linguagem plástica 4.2.1. Forma 4.2.1.1. Traçados ordenadores • <i>Regra de ouro</i> • <i>Consonâncias musicais</i> • <i>Outros sistemas geométrico-matemáticos</i> <i>Aprofundamento:</i> 4.2.3. Cor 4.2.3.1. Efeitos de cor • <i>Contrastes cromáticos: contraste de cor em si, contraste simultâneo, contraste claro-escuro, contrastequente-frio, contraste de qualidade, contraste de quantidade</i> • <i>Pós-imagens e contraste sucessivo</i> 4.2.4. Movimento e tempo 4.2.4.1. Organização dinâmica • <i>Localização: colocação, peso, equilíbrio, desequilíbrio, tensão</i> • <i>Orientação: obliquidade, direção, eixos, vetores</i> 4.2.3.2. Organização temporal	de construir novos dados a partir do que vê; Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e ao seu público. Experimentação e Criação: Experimentar suportes diversos e de explorar as características específicas e as possibilidades expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, aguada, têmpera e aparos, entre outros); Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação); Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação em contextos distintos e de os explorar de diferentes formas (desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esboço e esboço, entre outros); Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras); Compreender as potencialidades expressivas dos meios digitais e de explorar software de edição de imagem e vetorial, em articulação com hardware específico; Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros); Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição;	40%			
--	--	--	-----	--	--	--

	• Ritmo: módulo, progressão, variação, repetição, intervalo • Tempo: continuidade, descontinuidade, simultaneidade, duração, sequência, narração Sensibilização: 6. Sentido 5.1. Visão sincrónica do desenho 6.2. Visão diacrónica do desenho 6.3. Imagem: plano de expressão ou significante 6.3.1. A imagem e a realidade visual: representação, realismo e ilusão 6.3.2. A imagem com o objetos plástico 5.5. Observador: plano de conteúdo ou significado 5.5.1. Níveis de informação visual 5.5.1.1. Completude e incompletude: acabado e inacabado, determinado e indeterminado 5.5.1.2. Totalidade e fragmento 5.5.1.3. Materialidade e discursividade 5.4. 2. A acção do observador 5.4.2.4. Interpretação, projeção, sugestão e expectativa 5.4.2.5. Memória e reconhecimento 5.4.2.6. Atenção, seleção, habitação Imaginação	Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; Aplicar processos de síntese e de transformação/ composição (sobreposição, simplificação, repetição, etc.), explorando intencionalmente o potencial expressivo de conceitos como o movimento, cadência e sequência, entre outros.				
TOTAL ANUAL: 204 aulas						

ANEXO II - Critérios de Avaliação - Ponderação

Blocos/Descritores	Ponderação
Domina, com eficiência e elaboração, os elementos da linguagem plástica, as técnicas e os princípios de estruturação e composição; Domina as propriedades dos diferentes materiais e revela adequadas capacidades técnicas e psico-motoras na sua utilização; Domina correctamente os conceitos e vocabulário específico da disciplina;	40%
Demonstra elevadas capacidades de interpretação e comunicação, assentes em conhecimentos artísticos e culturais relevantes; Revela sentido crítico, iniciativa, criatividade e uma expressividade gráfica personalizada; Participa de modo empenhado, autónomo e cooperativo nas actividades da disciplina.	60%

Em cada descritor a avaliação é feita tendo em conta os níveis seguintes:

Ainda está longe de um desempenho razoável	Ainda não desempenha razoavelmente	Desempenha razoavelmente	Desempenha bem	Desempenha plenamente
Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
0 - 4 valores	4 - 9,5	9,5 - 13,9	14 - 17,9	18 a 20

Notas:

- a avaliação é sempre formativa, mesmo a que resulta de uma classificação no final dos 1º semestre, com exceção da avaliação do final do 2º semestre que é sumativa e que resulta do juízo globalizante do ano;
- os instrumentos de avaliação devem ser diversificados;
- um instrumento de avaliação tem tantas classificações quantos os descritores dos domínios/sequências/temas/módulos e conhecimentos, capacidades e atitudes que estão a ser avaliados;
- a dificuldade registada num determinado período do ano não deve ser considerada na avaliação do 2º semestre, quando se deteta que o aluno já superou o problema.

Níveis de Desempenho

Descritores de desempenho tendo em conta as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competência inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; consciência e domínio do corpo)

Muito Bom (18 a 20)	O aluno conseguiu atingir na totalidade os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando não ter qualquer dificuldade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a plenitude das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
Bom 14 a 17 valores	O aluno conseguiu atingir a maior parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter muita facilidade na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, a maior parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
(Suficiente) 10 a 13 valores	O aluno conseguiu atingir, de forma satisfatória, uma parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter pequenas dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.
Insuficiente) 0 a 9 valores	O aluno não conseguiu atingir, de forma satisfatória, os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas aprendizagens essenciais, evidenciando ter dificuldades na disciplina. Tendo em conta o ano de escolaridade, o aluno demonstra muitas dificuldades em poder adquirir, no final da escolaridade obrigatória, de forma satisfatória, uma parte das competências de conhecimentos, capacidades e atitudes.

ANEXO III - Documentos produzidos pelos alunos para apresentação dos respetivos trabalhos.

- **Resposta de um aluno ao exercício I**

Documento elaborado por um aluno para a apresentação do trabalho.

Sustentabilidade na prática das artes visuais.



Produção da cola

Reunir os "ingredientes":



Processo



Observações: Tal como indicado na "receita" misturei os ingredientes e coloquei tudo ao lume (brando) e foi mexendo, no entanto penso ter deixado tempo a mais pois a mistura começou a ficar muito rija e com grumos, como podemos ver na última imagem (canto inferior direito).

Produção da cola

Processo-continuação



Resultado final



Observações: Para resolver o meu problema, resolvi acrescentar água aos poucos e ir mexendo rapidamente, desta forma, desfiz a maioria dos grumos e consegui obter uma textura mais suave, tal como pretendia. No entanto, não foi fácil... mas gostei da experiência pois nunca tinha experienciado nada do género. Inicialmente, até duvidei da qualidade desta cola, mas depois fiz o teste num papel e realmente colou.

Resultados

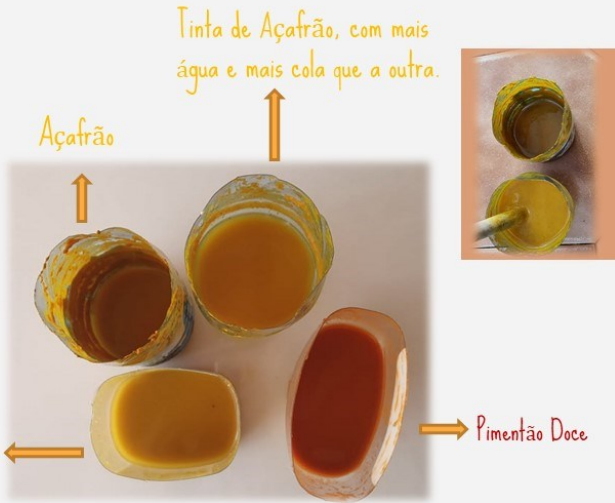
Observações: Com o Açafrão tentei fazer duas tintas, com cores e texturas diferentes. Por isso, num recipiente resolvi adicionar só um pouco de água e só um pouco de cola e noutra bastante água e bastante cola. Como calculava, a que ficou mais clara, foi aquela em que adicionei mais água e mais cola.

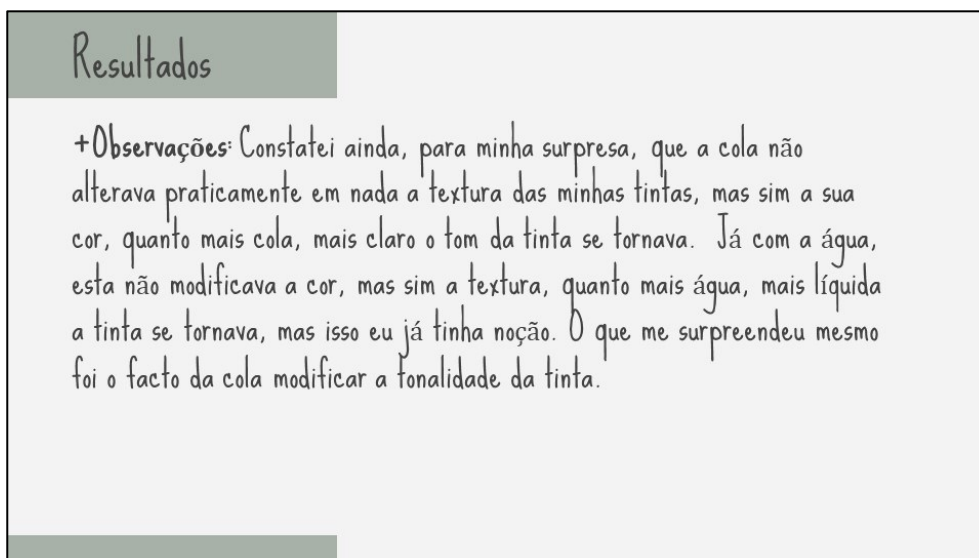
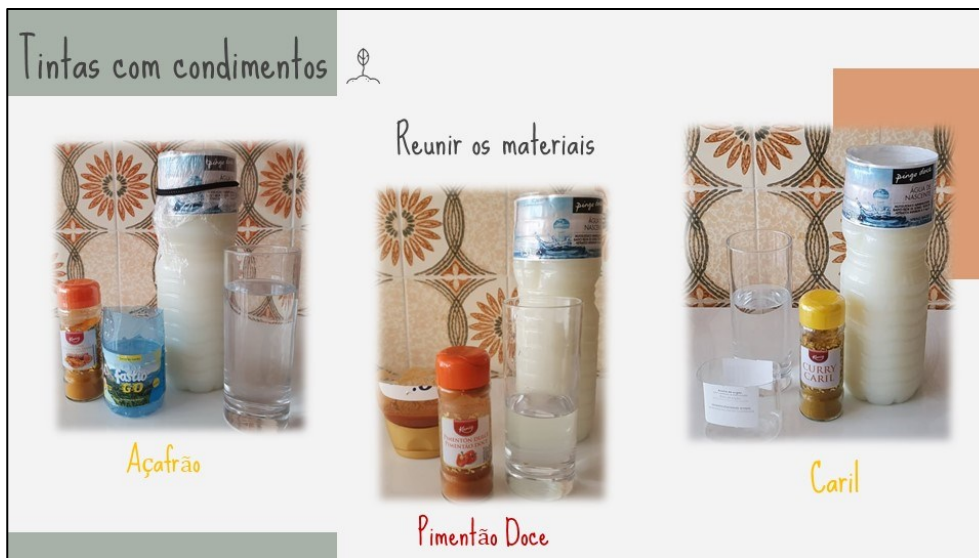
Açafrão

Tinta de Açafrão, com mais água e mais cola que a outra.

Caril

Pimentão Doce



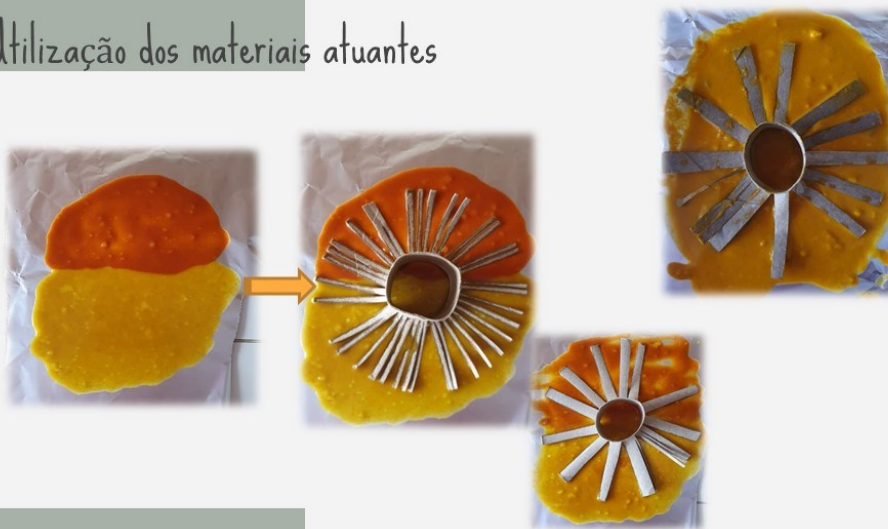


Criação dos materiais atuantes

Observações: Para o rolo de papel, inspirei-me no exemplo do enunciado, no entanto para o seu corte, resolvi fazer umas tiras mais grossas e outras mais finas, o que resultou muito bem nas experiências. Fiquei muito contente de ter experimentado cortes diferentes, fez toda a diferença no resultado final.

Para os espargos, em primeiro gostava de notar que os escolhi, pois é bastante utilizado em minha casa e tive curiosidade de ver se resultava. Acabei por lhes cortar as cabeças e esburacar os talos (que utilizei como rolo nas experiências), com a intenção de criar formas diferentes.

Utilização dos materiais atuantes



Utilização dos materiais atuantes

Observações: A minha ideia foi misturar duas cores e criar um efeito cromático, para fazer isso, resolvi verter duas tintas numa folha de prata, lado a lado e mergulhar nelas o rolo de papel higiénico. ADOREI esta experiência, foi muito engraçado, pois não fazia a mínima ideia se iria resultar ou não.

Utilização dos materiais atuantes



Observações: Nestas fotografias, podemos ver exatamente o que referi anteriormente. Esburacei o talo do espargo e de seguida utilizei-o como se este fosse um rolo de cozinha, depois de o mergulhar na tinta. Em relação às cabeças dos espargos, foi um desafio, pois eram muito frágeis, mas criaram texturas que me eram completamente desconhecidas.





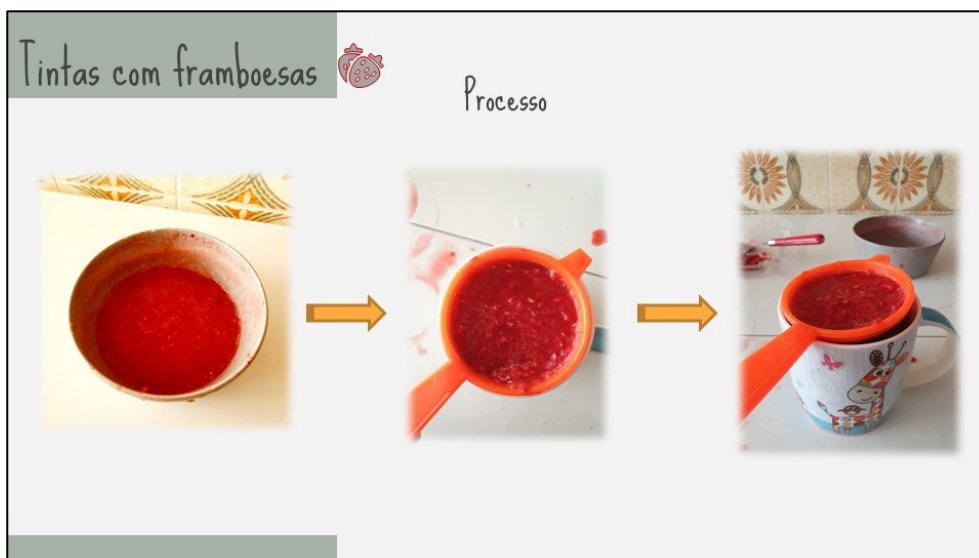
Acabado de pintar

2 dias após a execução



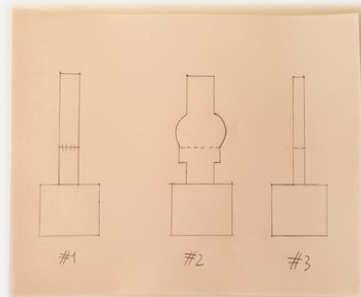
Observações:

- Adorei as texturas que resultaram destas experiências. Quando comecei a pintar, reparei que estas deixavam um rasto mais espesso, ao princípio presumi que iria desaparecer ao secar, mas já se passaram dias e a textura permanece! Fiquei muito surpreendida.
- A forte tonalidade destas tintas, também foi algo que me deixou de boca aberta, nunca pensei que uma tinta natural, pudesse ter tanto ou mais intensidade que uma tinta comprada.
- Como já referi anteriormente, fiquei muito contente pelas minhas escolha de materiais atuantes, pois sei que nunca conseguiria estes efeitos com pincéis regulares !



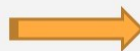
Criação dos materiais riscadores

Reunir os materiais



Criação dos materiais riscadores

Processo



Observações: Por curiosidade, resolvi escolher diferentes suportes (além da lata), como o plástico e o cartão, para ver se também resultava.

Criação dos materiais riscadores



Observações: Estava a gostar bastante de criar estes riscadores alternativos, por isso invés de apenas três, criei mais moldes, com tamanhos e aberturas diferentes. Podemos ver um exemplo de uma abertura na fotografia da direita.

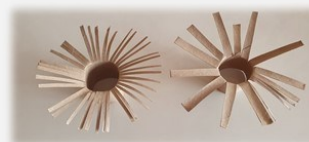
Criação dos materiais riscadores

Resultado final



Materiais atuantes

➢ Nestas experiências (tinta de framboesas), para além dos riscadores utilizei também espargos e rolos de papel higiénico. A nível de utilização, apliquei estes materiais da mesma forma que executei nas experiências com as tintas de especiarias (mas agora com mais consciência do que iria acontecer). No caso dos rolos de papel, recortando-os em tirinhas, vertendo a tinta para uma folha de papel alumínio e utilizando-os como um carimbo. No caso do espargo, separando o talo da ponta e operando-o como um pincel. No entanto, desta vez não esburacai o talo, pois a tinta era muito mais líquida e não se fixava nele.



Acabado de pintar

* tinta com framboesas



Tinta* + Bicarbonato de sódio (grande quantidade)

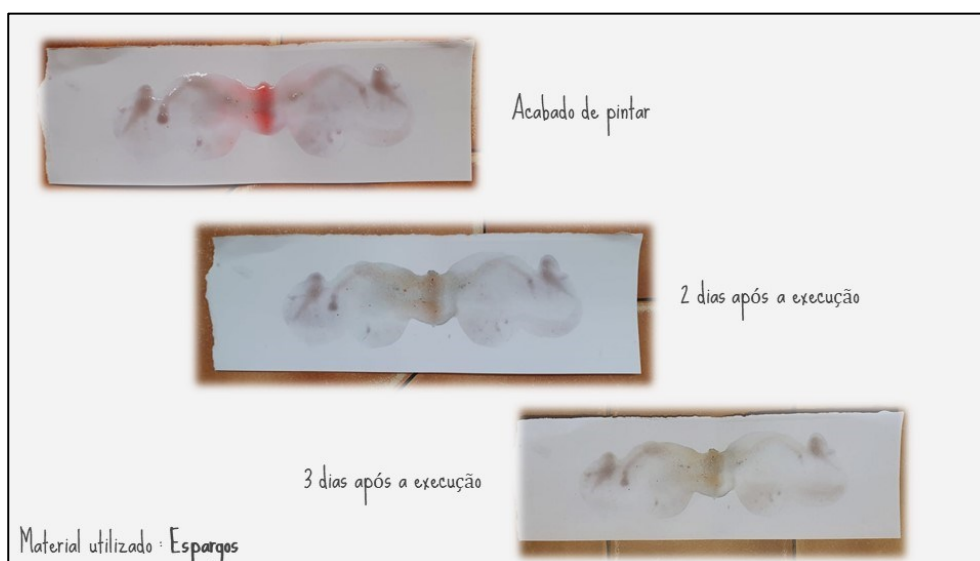
Tinta* + Bicarbonato de sódio (pouca quantidade)

Tinta* + limão

2 dias após a execução



Riscadores



Observações

- Fiquei muito desiludida com a tinta de framboesa, pois não tinha intensidade quase nenhuma, a não ser que se colocasse muita quantidade. Esta, para além disso, foi se desvanecendo com o passar dos dias... No entanto, considero uma experiência positiva, pois pude identificar o meu erro. O qual penso ter sido o facto de ter colocado demasiada água na primeira tinta (a que usei como base para fazer as outras).
- Contudo, também fiquei a saber que o limão torna a tinta mais clara e o bicarbonato a torna muito mais escura (e até um pouco mais líquida).

Observações

- Notei ainda que, tal como referi anteriormente com o caso do talo dos espargos, os materiais atuantes tiveram um comportamento bastante diferente com estas tintas mais líquidas.
- No caso do rolo de papel higiénico, é visível que o efeito que proporciona é muito diferente. Enquanto nas tintas com especiarias tínhamos uma marca vincada de cada tira com um círculo ao meio, nestas experiências obtemos uma espécie de mancha com movimento, pois a tinta escorre pelo rolo.
- No caso dos espargos, o facto da tinta ser mais líquida, permitiu fazer linhas muito mais fluidas e delicadas.

Observações

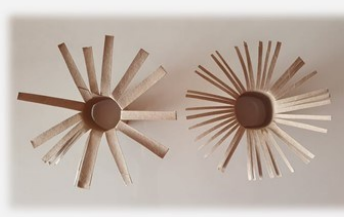
- Acho que é sempre muito interessante ter oportunidade de fazer este género de comparações, que ao início parecem até bizarras pois estamos a falar de tintas com espargos e materiais do dia-a-dia como rolos de papel, mas a verdade é que depois, eu sinto que nos traz riqueza (não só técnica), pois reforça a nossa análise visual. Se neste caso consigo distinguir que uma é mais delicada e fluida que outra, no próximo exemplo que vir, seja ele uma experiência minha ou uma obra de renome, vou automaticamente me questionar "Esta pincelada é fluida e delicada ou completamente agressiva e vincada?". Esta é outra das razões pelas quais acho que mesmo não gostando pessoalmente do resultado, o que foi o meu caso em algumas experiências das tintas com framboesas, acabamos sempre por ganhar imenso ao realizá-las, quanto mais não seja porque é divertido e porque atiza a nossa curiosidade.

Tintas com café e molho de soja ☕

Reunir os materiais



Criação dos materiais atuantes



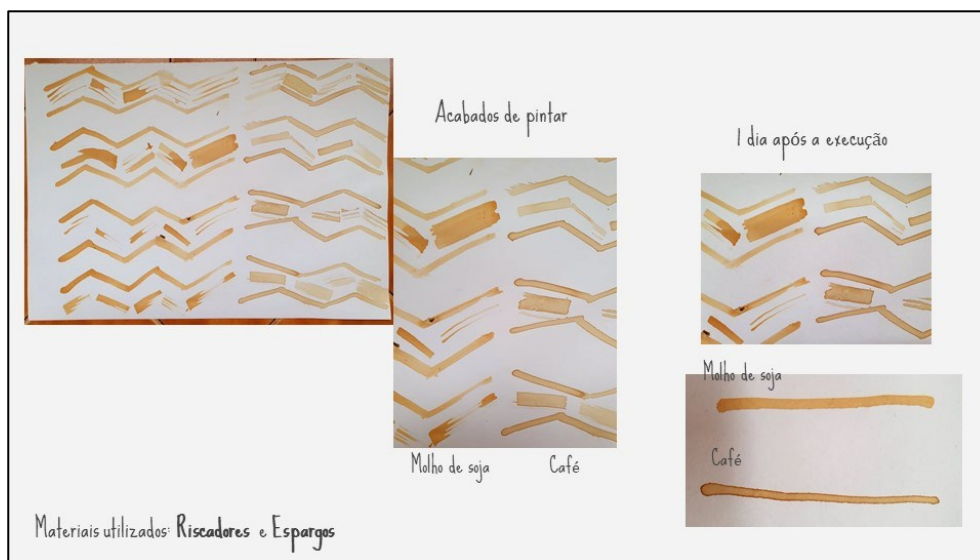
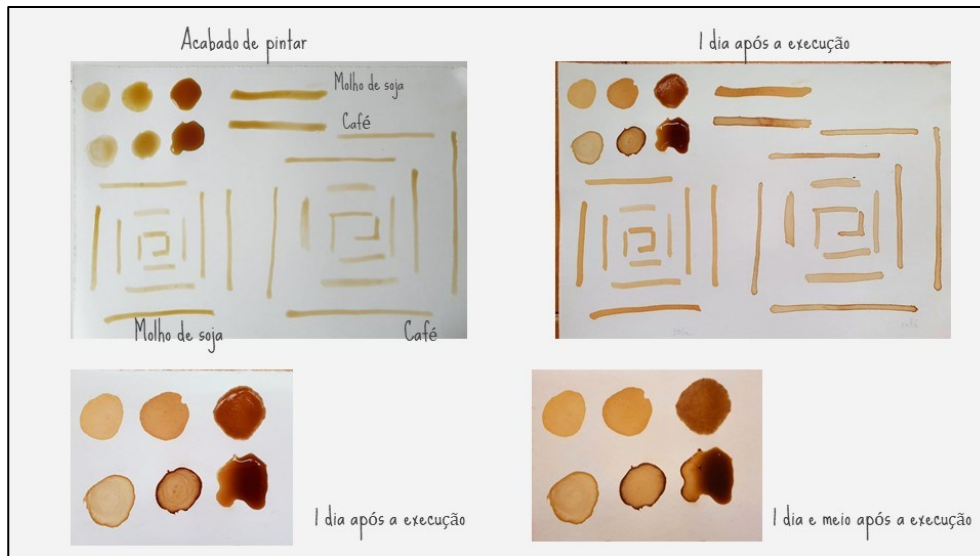
Observações: Para esta experiência, utilizei os mesmos materiais que utilizei nas experiências com as tintas com especiarias. No entanto, como já tinha utilizado anteriormente, optei por desta vez não cortar as cabeças dos espargos e os utilizar inteiros, o que resultou muito melhor, pois não tive o problema das cabeças se estarem sempre a desfazer (o que aconteceu nas outras experiências).

Materiais riscadores

Para além dos materiais atuantes anteriores, apliquei também os riscadores nestas experiências.







Observações:

➤ Gostaria de notar que estas duas últimas experiências foram das minhas favoritas, pois surpreenderam-me completamente. Inicialmente, estava desiludida pois o tom de café que produzi era muito semelhante ao tom do molho de soja. No entanto, passado 1 dia houve uma grande reviravolta, a tinta de molho de soja permaneceu uniforme no papel e tornou-se num tom opaco, enquanto a tinta de café foi absorvida para as extremidades da mancha, resultando numa linha que me lembrou o estilo de Gauguin (com o Cloisonnisme).

- **Resposta de um aluno ao exercício II**

Documento elaborado por um aluno para a apresentação do trabalho.

Estudo da cabeça humana. Rosto e expressões faciais, representação causa efeito entre o paladar (Doce, Salgado, Ácido e Amargo) e a expressão facial.

O que era solicitado para cada sabor: 1 fotografia + 4 estudos + 1 desenho final.

Representação de expressões faciais

Situação: Bebida de Líquidos com diferentes sabores

Índice

3: Materiais atenuantes

4: Meio

5: Tintas utilizadas

6: Ao beber algo doce

16: Trabalho final

20: Ao beber algo salgado

30: Trabalho final

34: Ao beber algo ácido

44: Trabalho final

48: Ao beber algo amargo

58: Trabalho final

62: Considerações do aluno

Materiais atenuantes:



Colheres de sobremesa



Palito



Rolo de cozinha

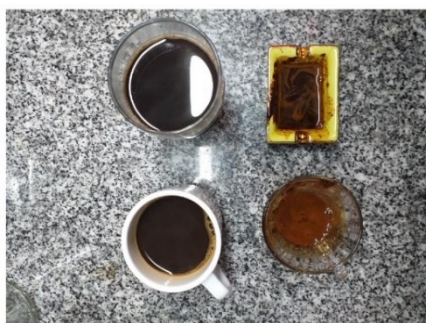
Observação- Utilizei o rolo de cozinha quando quis fazer manchas mais uniformes, e também com o palito para fazer linhas mais suaves.

Meio



Bloco de papel cavalinho A3 (o único que consegui arranjar devido à quarentena 🤔)

Tintas utilizadas



Tinta feita com café

Observação- Os recipientes maiores têm mais água que café enquanto que os pequenos têm mais café do que água. Fiz isto para ter vários tons de castanhos, uns mais claros e outros mais escuros.

(A utilizar a partir do 3º trabalho)

Tinta feita com especiarias
(pimentão doce e pimenta preta)

Ao beber algo doce

Água com açúcar

1º estudo



Observações

Uma coisa que reparei é que o café mancha o papel quase que imediatamente. Ou seja, quando aplicamos café na folha para pintar devemos espalhá-lo logo depois. Com as aguarelas até dá para esperar um bocadinho, mas o café tem de ser espalhado de imediato.

Como a professora Conceição sabe, eu sou bastante perfeccionista... Então eu vou confessar o meu crime e dizer que gastei mais tempo neste estudo do que gostaria (e deveria) para ele ficar detalhado... 20 minutos... Peço desculpa... Mas não se preocupe que foi só este!

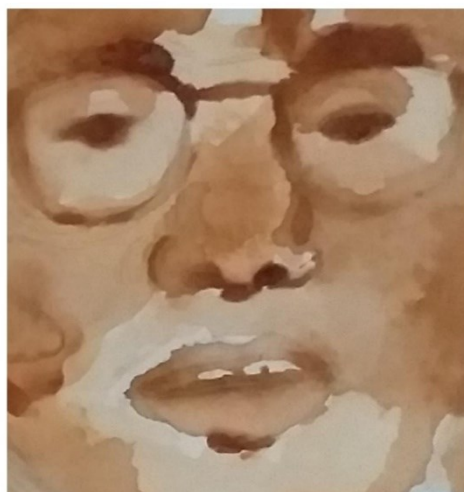
Um dos meus objetivos com estes estudos é ser mais espontânea, soltar-me mais. Não consegui evitar neste porque foi automático, mas a cada dia ando a tentar não ser tão certinha, como a professora me recomendou ☺

Pontos a melhorar- Óculos; olhos; sobancelha esquerda; nariz.

Devo dizer também que desenhar e pintar com palitos e colheres é uma experiência um tanto quanto absurda, mas divertida. Fiquei mais motivada quando vi que não era impossível fazer detalhes com os palitos.

2º estudo

Observação- Depois de descobrir que era água com açúcar, bebi outro gole e percebi que a água estava muito doce. Daí esta reação e as próximas, que são um tanto *misleading*...



Observações

Este estudo tem uma história engraçada: como eu fiz o primeiro estudo muito perfeito eu fiquei a me martirizar por 5 minutos (não por ter ficado mal, mas porque gastei muito tempo para um estudo por causa das minhas pancas). Então “castiguei-me” e fiz o seguinte: só me permiti ver a referência uma vez antes de começar a pintar.

Podemos ver CLARAMENTE a diferença entre este e o primeiro em termos de técnica.

Este tem manchas muito mais livres e nota-se que não foram tão “planeadas”. Está simples, mais natural. Gostei do resultado :) especialmente do enquadramento da cara.

Pontos a melhorar- Forma da face, está muito redonda; ponte do nariz (se bem que a parte de baixo do nariz está bastante bem na minha opinião).

3º estudo



Observações

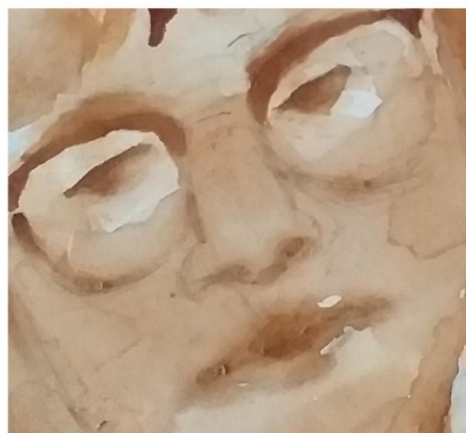
Eu não me castiguei neste hehe a partir do último estudo foi mais fácil trabalhar despreocupadamente!

Decidi só utilizar a mancha, sem linha, e acho que ficou muito criativo e é certamente um dos meus favoritos.

Eu quis fazer um detalhe neste estudo onde a boca, as narinas e os olhos são coloridos com um tom mais escuro que os usados no restante da cara. E eu adorei, acho que deu ainda mais ênfase na expressão e é certamente uma ideia que quero aplicar mais tarde. Acho funciona bem com expressões como esta, mais monótonas e não tão dinâmicas, porque as torna mais interessantes.

Pontos a melhorar- Nariz; sobrancelhas; distinção entre face e cabelo (aumentar o tom da borda sem perder a textura do cabelo).

4º estudo



Observações

Só reparei quando estava a pintar que a folha estava inclinada... Daí deu nisto.

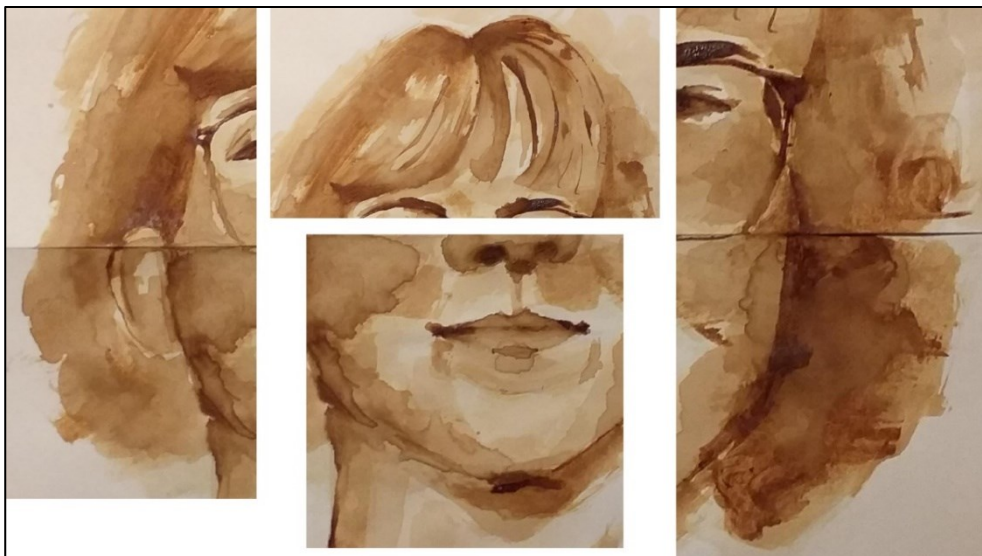
Pontos a melhorar- Acho que a cara está muito plana, devia ter feito manchas mais escuras para dar mais vida à pobre coitada (as bochechas estão todas no mesmo tom quando devia haver variação de cor, por exemplo); óculos.

Eu não estou a referir o rascunho do desenho nas observações porque não tive nenhuma dificuldade particular, tirando neste caso. Eu acho que é pela feição ser mais incerta, não ter um sentimento concreto/definido expresso, que fiquei confusa e tive dificuldades. Vou treinar mais este tipo de referências para aperfeiçoar!

Este estudo foi um dos que gostei menos.

Trabalho final





Observações finais

Ao longo destes primeiros quatro estudos apercebi-me de outra coisa sobre esta tinta peculiar: que eu não conheço os *after-effects* dela. O que aconteceu foi que fiz os olhos com todo o meu carinho e depois, ao secar, o café expandiu-se e eles ficaram assim, quando era suposto ficarem mais finos (como vemos na referência). O mesmo aconteceu quando estava a fazer a forma da cara, daí estar mais redonda do que deveria... Estes são os maiores pontos negativos.

Pontos positivos: mesmo com apenas 4 estudos, acho que melhorei imenso o desenho do nariz!; a boca, mesmo que o lábio superior pudesse estar melhor, está bem; gosto do cabelo, ficou com uma textura interessante, especialmente a franja; e gosto da expressão facial, que ficaria muito melhor com aquele apontamento dos olhos que falhou, mas ainda assim está bonita. Eu acho que para primeiro trabalho o resultado está bastante promissor!

Por ser o primeiro trabalho não me culpei muito por não estar perfeito, também porque nunca tinha trabalhado com estas condições. Da próxima vez corre melhor (apercebi-me que ao trabalhar em situações invulgares o melhor é ser positivo).

Os estudos não correram tão mal como estava à espera e foram proveitosos tanto a nível educacional como de entretenimento.

Ao beber algo salgado

Água com bastante (demasiado) sal

1º estudo

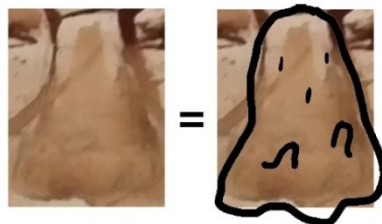


Observações

Pontos a melhorar- Tudo. Este estudo foi o que menos gostei de todos.

Aqui vão os pontos a melhorar- nariz: parece um fantasma AHAHAHAHAHAH; boca: tem o formato correto mas o lábio superior e o inferior confundem-se...; forma da face: o queixo está muito baixo; e o cabelo: nem quero falar sobre o cabelo, é o pior entre todos os estudos. Está mesmo, mesmo mau. Se existisse uma peruca com esse cabelo ninguém a quereria.

Os olhos, porém, estão bem, conseguem transmitir o sentimento de puro nojo e desespero que estava a sentir.



2º estudo

Observação- Esta é a minha referência favorita de todas. Isto foi antes de eu cuspir, por isso peço desculpa pela falta de educação... Mas eu não podia deixar esta fotografia de fora, está demasiado boa.



Observações

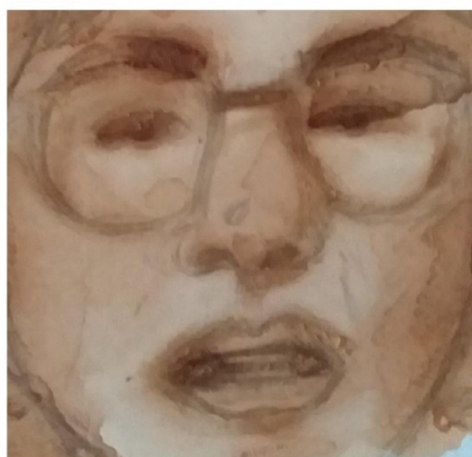
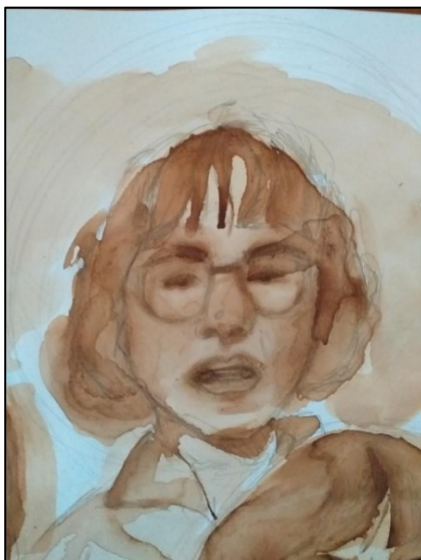
Ladies and gentleman, apresento-vos: o meu estudo favorito de todos os que fiz nesta primeira fase.

Não sei se foi por causa do modelo hilário que utilizei ou se foi por causa de como o estudo ficou, mas este é o meu favorito. Mas preferências e parcialidade à parte, eu acho que me saí muito bem. A expressão está lá e as manchas trazem bastante drama para a ação. A utilização de tons mais escuros fez sobressair o meu desgosto e trauma causados pela bebida horrível.

Se eu fosse melhorar alguma coisa seria provavelmente o espaço entre o queixo e o pescoço, defini-lo mais para se notar mais a diferença entre os locais. Também melhoraria a lente esquerda dos óculos que a tinta (enquanto secava, tal como aconteceu anteriormente) expandiu e ficou um borrão.

Mas *overall* estou bastaaante satisfeita com o produto, vou emoldura-lo.

3º estudo



Observações

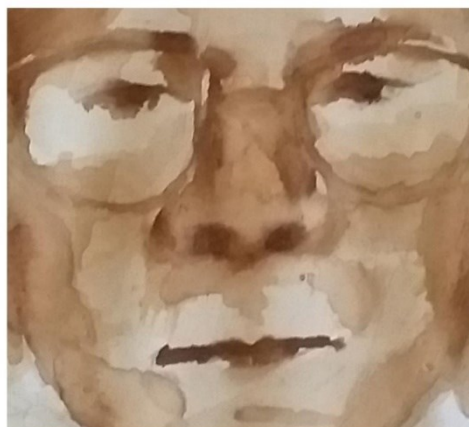
Quando cheguei a este estudo, lembrei-me de uma técnica que a professora nos tinha falado antigamente: molhado em molhado. Eu normalmente nunca a utilizo por medo e porque é preciso alguma habilidade, mas como estava a praticar aproveitei a oportunidade. Portanto, derramei o café mais diluído que tinha e comecei a trabalhar em cima dele.

Devo dizer que foi inovador e até terapêutico (porque pude ver aquele momento em que, ao pôr um tom mais escuro em um tom mais claro ainda molhado, o tom mais escuro espalha-se como um rio no de baixo). E, para uma primeira vez, não achei que tivesse ficado mal. Ainda não estou confiante em utilizar esta técnica, obviamente, mas vou experimentá-la mais vezes e aprimorá-la futuramente.

Gostei do resultado, especialmente do nariz e da boca. Ficou como eu queria que ficasse: a demonstrar um ar de pura desilusão e de desistência da vida.

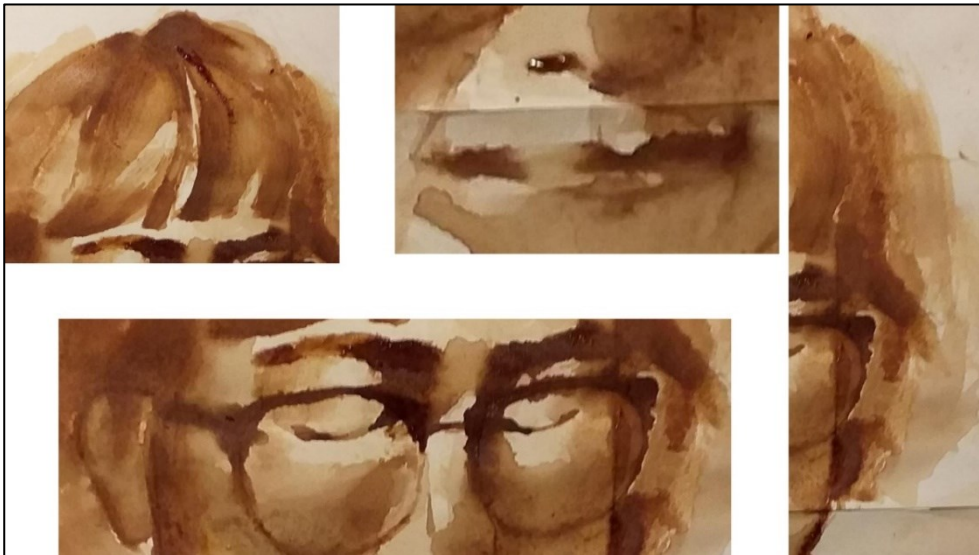
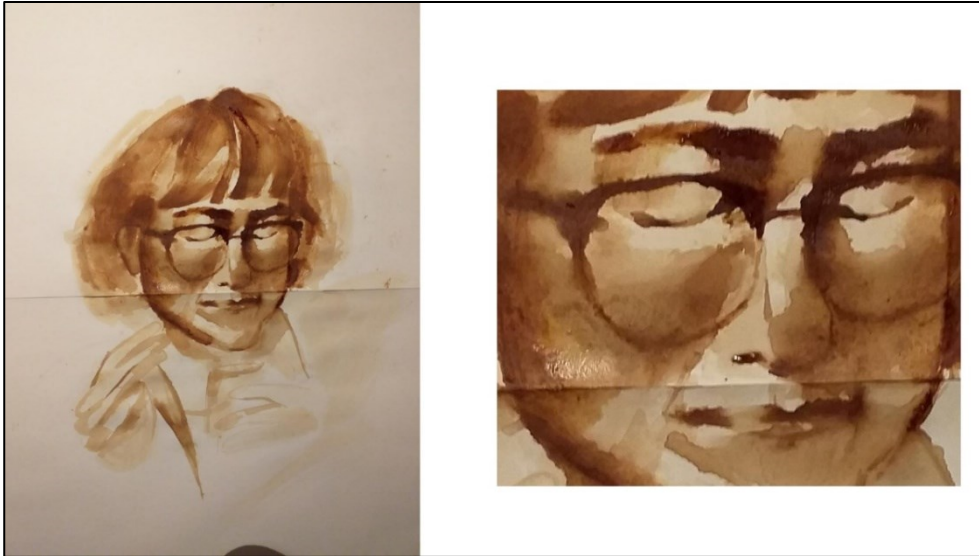
Como esta foi a minha primeira experiência, ainda não quero denotar pontos a melhorar.

4º estudo



Trabalho final





Observações finais

Pontos que gostei em especial- Óculos; boca; sombra das sobrancelhas; sombra da monocelha.

Pontos a melhorar- Há uns lugares que poderiam estar mais escuros e há outros que poderiam estar mais claros.

Este foi o meu segundo trabalho final e mesmo que ainda tenha bastante margem para melhoria, devo dizer que já consigo ver diferença entre este e o primeiro, estando o segundo bem melhor. Tenho a certeza que vou melhorar ainda mais com os próximos e estou curiosa para ver como é que eles vão ficar.

Outra coisa que reparei é que fazer estas reações mais desgostosas e sofridas são mais divertidas de fazer que as prazerosas. Talvez seja porque não estou tão habituada a desenhá-las como estou a desenhar as outras, ou se calhar é só masoquismo mesmo. Só sei que fiquei com interesse em desenhar mais "caretas".

A partir deste ponto comecei a controlar melhor os borrões que as tintas fazem ao secar.

Ao beber algo ácido

Água com bastante vinagre

Referência



1º estudo

Caso se estejam a perguntar o que aconteceu à cabeça: foi o resultado de uma mancha indesejada. Admito que tive de me conter para não deitar a folha fora, então contive-me e dei o meu melhor.

Pontos a melhorar- Para além da cabeça que eu já falei, os olhos estão muito afastados e o nariz está demasiado comprido.

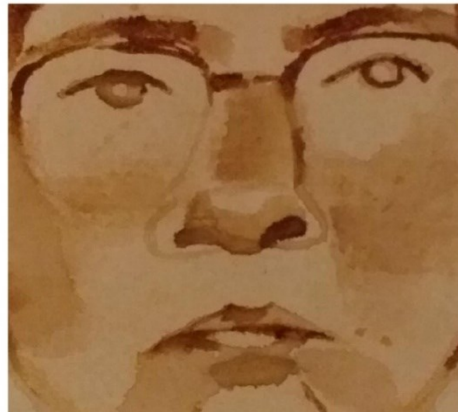
Eu tentei utilizar a tinta do café para a cara e a de especiarias para o cabelo e até ficou giro, mas acho que engana um bocado porque parece que tenho o cabelo claro quando na verdade ele é bem escuro.



2º estudo

Tentei destacar os olhos, nariz e boca para ver como é que funcionaria com esta expressão, mas não gostei do resultado final. Valeu a pena experimentar, mas acho que esta técnica funcionaria melhor com expressões mais penetrantes (como as sérias, furiosas, etc...).

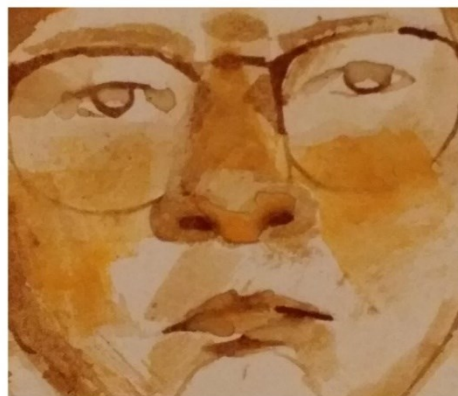
Pontos a melhorar- Nariz; queixo: muito pontiagudo.



3º estudo

Pontos a melhorar- Ponte do nariz ficou inclinada; direção dos olhos: estão a olhar os dois para a direita quando o esquerdo deveria estar a olhar para a frente o direito para a direita; olho direito: está muito para cima; boca: não está com o mesmo efeito.

Gosto das sombras da boca mas acho que o queixo ficou demasiado definido e pontiagudo.



4º estudo

O meu estudo favorito entre estes quatro.

Eu acho que esta terceira fase do trabalho foi a mais difícil de desenhar. Acho que é porque eu não estava a demonstrar uma emoção específica, mas sim uma mistura delas, o que fez com que complicasse um bocado a representação... Porque dependendo da expressão, nós temos algumas ideias já enraizadas: como por exemplo, se a cara estivesse feliz, eu já saberia que tinha de fazer as sobrancelhas um pouco mais levantadas e os cantos dos lábios para cima mesmo sem ver a referência. Assim, esta referência foi um bocado desafiante.

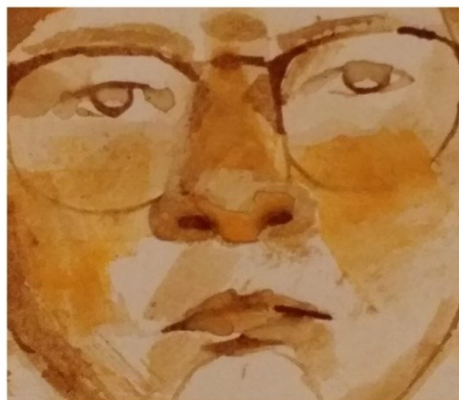
Mas acho que este quarto estudo já conseguiu evoluir bastante e este quarto estudo assemelha-se mais à imagem.

Pontos a melhorar- Boca: muito pequena e infiel à imagem; olhos: a direção está ok, mas eles ficaram inclinados; face muito gorda; eu sei que não conta, mas o cabelo: nem sei explicar.

A parte mais difícil para mim foi a boca, porque tem uma posição incomum...

Trabalho final





Observações finais

Eu comparação ao estudos, eu diria que foi mesmo no trabalho final que se nota a expressão. A expressão está lá! (Estudos ajudam, não acredito!)

Gosto imenso dos olhos, estão bastante expressivos, e acho que a boca foi bem conseguida (mesmo ainda lhe faltando um bocadinho para ficar mesmo bem).

Pontos a melhorar- Nariz (mas não está muito trágico); óculos: estão demasiado diferentes.

Agora vamos falar do elefante na sala: o queixo. Por que é que ele está inchado? Excelente pergunta: foi um acidente. Mais uma daquelas manchas indesejadas que temos de abraçar e tentar consertar porque a professora diz que é assim... Eu tentei consertar mas acho que piorou e não quis mexer mais para não tirar qualidade ao restante.

Acho que esse elemento é o PIOR de tudo, mas ainda não acho que estrague completamente o trabalho final.

Desta vez utilizei tons mais próximos nas manchas para colorir e acho que fiz uma boa escolha: como a expressão não é muito forte, utilizar um contraste muito acentuado não ficaria bem.

Ao beber algo amargo

Café forte sem açúcar

Referência



1º estudo

Este estudo não está de todo parecido em termos de anatomia, mas acho que a intenção está lá.

Decidi só utilizar a tinta com especiarias para ver o que aconteceria, e gostei imenso do resultado!

Acho que dá bastante teatralidade, e a cor simboliza bem o nojo puro que estava a sentir.

Pontos a melhorar- Como eu disse, o estudo não está nada de jeito em termos de anatomia, por isso eu diria que só os olhos e os óculos é que escapam a esta secção.

O nariz está muito pequeno; a boca muito alta; a estrutura facial está horrenda; a cabeça está pontiaguda e a direção da face está notavelmente mal (parece que estou a olhar para cima quando, na verdade, estava a olhar para a frente).



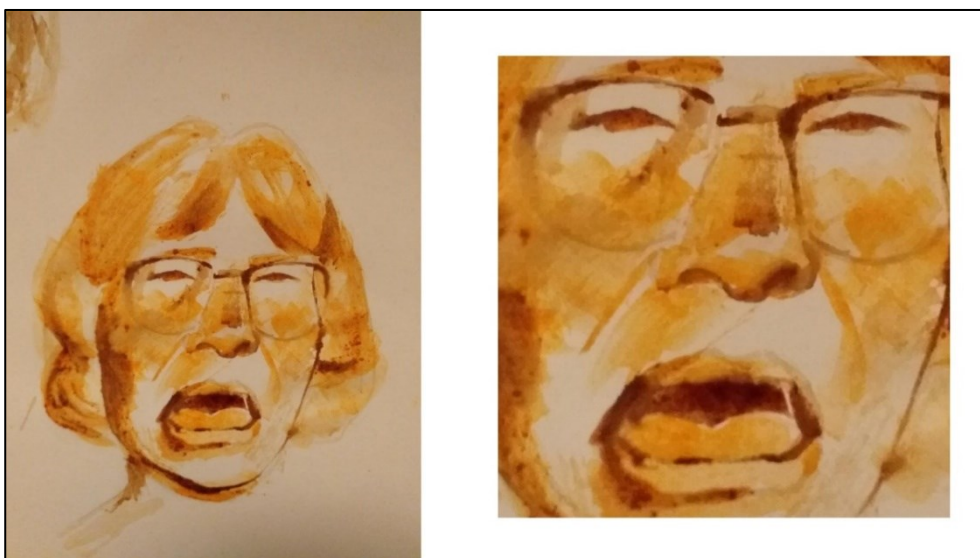
2º estudo

Este estudo já está notavelmente mais semelhante anatomicamente.

Uma coisa que reparei foi que ao longo destes trabalhos fui ficando cada vez melhor a fazer um *draft* mais depressa e menos cuidadosamente. Podemos ver que os estudos vão ficando mais “estudos” ao longo dos slides. Fiquei bastante contente que consegui alcançar este progresso no espaço de duas semanas (e repetir 12 estudos adicionais também ajudou...).

Gosto do destaque com um tom mais escuro que fiz nos olhos, boca e olhos, mas acho que as manchas da pele deveriam ser mais escuras. Esta expressão é muito forte e acho que tons tão suaves não ficam tão bem...

Pontos a melhorar: Olhos: inclinados.



3º estudo

Adoro a mistura da tinta de café de pimentão doce que eu fiz, acho que ficou mais interessante.

Pontos a melhorar: Boca: deveria estar mais para a esquerda; queixo.



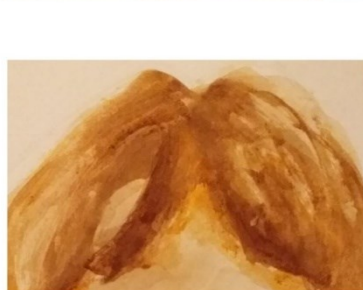
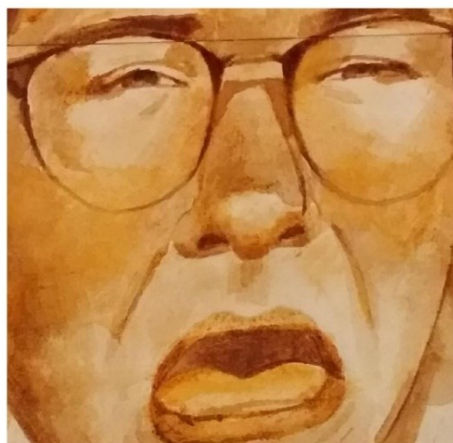
4º estudo

Experimentei utilizar só a mancha para ver como fica, e mesmo estando à espera que ficasse mal até que ficou bem.

Ao longo destes trabalhos apercebi-me de algumas coisas:

- Tintas texturadas ficam muito bem com expressões mais dramáticas;
- A tinta de café é mais fácil de espalhar do que a de especiarias;
- Prefiro a cor da tinta de pimentão à da outra;
- Misturar as duas tintas torna os trabalhos mais dinâmicos e interessantes;
- A melhor tinta para fazer detalhes é a de café, especialmente a mais escura;
- Pintar o desenho todo com uma mancha uniforme na primeira camada dá uma base muito boa para trabalhar em cima, deixa-me menos preocupadas com aqueles “buracos” brancos.

Trabalho final



Observações finais

Acho que consegui bem a expressão.

Pontos que gosto- As manchas estão equilibradas, os olhos estão expressivos e acho que apanhei bem a expressão em geral.

A utilização da tinta de pimentão nas bochechas fez um destaque bonito, visto que dá ênfase nas minhas bochechas naturalmente vermelhas.

Um dos meus maiores problemas com esta referência foi a boca, tal como no terceiro estudo. Como ela também tem um forma invulgar é um bocado difícil de a desenhar, mas melhorei bastante com os estudos (mais uma vez, os estudos realmente funcionam! Uau!).

Pontos a melhorar- Borda entre o cabelo e a bochecha esquerda, poderia estar mais escura/definida; as rugas em cima da boca poderiam estar mais rigorosas, parecem uns riscos feitos aleatoriamente; a direção da cara deveria estar a olhar mais para a frente.

Fiquei bastante orgulhosa do meu progresso.

Considerações do aluno

Observações sobre a tinta orgânica

Mancha o papel instantaneamente, mal toca nele. Não dá para remover com água após aplicação como com as aguarelas.

Manchas pequenas secam absurdamente depressa, cerca de segundos.

CHEIRO A CAFÉ É MAU. Eu não vou parar de denunciar o cheiro. Se bem que este cheiro é mais tolerável que terbentina (mas já existe terbentina sem cheiro, por isso... O café perde).

Fator de espontaneidade: nunca sei precisamente como é que vai ficar no final, pode expandir ou não, pode ficar mais claro ou não, etc. É uma tinta natural e por isso não tem químicos para estabilizar a cor pelo que é inesperado quando os resultados mudam dramaticamente (seja a cor ou aquela expansão inusitada que referi), mas sempre aprendemos alguma coisa.

Observações sobre os materiais atenuantes

Acho que não é muito comum utilizar-se colheres e palitos como instrumentos de trabalho, mas acontece, não é? Temo fator de surpresa.

Devo admitir que estes materiais vieram a abrandar um bocado o ritmo do meu trabalho, mas ainda assim foi uma experiência enriquecedora.

Não têm tanta precisão ou delicadeza como um pincel.

Eu diria que o palito funciona literalmente como um riscador ou uma caneta "de pena". A diferença é que tenho de pôr mais tinta em cada "pínelada" porque o palito não tem capacidade de armazenar a tinta.

A colher não, mas o palito fica manchado.

A colher foi boa para preencher espaços grandes, não tão boa para os pequenos...

O rolo de cozinha é bom para fazer degradês.

Diverti-me bastante a fazer este trabalho.

Foi uma proposta um tanto esquisita, mas acho que me ajudou a mim e aos meus colegas (que eu consigo perceber pelos trabalhos deles) a “sair da caixa” e a pensar. Estamos tão habituados às tintas tradicionais que não reparamos o que há para além da linha que separa conforto e desconforto. Sim, fiquei um bocadinho assustada por ter de pintar com café e pimentão doce, mas reparei ao longo do processo que me diverti imenso. O inesperado torna a experiência mais cativante, e acho que neste tempo de quarentena, em que estamos a viver muitos dias “iguais”, foi mesmo o trabalho ideal.

Abandonar os meus queridos pincéis também custou um bocadinho, mas permitiu-me ver por outras perspetivas a pintura e explorar mais.

Não tive assim muitas dificuldades na parte do desenho daí não fazer muitas observações sobre o mesmo. Tive mais na parte da pintura.

Também consegui-me conscientizar do facto ambiental e de que sim, podemos fazer tintas com qualquer coisa.

Estas tintas não foram faturadas e pude ver as diferenças entre estas e as que estou acostumada a fazer. Acho que a principal diferença foi a uniformidade: a tinta faturada mantém sempre a sua cor, não interessa quantas vezes se passe o pincel, enquanto que as orgânicas temos de misturar após algum tempo para a cor não mudar muito.

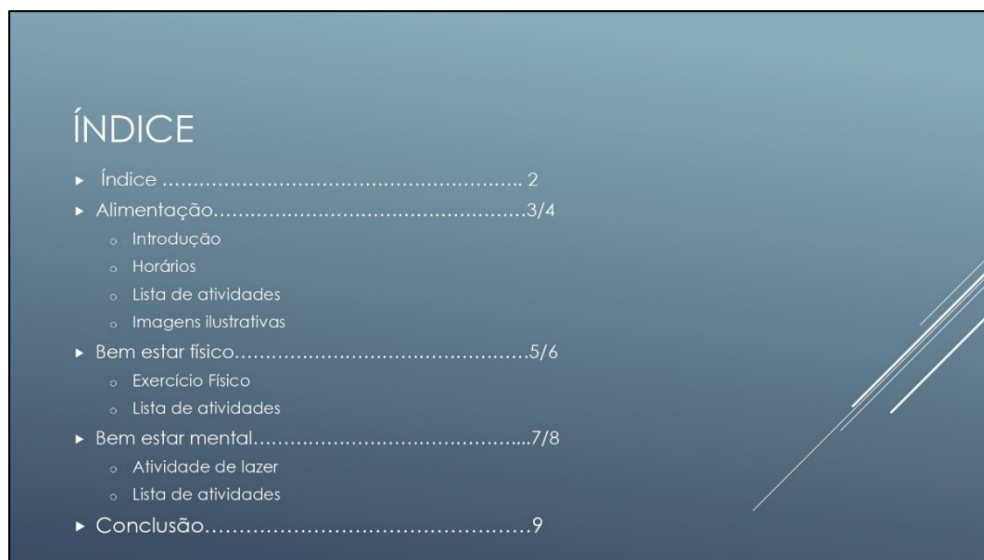
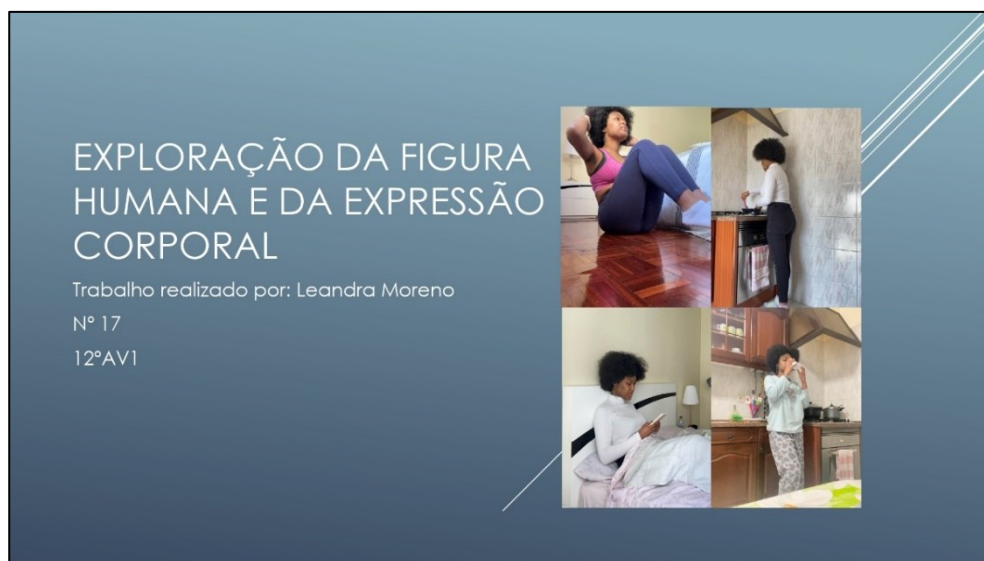
Gostei do desafio e espero fazer mais trabalhos com esta abordagem no futuro!

- **Resposta de um aluno ao exercício III. 1ª fase.**

Documento elaborado por um aluno para a apresentação do trabalho.

A sustentabilidade como um todo, passa por fazermos escolhas saudáveis e sustentáveis não só para o ambiente, mas também para nós próprios.

O que era solicitado: Responder ao questionário exploratório autocuidado + Lista e respetivo registo fotográfico das 3 áreas onde o autocuidado deve estar presente, alimentação, bem-estar físico e bem-estar mental.



ALIMENTAÇÃO

- No meu dia a dia a minha alimentação não é muito certinha, ou seja eu não tenho uma rotina alimentar concreta. Gostaria de acordar, tomar o pequeno almoço e almoçar a horas decentes, mas acontece que me levanto tarde para o fazer, a não ser que tenha aulas de manhã. Gostaria de ter uma melhor alimentação, não no aspeto alimentar, mas sim no cumprimento de horários.

Rotina

- ✓ Cozinhar
- ✓ Tomar as refeições



Tomar o pequeno almoço



Lanche da tarde



Cozinhar



Almoçar

BEM ESTAR FÍSICO

- Eu, para o meu bem estar físico e acaba por ser um bocadinho bem estar mental também, faço 1/2 vezes por semana exercício físico, acho que o exercício tem de ser mantido pois leva me ao bem estar comigo mesma, seja físico ou não.

Rotina:
Exercício físico



Espreguiçar



Exercício Físico



Alongamento final



Alongamento

BEM ESTAR MENTAL

- ▶ O bem estar mental é um estado em que trabalhamos as nossas emoções sejam boas ou más. Para mim é o mais importante, principalmente agora que estamos confinados em casa.
- ▶ Nas atividades de lazer, devemos aproveitar, seja ver series/sair para ir á praia, procurar o que nos faz bem para manter a nossa sanidade mental.

Rotina:

- ✓ Ver séries
- ✓ Falar com amigos
- ✓ Apanhar sol



Falar com amigos



Ver uma série



Apanhar sol

CONCLUSÃO

► No meu dia, reparei que não tenho assim tantos maus hábitos

Eu sempre tive um pensamento de que devia fazer algo mais produtivo, e nesta análise reparei que não sou assim tão sedentária quanto pensava mas ainda não me chega.

Já na outra quarentena tinha começado o exercício físico e desde lá não parei.

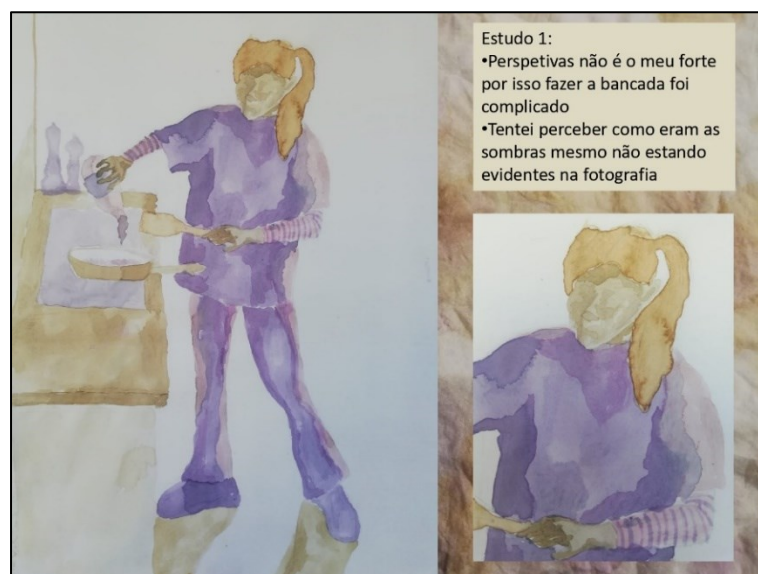
- **Resposta de um aluno ao exercício III. 2ª fase.**

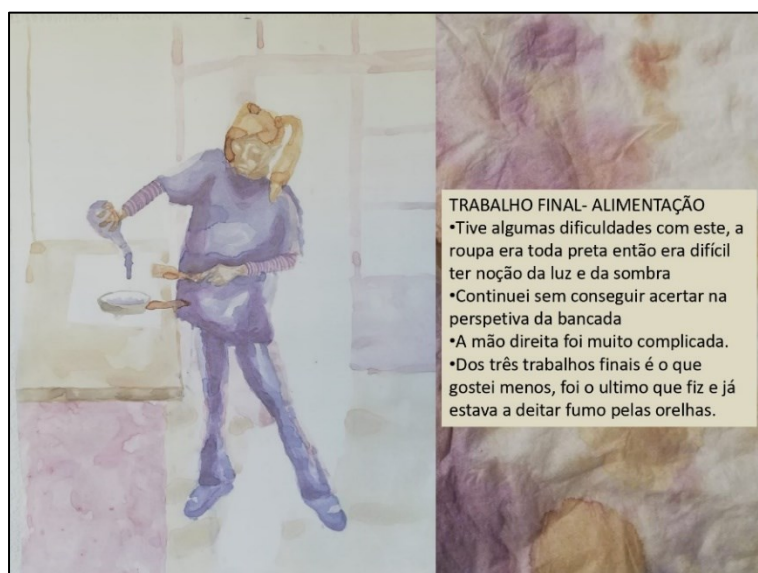
Documento elaborado por um aluno para a apresentação do trabalho.

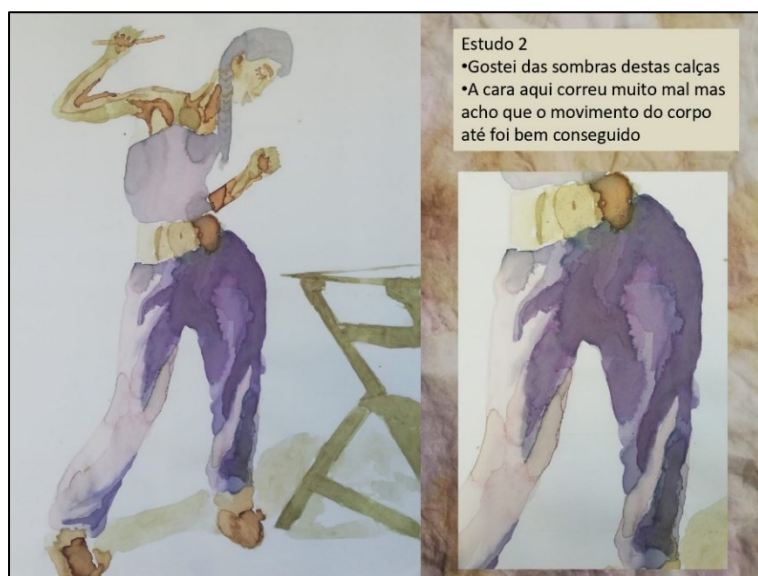
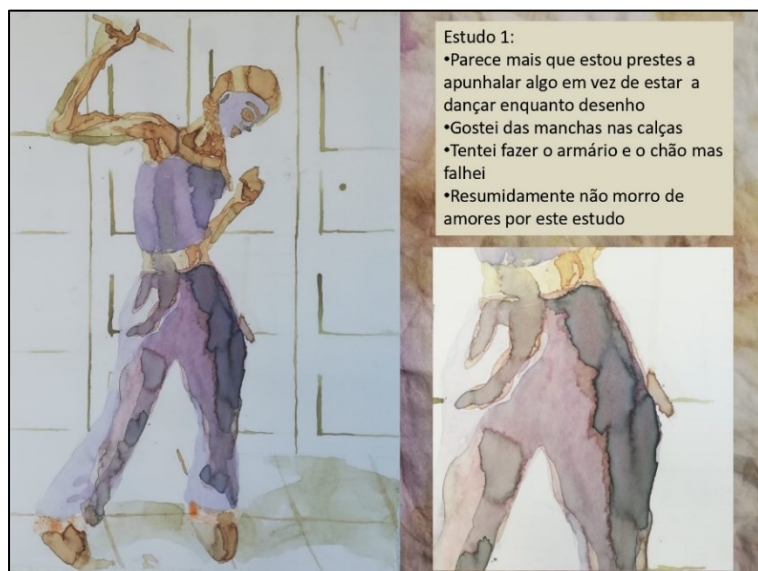
Reflexões corporais. Pediu-se ao aluno, que explorando a figura humana represente por meio de desenho, as atividades de autocuidado, na área da alimentação, do bem-estar físico e do bem estar emocional.

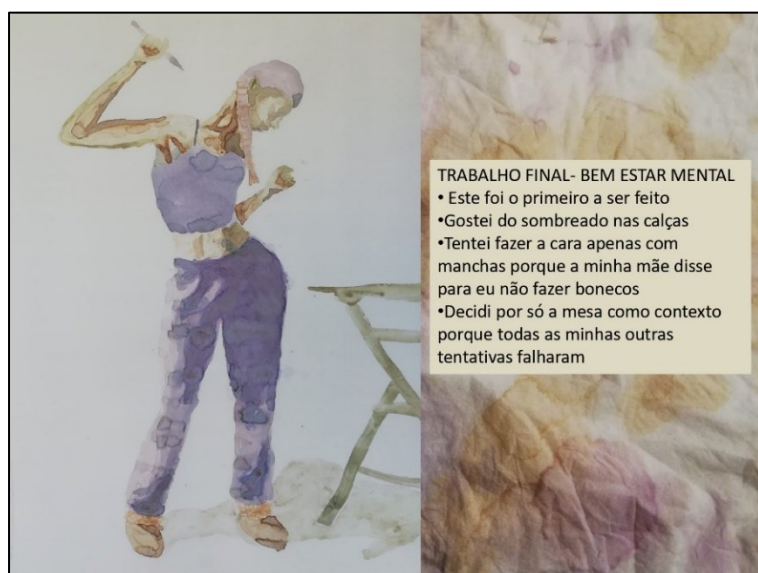
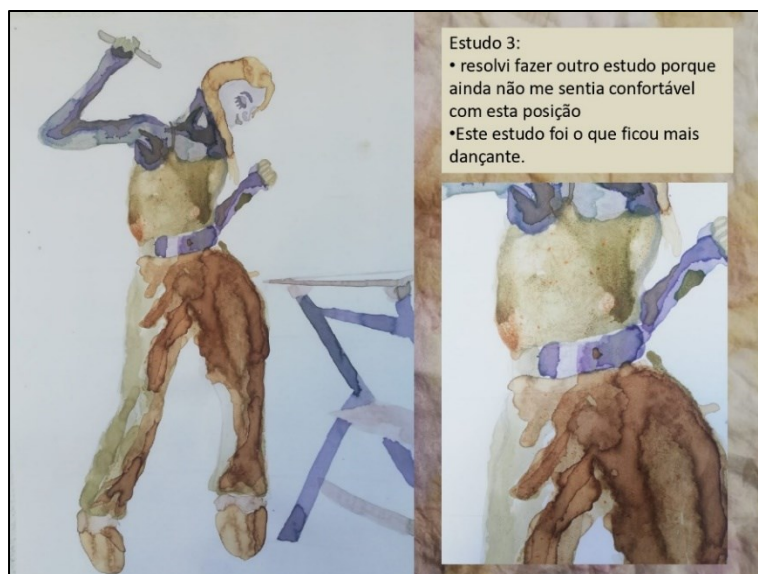
O que era solicitado: 1 Fotografia por cada atividade de autocuidado + 2 estudos para cada atividade + 1 desenho final por cada atividade.

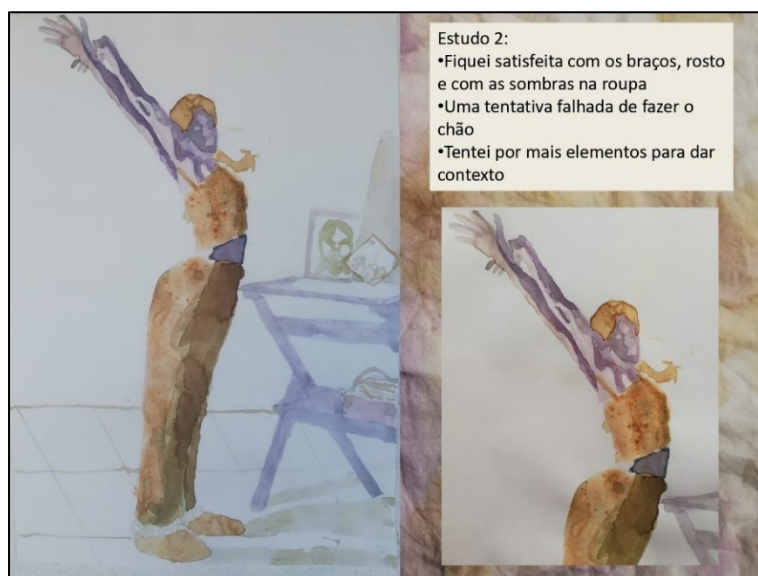
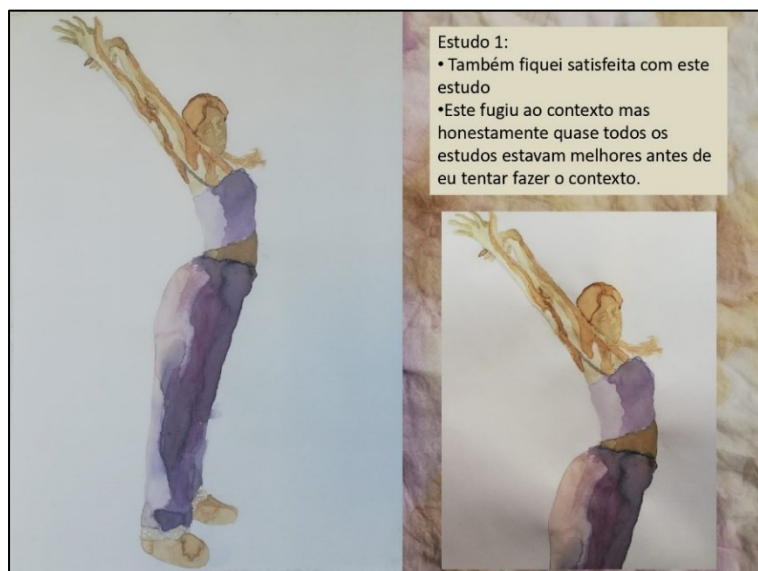


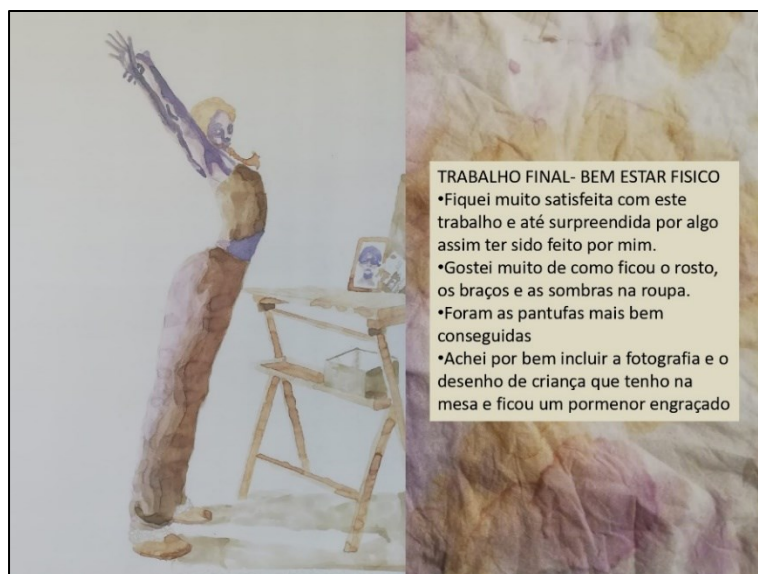


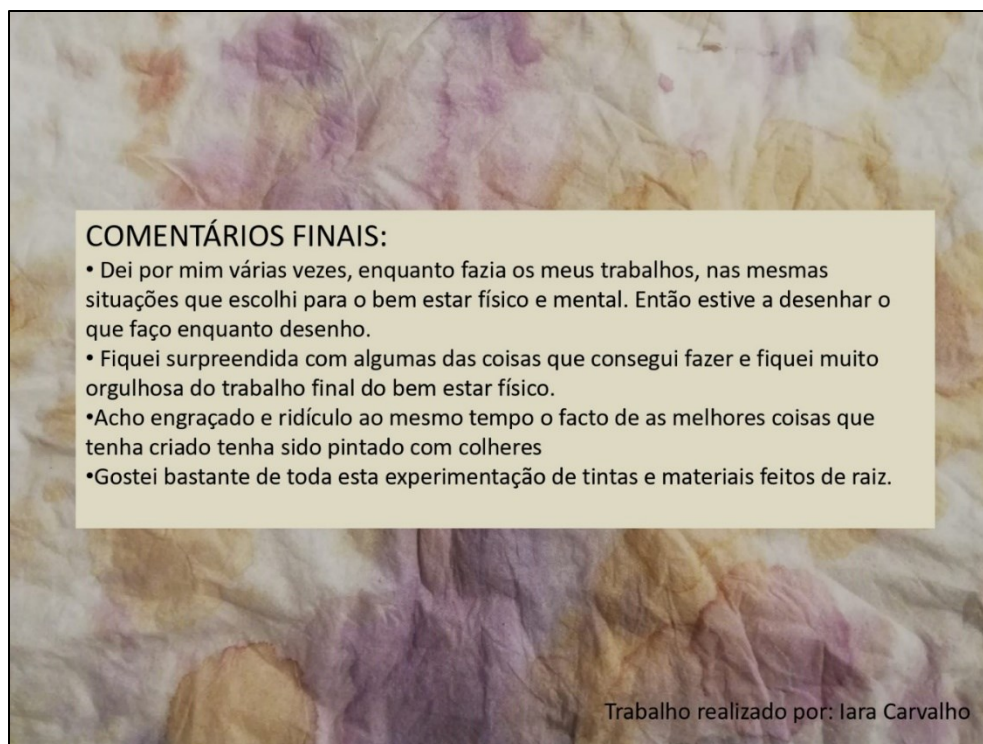












- **Resposta de um aluno ao exercício III. 3ª fase.**

Documento elaborado por um aluno para a apresentação do trabalho.

O caminho para o abstracionismo. Pedia-se aos alunos para criarem uma composição, onde desenvolvessem a expressão corporal em contexto, explorando-a e criando novas imagens até chegar ao abstracionismo.

O que era solicitado: 1 Fotografia de uma das atividades de autocuidado + 4 pormenores ampliados dessa fotografia + 1 estudo para cada pormenor + 1 desenho final do respetivo pormenor + O arranjo gráfico dos 4 pormenores juntos de forma harmoniosa.

Os pormenores deviam valer por si só, mas quando juntos formassem uma composição estética e visualmente equilibrada.

Sustentabilidade 360º (3ª fase)

Nome: Nicole Marques Nr.23 12ºano Av1

➤ Índice

➤ Materiais.....	3 e 4
➤ Atuantes.....	4 e 5
➤ Fotografia da área de alimentação.....	7
➤ Fotografia com marcações.....	8
➤ Pormenor I.....	9
➤ Estudo I e comentário.....	10
➤ Pormenor II.....	11
➤ Estudo II e comentário.....	12
➤ Pormenor III.....	13
➤ Estudo III e comentário.....	14
➤ Pormenor IV.....	15
➤ Estudo IV e comentário.....	16
➤ Composição.....	17
➤ Reflexão.....	18
➤ Fim.....	19

➤ Materiais



➤ Materiais



➤ Atuentes



➤ Pó de sabor
ananás+água



➤ Pó de sabor
morango+água



➤ Chocolate em
Pó+água

➤ Atuantes



➤ Beterraba+água



➤ Cola Maizena (feita)



➤ Café+água

➤ Tintas

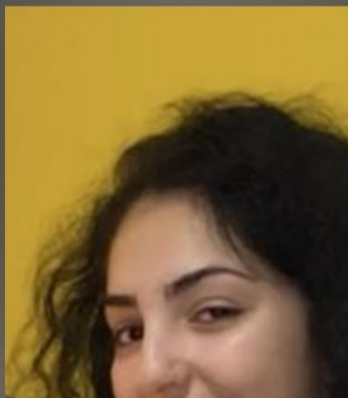


- Área de alimentação:
sentada em cima da cama a
tomar o pequeno-almoço





➤ Pormenor I



➤ Pormenor II



➤ Pormenor III

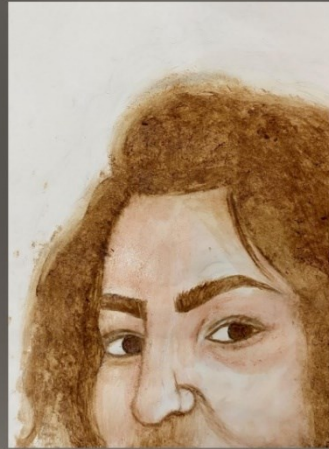


➤ Pormenor IV



Numa primeira tentativa a aluna não conseguiu explorar o caminho do abstracionismo

- Estudo do pormenor I, usei a tinta de chocolate em pó, a de café e a de sabor a morango. Os materiais foram: Riscadores, colheres, algodão, cotonetes e papel higiénico. Adorei este, sendo o que gostei mais.



- Estudo II, gostei dos pormenores da calça. Usei a tinta de beterraba, a de café e o pó de sabor a morango e de ananás. Os Materiais foram: riscadores, colheres, algodão com pauzinhos e cotonetes.



- Estudo III, usei os riscadores, o papel higiénico, algodão, cotonetes e dos atuantes usei a tinta de chocolate em pó, de beterraba, pó de sabor a morango e a de ananás. Gostei do resultado e das texturas.



- Estudo IV, usei a tinta de beterraba, a de chocolate em pó, a de sabor a morango e ananás. Utilizei os riscadores, as colheres, o algodão e os cotonetes. Considero este o mais difícil.



- Composição

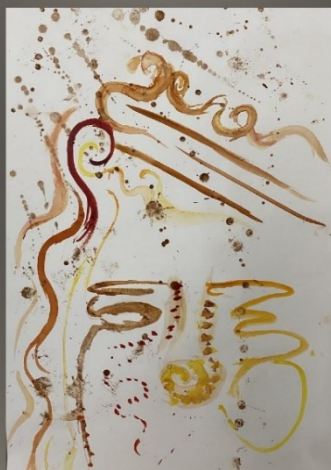


Na segunda tentativa explorou outras alternativas, cumprindo os pressupostos e atingindo com sucesso os objetivos.

- Estudo do pormenor I, usei a tinta de chocolate, a de beterraba e os matérias foram colheres e riscadores. Neste estudo senti que já estava a perceber o que queria fazer.



- Estudo do pormenor I, usei a tinta de chocolate, a de pó de sabor a ananás. Os materiais que usei foram os riscadores e colheres. Salpiquei a tinta com os dedos.



- Estudo do pormenor II, usei a tinta do sabor a morango, aguarelas, riscadores, algodão e colheres. Este estudo aprendi mas senti que não era o suficiente então decidi fazer o seguinte.



- Estudo do pormenor II, usei aguarelas, a tinta de beterraba, colheres, riscadores. Gostei muito das cores!



- Estudo do pormenor III, usei a tinta de beterraba e a de chocolate, aguarelas, colheres e riscadores. Achei interessante e uma ideia para o trabalho final



- Estudo para o pormenor IV, usei aguarelas, a tinta de chocolate, cotonetes, riscadores e colheres. Gostei muito desta conjugação de tons.



Exemplos de composições:





➤ Composição final



➤ Reflexão

Gostei deste trabalho, pois achei diferente e é algo que temos pensar bem. Escolhi a imagem, observei os pormenores e desenhei aqueles que achava mais interessantes, no final juntei os estudos e fiz a composição, levei algum tempo, pensei e fiz o que resultava melhor. Os dois primeiros pormenores decidi fazer dois estudos, pois eram os mais realistas. Experimentei novos atuantes, achava que não iam funcionar, mas resultaram.

- **Mais alguns trabalhos dos alunos em resposta aos enunciados.**

Exercício I

https://drive.google.com/file/d/1_8vFgVI0aNUyRXGxU1xt-Mae9Aq4mWVS/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1xYUJXc9lovRSrxcW0Z8OTjnsfep_85Q4/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1Xaig2x-jEejPoie2hx7R4T8GFuyAL5tW/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/19H4eeJ0UEzoFDLAD22RSaeNPjdLv-e73/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1shN9rURe2BzCdnvH0wJyrqb7NsxJMP3K/view?usp=sharing>

Exercício II

https://drive.google.com/file/d/1_OKTIDIJXh1uXmHHhr72JZDTep5IX1FS/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1AxiLcmuo5Elpj5JRpsa-h5chFP6mV1l/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1B_10FsVDeOZv-W7jf71HF5l7Td3zT-an/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/19Lw7i36YnWxAgv5g7ZH1-80-EmhgJ836/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1i8DO0fMIZzEPlaie4rjMfwQ4XAqYuPel/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1-arzWVqXTO-0OLkMkKr5yqwThMHo-iCh/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1mztexvKqgJ9dOt-vncmbrLGNQ9NzLAVy/view?usp=sharing>

Exercício III – 1ª Fase

<https://drive.google.com/file/d/1Loj-9Qw8FqxJn4Rp-dgeY5Ue7ivV8LTu/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1Loj-9Qw8FqxJn4Rp-dgeY5Ue7ivV8LTu/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1TzVucu1TYM54ZPpBwoMc7AWPm1jqBgDG/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1xe5ttl-D-SFVFfraKpZaXz5psmM4b7E8/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1gEc_BllCeKSVsLr7HiU6tR8gtZqLf4EB/view?usp=sharing

Exercício III – 2ª Fase

<https://drive.google.com/file/d/16zWZfhJvNYgvd2lXf4ZegRYJ6llyBUx2/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1RsU8l4t4QDbixd3KCNhJ27RCvauP04Tm/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1NhvV1Qt7fPR2Na5OXExFNZJGUZKn0PqA/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1wRTWaSnme0w9Z9x3R4l_RL47E613-7V4/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/18R1YS4EJEQCAyID37HFGf_LJ2Ktbs1su/view?usp=sharing

Exercício III – 3ª Fase

<https://drive.google.com/file/d/1I7wnRS8ZaRjYxbOEN7NShqiVajVKA9ml/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1a1wsHkdbuRkKOZrqcNrkdPEjhDtzXklY/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1dln3K3NgqBGUJ-syrge3uxhkwEPthavY/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1F3qdbmd1pkce0aFxc8ZJk48J5ZCUAdxC/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1O-boHGodcypaDMLudpQDshnCtthUru4H/view?usp=sharing>